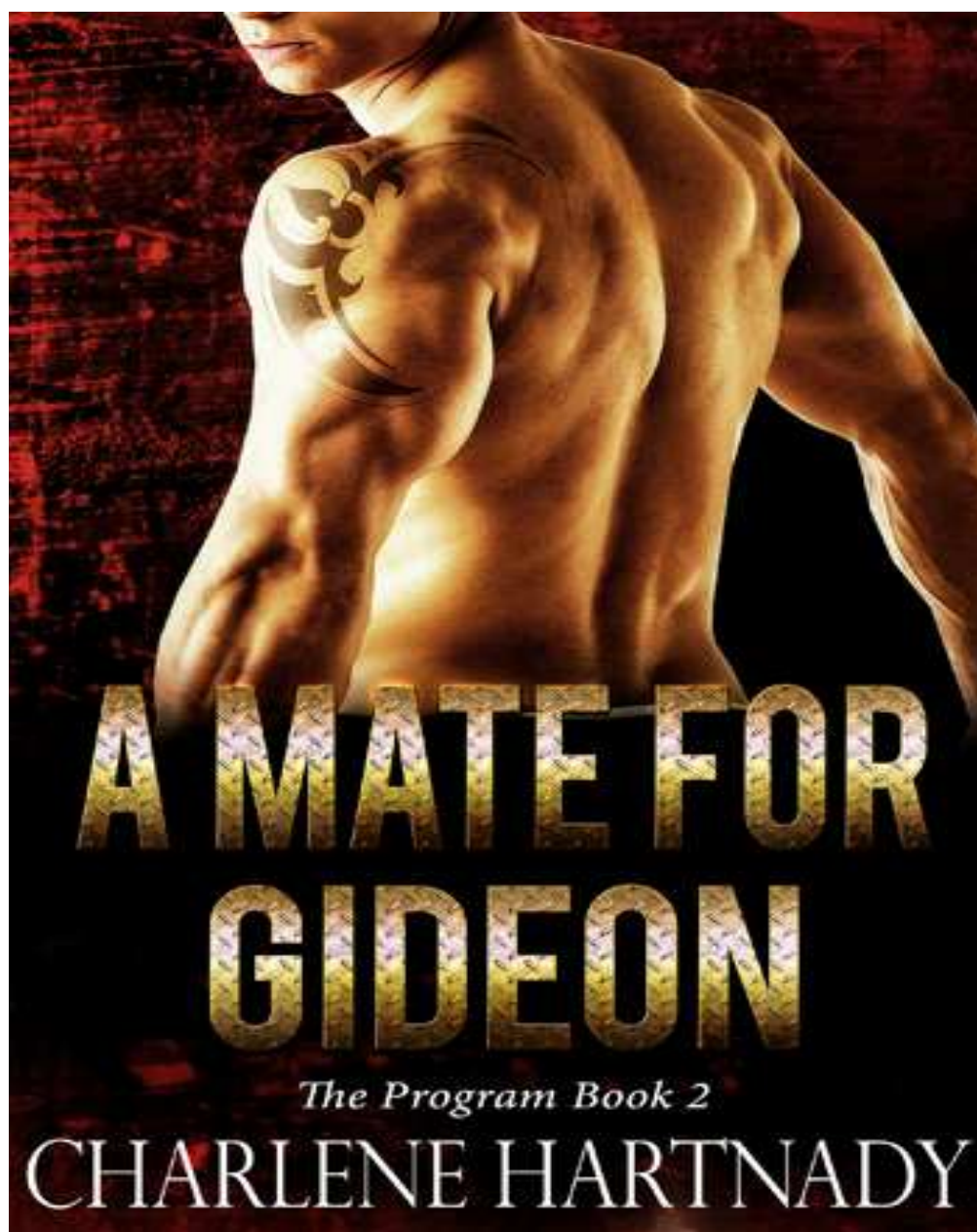




SÉRIE O PROGRAMA 02 – UMA COMPANHEIRA PARA GIDEON

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: hetero / Sobrenatural / Contemporâneo





Alguma vez você já quis namorar um vampiro?

Exigimos mulheres humanas. Devem estar entusiasmadas com as interações com os vampiros. Devem estar dispostas a submeter-se a um exame médico rigoroso. Devem estar preparadas para assinar um acordo contratual, que incluiria uma cláusula de 'não divulgação'. Posições limitadas disponíveis...

Jenna tem alguns esqueletos no seu armário. Um deles é alto, moreno e lindo. Ele também passa a ser um vampiro com um rancor contra ela. Cometeu erros e fez coisas que não está orgulhosa. Chegou a hora de se encarregar da sua vida. A oportunidade de fazer exatamente isso vem na forma de uma aceitação no infame programa vampiro.

Ela gostaria de namorar um vampiro?

Oh sim!

Mas não qualquer vampiro, seu vampiro. Ou seja, se ele for perdoá-la. Com um passado tão escuro, ela se preocupa se nunca será capaz de enfrentá-lo e, assim fazendo, ter sua alma nisso. Isto iria matá-la, ver o desgosto e desprezo em seus olhos quando ele descobrir... Seu coração apertou e os olhos nublaram com o pensamento.

Gideon quase é levado em seus joelhos, quando percebe que Jenna é uma das fêmeas que está fazendo parte no programa de namoro.

Sua Jenna.

Não! Não dele. Não mais.

Que diabos ela está fazendo aqui? Com tudo o que sabe sobre ela, não há nenhuma maneira que será capaz de cumprir todos os critérios mínimos exigidos para a aceitação. Não é um maldito acaso! Ele não está interessado nela... Ou qualquer fêmea humana



para esse assunto. Dito isso, ele também se recusa a ficar de braços cruzados e vê-la ser seduzida por um dos dez vitoriosos, machos de elite. Sua única opção é encontrar uma maneira de expô-la como a fêmea mentirosa que ela é.

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Tenho de dizer o livro começou tenso pra mim, não sou chegada ao tema, mas infelizmente é a realidade, e a autora soube conduzir muito bem. Só simplesmente acontece que estou apaixonada por Lazurus, kkkk quero pegar o INCRIVEL HULK no colo, tadinho genteemmmmmmmmm. A autora pecou um pouco em Gideon, o livro tem pouca tensão sexual, é muito mais diversão, mas quem liga? Kkk Dessa vez Brant se deu mal, ri muito quando ele se f\$#%%, amei, estava merecendo, incrível como a autora conseguiu mudar minha mente, eu amava Brant e a principio Zane me pareceu o ignorante, aff, Zane é um fofo, amoooooooo. Mas quero mesmo é Lazarus agora.

A inclusão de cenas de violência doméstica foram realistas e tinham-me puxando para Jenna desde o início. Amei a forma como os vampiros foram caracterizados e mostraram mais humanidade do que os machos humanos. A trama foi suave e a escrita é impecável.



ANGÉLLICA

Vamos por partes...

Amei que Brant se 'lascou' e teve que se desculpar pela idiotice.

Odiei o que Jenna passou com o seu ex-marido e realmente acho que para tudo há limites e formas de lutar contra o que te faz mau.

Não gosto quando o livro é de um casal/trio, mas o próximo é que vira a estrela e o principal do livro. Neste caso, o próximo livro é do Lazarus – fofo, lindo, musculoso, tudo de bom, carinhoso.... e já tô louca para o próximo. E este livro é de Gideon e Jenna, legal, bacana a história... mas.... ficava esperando o Lazarus aparecer – kkkk – que é tão fofo como o York – que está todo feliz.

Gideon foi um idiota, mas é o jeito vampiro de ser. Jenna não lutou pelo que te fazia mau – mas tentou consertar e foi atrás de Gideon.

A autora realmente nos cativou. Então, os próximos prometem!!



Capítulo 1

As mãos de Liam estavam em nós dos dedos brancos no volante. Fora isso, ele era a imagem da calma. Ele não tinha dito uma palavra a ela desde que deixou o churrasco. Não tinha tanto como olhado em sua direção.

Jenna manteve as mãos cruzadas no colo e tentou manter os olhos na estrada. Ela não podia ajudar, além de esgueirar o pequeno olhar estranho em sua direção a cada momento e, em seguida, com o canto do olho. Talvez ela estivesse interpretando mal os sinais.

Por favor, faça que ela esteja interpretando mal dos sinais. Por favor.

Sugando uma respiração pelo nariz, ela engoliu em seco. Quem estava enganando? Se Liam emitisse qualquer tipo de sinais, o problema estava apenas ao virar da esquina. Ela sabia que não havia nada que pudesse fazer para evitar o inevitável. E pensar que ela tinha tentado tão duro no churrasco. Ela havia trabalhado em ser agradável, mas não excessivamente. Talvez não tivesse sido boa o suficiente? Foi isso?

De vez em quando ela ia até Liam e segurava sua mão ou oferecia para renovar sua bebida. Ela até foi buscar o seu jantar para ele. Se tivesse sido mais atenta do que já era, teria significado ficar de joelhos e chupá-lo ali mesmo na frente de todos. Mais, ela não poderia ter feito. Poderia?

Por mais que quisesse sentir raiva, não podia, ela estava com muito medo. A emoção rolou dentro dela e virou seu estômago para nós. Axilas estavam úmidas e uma gota de suor escorria entre os seios. Sua boca estava tão seca que a língua prendeu no céu da mesma. Foi uma sensação que ela conhecia muito bem. Isso viveu dentro dela. Tinha feito isso por tanto tempo que havia se tornado uma parte dela. Sim, ela e o medo eram grandes amigos. Na verdade, ele era o único amigo que lhe restava.



O carro parou e a porta da garagem se abriu bem devagar. Liam soltou um suspiro enquanto se dirigiam dentro, a porta da garagem se fechou atrás deles com um baque. Então houve um silêncio.

Não sabendo o que fazer a seguir, Jenna soltou o cinto de segurança, abriu a porta e saiu do carro. Ela se mudou para a parte traseira do veículo, onde abriu a porta dos fundos e pegou seu prato de salada vazia. Isso tinha sido sua contribuição para o churrasco. O prato balançou na mão, ameaçando cair, então o apertou contra o peito. Liam já estava fora do carro e fazendo o seu caminho até a porta que dava para a casa.

Ela estava com muito medo de olhar em sua direção. Também petrificada para falar. Se ela dissesse a coisa errada poderia desencadear seu lado até pior. Ela aprendeu muito rapidamente que havia três lados para ele, quer dizer, o médio e o lado que ele mostrou ao resto do mundo. Esse lado dele era charmoso, atencioso, atraente. Liam tinha construção de um nadador magro e boa aparência formal. Mesmo as mulheres no churrasco de hoje tinham jorrado quando ele tinha tirado a camisa e entregue um de seus sorrisos assassinos. Foi só ela que sabia quão assassino aquele sorriso realmente era.

Ela engoliu em seco.

Sua arma estava no cofre do seu quarto. O conhecimento queimava dentro dela e fez seu instinto bater mais rápido. Sua boca estava seca. Sua língua presa no céu da boca ainda mais.

Liam acendeu a luz e depois parou, enquanto caminhavam para a cozinha. Jenna estava tão ocupada olhando para os pés que ela quase caiu em suas costas largas. Ela levantou a cabeça, tendo que esticar o pescoço para ver a parte de trás de sua cabeça. Tudo o que ela tinha era uma vista lateral parcial. Droga, sua mandíbula estava apertada. Oh Deus, ele era um cara grande. Era uma das coisas que a atraía para ele em primeiro lugar. Sua altura, o cabelo escuro, ele parecia muito... *Não vá lá. Não agora.*

Seu lábio tremeu quando ela tentou forçar um sorriso. "Posso pegar alguma coisa para comer?" Coisa estúpida para perguntar depois de terem acabado de vir de um churrasco,



mas não tinha ideia do que mais dizer. Colocou a tigela no balcão nas proximidades. Ele só iria ficar com mais raiva se acidentalmente quebrasse. Liam odiava quando ela era desajeitada. Qualquer coisa pode colocá-lo fora. Pela tensão que irradiava fora dele agora, porém, já era tarde demais para tentar parar com isso.

"Uma bebida talvez? Eu poderia colocar a chaleira no fogo..." Sua voz tremeu um pouco, desmentindo seu medo.

"Cale a boca." Ele falou suavemente, ainda de costas para ela. Durante muito tempo ele não disse mais nada.

Jenna tinha que trabalhar a não contorcer-se ou afastar-se. Nenhuma dessas coisas iria ajudá-la. Na verdade, só iriam piorar a situação. O que ela tinha feito de errado? Talvez não tivesse feito algo que devesse? Jenna arruinou seu cérebro, vindo acima curto.

"Eu não posso acreditar em você." Ele finalmente disse, balançando a cabeça e voltando-se para encará-la. A raiva fez seus olhos incendiarem e os punhos a enrolar. A testa franzida e sua mandíbula se apertou enquanto seus olhos pousaram sobre ela. "Que porra é essa que você fez?"

Ah merda!

Ela odiava quando fez-lhe perguntas. Uma que nunca foi capaz de responder corretamente. Tudo o que disse sempre fez pior. Não falar foi ainda pior do que dizer algo errado, porém, porque, em seguida, de acordo com Liam, ela tinha algo a esconder.

Jenna limpou a garganta. "O que você quer dizer? Eu não fiz nad..."

"Não minta para mim." Sua voz era profunda e grave. Cheia de ódio e... Repulsa.

Um gemido foi arrancado dela. Odiava que ele tinha esse efeito sobre ela.

Ele deu um passo na sua direção e ela recuou, seu traseiro batendo na porta fechada. Liam respirou fundo, seus olhos se movendo para longe dela por apenas um segundo antes de retornar. "Eu só vou lhe perguntar mais uma vez ...Eu odeio quando me faz bater em você. Por que me faz bater em você, Jen-boneca?" Ele usou o seu apelido para ela, o que só fez essa coisa toda muito pior.



Se ele odiava bater nela. Por que diabos fez isso? Jenna lambeu os lábios. "Você não tem que me bater, Liam. Vamos, por favor, fale sobre o que é que te fez tão chateado."

"Eu espero que você não esteja tentando me dizer o que fazer."

Ela balançou a cabeça. "Eu nunca faria isso. Por favor..."

"Além disso..." Ele a cortou. "Eu não sou o único com alguma coisa para dizer, Jenna. Não há necessidade de um maldito fodido coração a coração. Comece a falar. Faça isso rápido... Estou prestes a perder a porra do meu temperamento." Seus músculos magros enrolaram debaixo de sua camisa e seus punhos se tornaram cada vez mais apertados.

Se ela soubesse o que ele queria ouvir. Ela iria dizer em um piscar de olhos. Qualquer coisa para evitar o que estava prestes a acontecer.

Seus olhos se moveram sobre o quarto antes de voltar para ela. Eles tinham esse olhar louco sobre eles, que ela tinha vindo a conhecer tão bem. Seus olhos se estreitaram. "Por que diabos Anthony disse que você tinha um rabo apertado? Que porra é que Anthony sabe sobre o seu rabo?"

De jeito nenhum! De jeito nenhum!

Ela estava prestes a apanhar por que um de seus amigos idiotas tinha notado sua bunda? Jenna fez tudo que podia para evitar ser notada pelos outros caras. Ela usava suas roupas um tamanho muito grande. Ela sempre fez com que sua bunda estivesse coberta. Ela até levou para vestir sutiãs desportivos apertados para esconder seus peitos grandes. Não havia muito mais que pudesse fazer curto para usar uma caixa e uma máscara. Ela cortou seu cabelo até os ombros e não usava maquiagem. Nem mesmo brilho labial. A única vez que ela vestia era em casa. Ele gostava dela acanhada, revelando roupas quando era apenas para ele. Nunca se ela pisasse um pé fora da casa, embora. No entanto, Liam estava prestes a bater nela, porque um de seus amigos tinha ainda, por algum milagre, notado que ela tinha um rabo apertado. Mais como bunda magra, desde que ela não comia isso mais também. Viver com um psicopata faria isso com uma pessoa.



"Eu não tenho ideia por que ele diria isso? Por que você não pergunta a ele?" Apenas foi uma espécie de escorregou para fora. Sua insinuação juntamente com ele colocando toda a culpa sobre ela, irritou a merda fora dela. A emoção foi rapidamente substituída por mais medo quando seu rosto ficou vermelho.

"Estou lhe perguntando." Ele a socou no estômago, fazendo-a dobrar-se. Todo o ar abandonou seus pulmões e seus olhos começaram a lacrimejar quando dor irradiava através dela. O cara pode embalar um soco sério.

Demorou alguns segundos antes que ela pudesse respirar novamente. Depois de encher seus pulmões algumas vezes, ela levantou o olhar para encontrar o dele. Seu corpo ainda estava um pouco curvado. Oh cara! Normalmente, depois que deu um soco nela, ele se acalmou um pouco. Não dessa vez. "Diga-me por que ele disse isso e não minta dessa vez."

Não havia nada que ela pudesse dizer para apaziguá-lo. Ela puxou uma respiração profunda, tentando preparar-se para o ataque. Quando parou o tempo suficiente, ela o olhou diretamente nos olhos, mesmo que fosse contra cada instinto. "Eu não tenho ideia por que ele diria tal coisa. Talvez porque seja um cara e caras..." Jenna não conseguiu terminar a frase.

Liam rosnou com os dentes cerrados. Seus olhos estavam selvagens, lembrando-a de um animal raivoso. Não que ela já tinha visto um, mas estava certa de que isso era como ficaria. Ela teve outro soco forte no estômago e tinha certeza de que seu baço tinha estourado. A dor era insuportável.

Não houve tempo para pensar porque ele a socou novamente, desta vez no lado de suas costelas. Liam muitas vezes batia nela logo abaixo dos seios e debaixo dos braços. Dessa forma, foi fácil para esconder os hematomas. O que o idiota não entendia era que a tentativa de funcionar normalmente com os reforços arrebatado-se era quase impossível. Outro soco na carne, um pouco mais alto desta vez. Felizmente ela não ouviu uma rachadura. Hematomas ela poderia lidar, uma pausa foi um jogo de bola outra todo, já que Liam não a deixava ir para a sala de emergência. Não podia ter pessoas fazendo um monte



de perguntas, não depois... A dor que floresceu dentro dela era muito pior do que qualquer soco que seu namorado perdedor poderia infligir e ela quase não sentiu o próximo soco.

Ela só registrou que ele tinha batido na cara quando a boca encheu de sangue e ela bateu na porta atrás dela com uma rachadura na parte traseira do seu couro cabeludo. Ele normalmente nunca tocou seu rosto ou em qualquer outra parte que era difícil de esconder.

"Olha o que você me fez fazer." Liam resmungou. Ele deu um tapa com a mão aberta que a mandou alastrando sobre os azulejos frios.

Ela observou-o avançar a partir do canto do olho, percebendo que ele não terminou com ela. E puxou-se em uma bola apertada.

Liam lhe deu um chute em sua parte inferior das costas. Doeu tanto. Foi só depois que ele terminou, que ela percebeu que estava chorando. Diga a palavra por favor, uma e outra vez. "Maldito Deus, Jen-boneca." Podia ouvi-lo andando, mas não tinha a energia para olhar.

Seu rosto estava molhado de lágrimas e seu nariz transmitindo.

"Olha o que você me fez fazer. É só porque eu te amo tão malditamente muito." Ele inclinou-se ao lado dela, acariciando o cabelo do rosto. "Oh Deus... Olhe para você." Ele fez um barulho de dor. "Merda! Eu sinto muito. Sei que você não fez nada com Jeffery." Ele continuou a acariciar o cabelo. "Eu sei que você não faria isso comigo." Sua voz endureceu e assim fez o seu agarre em seu cabelo. Doeu, causando mais lágrimas a vazar de seus olhos.

Foi só quando ela gemeu que ele finalmente a deixou ir.

"Jen-boneca... Bebê... Eu te amo tanto." Ele balbuciou.

Ele com certeza tinha uma ótima maneira de mostrar isso.

"Vamos limpar você." Ele levantou-se e desapareceu por alguns minutos. Quando voltou, ele tinha um pano quente e úmido que usou para enxugar o sangue dela. Como bem planejava.

Em seguida, ele pegou o kit de primeiros socorros e usou algum tipo de base de álcool antisséptico para limpar o lábio arrebitado. Por fim, ele deu-lhe dois comprimidos



brancos. "Para a dor." Sua voz era suave e gentil. "Aqui..." Ele entregou-lhe um copo de água e ajudou-a em uma posição sentada para que pudesse beber.

Jenna tentou não olhar para ele. Ela tentou não gritar ou gemer. Doía respirar. Doeu mover. É apenas dor... Ponto. Suas costas foram o pior. A dor surda se instalara profundamente dentro dela. Ela estava um pouco preocupada que ele pode ter feito sérios danos.

"Inferno do caralho, Jen... Eu sinto muito." Ele continuou a sussurrar merda suave sobre o quanto se importava e como incrível que ela era. Sua uma mão segurou seu queixo enquanto a outra mão arrastou pelo braço.

Tudo o que podia fazer era rezar para que a deixasse sozinha. Por favor, Deus. "Estou muito dolorida." Ela estremeceu quando o lábio puxou.

"Eu disse que sentia muito." Seus músculos ajuntaram e seus olhos brilharam com raiva. Esta foi uma situação tão fodida. Liam odiava se mostrasse dor ou desconforto após os espancamentos. É, obviamente, fez sentir-se culpado, o que era inaceitável. Que idiota!

Ela tentou sorrir, mas isso machucou lábio cortado demais. Jenna sentiu um fio de água quente em seu queixo quando o corte reabriu a partir de seus esforços.

Felizmente ele ignorou o sangue, os olhos firmemente nos dela.

"Eu sei que você está... Bebê." Ela forçou as palavras para fora, tentando segurar o vômito. "É só que eu acho que talvez devesse descansar um pouco." Ele sempre gostou de fazer sexo depois que bateu nela. Ou ele saiu em machucá-la, ou era a sua maneira cansada de fazer as pazes com ela. Provavelmente um pouco de ambos. Foi um inferno absoluto, como uma forma de tortura. Ter que ficar lá enquanto ele... Jenna engoliu em seco. Tentando parar a agitação em sua barriga. Além de odiar que ele a tocou, ela realmente não achava que seu corpo golpeado poderia lidar com isso.

Sua expressão se suavizou. "Vamos levá-la para a cama. Você descansa. Vai estar tão boa como nova em poucos dias."



Sim, certo. Jenna assentiu. "Obrigada." O gosto amargo de bile em sua língua. "Eu preciso dormir. Eu estou muito cansada."

Provavelmente levaria semanas para ela se curar. Isso só poderia arruinar tudo para ela.

Jenna teve que apertar os dentes para se impedir de gritar quando ele a levantou. Ela escondeu o rosto na camisa dele, para que não ouvisse sua respiração ofegante. O suor escorria na testa. Merda, Liam tinha realmente a machucado dessa vez.

Três dias depois...

Movendo-se rapidamente, pegou a calcinha antes de se mudar para o armário ao lado. A mala era grande, mas não quase suficientemente grande. Era importante que ela escolhesse bem, porque não haveria nenhuma volta. Suas economias não permitiriam quaisquer grandes compras. Agora, um par de sapatos seria considerado importante.

Há meses, Jenna tinha estado deslizando dinheiro com o dinheiro que lhe deu a família de Liam. Dez dólares aqui e vinte dólares lá. Não foi suficiente escondido para levá-la por um pouco de tempo. Pelo menos até o início do programa de melhoramento... *Programa Encontro*. Os vampiros tinham mudado o nome durante as últimas campanhas publicitárias. Ela não tinha certeza de como chamá-lo mais. Não importava para ela de qualquer maneira. O programa inteiro era oportunidade para atender e sair, vampiros vivos reais na esperança de que os encontros resultassem em uniões humana / vampiro prometido. Era a única coisa que ela sempre sonhou e mal podia acreditar que estava realmente sendo uma realidade.

Excitação corria por ela.

Os sentimentos felizes não duraram por muito tempo embora. Ela não estava segura, desde que ainda estava aqui. Se Liam a encontrasse... Ela suspirou alto. Se esse doente,



fodida desculpa para um namorado a encontrasse, ela estava morta. Não havia nenhuma dúvida em sua mente que ele iria matá-la. Eles nunca iriam encontrar o corpo. Mesmo se, por algum milagre, eles fizessem, os policiais em *Sweetwater* prenderiam para o outro. Evidência se perdeu ou enterravam na ocasião. Pelo menos de acordo com Liam, que fez certo de que ela estava bem consciente do fato. Ele e seus amigos policiais estavam em uma fraternidade. Emblema antes que o sangue, era seu lema. Ponto tomado, ela seria assassinada e Liam iria fugir com isso.

Seu coração disparou e as palmas das mãos sentiam suadas. Não foi por causa do esforço. *Senhor a ajudasse, por favor.* Jenna correu para o banheiro e rapidamente lotou um kit de higiene, carregando dentro todos os fundamentos. Ela jogou isso na bolsa e fechou-a fechada. Suas costas protestaram, um grande momento, quando pegou a mala para cima.

Ela tinha notado sangue em sua urina a última vez que tinha usado o banheiro. Liam a tinha chutado tão malditamente duro que ele definitivamente tinha causado algum dano aos seus rins. Sua única esperança era que fosse ficar melhor por conta própria no tempo, e que seu rosto iria curar-se rapidamente também. Ela tinha um plano, que tinha vindo a trabalhar há algum tempo agora. Entrando no novo programa vampiro foi apenas um golpe de sorte. Uma maneira de fazer as suas esperanças e sonhos uma realidade. Isto tinha de funcionar. Isso só tinha que fazer.

Jenna tinha que colocar a bolsa para baixo a cada poucos passos. Não só as costas doíam, mas suas costelas e abdômen não se saíram muito melhor. O suor escorria em sua testa e ela chupou em respirações profundas. A única coisa que a mantinha em movimento foi o pensamento que Liam poderia pegá-la. Ele gostava de deixar cair sobre ela, às vezes durante o dia. Ele mandou uma mensagem a ela o tempo todo, querendo saber seu paradeiro e exatamente o que ela estava fazendo. Céu ajudasse se ela fosse lenta para responder, ou se não revelasse seus movimentos nos mínimos detalhes.

Esperemos que o seu táxi estivesse esperando do lado de fora. Ela orou a Deus para que Liam não fosse capaz de encontrá-la. Porque ele era um policial, sabia que poderia



encontrar alguém... Em qualquer lugar... Se não fossem cuidadosos. Bem, não desta vez. Jenna planejou ser extremamente cuidadosa. Ela levou o seu telefone fora de sua bolsa e deixou-o sobre a mesa. Foi rastreável de modo que não estaria vindo com ela. Ela tinha uma pequena lista de contatos à mão em sua bolsa e iria comprar um telefone, uma vez que ela fosse acomodada com segurança em outro lugar.

Tinha tanta coisa sobre isso. E se Gideon tivesse se mudado? E se ele já tinha alguém em sua vida?

Não!

Ela não podia pensar assim. Recusou-se. Milagres aconteceram, eles realmente fizeram. Ela só rezava para que pudesse acontecer com um alguém como ela. Mesmo que não merecesse a felicidade. Fechou os olhos por alguns segundos preciosos e depois quis bater o corpo para manter em movimento.



Capítulo Dois

Um ano e meio atrás...

Jenna não era muito de beber. Depois de três coquetéis cor de rosa, que provou muito parecido com uma bebida fria e não o suficiente de álcool e um par de tiros, ela foi muito bem oleada.

Embora não estivesse pronunciando ou tropeçando, ela também não estava pensando completamente em linha reta mais e estava rindo demais. Até então, os lábios estavam ainda muito dormentes. Havia uma velha jukebox no canto. O bar cheirava a cigarros e cerveja. Sua amiga, Tracy, trabalhava e tinha os braços em torno de algum tipo. Eles eram lentos dançando a um ritmo rápido. Jenna descobriu que ela não se importava, continuou dançando sozinha.

Os caras no bar há muito deixaram de oferecer-lhe bebidas e tentaram se mover sobre ela. Estava cento e cinquenta por cento no rebote e não estava prestes a cair de cabeça em outro relacionamento. Ela e Rob foram tecnicamente ainda casados de qualquer maneira. Ela até mesmo ainda usava a aliança de casamento, mostrando-a para todo o indivíduo que se aproximava. Usando-a para afastá-los como um escudo.

Funcionou o tempo todo.

Ela riu para si mesma, continuando a mover-se para a batida. Jenna sempre adorou dançar, mas não conseguia se lembrar da última vez que ela tinha estado fora assim.

Todo o seu corpo estava quente, as bordas de sua boca doíam de sorrir. Essa última bebida tinha feito isso. Sentia-se excessivamente quente e um pouco lenta. Não há mais para ela.

Foi quando ele entrou. Cabelo escuro com olhos igualmente escuros para corresponder. Ela logo aprenderia que havia manchas douradas nessas profundezas



escuras. Ele era alto, tão ridiculamente, enchendo a porta e o quarto com sua presença. Seu cabelo estava despenteado, a sombra de quatro horas sobre sua mandíbula.

Seus olhos percorreram a sala antes de parar sobre ela. A porta se fechou automaticamente atrás dele, enquanto caminhava em sua direção. Diretamente a ela, e não para o bar, como esperava. Ela estava em pé perfeitamente imóvel no meio da pista de dança.

Alguma outra canção de amor tocava no fundo. Ela lambeu os lábios quando ele chegou a ficar na frente dela, teve que esticar o pescoço para manter o contato visual.

Suas narinas inflaram e sua mandíbula ficou tensa. Ele se inclinou para frente, falando diretamente em seu ouvido, para que ela pudesse ouvi-lo sobre a música. "Açúcar, especiaria e todas as coisas boas."

Foi à coisa mais estranha que alguém já tinha dito a ela. Sua voz profunda causou arrepios na espinha. "Perdão? O que?" Sua língua parecia grossa e sua boca seca. Por que diabos ela havia consumido muito álcool?

Ele lançou-lhe um sorriso devastador que fez seu coração disparar e sua calcinha virar apenas um pouco úmida. Então ele se inclinou, seu hálito quente em seu pescoço. Ela tinha certeza que estava enganado, porque ele parecia cheirá-la. De jeito nenhum. Não podia ser. No entanto, ele fez isso novamente.

Os pelos levantaram-se em seus braços e sua respiração acelerou.

"Açúcar... Especiarias..." Ele cheirou. "... e todas as coisas agradáveis. É como você cheira para mim." Ele se afastou um pouco. Porra, mas ele era bonito. Ridiculamente assim. Ele fez os joelhos fracos.

Então se lembrou das bebidas que tinha batido para trás. Uma após a outra. E um pensamento ocorreu-lhe que a fez fazer careta. Isso também fez mais sentido. "Espere só um minuto. Espere só um pequeno minuto. Você é seriamente quente." Ela disse, balançando um pouco sobre seus pés.

Ele estendeu a mão e apertou sua cintura, segurando-a firme. "Você teve bebidas um pouco demais. Você cheira fortemente a álcool."



Ela sentiu seu rosto em calor. Ela deve cheirar muito mal se ele poderia dizer que tinha bebido. Ela colocou a mão sobre a boca, fingindo choque quando estava realmente tentando cheirar a respiração. Nenhum cheiro ruim para ela. Então, novamente, o que ela sabia? Estava bêbada.

"Você os seres humanos são muito afetados pelo álcool." Ele sorriu. "Você gostaria que eu te carregasse?"

Será que ela queria?

Ela sentiu-se franzir a testa. Ela provavelmente o tinha ouvido errado. Humanos? Por que ele iria se referir a ela como um ser humano? Jenna riu. E realmente nunca ia beber novamente.

Nunca.

Sua mão ainda agarrou sua cintura. Sua pele estava quente lá. Seu corpo inteiro formigava com consciência e antecipação. "Você é realmente lindo. Você sabe disso, não sabe?" Sua língua parecia grossa enquanto falava. Seus olhos eram tão malditamente bonitos. Como foi a linha masculina de sua mandíbula... Tudo dele.

"Você andou bebendo e não está pensando de forma clara ou racional."

Jenna lambeu os lábios e suspirou. "Você não é realmente tão bonito assim, não é? Não pode ser. Eu iria para a cama com um dez e acordar com um. Não..." Ela sacudiu um dedo para ele. "Nãooo haverá sexo esta noite. Além disso, regras são regras."

O homem lindo na frente dela, que não era realmente lindo, sorriu acentuando a ligeira fenda em sua mandíbula. Ela provavelmente estava apenas imaginando isso também. Isso o fez ainda mais bonito. Seu sorriso se transformou interrogativo, quando uma carranca profunda apareceu em sua testa. "Eu não tenho certeza do que você quer dizer com os números ou as regras. Quanto à forma que eu pareço..." Ele deu de ombros. "O que você vê, é o que consegue." Ele tirou as mãos da cintura dela, ligando-as nos bolsos jeans. "A parte sem sexo é uma vergonha."



Ela seguiu o movimento, observando como sua camisa puxava confortavelmente em torno de alguns músculos sérios, os quadris eram tão estreitos quanto suas coxas eram grossas. Houve uma protuberância...

Jenna olhou para cima tão rapidamente que quase se deu uma chicotada. "Oh, por isso eu tenho o que ver?" Ela riu em sua piada boba, parando quando ele permaneceu completamente sério. Jenna limpou a garganta. "Os números." Ela respirou fundo, tentando pensar direito. Talvez ela devesse ter tido algum jantar antes de beber. "É um sistema de classificação. Um é uma bunda feia e dez sendo queimar nos lençóis de quente."

Ele sorriu. "Você me deu um dez."

Jenna sacudiu a cabeça, o que a fez sentir um pouco tonta. Ela engoliu em seco. "Eu disse que você se parece com um dez, mas é, provavelmente, um."

Ele levantou os olhos surpreendentes no pensamento por um segundo ou dois antes de bloquear seu olhar de volta com a dela. "Bunda feia..." Ele deu de ombros antes de se inclinar muito perto. Era como se ele estivesse olhando por cima do ombro para alguma coisa. Ele fez um ruído de baixo rosnado que ela estava muito bêbada para encontrar estranho. O som fez sua calcinha encharcada. Ela sentiu o cheiro de seu perfume muito viril. Ele fez os dedos dos pés curvarem e sua pressa de sangue.

"Iria depender da bunda em questão. A sua só acontece de ser..." Ele se moveu realmente ao redor. "... malditamente sexy. Nesse caso, a pessoa não é tão ruim depois de tudo."

Em seguida, seu estômago deu uma guinada. Ela respirou fundo e olhou para baixo, tentando fazer o mal-estar sob controle. *Maldito álcool*. O que ela estava pensando? Ela precisava comer alguma coisa. Como agora mesmo. O pensamento fez seu estômago apertar. Ondas de náusea rolaram através dela.

Ah merda!



Jenna agarrou ao redor de sua camisa. "Eu preciso ir lá fora." Talvez um pouco de ar fresco ajudasse. *Oh senhor!* Antes que ele pudesse responder, ela vomitou em ambos. Ele deixou-a com tanta força que ela deu um novo significado à palavra projétil.

A última coisa que ela lembrava de sentir era constrangimento, tão completo que ela tinha certeza de que nunca seria capaz de superá-lo e, em seguida, seu mundo ficou preto.

Dias de hoje...

A entrada para o clube estava cantarolando. O exclusivo clube vampiro não tinha sido tão caótico, desde que Brant abriu pela primeira vez o lugar.

Isto foi malditamente louco. Nenhum desses seres humanos percebe que seus esforços foram desperdiçados? Os vampiros não tinham permissão para acasalar com seres humanos. Mesmo este programa de reprodução em tudo foi rigorosamente controlado, desde que foi autorizado a participar e a apresentação inicial, com os encontros que se seguiriam. As fêmeas humanas tinham assinado contratos, que tinham estado no treinamento extensivo. Então tinha os machos vampiros para esse assunto. As fêmeas também seriam obrigadas a assinar um contrato de acasalamento se elas decidem estabelecer-se com um dos machos.

Controles rigorosos. Cada passo do caminho.

Gideon sacudiu a cabeça. Um grupo de mulheres tornou-se animada quando o pegaram olhando para elas. Uma fêmea, mesmo levantou a parte superior. Como se lhe mostrando suas glândulas mamárias faria dele desafiar as regras. Isso não estava acontecendo. Esse determinado caminho só trouxe dor e pesar.

Quantidades incapacitantes do material.

Um SUV se aproximava, e abrandou, uma vez que se aproximava do clube. Gideon fez um gesto para três dos guardas em espera. As fêmeas teriam de ser mantidas à



distância. Havia também um par de homens no grupo, seja com suas fêmeas humanas ou como uma parte da multidão olhando para aterrar um vampiro.

"Eu quero namorar um vampiro!" Uma fêmea idosa gritou, colocando as mãos em torno dos lábios recém-pintados.

"Eu também!" Alguém gritou da parte traseira.

Gideon ignorou, observando em vez o veículo puxando em um dos pontos reservados.

"Sobre o maldito tempo." Gideon grunhiu enquanto observava a saída de York do veículo.

O macho respirou como se quisesse dizer algo e depois pareceu mudar sua mente. Depois de uma ou duas batidas, York fechou os olhos com Gideon. "Tem todas as melhores fêmeas sido tomadas?" Ele deu um meio sorriso que parecia cansado em vez de feliz.

Gideon sorriu. "Fico feliz em ver que você está fazendo melhor. Como está as costas?" O macho não parecia seu autocasual. Foi-se o ar normal de confiança juntamente com um sorriso arrogante. York tinha desenvolvido sentimentos por uma das fêmeas humanas e em um ato de desafio a tinha fodido, sabendo muito bem que a mínima-tempestade iria chover sobre ele. O pequeno exercício tinha ganho um ataque de trinta machos derrubando-o com um tiro de prata.

York deu de ombros. "Nada demais. Isso se recuperou rapidamente o suficiente."

Não é grande coisa sua bunda. As costas de York se assemelhavam a um bife amaciado quando Brant terminou com ele. No entanto, sendo o líder fodão da equipe de elite que York era, ele não deveria ter feito um único som durante o espancamento. A coisa era, York teve.

Gideon não tinha visto York por alguns dias e riu. "Pela maneira que você uivava como um bebê, eu teria pensado que estaria para baixo muito mais tempo." Ele estava apenas dando a merda ao macho. Gideon sabia muito bem que York não tinha gritado por causa do



que estava acontecendo às suas costas, mas sim porque sua mulher estava saindo. Cassidy tinha sido expulsa da fase de teste do programa. Brant não toleraria tal flagrante de desrespeito às regras.

York cerrou os dentes, seus olhos assumiram um olhar distante por um tempo.

O macho realmente parecia... Triste. Seus olhos estavam nublados e seus ombros caíram. Gideon sentia por ele. Ele tinha uma ideia do que o homem estava passando. Sabia muito bem o quão difícil isso estava sobre ele. Ele bateu York no ombro. "Eu só estou brincando. Eu sei que sua lamentação não tinha nada a ver com receber essas chicotadas."

York fez uma careta para ele. Sua mandíbula parecia tensa, inferno, toda sua estrutura irradiava tensão.

Gideon se sentiu mal por lhe dar merda. "Eu estava com a humana, quando ela deixou. Não perdi como você não fez outro som depois que se foi." Gideon sacudiu a cabeça, não seria nada bom para lembrá-lo da mulher que não podia ter. Essa porta foi fechada. York teve que seguir em frente, assim como ele tinha sido forçado a passar mais de um ano atrás. "Os seres humanos dentro são impressionantes, ou assim eu ouvi, você precisa dar-lhes uma chance. Talvez vá encontrar o caminho certo."

"Você não as viu ainda?" York perguntou, uma carranca profunda marcada na testa.

Gideon sacudiu a cabeça. "Tem sido agitado aqui fora desde o início da noite. De alguma forma, as informações sobre esta noite devem ter vazado apesar das pesadas cláusulas de confidencialidade. Eu tenho as minhas mãos cheias." Ele encolheu os ombros. "Além disso, não é como se qualquer uma delas está aqui para mim, então qual é o ponto?"

Eles chegaram às grandes portas duplas do clube. "Por que não experimenta o programa?" York perguntou. "Você poderia facilmente ter feito o top Dez."

Gideon deu de ombros novamente. *Tão fodido!* Havia apenas uma fêmea humana que tinha algum interesse e desde que ela não estava disponível, ele não estava interessado... Ponto. "Eu não sou do tipo de assentar. Eu particularmente não quero uma companheira ou



crianças para esse assunto." Ele sentiu tudo em si mesmo apertar. Se apenas... Ele rapidamente afastou-se do pensamento. Isso fodidamente matou-o a pensar sobre ela.

York ergueu as sobrancelhas, olhando para ele como se fosse o maior idiota que andou no planeta. "Eu não posso dizer que entendo, mas o que te faz feliz."

Gideon olhou por cima do ombro para a multidão crescente. "Eu preciso voltar ao trabalho." Ele cerrou os dentes. "Se isso se tornar pior, vou ter que chamar apoio. Os reis insistiram que essa coisa toda tivesse lugar em *Aorta*, eles sentiram que as fêmeas humanas se sentiriam mais confortáveis em um ambiente descontraído. Fodidamente louco se você me perguntar." Isso fez sua vida infinitamente mais difícil.

York assentiu. "Especialmente com o recente ataque contra a vida de Zane." Seu helicóptero tinha sido derrubado por um grupo de humanos fascistas com uma vingança contra os vampiros. Particularmente os reis. O grupo não estava entusiasmado com a perspectiva de mulheres humanas sendo tomadas como companheiras por machos vampiros. Eles tinham conseguido capturar um dos membros que haviam atirado em Zane, mas em um acesso de raiva, Brant tinha matado o homem antes que ele pudesse dar muita informação. Deixou-os no escuro sobre a forma de quantos muitos deles havia? Quão organizados e qualificados que eram? Mais importante ainda, a respeito de quem eles eram e quais os seus planos futuros.

A ameaça pode não ser nada e que poderia ser muito real. Seria trabalho de Gideon tratá-lo como o último.

York assentiu. "Obrigado por assistir Cassidy sair no outro dia e pelo conselho."

"Para o registro, eu sei que você não a usou como Brant acha que fez. Você precisa saber que isso não ajuda em ir contra o sistema embora. Nossas regras estão em vigor por uma razão." Ele suspirou profundamente. "Podemos não gostar delas, mas temos que obedecê-las." Gideon sorriu, querendo inspirar confiança no outro macho. "Agora... Vá para dentro e encontre sua futura companheira."



York acenou de volta. "Vejo você mais tarde." Ele não parecia animado com a perspectiva. Não era seu problema embora.

"Coisa certa." Gideon virou e se afastou, ele pegou seu telefone e ordenou um extra de dez guardas. Ele empurrou o telefone de volta no bolso, tendo em seu entorno. Este lugar estava ficando mais de um circo pelo segundo. Se piorasse, estava chamando em geral conhecer e cumprimentar e escoltar as fêmeas até o castelo, como uma questão de urgência. Um edifício de estilo hotel tinha sido erguido para abrigar as fêmeas durante o período de duração do programa. Havia muitas atividades e excursões planejadas durante a próxima semana. A ideia era criar uma atmosfera de namoro para que as mulheres fossem capazes de relaxar, permitindo assim que todas as partes fossem capazes de conhecer um ao outro.

Embora ele entendesse a necessidade de um programa deste tipo, foi também um maldito pesadelo. Houve grandes riscos envolvidos. Os seres humanos eram tão fracos e macios, susceptível de quebrar tão facilmente.

Um homem que parecia suspeito chamou sua atenção. Ele foi parado ao lado de um grupo de fêmeas e foi sozinho. Ele parecia nervoso. Havia muita coisa acontecendo para ser capaz de cheirá-lo ou ouvir sua frequência cardíaca. Os olhos do macho moviam de um lado para outro. Avaliando, calculando. Suas mãos estavam enfiadas nos bolsos e ele usava calças tipo cargo escuras e um casaco escuro. Que porra ele estava fazendo? Não estava acompanhando uma mulher e não parecia interessado nos guardas vampiros. Assim como ele estava prestes a passar por cima e verificar, o macho se virou e desceu a rua. Ele provavelmente tinha apenas estado atraído pelo barulho. Deve ter percebido que realmente não havia nada para ver.

Gideon notou que os guardas na entrada estavam tendo uma enorme discussão. Eles pareciam mais um grupo a fofocar de fodidas mulheres, do que os guerreiros endurecidos que eram. Ao se aproximar, ele podia ouvir o que foi que estavam falando.



"As glândulas mamárias, de uma fêmea poderia conduzir um homem à loucura." O macho gemeu, soando como se estivesse com dor. "Porra, maior do que minhas mãos." Ele segurou-as, fingindo pegar no peito de uma mulher de uma forma bruta.

"Apenas uma. Eram todas tão exuberantes... Curvas que simplesmente não param." Outro gemeu, balançando a cabeça como se em descrença.

"Você viu essa loira?" Um dos homens mais jovens estava falando, ele estava de costas para Gideon.

"Qual?" Um macho mais novo perguntou.

"A de vestido branco decotado..." O macho mais jovem continuou.

Até agora, alguns dos homens tinham visto a abordagem de Gideon. Eles visivelmente empalideceram. Um dos homens ainda deu um passo atrás, voltando os olhos para a multidão. Fingindo que não era uma parte da conversa.

Normalmente ele não se importaria deste tipo de brincadeira. As fêmeas humanas animaram a maioria dos vampiros. Ambos seu aroma e sabor foram tão atraentes que poderiam conduzir um homem à loucura. Fêmeas vampiras eram exóticas e altamente atraentes, mas não têm o tipo de curvas ou recurso que humanas tinham. Foi normal que eles iriam reagir desta forma. No entanto, eles foram sua equipe e estavam de plantão. Em estado de alerta, caramba.

As regras foram fodidamente regras.

"... Eu nunca vi peitos e bundas como essa em uma fêmea, em toda a minha vida inteira." Ele falou com uma voz animada.

Os outros tinham ido em silêncio. Todos os machos que estavam enfrentando York tinham os olhos fixos seja por terra ou bloqueados com o seu.

"Eu vou me meter na elite..." Ele falou mais devagar, começando a soar inseguro de si mesmo. Pela forma como a cabeça se moveu, Gideon podia ver que ele estava olhando para cada um dos homens no círculo em volta. "... Umm... Ele está atrás de mim, não é?"

O macho mais velho de antes engoliu em seco, balançando a cabeça uma vez.



"Oh merda." O jovem disse quando lentamente virou a cabeça para olhar por cima do ombro em Gideon. Seu rosto assumiu uma expressão de dor.

"Cabeça sobre o jogo, porra." Gideon rosnou. Foi o suficiente para tê-los dispersando de volta aos seus respectivos cargos.

Mensagens de ódio tinham estado vertendo desde que o programa tinha sido anunciado. Eles precisavam estar em guarda. Ele tinha um sentimento em seu intestino que algo ruim ia acontecer. Se não hoje, então talvez amanhã e se não fosse amanhã, então algum tempo em breve. Não havia nenhuma maneira no inferno que, esse grupo fascista responsável por derrubar um dos aviões de seus reis só ia desistir de sua busca, para ver a família real morta e um fim ao programa. De maneira nenhuma no inferno. Ele chamaria uma reunião urgente de manhã para resolver este problema com a sua equipe. Eles, obviamente, não se sentiam da mesma maneira que ele fez. Eles precisavam ser lembrados das estacas.

Gideon examinou a multidão pela centésima vez, à procura de qualquer coisa fora do lugar. Esse masculino desgarrado de antes foi longe de ser visto. Todas as outras partes no atendimento encaixando. Era hora de verificar o perímetro e garantir que os machos que prendem a parte de trás do clube não foram distraídos por falar dos seres humanos também. Além de seus aromas atraentes e corpos exuberantes, as fêmeas humanas realizavam uma tentação ainda maior, elas foram proibidas. Havia alguma coisa sobre algo que você não pode ter e apenas querer mais.

Seus dias rebeldes estavam atrás dele e assim estava o seu interesse em seres humanos. Ele não tinha tanto como olhado para qualquer uma das fêmeas. Era importante que ele desse o exemplo.

Gideon sacudiu a cabeça quando fez o seu caminho ao redor do lado do edifício. Guardas foram distribuídos em intervalos regulares, os seus olhos sobre os arredores. Embora não houvesse o desgarrado estranho, a maioria da multidão concentrou-se na parte da frente de *Aorta*.



Houve um barulho de pneus e, em seguida, o cheiro de borracha queimada encheu o ar. O cheiro acre permeou a área, juntamente com outro aroma ainda mais espesso.

Sangue.

Congelado. Frio. Animal. Ele respirou quando o som de gritos perfurou o ar. Havia primeiro apenas um par de gritos seguidos por muitos em coro. Alto e aterrorizado.

"Mantenham suas posições." Gideon gritou tanto para os guardas que cercavam que se voltaram aos aromas e em seu rádio portátil. Cada membro da guarda, tinha tal dispositivo.

Abaixo do som de passos e gritos, ele podia ouvir outro guincho de pneus, dessa vez o veículo se retirava. Em menos de três segundos, ele estava na frente do clube e só conseguiu pegar o final da cauda de uma van sem marcação, indefinida, uma vez que fugiu. Ele fez um gesto para Scott e Tyler tomar um dos SUVs e seguir o veículo.

Isso foi um fodido caos. Uma carcaça de animal estava na porta do clube. Os seres humanos estavam correndo em todas as direções, eles deram o pedaço de carne massacrado um grande perímetro, permitindo-lhe uma visão clara. Foi cravado com estacas que pareciam ser derrubadas em prata.

Grupo de ódio do caralho.

"Equipe dois, eu preciso de vocês dentro desse clube. Cubram todas as saídas e garantam que os ocupantes estejam bem guardados. Equipe um, mantenham suas posições. Fiquem alertas."

Várias pessoas estavam gritando e gritando descontroladamente. Uma mulher estava com os braços abertos. Ela estava encharcada, da cabeça aos pés, no sangue pegajoso. Mesmo seu rosto estava completamente coberto. Ela estava soluçando ruidosamente. Havia outros que haviam sido espirrados ou que foram todos para fora abordados na pegajosa e congelante substância também.

"Fodidos olhos abertos." Disse ele no rádio. "Esta poderia ser uma diversão. Atenção e relatem quaisquer observações."



Em seguida, ele pegou seu telefone e discou a Brant. "Eu espero que você tenha uma boa razão..." Brant parou no meio da frase. Ele seria capaz de ouvir o que estava acontecendo. Seu rei suspirou. "O que aconteceu?"

Houve um barulho de um bebê chorando na parte de trás seguido de sons de arrulhar quando a rainha tentou acalmá-lo.

Gideon retransmitiu rapidamente os acontecimentos dos últimos minutos.

"Esses filho da puta!" Brant rosnou.

"Tenho certeza de que era apenas um ato de vandalismo, mas não quero correr nenhum risco." Gideon assistiu quando um de seus homens tentou ajudar a mulher chorando, mas ela só gritou mais alto na sua abordagem. Parecia que ela estava tendo algum tipo de ataque de pânico. Felizmente, um dos seres humanos veio em seu socorro.

"Você está dizendo que quer puxar o plugue no conhecer e cumprimentar? Eles só estiveram lá por uma hora. Não é muito de um fodido conhecer e cumprimentar, é?" Brant rosnou.

"Não, meu senhor. Todo mundo tem sido tranquilizado lá dentro, mas tem de ser colocado um amortecedor sobre a coisa toda. Posso sugerir uma continuação amanhã? Em território vampiro? As fêmeas estão todas embaladas e prontas para entrar em suas novas acomodações pelas próximas semanas."

Outro suspiro pesado. "Bem." Ele fez um barulho irritado. "Sabíamos que não seria sem fodidas complicações... Eu vou ter Allison agendando um café da manhã. Tire-os de lá..." Ele fez uma pausa e Gideon podia ouvir que ele estava pensando. "Os homens chegaram ao seu ritmo?" Antes que Gideon pudesse responder, Brant continuou. "Eles devem deixar separadamente. As fêmeas podem viajar juntas como planejado. Elas serão menos de um alvo dessa maneira."

Gideon sentiu como revirando os olhos. "Eu vou ficar com o plano original. É bem pensado e vai definitivamente percorrer um longo caminho na redução de riscos." Desde que vampiros acreditavam ser o alvo principal, o plano era manter os vampiros e seres humanos



separados durante a viagem fora do seu território. "Eu irei supervisionar a evacuação e seguirei o comboio eu mesmo."

"Bom." Brant rosnou. "E Gideon?"

"Sim, meu senhor."

"Eu não quero nenhuma foda acima. Fui claro?" Brant latiu.

"Cristal."

"Eu estou contando com você o tempo todo, porra." A linha ficou muda e Gideon empurrou o telefone de volta em seu colete. Ele colocou o rádio bidirecional à boca e gritou algumas ordens próprias, tomando a decisão de usar a parte traseira do clube para evacuar as fêmeas. Em poucos minutos, os veículos seriam alinhados e prontos para entrar e sair. Havia dois caminhos dentro e duas saídas para evitar ficar preso. Ele colocou guardas em pontos estratégicos para assegurar uma cobertura suficiente se o mundo desabasse. Não havia prédios altos na vizinhança, então não havia possibilidade limitada de um ataque de franco-atirador. Só para ter certeza, ele tinha homens alinhados para flanquear as fêmeas. Eles iriam tomar as balas em vez dos seres humanos vulneráveis. Ele duvidou que viesse a isso embora. Todo o incidente lançamento carne tinha sido um ato de covardia, projetado para assustar. Os seres humanos poderiam ser tão covardes.

Depois que tudo foi configurado e pronto, ele sinalizou ao guarda na porta para ter a primeira mulher saindo. Isso precisava acontecer rápido e silenciosamente. Os veículos que se moveriam em um comboio, com guardas vampiro na frente e traseira da procissão. Ele iria supervisionar a operação e ver o fim da cauda do comboio ...Só no caso. Se alguma coisa desse errado, poderia significar um desastre para os clãs. Inferno, se até mesmo um único ser humano se machucasse, e muito menos morresse, toda a raça dos vampiros pode simplesmente acabar em espetos de prata que parece da mesma forma como a carcaça de porco na calçada.

Os nove machos de elite restantes foram instruídos a ficar dentro da casa, até que todas as fêmeas fossem limpas, antes de sair de forma intermitente. Aparentemente, York já



havia fodidamente deixado. Ele precisava ter uma conversa séria com o macho. Deixar sem autorização não foi permitido. Era sobre a fodida hora que ele começasse a obedecer às regras. O macho não estaria na merda que ele estava se tivesse feito isso em primeiro lugar.

A primeira mulher saiu. Ele não podia vê-la por causa dos guardas que a ladeavam por todos os lados. Uma por uma, as fêmeas continuaram a chegar. Uma vez que um veículo estava cheio, deixaria e o próximo chegaria. Ele contou dezesseis fêmeas quando o próximo veículo puxou para cima.

Outra formação apertada deixou o prédio quando o cheiro dela o atingiu. Profundamente nas narinas, no fundo do intestino. Ele era filho da puta se o pau não veio à atenção. Bem aqui. Agora mesmo. Um rosnado baixo escapou dele.

Canela, especiaria e todas as coisas agradáveis.

Um perfume que foi marcado em sua memória.

Foda-se.

Não podia ser. De maneira nenhuma. Sua mente voltou para uma vez em sua vida, todos esses meses atrás. Para quando ele enterrou o nariz em seus cabelos. Os fios eram um marrom polvilhado com dourado fodidamente girando puro. Com a textura da seda mais macia.

Gideon engoliu em seco quando o seu ritmo cardíaco pegou. Tudo nele se apertou quando tomou em outro nariz cheio. Mais memórias cresceram dentro dele. Enterrada, mas não esquecida. Cheirando-a agora o fez perceber o quão perto da superfície, eles tinham estado. Seu coração apertou dolorosamente no peito. Ele teve que suprimir outro grunhido.

Um ano e meio atrás. Não foi um tempo muito longo. Não a um vampiro. Não a ele, uma vez que já tinha vivido quase cem anos humanos. Os últimos dezoito meses se sentiram como uma vida, mas não quase tempo suficiente. Certamente não o suficiente para ele esquecer. *Dela*. Gideon cambaleou para frente, esquecendo-se sobre a ameaça muito real, esquecendo-se dos planos de evacuação. Ele puxou o guarda mais próximo ao lado para que pudesse ver o centro da formação.



Seu quadro pequeno, delicado foi queimado em sua memória, assim quando os seus grandes olhos castanhos voaram para ele quando rosnou. Eles arregalaram em reconhecimento e saudade. Sua boca suculenta arredondou quando ela engasgou, tentando afastar o macho ao lado dela.

Jenna.

Primeiro, ele congelou completamente, certo de que ela era algum tipo de aparição, porque não havia nenhuma maneira que sua Jenna estivesse aqui. De maneira nenhuma. O guarda agarrou seu braço mais apertado, não lhe permitindo escapar. As pequenas manchas verdes em suas íris brilharam, enquanto seus olhos brilhavam com raiva e ela deu-lhe ao braço outro puxão, todo o seu corpo puxando para Gideon. Todo inclinado em direção a ele. Gideon deu um passo a frente quando um grunhido foi arrancado de sua garganta. "Deixe ela ir."

Seus belos olhos ficaram arregalados, só agora ele reconhecia o medo em suas profundezas e ela encolheu-se dele. Gideon sentiu franzir a testa. Jenna estava com medo?...Dele? Inaceitável. A realização o fez dar uma pausa. Foi tempo suficiente para se reagrupar e acalmar, porra. Ele viu que todos os olhos estavam sobre ele.

"Eu preciso questionar essa mulher." Ele disse, trabalhando duro para manter sua voz desprovida de emoção. Gideon se adiantou e agarrou seu cotovelo, puxando-a para seu lado. Felizmente, ela deixou-se atrair por ele.

Porra.

Tentou não notar o quão perfeitamente ela se encaixava contra ele. Esse aperto duro estava de volta e ele segurou a mão livre para seu peito. "Mantenha o carregamento dos veículos. Titan..." Seu segundo em comando já estava olhando em sua direção. "Assuma por minutos."

O macho assentiu imediatamente antes de entrar na posição. "Vocês ouviram o nosso líder." Titan rosnou. "Traga a próxima fêmea... Mantenham o foco."



Felizmente, ninguém questionou seus motivos. Ele podia ouvir que seu coração ameaçou bater direto fora de seu peito. Sua respiração veio em pequenos ofegos afiados. Ela se permitiu ser levada de volta ao clube. Gideon se movia com passos largos pelo corredor e Jenna teve que correr para manter-se. Ele virou uma esquina e empurrou-a contra a parede, cuidando para não machucá-la de qualquer maneira.

Ele podia cheirar seu medo acre e quando seus olhos pousaram sobre ela, percebeu que ela não estava só com medo, mas com medo dele.

O que...

Ele ainda pode estar zangado com ela, e por uma boa causa, mas não tinha nenhuma razão para temê-lo. Gideon apertou a mandíbula por algumas batidas, lutando pelo controle. Vê-la aqui, agora, nesta situação, teve adrenalina correndo em suas veias. A necessidade de protegê-la o montou duro, seguida pela necessidade de fodê-la como um segundo próximo. "Jenna." Ele saiu em um rosnado baixo e um pouco da tensão drenou dela.

Seus olhos ainda estavam arregalados em sua cabeça e a respiração era um pouco superficial.

"O que você está fazendo aqui?" Gideon manteve os olhos fixos nos dela.

"Eu tinha que vir." Ouvindo a macia, doce como mel voz quase o levou de joelhos.

Ele engoliu em seco, agarrando-a pelos cotovelos, como se para mantê-la lá. Era um disfarce. A verdade era que ele realmente precisava tocá-la, mesmo que apenas por alguns segundos. Foi tão fodido, mas não podia fazer-se deixar ir. "Por que você está aqui?" Ele repetiu, com a voz um pouco mais dura dessa vez.

Jenna se encolheu, mas rapidamente recuperou a compostura. "Por que você acha que estou aqui? Certamente deve ser óbvio." Dois sulcos apareceram entre os olhos dela quando franziu a testa.

Gideon deu de ombros. "Eu estou ferrado se tenho mesmo a menor ideia." Em seguida, fez um ruído baixo de rosnado. "É melhor não ser para o programa de melhoramento genético." Seu domínio sobre ela apertou e observou quando os olhos



nublaram com medo. O cheiro permeava o ar. "Por que você está com medo? Nós temos a situação contida. Eu vou te proteger. A minha equipe vai mantê-la segura." Ele rapidamente acrescentou à última, não querendo lhe dar falsa esperança de que poderia haver algo entre eles novamente. Não ia acontecer.

Ela engoliu em seco, apertando os olhos fechados por algumas batidas. Seus olhos foram atraídos para o seu longo pescoço e ao forte pulso na base do mesmo. Sua boca molhou.

Açúcar e pimenta...

Quando ela levantou as pálpebras, o medo tinha desaparecido. "Eu sinto muito... É só... Não importa." Ela respirou fundo. "Eu não tenho medo de você. Sei que você nunca iria me machucar." Ela disse isso, como se convencendo a si mesma, o que não fazia sentido para ele. Gideon deixou-o deslizar.

"Eu realmente preciso saber por que você está aqui. Não há muito tempo." A qualquer momento, um dos machos chamaria por eles. A maioria das mulheres já estaria em seu caminho para o castelo.

Ela cerrou os dentes por alguns segundos e seus olhos endureceram com determinação. "Por você. Eu vim por você, Gideon." Seus olhos ficaram trancados com os dele. "Por que mais?"

Era a sua vez de chupar uma respiração irregular. "Não." Outro rosnado alto foi retirado dele e ela choramingou. Não podia levá-la a reagir a ele dessa maneira, então gentilmente segurou seu queixo. "Eu sinto muito. Eu não queria assustá-la."

"Você não fez." Ela sussurrou.

Como diabos ele não a assustou.

"Você tem que voltar para casa." Gideon deixou suas mãos caírem longe dela. Ele não tinha nada de tocar essa mulher. Nada. "Você é uma fêmea acasalada... Onde está seu filho? Você mentiu em seu questionário." A raiva cresceu dentro dele.



Se ao menos ele tivesse obedecido às regras dezoito meses atrás, isso não estaria acontecendo agora. Ele não estaria passando pela agonia de mandá-la embora mais uma vez.

Passos soaram. Seu tempo acabou.

Jenna enxugou uma lágrima. "Você tem tudo errado. Você está enganado."

Ele balançou sua cabeça. "Besteira."

Seus olhos embaçaram e seu lábio tremia então Emmet virou a esquina. "O último veículo está sendo carregado agora."

Gideon assentiu. "Você pode levar a fêmea."

"Você terminou de interrogá-la?" Um olhar interrogativo cruzou o rosto do homem.

"Sim... Por um segundo, eu pensei..." Ele levantou a mão e sacudiu a cabeça. "... esqueça-o. Eu estava enganado, você pode levá-la."

"Dê-me uma chance de explicar." Jenna implorou-lhe com os olhos.

"Não há nada para explicar. Desculpas por qualquer inconveniente. Pode retornar com o resto das fêmeas. Aproveite sua noite." Os machos iriam estar se perguntando o que diabos tinha acontecido. Eles fodidamente poderiam saber tudo o que queriam. Ele seria condenado se ia dar-lhes mais a pensar embora. "Estou bem atrás de você." Ele disse, seus olhos em Emmet.

"Você tem tudo errado." Ela sussurrou.

Isso quase o matou para fazê-lo, mas a ignorou, movendo o olhar para o corredor à frente. Seres humanos foram proibidos. Limites totalmente fora. Especialmente mentir, esconder, enganar. Foi uma loucura como ele ainda lutava para vê-la nessa luz. Mesmo agora. Mesmo sabendo o que ele sabia.

Eles se mudaram rapidamente. Gideon apertou a mandíbula enquanto a observava sendo escoltada e depositada no veículo a espera. Emmet caiu ao lado dele, enquanto esperavam, observando o SUV retirar e outro tomar o seu lugar. "Foda-se." Emmet rosnou. "Eu não achava que você fosse para as fêmeas humanas."

Gideon permaneceu em silêncio ao abrir uma das portas traseiras.



O macho fez um zumbido. "Ela não era tão exuberante como algumas das outras, mas tinha um conjunto de mamas sobre ela que poderia fazer um..."

Gideon não esperou para ouvir o resto do que Emmet tinha a dizer, ele se afastou e deu um soco duro na face do macho. Não esperando o ataque, o homem caiu sobre seu traseiro, seu nariz transmitindo sangue e seu lábio superior era uma bagunça presa acima. Seus olhos estavam arregalados.

"Se eu ouvir alguém desrespeitar as fêmeas humanas de qualquer forma, vou pessoalmente colocar um punho através de seus dentes." Ele fez uma pausa, olhando ao redor para garantir que tinha a atenção de todos os homens da área. Todos olharam para ele com expressões chocadas em seus rostos. "Não haverá nenhuma menção de qualquer parte de seus corpos ou quão boas elas ficariam na ponta do seu pênis. Isso é foddidamente rude. Elas são convidadas. Espero que me fiz claro." Gideon cruzou os braços sobre o peito. "Todo esse murmurando fora uns aos outros em vez de fazer seus trabalhos está me dando nos nervos também. Façam seus malditos deveres ou terei vocês limpando os banheiros." Ele virou-se para Titan. "Certifique-se que toda a minha equipe seja informada em conformidade."

O grande macho assentiu.

Gideon entrou no veículo em espera. Dois outros homens entraram ao lado dele, e ainda sangrando, Emmet subiu para frente. O macho olhou para trás. "Eu sinto muito."

Gideon sabia que ele tinha agido duramente. A raiva agitando que queimou buracos em seu interior estava sendo mal orientada. Ele devia estar gritando com Jenna. Exigindo respostas, mas não havia nenhum ponto.

Jenna.

Aqui.

Parte do Programa.

Gideon apertou os dentes, apenas segurando um rosnado. Aqui para ele... Está bem à direita. Ele não estava comprando isso. Nem estava comprando o todo, *não é o que você pensa.*



Foi exatamente o que ele tinha pensado. Exatamente como tinha visto. O fato da questão era, se não acabasse ficando com ele, ela provavelmente iria se contentar com qualquer um dos outros vampiros, sem um segundo olhar para ele. Era um tolo por ainda ser tão cortado em cima dela. Um idiota.



Capítulo Três

Jenna olhou para seu prato. Nos dois ovos, omelete de queijo e uma fatia de pão marrom. O problema era que ela não estava com fome. Não havia nenhum sinal de Gideon. Embora esperasse essa a reação dele, ainda doía.

Ele se recusou a vê-la como algo diferente de alguma espertinha. Como o faria entender que não era nada disso?

Ela deve ter suspirado profundamente, porque Lazarus deu ao braço um empurrãozinho. "Por que a cara triste?"

Era estranho, ele era tão grande e tão imponente que ela realmente devia ter medo dele, mas não tinha. Ela olhou ao redor da sala, em todos os grandes vampiros. Qualquer um deles poderia quebrá-la como um galho, sem sequer tentar, mas sabia que não o faria. Vampiros se alimentavam e protegiam mulheres, não batiam nelas.

Infelizmente, ela também se lembrou de sua reação a Gideon ontem à noite e engoliu em seco. Ela tinha medo dele. Mesmo que não tinha nenhuma razão lógica para temê-lo. Jenna sabia que ele nunca iria colocar a mão sobre ela, no entanto, não conseguia parar o medo que a tinha percorrido. Ela tornou-se dura com fio por mais de um ano para esperar o pior de que uma pessoa que deveria protegê-la mais.

"Terra para Jenna." Lazarus cutucou novamente. "O que está acontecendo?"

"Hum... Nada." O que ela deveria dizer? Eu estou no amor com a única pessoa que não posso ter? A única pessoa que me odeia.

"Se você diz." Ele enfiou uma garfada inteira de bacon crocante na boca.

"Eu pensei que vampiros não comiam muito."

Gideon sorriu ao redor de sua comida e mastigou algumas vezes antes de engolir. "Uma dieta líquida não é suficiente para sustentar isso." Ele levantou um braço que



tinha o tamanho de um tronco de árvore. "Eu preciso de sangue para abrandar o meu metabolismo suficiente para digerir isso." Ele apontou para o prato carregado.

"Entendo." Ela sorriu para ele.

"Você vai notar que a maioria dos machos mais volumosos comem. Pelo menos de vez em quando. Talvez não muito, mas alguma coisa." Ele fez uma varredura do garfo em volta da mesa. Ela lembrava claramente de Gideon comer. Como Lazarus disse, não muito, mas ele tinha comido. Ela pensou que fez isso só para fazê-la sentir-se mais confortável, mas obviamente precisava da comida também. Jenna olhou para os outros ao redor da mesa. Houve um vampiro para cada duas ou três mulheres. Competição foi acirrada para tentar ganhar a atenção dos rapazes.

Foram tops de corte baixo, saias curtas e cílios postiços esvoaçantes em todos os lugares. Jenna tinha que trabalhar para não revirar os olhos. Ela deve ter feito um barulho incrível quando balançou a cabeça lentamente, porque Lazarus olhou para ela. "O que?" Ele empurrou a boca cheia de ovos em sua boca.

Ela fez um pequeno barulho bufando. "Isso é um circo total."

"Eu sei." Ele rosnou, garfando outro gole dentro.

"Os caras parecem estar realmente gostando." Um dos vampiros... Realmente um bom cara parecendo mais jovem, na verdade, colocou seu rosto em uma das clivagens das mulheres. Na verdade, ele balançou a cabeça entre os seios. Quando sua cabeça se elevou, seus olhos reverteram e ele gemeu. A mulher estava inclinada para o lado dele com ambas as mãos debaixo da mesa. Duas suposições onde os dedos bem cuidados estavam. Uma que adivinhava o que eles estavam fazendo. "Eles estão dobrando-se. É um fodido-show de circo." Ela repetiu o sentimento, a boca se abrindo.

Um ruído de suspiro, na cabeceira da mesa, chamou sua atenção. Um dos vampiros tinha sua língua enterrada na garganta de uma das mulheres e ele estava acariciando abertamente seu peito.



A boca de Jenna caiu bem aberta em um boquiaberto total agora e quaisquer pensamentos sobre comida desapareceram completamente. "Oh meu bom, caramba..."

Lazarus riu. "Não fique tão chocada. É de meu entendimento que foram informadas sobre quão sexuais são os vampiros."

Jenna assentiu. Ela sabia em primeira mão como vampiros sexuais eram, mas talvez ela não tinha pensado muito sobre exatamente o que isso significava neste tipo de configuração.

O casal se desculpou, praticamente correndo na direção da porta. Seus braços ao redor um do outro. Sua grande mão na bunda dela.

Jenna fez outro pequeno ruído de resfolegar. "Por favor, não me diga..." Seus olhos seguiram-nos quando eles desapareceram. "Que eles vão..."

"Foder?" Lazarus rosnou. Outra risada estridente irrompeu de dentro de seu barril de um baú. "Eu ia colocar dinheiro sério sobre isso."

"Eu sinto muito." Ela limpou a boca com o guardanapo, embora ainda tivesse que comer. "Eu não sou uma puritana, mas realmente? Nenhum de nós conhece bem uns aos outros o suficiente para... Isso."

Lazarus deu de ombros. "É uma questão de compatibilidade de testes. É uma obrigação. Um macho não vai tomar uma mulher como uma companheira, a menos que eles sejam compatíveis. E vice-versa, bem claro."

"Acho que eu esperava-o a tomar mais alguns dias pelo menos, antes de... Bem... Antes que isso começasse a acontecer."

"Porque esperar? Se um macho e uma fêmea são atraídos um pelo outro e convivem uns com os outros, então eles devem foder." Ele enfiou o último bocado de comida em sua boca.

"Se o que você diz é verdade, então vocês vampiros devem dormir com uma tonelada de pessoas diferentes." O pensamento de Gideon tendo relações sexuais com um monte de mulheres não se sentia bem com ela.



Lazarus concordou. Ele engoliu seu bocado, colocando a faca e garfo sobre o prato na frente dele. "Você poderia dizer isso."

Jenna franziu os lábios por um momento e levou um par de respirações profundas. "Quero dizer, o que estamos falando aqui? Você tem relações sexuais com um parceiro diferente a cada poucas semanas?"

Lazarus apenas sorriu para ela.

Jenna engasgou. "Um parceiro diferente a cada semana?"

Ele ergueu as sobrancelhas e cruzou os braços sobre o peito.

"Oh meu Deus..." Ela balançou a cabeça. "Você tem relações sexuais com uma mulher diferente a cada poucos dias?"

"Não é desse jeito." Ele encolheu os ombros. "Nós temos sexo muitas vezes... Sim... E muitas vezes com diferentes parceiros, mas também temos os nossos favoritos. Aqueles que são compatíveis fisicamente, mas não o que vemos como material companheiro. A maioria de nós já fodeu muitos parceiros diferentes." Ele deu um sorriso selvagem. "Às vezes até mesmo mais de um em um dia."

Sua boca se abriu, mas fechou-a rapidamente, colocando o guardanapo contra seus lábios. Ela passou de sentir um pouco doente para se sentindo um pouco irritada. Jenna soltou uma respiração pelo nariz, quando ela começou a se sentir absolutamente louca. Se Gideon estivesse aqui agora, ela iria deixá-lo tê-lo. Ela tinha estado com uma mão cheia de homens em toda a sua vida. Muito poucos para contar em uma mão. No entanto, ele estava bravo com ela e que tinha estado com toneladas de mulheres? Cadeias inteiras delas pelo som do mesmo. O conhecimento fez tudo nela apertar. Isso a fez querer jogar coisas.

Lazarus deve ter percebido sua mudança de humor, porque ele virou-se mais em sua direção e até mesmo tocou em seu braço levemente. "Nós também somos companheiro para a vida, Jenna. Uma vez que tenhamos encontrado a parceira certa, nós nunca a deixamos ir, somos muito leais e protetores. Não há meias medidas. É tudo ou nada com a gente."



Eventuais parceiros anteriores que tivemos em comparação. Nossa companheira se torna o nosso tudo." Ele disse isso com tanta emoção sincera.

Algo nela suavizou. Ainda havia uma parte dela que estava se sentindo muito louca embora. "Eu só não gosto de dois pesos e duas medidas. Sinto muito."

"O que você quer dizer com dois pesos e duas medidas?" Suas sobrancelhas levantaram.

"Nada... Não é nada. Você é muito doce. Por que não está conversando com nenhuma das senhoras aqui?" Ela forçou para baixo todas as emoções confusas que a percorreram e sorriu para ele.

"Eu estou." Ele sorriu de volta. "Estou falando com você."

"Sim, mas..." Ela olhou de volta em seu prato. "... você deve realmente estar falando com alguém que pode realmente ter."

Seu rosto encobriu e seu pomo de Adão trabalhou quando ele engoliu em seco.

"Eu não quis dizer isso." Ela tocou o lado de seu braço.

Ele encolheu os ombros. "Está bem. Eu sei que não há nada mais do que amizade entre nós... Eu estava apenas brincando. A coisa é..." Ele fez uma pausa, sugando uma respiração profunda. Seu grande peito erguendo. "Você é a única mulher aqui que não está petrificada comigo. Além disso, você sabe que isso é uma criação... Programa Namoro certo?" Ele revirou os olhos para o uso da palavra 'namoro'. "Você deveria estar disponível, mas não vejo você tentando ganhar qualquer um dos homens."

"Nenhum deles é meu tipo." Ela mordeu o lábio inferior. "Acho que eu não quero um cara que quer uma garota que se joga para ele. Espero que isso faça um pouquinho de bom senso."

Lazarus concordou. "Sim, é verdade, embora eu deva admitir que adoraria uma fêmea humana atirando-se em mim. Amariaaaa." Ele rolou a palavra de sua língua.

Jenna teve de rir. Ela deu ao braço um pequeno tapa. "Você pode querer isso, para um rolo rápido no feno, mas não como uma relação de longo prazo... vamos lá, admita-o."



"Um rolo no feno? Você perdeu a cabeça? Eu não iria rolar em qualquer feno com ela. Eu iria dobrá-la sobre e..."

"Ok já tive a imagem." Jenna teve que rir um pouco mais. "Um rolo no feno é uma palavra humana para ter relações sexuais."

Seus olhos se iluminaram. "Então eu gostaria muito disso, se uma fêmea humana se atirasse em mim, para que pudéssemos rolar no feno." Ele gemeu alto.

"Fale com uma das senhoras, então."

"Eu tentei. Elas estão todas com medo de mim." Ele revirou muito ombros largos, muito musculares.

"Você não deve usar todas essas facas na mesa." Ela apontou para a da coxa e outra no cinto. A julgar pelas protuberâncias nos tornozelos e vários outros lugares na sua pessoa, ela suspeitava que tivesse muitas armas mais escondidas também. "As mulheres humanas não estão em violência e agressão."

Os olhos de Lazarus se estreitaram. "Eu não vou tirá-las depois da noite passada. De maneira nenhuma. Eu preciso ser capaz de proteger os seres humanos."

"Você é tão doce." Ela colocou a mão em seu braço. "Estou certa de que uma vez que estas senhoras o conheçam, elas vão vê-lo em toda uma nova luz."

"Eu não sou mais bonito na iluminação diferente." Ele encolheu os ombros. "Este sou eu."

Jenna cobriu a boca, tentando segurar uma risada. "Eu não quero uma mudança de iluminação. O que quero dizer é que elas vão gostar lotes de você, uma vez que consigam conhecê-lo." Ela manteve a mão em seu braço. Eles tinham estabelecido que o que tinham era uma amizade que não estava preocupada com ele recebendo a ideia errada. "Para o registro... Você é um cara atraente. Uma mulher teria que ser louca para não querer um vampiro construído e seriamente durão como você."

Lazarus deu-lhe um sorriso cheio de dentes. "Malditamente certo. Eu fodo como um demônio também."



"Isso é um pouco de informações demais..." Antes que ela pudesse terminar a frase, houve um baque de carne que pôs Lazarus de costas, com um rosto cheio de sangue.

Gideon estava em cima dele, parecendo tão magnífico que lhe tirou o fôlego. Seu peito arfava, seus olhos brilharam, suas mãos estavam punhos em seus lados. Todo o seu foco era o vampiro que estava no chão.

"Que porra é essa?" Lazarus cuspiu uma boca cheia de sangue. Ele ficou de costas, seus olhos queimando tão ferozmente. "Gideon?" Ele parecia chocado e até mesmo piscou os olhos algumas vezes.

Gideon fez um barulho de rosnado alto, seu lábio enrolado longe expondo seus dentes longos, dentes afiados. Um arrepio percorreu-lhe a espinha. Gideon xingou em voz alta, em seguida, virou-se e afastou-se.

Embora todos na mesa o observaram ir, assim que a porta se fechou, o foco voltou-se para Lazarus.

"O que você fez?" Um dos homens perguntou.

"Deve ter sido ruim." Outro riu.

"Foda-se, se eu sei." Lazarus respondeu quando se puxou em uma posição sentada.

Jenna pegou sua bolsa e rapidamente foi para a saída. Ninguém iria pensar por um segundo que ela estava indo atrás de Gideon. Eles iam supor que estava abalada e que havia decidido voltar a sua suíte. Então, novamente, eles provavelmente não iriam nem perceber em tudo. Ela fechou a porta atrás dela.

Jenna teve um vislumbre dele quando virou a esquina à frente. Ela estava tentada a gritar atrás dele, mas não queria reunir toda a atenção. Talvez tivesse tudo errado, mas tinha certeza que ele tinha agido dessa forma por ciúmes. Por que outra razão? Se ele estava com ciúmes, então teve a chance de fazê-lo compreender.

Ela irrompeu em uma corrida e caiu direto para ele, enquanto dobrava a esquina. Ele estava em seu caminho de volta. Gideon colocou as mãos para fora e agarrou sua cintura para que não caísse sobre sua bunda.



Ela fez um pequeno barulho ofegante.

"Que diabos?" Ele rosnou.

Segura em seu aperto apertado, olhando em seus olhos brilhando, ela sentiu pânico e correu para fugir.

"Jenna." Sua voz estava implorando e seus olhos estavam cheios de preocupação. Felizmente, ela sentiu o medo derreter quando disse seu nome.

Jenna chupou em uma respiração profunda. "Eu..." Ela não sabia bem o que dizer. "Por que você voltou?"

Sua mandíbula se apertou. "Eu queria pedir desculpas a Lazarus. Não é o que você pensa."

Como si, ele não estava com ciúmes. Como no inferno. Ela franziu os lábios e assentiu. "Se você diz. Fico feliz que você vai para se desculpar. Isso foi desnecessário."

Ele respirava pesadamente, parecendo notar pela primeira vez que ainda segurava seus quadris com ambas as mãos e soltou-a, passando a mão pelo cabelo. "Não tinha nada a ver com você." Sua mandíbula marcava e ele desviou o olhar por um segundo enquanto falava.

Um pequeno som bufando escapou dela. "Eu sei quando você está escondendo algo. Você esquece que conheço você, Gideon."

Seus olhos endureceram. "Só porque nós transamos algumas vezes, não significa que você me conhece." Ele falou em voz baixa.

Uma flecha ao coração. Doeu. Ele disse isso para machucá-la e tinha conseguido. "Foi mais do que isso e sabe disso."

Ele balançou sua cabeça. "Você estava acoplada a outra pessoa no momento. Isso significava fodidamente doce tudo no final."

"Diga o que você quiser. Pinte-o da maneira que quiser. Não vai apagar o fato de que você declarou seu amor eterno para mim e eu fiz o mesmo de volta. Eu quis dizer cada palavra, Gideon." Sua voz soava aguda e ela estava falando muito rapidamente.



Ele cruzou os braços sobre o peito. "Você mentiu sobre tudo, assim que sua declaração de amor não significa muito para mim."

"Eu posso ter omitido algumas verdades no início, mas eu lhe disse tudo no final..."

"Você mentiu quando contava... Você me deixou cair para uma fêmea já acasalada." Suas narinas inflaram a cada respiração que ele tomou. A dor nublou seus belos olhos. Outra bem colocada flecha em seu coração já gotejante. "Isso não foi o pior de tudo embora. Levou um tempo para eu chegar a um acordo com isso... Para perceber que eu não poderia viver sem você... Eu tentei tão duro negar meus sentimentos." Ele balançou sua cabeça. "Eu deveria ter tentado mais, porra." Ele murmurou, quase para si mesmo.

O que ele estava dizendo?

Jenna teve que apertar os lábios para impedir-se de fazer pelo menos uma meia dúzia de perguntas que se levantaram em sua mente.

Gideon apertou sua mão para a parte de trás do pescoço. "Foram nove meses depois que eu deixei..."

Jenna sentiu como cobrindo as orelhas. Ela não queria ouvir o resto. Podia adivinhar o que ele estava prestes a dizer. Orou para que ela estivesse errada.

"... nove meses." Seus olhos se estreitaram quando ele repetiu as palavras. "Eu vivia e respirava-lhe o tempo todo. Não conseguia parar de pensar em você. Porra, eu senti tanto sua falta."

Jenna sentiu a oscilação do lábio e uma lágrima correu pelo seu rosto. Ela não tentou limpá-la afastado.

"Eu estava tão feliz quando tomei a decisão de nos dar outra tentativa. Eu não podia esperar para vê-la. Olhei para cima e agradei fodidamente que não toquei sua campainha. Imagine meu choque..." Ele apertou os dentes, os olhos de Gideon aspergiram por um segundo, antes dele se recompor. "Você estava com outro homem... Sua barriga inchada de seu filho. Você nunca me amou. Você estava comigo enquanto ainda com o seu primeiro companheiro e rapidamente mudou-se depois que eu saí. O que nós tivemos nunca



foi real." Ele rosnou as últimas palavras. "Eu vou pedir desculpas a Lazarus. Eu gostaria que você voltasse para casa. Eu não hesitarei em denunciá-la a Brant. Deixe ou enfrente as consequências."

"Espere!" Gritou quando ele passou por ela, roçando o ombro contra o braço dela. "Não foi nada disso. Deixe-me explicar." Havia uma parte dela que precisava dele parar, para que ela pudesse fazer exatamente isso, mas havia também uma parte dela que orou para que ele fosse apenas continuar caminhando.

Dizendo-lhe implicaria abrir feridas dolorosas. Ela pode até mesmo fazê-lo odiá-la mais. Ela era fraca e a Jenna não merecia um homem como Gideon, mas o amava com todo seu coração e nunca se perdoaria se não pelo menos tentasse. Esta era sua oportunidade de ser corajosa. Ela observou-o até que ele virou a esquina, então caiu contra a parede. Poderia ser melhor se ele arrefecesse em primeiro lugar.

Ela iria falar com ele novamente em breve. Ela iria encontrar uma maneira de falar dos acontecimentos do último ano e meio de sua vida. Seu coração e alma dependiam disso.



Capítulo Quatro

O olhar aflito no rosto de Jenna tinha quase sido suficiente para levá-lo a virar fodidamente ao redor, mas não pôde fazê-lo. Não havia nada que pudesse dizer-lhe que iria consertar as coisas.

Nove meses depois dela implorar e suplicar por ele para ficar e dar-lhe uma chance, sua barriga já estava visivelmente inchada com o filho de outro homem. Não tinha levado muito tempo para seguir em frente.

Gideon quis dizer o que tinha dito, se ela não deixasse por vontade própria, então ele ia ter que descobrir uma maneira de levá-la para Brant sem implicar-se no processo. A última coisa que ele queria era transformar Jenna, mas o faria. Não havia nenhuma maneira que estava comprando nada do que ela estava vendendo, mas ao mesmo tempo não poderia vê-la ser seduzida e possivelmente acasalada por um dos outros machos. Vê-la com Lazarus hoje quase o tinha matado.

Falando de Lazarus. O macho tinha há muito tempo deixado a mesa de café da manhã e foi lutando com um dos outros homens no ginásio. Gideon assistiu ao grande macho e apesar de seu tamanho, em um movimento cuidadoso, ele usou o pé para varrer as pernas do outro macho fora de debaixo dele fazendo-o cair pesadamente no chão.

Gideon riu e mudou-se a frente, como era claro que a luta acabou. O macho menor estava gemendo no chão.

Lazarus colocou suas mãos e seus olhos pegaram Gideon. "Eu não quero nenhum problema." O grande macho rosnou. "Se você rasgar em mim novamente, vou ter de retaliar. Você pode não sair parecendo tão bonito dessa vez e eu provavelmente iria acabar na masmorra."



Gideon sentiu culpa crescer nele, e passou a mão pelo cabelo. "Sobre isso." Ele suspirou. "Eu realmente sinto muito. Foi um mal entendido e isso não vai acontecer novamente."

"Quer dizer, enquanto eu não estou falando com essa mulher em particular, você não vai causar merda comigo de novo." Lazarus pode ser forte, mas também tinha cérebro.

Gideon não estava certo o que dizer. Havia muitos outros homens que trabalhavam no ginásio. Vários olhos estavam voltados em sua direção. Lazarus ajudou o macho caído a seus pés e levou-o a um banco próximo. Até agora, a sua cura avançada tinha, em conjunto, e o macho já parecia uma tonelada melhor.

Lazarus se virou para ele e fez um gesto em direção à porta. "Vamos para um passeio rápido." Ele pegou uma toalha, usando-a para enxugar a testa.

Gideon assentiu. "Não há muito a dizer, mas vamos caminhar de qualquer maneira."

Lazarus soltou uma gargalhada ou algo que tipo soou como uma. "Tanto faz." Ele deu a Gideon um tapa nas costas, que quase o fez voar para frente. O macho foi ridiculamente enorme. O local onde a mão de Lazarus tinha aterrado, doía e Gideon não era uma flor murcha. Mesmo para um vampiro, o macho era uma besta, isso era certo. Não é de admirar que as fêmeas humanas estavam cansadas dele.

"O que eu fiz de errado para fazer-lhe me bater assim, então?" Lazarus tinha um sorriso malicioso no rosto e seus olhos brilharam.

Gideon não podia mentir. Ele encolheu os ombros. "Basta aceitar o meu pedido de desculpas e vamos terminar com isso."

"Então, eu realmente não fiz alguma coisa, não é? É isso que você está dizendo?" Ele manteve os olhos em Gideon, que sacudiu a cabeça. "Você me pegou de surpresa. Eu não sabia que poderia bater assim. Sabia que você era bom, mas é melhor do que apenas bom."

Lazarus deu uma risada suave. "Conte-me sobre ela. Como você mesmo a conheceu ou está apenas tomado com sua beleza?" Ele perguntou, mantendo a voz baixa.



"Não é desse jeito." Gideon olhou para o homem ao lado dele. "Não há muito para dizer."

"Você é uma macho e ela não é como essas declarações. Você percebe isso quando diz que não é assim que realmente é realmente assim? As palavras aparentemente inocentes, também implicam que há algo."

Gideon sacudiu a cabeça, ele não queria ter essa conversa. Não com Lazarus, não com qualquer um para essa matéria. "Não dessa vez. Realmente não é assim. Por favor, apenas aceite o meu pedido de desculpas e vamos seguir em frente."

"Não é preciso grande inteligência para descobrir que você me bateu porque estava com ciúmes. Que a mulher estava tocando meu braço e nós estávamos falando. Você deve ter nos visto e tomado o caminho errado."

"Eu não tomei nada para o lado errado." Gideon grunhiu, lamentando instantaneamente a explosão e a corrida de ciúme que veio com isso. Ele odiava que se sentiu assim sobre Jenna. Fodidamente odiava.

Desta vez, quando Lazarus riu dele e se sentia como socá-lo. "Essa mulher em particular..." Lazarus fez uma pausa e Gideon foi forçado a morder de volta um rosnado. Ele apertou os dentes em seu lugar.

Lazarus sorriu. "Jenna. Eu acredito que seja o nome dela."

Desta vez, Gideon não podia ajudar, além de rosnar para Lazarus. Isso só fez o homem rir ainda mais alto. Gideon sentiu as mãos em punhos e então empurrou-as nos bolsos.

"Relaxa, mano." Lazarus bateu-lhe no ombro. "Não há nada entre Jenna e eu. Ela é a única mulher humana que não tem medo de mim. Se serve de conciliação, não só que ela não está interessada em mim, mas não está interessada em qualquer um dos outros também. Não que a informação vai fazer nenhum bem. Os seres humanos estão fora dos limites para qualquer pessoa, além dos dez da elite vitoriosa." O macho fez um som bufando. "Você vai ter que experimentar a próxima rodada de posições. Haverá mais fêmeas."



Gideon trabalhou duro para educar suas emoções. "Eu não quero uma fêmea humana. Certamente que não... Essa mulher em particular." Ele não podia levar-se a dizer o nome de Jenna. "Ou qualquer outra para esse assunto. As fêmeas humanas são muito diferentes de nós vampiros. Eu não acredito que sejam compatíveis a longo prazo."

"Oh, isso é porque você não me bateu. Talvez imaginei a coisa toda." Ele esfregou o queixo. Sarcasmo pingava de cada palavra.

"Eu lhe disse que não é assim."

"Você já tem a minha opinião sobre essa palavra particular." Lazarus ergueu as sobrancelhas.

"Eu já disse a minha parte e estou saindo agora." Gideon olhou para o relógio. "Estou prestes a estar atrasado para uma reunião com Brant. Eu preciso interrogá-lo no incidente de ontem à noite, bem como sobre as atualizações de segurança."

Lazarus deu um meio sorriso. "Sim, depois da pequena pausa... em York para as acomodações humanas." O macho bufou. "Ele é outro macho famoso por dizer coisas como... Não é assim... Todos vocês estão em negação, se me perguntar." Ele balançou sua cabeça. "De qualquer forma, é melhor você sair daqui, não quer se atrasar."

Gideon finalmente conseguiu encontrá-lo em si mesmo para sorrir de volta e, em seguida, virou-se e voltou para as escadas que o levariam até a Torre Norte.

"Gideon!" Lazarus gritou atrás dele.

Gideon prendeu a respiração profunda. "Sim?" Ele disse quando se virou.

"Eu estou aqui se você precisa falar."

Gideon assentiu uma vez e se afastou, voltou para as escadas. Como se. Não havia nada a discutir. Jenna nunca ia acontecer. Mesmo que por algum milagre, ela conseguisse realmente convencê-lo de que não tinha imediatamente acasalado com outro homem depois de jurar amá-lo sempre.

Ele ainda podia se lembrar de como suas pestanas brilhavam ao sol. Como as lágrimas haviam cursado pelo seu rosto naquele dia que havia rompido com ela. Ele deu um pequeno



aceno de cabeça, movendo-se mais rapidamente. A coisa era, mesmo que conseguisse convencê-lo, seria proibido qualquer tipo de relacionamento com ela. Não. Ele precisava dela desaparecendo e, logo que possível.

Gideon bateu na porta da suíte de seu rei. Demorou cerca de um minuto para que a porta se abrisse. Sua rainha sorriu para ele, o herdeiro real foi estendido sobre seu ombro e ela deu um tapinha suaves nas costas, mesmo golpes. Tanya sorriu. "Entre." Ela apontou para o sofá. "Por favor, sente-se."

"Bom dia minha senhora." Ele acenou com a cabeça uma vez, e entrou na suíte, sentando-se em um dos sofás que ela fez um gesto.

"Brant virá apenas em alguns minutos." Ela continuou a bater nas costas de seu filho. "Eu preciso que você me faça um favor." Ela levantou as sobrancelhas.

"Qualquer coisa, minha senhora." Gideon se moveu para levantar.

"Não, não. Fique onde está." Ela aproximou-se dele, cuidadosamente tirando pequeno Sam de seu ombro e lhe entregando a Gideon.

Sem sequer pensar, ele aceitou o bebê. "Hum... Eu não tenho tanta certeza..." Dois olhos arregalados olharam para ele e o pequeno deu um pontapé todo-poderoso com uma de suas pernas. "Eu não sei nada sobre bebês."

Tanya deu um largo sorriso. "Você está indo perfeitamente bem. Eu realmente preciso usar o banheiro." Ela tocou a mão à barriga e fez uma careta. "Como muito mal. Apenas certifique-se que você apoie seu pequeno pescoço. Eu estarei em um minuto." Ela se virou e foi embora. Bem desse jeito. Caminhou. Longe. Deixou-o com o bebê.

Gideon olhou de volta para baixo. O garoto piscou, bocejou e, em seguida, começou a chutar e fazer barulho. Ele não parecia muito feliz e até mesmo começou a fazer um pequeno sufocado, ruídos chorando.

Ah merda!



O que diabos ele sabia sobre crianças? Especialmente quando eles eram pequenos, se contorcendo e rosa? Ele engoliu em seco, o chute tornou-se pior. O rosto do pequeno amassou e seus pequenos punhos fecharam. Gideon olhou em volta, mas ele estava sozinho.

Fodidamente parvo.

Ele teve apenas muito. Gideon ia levantar-se e realmente encontrar alguém para tomar o pequeno. Não é que ele não gostava de bebês; simplesmente não tinha ideia do que fazer com eles. Sentindo-se como se tinha duas mãos esquerdas, ele mudou Sam através de um braço de modo que a cabeça do rapaz estava na curva de seu braço e puxou-o mais firmemente contra seu corpo. Um milagre aconteceu. Sam parecia se encaixar perfeitamente lá, e até mesmo aconchegou-se contra seu peito. O pequeno rapidamente parou de se contorcer e olhou para ele com olhos grandes, castanhos. Não demorou muito para que Sam estivesse piscando lento e até mesmo deu-lhe o mais bonito bocejo pegajoso.

Porra, incrível.

Gideon não podia deixar de sorrir, talvez ele não fosse tão inútil com bebês depois de tudo. Ele olhou para Sam, olhando com admiração quando o pequeno adormeceu. Parecia que seu coração realmente inchou um pouco em seu peito.

"Que porra você acha que está fazendo?" Brant rosnou.

Foi uma reação perfeitamente normal. Gideon fez seu rei calar, mesmo colocando um dedo contra seus lábios. O único consolo foi que Brant não iria rasgá-lo enquanto ele estava segurando o seu filho. Embora Brant estreitasse os olhos, ele também apertou os lábios e manteve o silêncio.

Felizmente, Tanya escolheu aquele momento exato para chegar. "Muito obrigada." Ela deu a Gideon um largo sorriso quando se inclinou para baixo, estendendo os braços. "Eu pensei que a minha bexiga ia explodir." Por apenas o segundo menor, o braço fechou em torno da criança. Ele quase teve que forçar-se a liberar o pequeno. O que diabos estava errado com ele?



Brant se sentou em frente a ele, graças à porra que parecia relaxado e até mesmo sentou-se na cadeira. "Estão todas as melhorias de segurança no lugar?"

Em linha reta para baixo ao negócio. Bom, nenhum deles estava em uma conversa de qualquer maneira.

"Sim." Gideon também sentou-se, apoiando as mãos sobre as coxas. "As câmeras de vigilância foram instaladas dentro de todas as áreas públicas nas instalações de dormir humanas, bem como, nas imediações do edifício. As vigas também estão no local e serão capazes de detectar o movimento que alguém deveria tentar escalar o prédio. As medidas de segurança duplas devem garantir que não tenhamos mais violações."

Duas noites atrás, o líder elite, York, havia arrombado as acomodações humanas, a fim de passar a noite com uma das fêmeas. Considerando que ela não era mesmo uma parte do programa, que tinha sido considerado insubordinação da mais alta ordem.

"O que de seus guardas? Eles também foram parte do problema se bem me lembro." Os olhos de seu rei escureceram e se estreitaram sobre ele.

O telefone de Brant começou a vibrar na mesa de café na frente deles. Seu rei amaldiçoou suavemente. "Eu preciso levar isso." Ele pegou o telefone e gritou uma saudação antes de deixar a suíte, fechando a porta atrás dele com um clique.

Tanya voltou do berçário depois de colocar o pequeno príncipe para baixo em uma sesta. "Posso trazer-lhe alguma coisa para beber?" Ela colocou as mãos no sofá de volta ao seu lado.

"Não, obrigado, minha senhora. Estou bem." Ele inclinou a cabeça, como uma demonstração de respeito. "Há algo que eu gostaria de perguntar-lhe, se você tem alguns minutos."

Pensamentos de Jenna ainda eram fortes na vanguarda de sua mente. Ele não deveria estar fazendo isso, mas não podia evitá-lo.

Ela levantou as sobrancelhas. "Certo." Ela disse quando se sentou em frente a ele, tendo a mesma sede que Brant tinha desocupado. "Parece sério."



"Não, minha rainha." Gideon tentou colocar o que esperava parecer um sorriso despreocupado. "Eu estou apenas curioso, sobre os seres humanos. Uma vez que é meu dever garantir a sua segurança, eu estou tendo que gastar muito tempo na vizinhança de ambos os machos de elite e os seres humanos."

Ela assentiu com a cabeça, seus lábios se enrolando com uma sugestão de um sorriso.

"Eu ouvi uma mulher conversando com outra mulher." Mais uma vez, trabalhou duro para manter sua voz leve e neutra.

Tanya balançou a cabeça, pedindo-lhe para ir em frente. Desde que Brant poderia voltar a qualquer momento, ele fez exatamente isso. "Às vezes, quando os seres humanos acasalam com o outro, não dura. Este é um conceito muito estranho para nós vampiros, desde que companheiros são para a vida. Agora essa mulher mencionou que ela estava acoplada... Eu acredito que o termo humano correto é casada... Com um macho e, em seguida, decidiu estar com outro homem. Mais uma vez, este é um conceito muito estranho. Não vampiros só acasalamos para a vida, mas nós somos estritamente monógamos quando se trata de nossa companheira."

Tanya sorriu para ele. Seu rosto estava animado com o calor. Ela assentiu com a cabeça. "Sim, é verdade. Os seres humanos nem sempre acasalam para a vida e nem sempre são uma espécie monogâmica. Por favor, não olhe duramente em tais mulheres como você não tem todos os detalhes. Não as julgue com base em regras e normas de vampiros, se você não tem todas as informações. Sim, existem aquelas que mentem e traem seus parceiros, mas, por vezes, um casamento se rompe e é consensual. E se essa mulher rompeu, porque o marido... Companheiro, a traía com outra mulher?" Ela parou por alguns segundos. "Isso é o que quero dizer sobre a obtenção de todos os fatos em primeiro lugar."

Gideon sentou-se à frente, colocando os cotovelos nas coxas e apertou as mãos. "É só, eu me sinto um pouco preocupado para os machos no programa. Estou preocupado que essas mulheres... Os deite em mentira, não sejam capazes de acasalar para a vida ou estar em conformidade com os nossos jeitos."



Tanya acenou com a cabeça. "Você tem razão para se preocupar. Por favor, tenha em mente que as fêmeas foram colocadas através de testes psicométricos rigorosos e tiveram que preencher questionários detalhados, antes de ser autorizadas para o programa. Ambas as partes foram treinadas e suficientemente informadas sobre as culturas das espécies opostas. Eu não estou dizendo que as coisas não podem dar errado, mas, ao mesmo tempo Brant e Zane têm colocado enormes quantidades de esforço para garantir que o risco seja minimizado e não apenas no sentido físico."

Gideon assentiu. "Esta fêmea específica mencionou..." Ele sentiu a carranca. "... que ela já tinha deixado seu companheiro. Fazia apenas algumas semanas e já não estava vivendo com ele. Isso ainda não faz sentido para mim, minha rainha. Se você estiver acoplada, então está acoplada. Não há zonas cinzentas. Este tipo de fêmea vai certamente ir de macho para macho."

Mais uma vez a rainha sorriu. "Os seres humanos nem sempre acasalam para a vida. Nós não possuímos sentidos de vampiro, e isso às vezes torna mais difícil quando se trata de escolher um parceiro de vida. Os seres humanos cometem mais erros a este respeito. Eu estou esperando que nossos homens não sejam completos idiotas. Que eles vão fazer as perguntas certas e passar tempo suficiente com as fêmeas antes de tomar decisões. As coisas vão sair bem, você vai ver. A comunicação será fundamental. Além disso, por vezes, uma mulher precisa estar com o homem errado, para lhe dar uma melhor perspectiva sobre com quem ela realmente quer ficar. Não é necessariamente uma coisa ruim."

Gideon assentiu. "Espero que você esteja certa."

"Você não parece convencido." Tanya se mudou para seus pés.

"Isso é porque eu não estou. Acho que não entendo as fêmeas humanas." Ele ergueu as sobrancelhas. "Sem ofensa."

Tanya riu. "Nenhuma tomada. Eu não me preocuparia, você não está no programa de qualquer maneira."



Fodidamente obrigado.

Um erro que ele podia entender. Dois. Não muito. Era imperativo que ele continuasse a fazer o seu trabalho, mas, ao mesmo tempo, evitaria Jenna, tanto quanto possível. Ele só rezava para que ela levasse seu Conselho e deixasse. Quanto antes melhor.

Depois de esperar mais alguns minutos, Brant voltou e sentou-se. "Conte-me sobre os guardas."

Eles passaram os próximos vinte minutos discutindo todos os novos programas de formação para colmatar algumas lacunas importantes que York tinha destacado a eles. Os planos originais tinham sido postos em prática para assegurar que o território vampiro e instalações humanas fossem protegidos contra as agressões externas. Eles nunca imaginaram que um de seus próprios quebraria dentro. Gideon tinha passado muitas horas corrigindo isso.

"O que aconteceu na noite passada?" Brant rosnou. "Uma carcaça de porco? Você está falando sério?"

"Eu digitei um relatório completo..." Gideon disse, observando como os olhos de Brant escureceram. "... mas eu seria mais do que feliz em dar-lhe uma visão geral." Gideon forneceu os detalhes dos eventos que tiveram lugar na noite anterior.

Brant ficou em silêncio por alguns segundos. "E quanto à fêmea que você precisava questionar?"

Gideon teve que lutar pelo controle. Ele cerrou os dentes, trabalhando para manter sua respiração e sua frequência cardíaca normal. Ele manteve os olhos no Brant. "Alguém que eu pensei ter reconhecido. Acontece que eu estava errado. Não podemos ser muito cuidadosos."

Brant estreitou os olhos, mas Gideon de alguma forma conseguiu manter-se calmo. Se seu rei descobrisse sobre os acontecimentos de um ano e meio atrás, ele estava acabado.

O outro homem, finalmente, concordou. "Isso está relacionado de alguma forma para o que aconteceu com Zane? Você acha que é o mesmo grupo de ódio que fez isso?"



Gideon deu de ombros. "Enviei dois dos meus homens em busca da van, mas, infelizmente, eles já tinham mais de uma vantagem. Tivemos de chamar as autoridades humanas, desde que aconteceu em território humano. Não havia nenhuma evidência, embora alguns dos resultados do teste não estejam de volta ainda. O Capitão Jackson estará em contato comigo e deve mudar algo." Gideon tomou uma respiração profunda. "Eu posso estar errado, mas não acho que os eventos estão relacionados. Este foi mais um ato de vandalismo onde, como o ataque a Zane era muito mais grave."

Brant assentiu. "Eu concordo. Mantenha-me informado se alguma coisa de interesse voltar dos seres humanos." Seu líder suspirou profundamente. "Além disso, mantenha um olho em York. Quero ser informado se ele deixar o nosso território, e quando retornar. Minhas fontes me dizem que ele cheirava a fêmea humana, esta manhã, embora deixou o 'conhecer e cumprimentar' cedo a noite passada." O outro homem apertou a mandíbula por alguns longos segundos. "Acho que ele ainda está brincando com essa ser humana. Senhor ajude-o se isso for verdade."

Gideon assentiu.

"Um fodido exemplo precisa ser feito." Brant rosou. "Eu estou me transformando em um marica de primeira classe. Não vou tolerar mais nenhuma insubordinação. Nem dele ou qualquer outra pessoa para esse assunto."



Capítulo Cinco

Três dias depois...

Gideon estava, obviamente, em pura tortura. Neste ponto de vista, por uma janela bem colocada no lado oeste do castelo, Gideon tinha a visão perfeita da área de gramado ao lado do lago. Ele estava assistindo a um grupo de seres humanos que tinham decidido ir para uma caminhada em grupo.

Uma caminhada.

Aqui.

Na frente de um monte de homens em treinamento. Ele tirou o rádio bidirecional de um de seus bolsos laterais, pedindo imediatamente apoio para essa área do terreno. O que diabos eles pensam que estavam fazendo? Toda essa pele humana exposta meio que ia causar um motim. Elas usavam shortinhos e ainda camisetas menores.

Pelo menos, três das senhoras estavam vestidas dessa forma, a quarta usava calças de moletom e uma camisa folgada.

"É a equipe dois. Cambio." Soou uma voz estática do seu rádio.

"Sim." Gideon quase engasgou quando o grupo partiu em uma caminhada lenta. Seus olhos colaram a fêmea na roupa folgada. *Jenna*. "Consigam seus traseiros para o lado oeste do castelo... Cambio."

Embora as roupas pendurassem sobre ela, também não fizeram nada para esconder suas curvas. Por alguma razão, ela tinha perdido peso desde... Ele apertou a mandíbula, não querendo pensar de volta sobre esse tempo. O melhor e o pior momento de sua vida.

Por mais difícil que ele tentasse, Gideon não podia arrastar os olhos longe de sua forma se movendo. Seu rosto foi definido em determinação. Suas mãozinhas estavam cerradas em punhos que ela bombeava em seus lados. Ele estava fodido se não conseguisse



tirar os olhos de cima de seus seios, que saltaram a tempo de seus passos. Ela não sabia que o sutiã esportivo tinha sido inventado? Porra! Ele ia ter que lhe comprar um.

Ele foi forçado a apertar os dentes ainda mais apertados quando o grupo de fêmeas passou. Gideon gemeu quando avistou o traseiro. Mesmo que ele não pudesse realmente vê-lo. Não importava, porque as mãos ainda coçavam para tocar e sua boca regava por um gosto. Seu pau realmente se contraiu sob seu zíper. Seu corpo tinha tomado uma mente própria. O que ela estava mesmo ainda fazendo aqui?

Os machos tinham todos parado para olhar. Seus olhos rastreando as fêmeas quando elas correram. Seus corpos apertados, punhos cerrados. Ele tinha certeza que sentiu o cheiro de testosterona pura no ar. Obrigado porra, que nenhum deles fez quaisquer comentários ou tentativas de se aproximar das fêmeas.

Isso tinha que parar.

Ele não poderia tê-la aqui. Além disso, o que tinha visto há sete meses significava que Jenna definitivamente tinha mentido no questionário. Ela pode não ter mais um companheiro, embora não o surpreenderia se tivesse, mas definitivamente tinha um filho e isso a inabilitava automaticamente a partir do programa.

Gideon não podia suportar mais a tortura. Ele ainda estava com extrema relutância quando puxou seu olhar longe de sua forma de dar água na boca.

Ele tinha que fazer algo sobre isso, tinha que corrigir a situação como uma questão de extrema urgência. Brant iria querer saber. Não havia nenhuma maneira no inferno que estava ali para ele. Tomando grandes passos largos, não foi muito antes que ele estava na sala de espera do escritório de Brant.

Allison olhou para ele. "Posso ajudá-lo?" Ela enfiou a ponta do lápis que estava segurando em sua boca.

"Eu preciso ver Brant, por favor."



Ela tirou o lápis da boca, girando-o em seus dedos. "É urgente? Posso perguntar a natureza do seu pedido de reunião?" Ela ergueu as sobrancelhas, mantendo os olhos sobre ele.

"É em conexão com uma das fêmeas humanas, acredito que ela mentiu em um questionário." Ele decidiu que a melhor maneira de abordar isso seria se ater aos fatos e dizer apenas o que era necessário.

Ela assentiu com a cabeça. "Dê-me um segundo." Ela chamou Brant e retransmitiu a mensagem antes de voltar para ele. Allison assentiu. "Vá em frente, mas esteja ciente de que a sua próxima reunião é em cinco minutos. Isso é tudo que eu posso te dar."

Gideon assentiu, sentindo-se aliviado. Esperemos que este pesadelo fosse acabar em breve. Jenna podia sair e ele poderia obter com a sua vida. "Obrigado." Ele empurrou para fora de uma respiração profunda.

Abrindo a porta, ele entrou no escritório espaçoso de Brant e ficou nas proximidades de sua mesa.

Brant fez esperar um minuto antes mesmo reconhecê-lo. Seu rei fez um gesto para ele tomar um assento.

"Obrigado, meu senhor." Ele sentou. "Eu não vou tomar muito do seu tempo."

Brant olhou para o relógio preso ao seu braço, antes de levantar os olhos escuros de volta para Gideon. "Bom, porque você tem quatro minutos. Eu tenho uma chamada de conferência importante."

Gideon assentiu. "Trata-se de uma das fêmeas humanas... Eu acredito que seu nome é Jenna. Eu não tenho certeza do seu sobrenome." Ele mentiu.

Os olhos de Brant imediatamente se estreitaram e escureceram. "O que dela?"

Gideon sentou-se na cadeira e se obrigou a tomar uma respiração calma antes de liberá-la. Esperando que ele parecesse melhor do que sentia. "Eu a reconheci quando a vi pela primeira vez... É por isso que eu a questionei. Apenas me ocorreu quando a vi antes. Ela mentiu em um questionário."



Brant fez uma careta. "De que maneira?" Ele latiu. "E desde quando você esteve misturando-se com as fêmeas humanas?" Ele ergueu as sobrancelhas enquanto se inclinava para frente.

"Precisamos entrar em *Sweetwater* ao longo do tempo. Foi em uma dessas viagens que eu corri para esta fêmea. Eu reconheci o cheiro dela. Como disse, isso me levou três dias para colocá-lo. Eu não me misturei com todos os seres humanos." Ele mentiu novamente. "Sua barriga estava inchada com a criança e ela estava com um homem...Eu tenho certeza que ele era seu companheiro." Tudo nele se apertou e teve que se esforçar para não apertar os dentes ou rosnar.

Brant sorriu, olhando para o relógio por uma segunda vez. "Você foi enganado. Esta não pode ser a mesma humana. Eu nunca conto com as informações dos questionários. Estou bem ciente de que os seres humanos às vezes se encontram. Cada fêmea foi verificada. Certificados, registros médicos, registros de prisão, o nome e nós fizemos a verificação. Nenhuma das fêmeas atualmente dentro do programa está acoplada e nenhuma delas tem filhos. Algumas delas foram previamente acasalaram. Isso é comum entre os seres humanos. Nenhuma fêmea tem filhos. Disso eu tenho certeza. Agora dê o fora do meu escritório." Ele deu a Gideon um largo sorriso. "Eu aposto que você está desejando ir junto, depois de tudo."

Gideon sacudiu a cabeça. "De jeito nenhum." Ele rosnou, usando um pouco de muita força.

O sorriso de Brant se arregalou. "Como diabos. Você já deu uma boa olhada nessas mulheres? Elas são todas espetaculares. Você deve considerar ingressar na próxima rodada."

Gideon sacudiu a cabeça novamente. "Eu não penso assim, meu senhor."

Allison enfiou a cabeça em torno do batente. "Sua chamada de conferência está esperando, meu senhor." Seus belos olhos felinos se mudaram para Gideon.

Gideon assentiu. "Obrigado, meu senhor."

"Espero que apure as coisas, então?" Brant ergueu as sobrancelhas.



"Você está certo que controles apropriados foram feitos? Eu não quero que um dos nossos homens caia por alguém que já está acasalada. Pior ainda, uma mulher que tem uma criança humana. Pode complicar as coisas."

Brant sacudiu a cabeça. "Sem chance no inferno. Tenho certeza. Eu sei o que estou fazendo."

Gideon lutou para acreditar. Ele sabia exatamente o que tinha visto. Este não era um caso de confusão de identidade. O único problema agora era encontrar outra maneira de obter Jenna fora do programa. Para tirá-la de sua vida de uma vez por todas. Primeiro, ele precisava de respostas embora.

O almoço foi delicioso como sempre. Se ela continuasse comendo assim, estaria de volta ao seu peso anterior em algum momento. Foi uma vida maravilhosa sem medo. Não ter que se preocupar a cada segundo de cada dia. Jenna, no entanto, fez viver com a tensão contínua.

Quando ela ia ver Gideon novamente? Será que ele falaria com ela? Será que acreditaria nela no final? Ela estava começando a pensar que não ia acontecer.

Ela puxou o lábio entre os dentes e mordeu.

"Eu não posso acreditar que você não está em nenhum deles." Julie caminhou ao lado dela. Foi bom sair e apreciar os belos arredores.

Jenna suspirou. "Oh, bem, é apenas uma daquelas coisas. Como vai você? Está interessada em qualquer um deles? Mais importante, há qualquer interessado em você de volta?" Ela e Julie rapidamente se tornaram amigas depois de sua chegada. Não foi difícil, já que Julie tinha um sorriso despreocupado, e uma maneira fácil sobre ela. E não era como um monte de outras mulheres que estavam dispostas, ao que parecia, fazer qualquer coisa para prender-se a um vampiro. Mais importante ainda, ela não forçou ou tentou obter Jenna para falar sobre seu passado.



Julie ignorou a pergunta. "E quanto a Lazarus?" Ela perguntou, as sobrancelhas levantadas. "Vocês parecem passar muito tempo juntos."

Jenna encolheu os ombros. "Eu gosto dele... Mas apenas como um amigo. Não é desse jeito. De modo nenhum. Ele realmente é um cara legal." Ela ergueu as sobrancelhas para Julie.

"Ah não." Sua amiga sacudiu a cabeça. Elas continuaram a andar por um caminho de paralelepípedos. "Ele de modo totalmente não é meu tipo. Apenas muito grande e muito assustador."

"Como eu disse, ele é muito bom."

"Ele bebeu um copo de sangue no jantar ontem à noite. Ele tem tantas facas amarradas ao seu corpo, que estou surpresa que ele pode até mesmo levantar, apesar de seu tamanho. Além disso, eu nunca conheci um cara que rosna tanto, e que tem com o grunhido incoerente?"

Jenna tinha a rir. "Ele é um vampiro. Concedido, Lazarus é provavelmente um pouco mais do que a maioria dos vampiros, mas todas aquelas coisas que você mencionou são traços de vampiro. Se você não está feliz com o beber sangue, então tem-se um pequeno problema."

Julie apertou sua mandíbula por algumas batidas. "Isso não me incomoda realmente, é apenas que a pessoa que eu gosto não é para mim."

"Oh minha palavra!" Jenna jorrou. "Então você tem seu olho em alguém."

Julie lhe deu um meio sorriso. "Eu gosto muito de Lance." Suas bochechas instantaneamente viraram um pouco rosadas e seus olhos dispararam para o lago onde os cisnes deslizaram sem esforço.

Jenna não sabia o que dizer sobre isso. Ela conhecia bem o tipo dele. Boa aparência, arrogante, embora pudesse se deparar com tão confiante, encantador.

"O que é isso?" Julie perguntou.



Jenna sacudiu a cabeça. "Eu só acho que há um monte de caras mais agradáveis no grupo."

"Eu não acho que ele é tão áspero e duro como o que projeta. Acho que há mais para ele." Seus olhos estavam nublados no pensamento. "Não é como se eu tivesse uma chance com ele ou qualquer coisa de qualquer maneira. Ele parece sair com essa garota Vanessa."

"Sim, e eu aposto com você qualquer coisa que ele não avança para a próxima rodada com ela. Que está apenas usando-a para o sexo."

Julie fez uma careta. Jenna podia ver que ela estava tentando mascarar uma expressão de dor. "Eu diria que o uso vai nos dois sentidos. Vanessa está longe de ser uma inocente, docinho."

"Docinho..." Jenna bufou com o conceito. "Não por um maldito tiro longo." Ela imediatamente se arrependeu de falar assim sobre outra pessoa. Ela sabia em primeira mão como era fácil julgar alguém e de ser mal interpretado de volta. Ela suspirou. "Então, novamente, o que nós realmente sabemos? Nenhuma de nós conhece Lance ou Vanessa bem o suficiente para fazer o julgamento."

Julie cuspiu um ruído que era algo entre um riso e ronco. "Eu não estou dizendo que não é possível, mas duvido que estamos julgando mal qualquer coisa. Embora, eu ainda acho que pode haver mais para Lance." A outra mulher correu a mão pelo cabelo loiro no comprimento ombro. "De qualquer forma, acho que devemos apenas realmente nos divertir enquanto estamos aqui, porque eu não tenho certeza que ainda vou estar aqui em um par de dias."

Algumas das mulheres iriam passar para fase número dois, enquanto o resto delas seria enviada para casa. Os vampiros no programa foram, cada um permitido escolher uma mulher. A realidade era que alguns dos caras pode pegar a mesma mulher, enquanto outros – Suspeitava que Lazarus seria um – não iam pegar ninguém. Na melhor das hipóteses, dez das vinte e cinco mulheres no programa iriam passar para a próxima fase. O coração de Jenna correu com o pensamento. As mãos dela ficaram um pouco úmidas. Julie estava certa,



nenhuma delas tinha muito de uma chance. Jenna tinha feito zero esforço com qualquer um dos caras. Não havia nenhuma maneira que ela estava fingindo estar interessada em alguém apenas por uma questão de permanecer no programa embora.

Pelo menos, se ela fosse forçada a sair, iria receber um pequeno pagamento dos vampiros. Seria o suficiente para lhe comprar um passagem de carro e talvez cobrir suas despesas durante um mês, seis semanas, se ela fosse realmente cuidadosa.

Apesar de que seria um novo começo, isso significaria também que ela iria perder qualquer esperança de voltar com Gideon. O pensamento era doloroso demais para contemplar. Ela ainda tinha alguns dias para tentar mudar sua mente. Ela tinha estado procurando por ele, mas só o tinha visto uma ou duas vezes e ele tinha continuado a manter a sua distância. Ela sabia que se tentasse alcançá-lo, de qualquer forma, iria chamar a atenção que ele não iria querer.

Ele tinha sido claro que qualquer interação com eles fora dos dez, era estritamente proibida.

"Eu vou voltar." Julie fez um gesto na direção de seu hotel. Embora os vampiros insistissem em chamá-lo de acomodações humanas, Jenna tinha chegado a pensar nisso como um hotel, porque, isso é o que era. Apenas, elas não têm de pagar.

Ela não se sentia como voltar ainda. Sempre parece ter algum ou outro grupo de vampiros que praticavam a luta ou esgrima. Ou simplesmente faziam algum tipo de exercício. Isso a lembrou um pouco do que ela imaginava que caras estariam fazendo se eles estivessem treinando para as forças especiais. Agora, tudo estava quieto. Tranquilo, relaxado e calmo. Apenas o que ela precisava. "Acho que vou ficar um pouco." Ela sorriu para Julie, que assentiu.

"Vou ir e ler na piscina. Ainda temos algumas horas antes de termos que nos preparar para esta noite. Jantar e dançar..." Ela revirou os olhos. "Eu me esforço para imaginar todos aqueles grandes vampiros, corpulentos suportando seu material."

Jenna engoliu em seco, ela forçou um sorriso. "Eles podem realmente surpreendê-la."



Elas se despediram e observou Julie andar, sua mente anos firmemente em um ano e meio atrás, quando conheceu Gideon. Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso.

Jenna não tinha certeza de quanto tempo ficou lá, olhando para os cisnes, lembrando a primeira noite com Gideon. Lembrando como ela tinha ficado doente em cima dele.

Suas bochechas ainda aqueceram com o pensamento de como ela o tinha coberto... Ambos em quente, fedendo vômito. O único consolo foi que a maioria era aguada com a parte estranha do que parecia ser um pedaço de cenoura, mas não poderia ser já que ela não tinha comido também. A evidência ainda estava em sua roupa na manhã seguinte. Na manhã seguinte... Ela fechou os olhos pensando de volta... Suas bochechas aquecendo...

A manhã após o episódio vômito foi para sempre gravada em sua mente. Ela ainda se lembrava de cada detalhe. Ela tinha acordado, a cabeça batendo. Sua boca tinha gosto que tinha estado chupando um tubo de esgoto. Jenna tomou em sua visão imediata da sala sem realmente tomar qualquer coisa dentro. Doeu muito mal de pensar com clareza, ela colocou a mão na testa e gemeu. Seu estômago vazio deu uma guinada.

Que diabos?

Ela nunca ia beber novamente. Especialmente se foram bebidas que era rosa e sabor como refrigerante inofensivo ou se vieram em um pequeno copo. Esqueça. Ela lambeu os lábios, mas sua língua estava seca. A luz forte através das cortinas brancas fez estrabismo. Pendurando apenas um segundo enervante. Desde quando ela tinha cortinas brancas? Desde nunca. Um dos prazeres culpados de Jenna era dormir no fim de semana. As cortinas sempre tinha sido escuras, de preferência preto, roxo ou azul marinho.

Estas eram brancas. Ela apertou os olhos contra a luz pesada quando o material através da janela aberta levantou. Decorados com bom gosto. Havia uma mesa e uma cadeira no canto. Na mesa ao lado estava um telefone fixo, bloco de notas e caneta. Este foi um hotel. Sua carranca se aprofundou.



Ela sentou-se e o lençol que a cobria agrupou em torno dos quadris. Oh Deus! Ela estava nua, como no traseiro, como o dia em que nasceu, nua.

Ela engasgou.

Em seguida, todo grito saiu quando uma risada soou do lado dela. Jenna agarrou ao redor de seus peitos, chicoteando a cabeça a direita para que pudesse ver o que diabos estava com ela.

Santo inferno.

Jenna conseguia se lembrar de conhecê-lo e pedaços desordenados sobre a sua conversa. "Esqueça o dez, você é, pelo menos, um doze." Ela deixou escapar.

O grandalhão de ontem à noite estendeu de costas, com as mãos atrás da cabeça. Um lençol que mal cobria seu pacote que ela poderia dizer foi malditamente grande. Sua boca já seca tornou-se semelhante a deserto. Um meio sorriso preguiçoso tomou residência no rosto. As manchas douradas em seus olhos escuros brilharam. Restolho sombreava o queixo masculino, acentuando a covinha no queixo. Esqueça o dez, mesmo que ela lhe deu um doze, provavelmente seria muito conservador. Ele estava fora das cartas quentes.

Ele também foi muito nu e um completo estranho. Ela não conseguia sequer lembrar seu nome. Jenna olhou para baixo. Suas mãos ainda seguraram os seios. Ambos estavam completamente nus. "Ah não! Espere um minuto... Nós fizemos? Você e eu..."

Porcaria!

Ele balançou sua cabeça. "Eu nunca iria tirar proveito de uma fêmea que estava sob a influência de álcool. Eu tenho mais honra do que isso."

Jenna apertou suas coxas juntas. Ela não foi ferida ou pegajosa lá em baixo, mas isso não quer dizer nada. Ela estreitou os olhos para ele. "Você acha que eu nasci ontem? Estamos ambos nus e em um quarto de hotel. Algo deve ter acontecido." Embora o pensamento de ter relações sexuais com um cara cheio de vapor não parecia tão ruim quanto deveria. Ele era um completo estranho. Pode até ser um assassino em massa. Ela não estava no mínimo com um pouco medo dele embora.



O cara grande sentou-se, os músculos ajuntados e com fio. O lençol caiu perigosamente baixo em torno de seus quadris. Seu pacote rasgado de seis foi o suficiente para fazê-la boquiaberta. Ele tinha um par de braços bem musculosos e bíceps que a fez querer chorar. Tudo definido em ombros largos. Seus olhos voltaram para os dele, uma de suas sobrancelhas estava levantada. "Eu posso ver que você não nasceu ontem. Tudo isso é muito claro." Seus olhos mergulharam em seus seios e ela sentiu os mamilos endurecerem sob as palmas das mãos. Seus gêmeos pareciam estar tentando sair de debaixo de suas mãos. *Não vai acontecer meninos.*

Seus olhos se levantaram de volta para os dela. "Quanto ao o que aconteceu ontem à noite... Você desmaiou depois de cobrir-nos em seus conteúdos estomacais."

O calor começou em torno de sua área do peito se movendo para cima de seu pescoço e em seu rosto. Ela teve que trabalhar para manter o contato visual. "Desculpe por isso. Eu normalmente não bebo e não tinha comido nada desde a hora do almoço, que consistia apenas de uma pequena salada. Eu ficaria feliz em pagar a sua limpeza a seco." Ela se forçou a tirar a boca fechada. "Tem certeza que não... Você sabe?" Ela ergueu as sobrancelhas para ele.

Ele riu. O som era rico e profundo. Ela engoliu em seco enquanto seus mamilos se endureceram ainda mais, ameaçando fazer buracos através de suas mãos.

Ele balançou sua cabeça. "Eu não podia deixá-la lá. Inconsciente e vulnerável." Ele encolheu os ombros grandes. "Eu decidi trazê-la de volta aqui comigo, para que você pudesse dormir fora. Eu tive de te despir, desculpe ter que dizer isso, mas você fedia muito mal... Nós dois fizemos. Eu não toquei em você embora. Se eu tivesse, você certamente teria lembrado."

Algo dentro de seu estômago apertou e seu clitóris praticamente latejava. Jenna puxou o lábio inferior entre os dentes. De alguma forma, ela só sabia que ele estava certo. Se esse cara tivesse tanto como a tocado com um dedo mindinho, ela teria lembrado. Bêbada e meia desmaiada, iria totalmente lembrar cada segundo. Decepção floresceu dentro dela, mas



socou-a rapidamente para baixo. Ele era um estranho. Lindo, sexy, masculino... Mas ainda um estranho, ela se lembrou.

Jenna não fazia sexo com estranhos. Mesmo a sério fora das cartas sensuais. Ela tinha uma regra de oito encontros. Nada de sexo até que tivesse saído com um cara pelo menos oito vezes. Jenna teve apenas uma noite só uma vez e foi o maior desperdício de seu tempo. Tinha sido uma *rapinha*, obrigado senhora pelo sexo. Ao longo em menos de dois minutos, o cara tinha procedido se vestir e sair imediatamente depois. Ele tinha sorrido pela porta, atirando-lhe uma piscadela. "Obrigado, querida." E com isso ele se foi, deixando-a para terminar-se fora. Não, obrigada! De novo não.

O grande pedaço na cama ao lado dela, olhou de volta para a mão no seio. "Eu já vi você nua, não precisa se preocupar com modéstia." O estranho moreno alto, que tinha conhecido durante cinco minutos, puxou o lençol para o lado e levantou-se de costas para ela. Ele se esticou, arqueando as costas e levantando as mãos acima da cabeça.

Senhor ajude-a.

Seus olhos foram atraídos para o seu traseiro bem formado e, em seguida, abaixo para as coxas musculosas grossas antes de se mudar de volta para a sua vasta extensão de costas musculosas. Ela deve ter feito um pequeno ruído de asfixia porque ele se virou.

Oh Deus.

Virou.

Por aí.

Seus olhos foram atraídos para seu pênis semiereto e ela engasgou alto. Era enorme. Incrivelmente grande. Então, novamente, ele era todo incrivelmente grande. Não era de admirar que tivesse um pau para corresponder.

Ele riu e balançou a cabeça. "Você age como nunca viu um homem nu antes." Ele não parecia no mínimo pouco envergonhado ou tímido.



Mais uma vez, Jenna sentiu o rosto pegar fogo. Ela tinha certeza que estava radiante e teve que lutar contra o desejo se abanar. Em vez disso, ela agarrou os seios um pouco mais apertados.

"Você se importaria se eu tomasse um banho primeiro?" Seu olhar ficou sério. "Você seria bem-vinda para se juntar a mim. Eu poderia lavar suas costas e você poderia..."

"Não... Isso é bom... Você vai em frente." Ela chiou. Foi ridículo, mas gostou do pensamento de suas mãos sobre ela um pouco demais para o conforto. O pensamento dele no chuveiro teve suas bochechas aquecendo ainda mais. Ela sentiu como se estivesse brilhando.

Ele assentiu. "Faça como quiser. Eu pedi comida e algo para você beber. Isso estará aqui em breve."

"Obrigada." Ela conseguiu deixar escapar, tendo que trabalhar duro para manter os olhos em sua vez de mover para baixo para o seu pacote impressionante.

Virou-se e dirigiu-se ao banheiro.

"Hum... Desculpe... Qual é seu nome? Isso só parece ridículo para mim que passamos a noite juntos, que nós vimos um ao outro... Hum... Nus e eu nem sequer sei o seu nome."

Ele se virou, seu enorme pau sobressaía entre os quadris. Ele pode ter estado semiereto antes, mas oh cara... Ele estava completamente inchado agora. "Gideon." Ele disse em um rosnado baixo, que teria soado muito estranho vindo dos lábios da maioria dos caras, mas não dele. "Estarei de volta em poucos minutos. Suas roupas serão entregues com a comida. Eu ficaria feliz em deixá-la, uma vez que estiver limpa e alimentada." Ele inclinou a cabeça um pouco e jogou a outra metade de sorriso devastador.

Isso fez as coisas acontecerem entre suas pernas. Apertando o lábio, uma dor começou a ressoar.

Ele cheirou o ar e um baixo estrondo soou de dentro de seu peito. Foi à coisa mais viril que ela já tinha ouvido em toda a sua vida inteira. Isso só a fez mais molhada. Então ele virou-se e saiu do quarto. Embora puxou a porta do banheiro fechada, ele não a trancou totalmente.



Deixou-se cair para trás sobre o colchão e puxou o lençol em torno de suas axilas. Obviamente tinham sido muito tempo desde que ela tinha tido relações sexuais. Ela foi pervertida ao longo de um completo estranho. Concedido ele era quente, mas também pode ser um assassino para tudo o que sabia. Gideon não tinha um sotaque estranho, mas ele falou engraçado. Ele usou termos como macho, fêmea... Ela teria que perguntar-lhe o que era aquilo tudo quando voltasse.

O chuveiro balbuciou a vida e ela poderia apenas imaginar o seu corpo grande e musculoso sob um jato da água todo ensaboado com sabão. Todos esses músculos duros ficariam bem molhados.

Ela gemeu. "Eu realmente preciso ter relações sexuais novamente e em breve." Jenna sussurrou. Fora das cartas atraentes com um enorme membro, não havia nenhuma maneira que Gideon seria bom no saco também. Foi apenas pedir demais. Não! Talvez fosse hora de tirar seu anel de casamento e realmente sair em um encontro.

Envolvendo o lençol em torno de si mesma, ela se levantou e fez seu caminho até o armário. Ele não tem muito na forma de roupas. Ela pegou uma camisa e puxou-a sobre sua cabeça. Isso veio para um pouco acima dos joelhos. As mangas foram até os cotovelos. Pelo menos cobria.

Houve uma batida na porta. Jenna olhou para baixo. Ela poderia estar coberta, mas ainda sentia seminua. Seus mamilos estavam um pouco duros e claramente visíveis contra o tecido azul pálido da camisa. Qualquer um poderia dizer que ela não estava usando sutiã.

"Eu vou pegar isso." Gideon entrou no quarto e Jenna teve que engolir em seco. Infelizmente, ela tinha sido completamente sobre o dinheiro quando isso veio a ele com boa aparência molhada. Ele usou a toalha para secar o cabelo antes de envolvê-la e corrigi-la em torno de seus quadris. Gotículas de água ainda se agarraram a sua pele. Se ela estava com sede, antes, ela estava positivamente desesperada para uma bebida agora. Jenna observava como um riacho de água correu por cima do ombro, sobre seu peito... Para baixo...Para



baixo... Ao longo dos sulcos e depressões de seu abdômen apertado. Ela mal conseguia respirar.

A palavra hipnotizada assumiu um novo significado.

Ele riu suavemente e ela estalou os olhos longe dele. Droga, ele a pegou observando mais uma vez. Serviu-lhe bem para andar assim e praticamente nu. As pessoas normais não fazem coisas assim.

Jenna puxou o lençol em torno de si, e mudou-se para fora da linha de visão. Não haveria mais aberta, olhando e babando em Gideon. Ela precisava dar o fora de lá antes que fizesse algo estúpido.

"Olá." Era uma voz de mulher. Rouca e baixa. Ela conhecia o som acalorado quando ouviu. "Eu estava começando a me perguntar se alguma vez comia."

Gideon levantou a mão, agarrando ao redor do topo da ombreira da porta. "Obrigado. Tem cheiro delicioso."

Um riso suave. Quem quer que fosse a menina que estava porta definitivamente estava mais do que interessada e Jenna não podia culpá-la.

"Vou tomar isso." Disse Gideon.

"Não, eu vou levá-lo para você. Seria um prazer." A mulher praticamente ronronou a palavra prazer e Jenna teve de revirar os olhos.

"Obrigado, mas eu consegui." Gideon falou de forma mais acentuada e pode ser que não queria que a mulher na porta soubesse sobre Jenna ou ele estava sendo doce e protegendo sua modéstia. Por qualquer razão, esperava que fosse o último.

"Você ainda tem o meu número?" Um voz grave veio, disso não havia nenhuma dúvida em sua mente.

"Sim, você programou-o no meu telefone." Disse Gideon. Jenna sentiu uma pontada de que ela só poderia descrever como ciúme, que era uma loucura desde que nem conhecia esse cara.

"Bom. Você vai usá-lo?"



Jenna podia distinguir a silhueta de Gideon e pode ver que ele estava balançando a cabeça. "Eu sou grato pelo seu interesse e grato por toda a sua ajuda. Eu não estou procurando uma mulher, mas obrigado por seu interesse."

Novamente com essa estranha forma de falar. Certamente despertou seu interesse.

Quem era esse cara?

A mulher na porta riu. Isso era ofegante e sedutor. Isso irritou o inferno fora de Jenna.

"Olha, eu não estou procurando um namorado ou qualquer coisa. Se você estiver sentindo um pouco solitário e quiser ligar... Me ligue."

"Deixe-me pegar a bandeja." Jenna notou com satisfação quando Gideon ignorou o convite para ligar.

"Eu vou trazê-la para você." Suave e sedoso. Gideon foi praticamente posto de lado quando a bandeja grande foi rodando dentro. A mulher parecia estar em seus vinte e poucos anos, de modo que um par de anos mais jovem do que Jenna. Vestida em um terno elegante, ela era alta e de constituição atlética. Seu cabelo castanho avermelhado rico foi puxado em um rabo de cavalo. Seus grandes olhos castanhos arredondaram de surpresa quando eles desembarcaram em Jenna. Eles imediatamente se estreitaram quando tomaram nos trajes mal vestidos de Jenna. Ela resistiu ao impulso de empurrar para fora do peito. Cheios, lábios brilhantes da mulher franziram juntos por alguns segundos. "Eu posso ver que você está ocupado. Vou voltar outra vez e podemos terminar essa conversa." Ela jogou a Jenna um olhar sujo antes de sorrir para Gideon.

Ele abriu a porta, de pé ao lado.

"Não hesite em chamar se precisar de alguma coisa... E eu quero dizer qualquer coisa." Ela lambeu os lábios, dando a Gideon, uma vez mais com os olhos. "Você tem meu número." Ela ronronou quando saiu da suíte.

Que desprezível completa! O nervo. Ela podia entender como a mulher tinha flertado inicialmente, mas tem um pouco de respeito. Para todos os efeitos, que tinha parecido que Jenna tinha acabado de passar a noite com Gideon.



Ele fechou a porta. "Nós temos comida." Ele disse quando se virou para ela, um sorriso enfeitava seu rosto. "Sente-se." Ele apontou para a beira da cama, girando a bandeja em sua direção.

Ela podia sentir o cheiro de bacon e seu estômago roncou. Havia um pote de café e um grande jarro de suco de laranja. Sua boca molhou.

"Desculpe-me por isso." Jenna disse quando se sentou na cama, como Gideon tinha instruído, mantendo o lençol em torno dos quadris. "Eu não quis chover no seu desfile." Ela manteve os olhos sobre a comida.

Ele imediatamente fez uma careta. "Chover em meu o quê? Está um tempo perfeitamente ensolarado." Antes que ela pudesse responder a sua observação estranha, ele continuou. "O que é que você está se desculpando?"

"Eu não sei... Um... Ela estava em você. Você não tem que fingir que não estava interessado apenas por mim. Não é como se houvesse alguma coisa entre nós de qualquer maneira."

Seus olhos, na verdade, pareciam escurecer. Gideon sacudiu a cabeça. "Eu não estou interessado nela. Tenho ficado aqui por dois dias, poderia tê-la fodido, pelo menos uma dúzia de vezes até agora. Eu não tenho. Ela não é meu tipo."

Boquiaberta... Ok. Ela sentiu a testa malhar. Gideon a distraiu puxando as tampas fora das bandejas. *Uau!* Ele deve estar realmente com fome. Então, novamente, ele era um cara grande. Houve salsicha, bacon, e ovos com todos os acompanhamentos. Bem como panquecas, waffles, frutas frescas e iogurte. Foi uma propagação.

Espere apenas um minuto. Gideon apenas disse que ele não estava na mulher que tinha entregado a comida, embora ela fosse muito bonita. Rude, mas sexy não obstante. "Ela estava realmente em você e muito bonita. Com um corpo como esse, eu tenho certeza que ela passa pelo menos uma ou duas horas na academia todos os dias. A maioria dos caras iria querer namorar uma menina como ela." Agora que Jenna era solteira novamente, ela realmente precisava trabalhar para estar mais apta.



Gideon sorriu e balançou a cabeça. "Eu prefiro uma fêmea com mais curvas." Provavelmente era apenas sua imaginação, mas seu olhar caiu sobre os lábios por um segundo antes de retornar para travar com o dela. Seu corpo parecia apertar, sua mandíbula tensa. Ele tinha um olhar faminto que não parece ter nada a ver com a comida. "Além disso, o cheiro dela não me atrai." Isso definitivamente não era sua imaginação quando suas narinas inflaram como se estivesse farejando o quarto. Esquisito!

Jenna ergueu as sobrancelhas. "Seu cheiro? Sério? Você percebe que ela pode apenas comprar outro perfume, se não gosta do que ela está usando, certo? Você não deve deixar uma coisa tão insignificante colocá-lo fora." Por que ela se importava? Se alguma coisa, ela sentiu um alívio que ele não queria a outra mulher. Não se importava nem nada. Na verdade não.

Gideon riu. "Perfume não tem nada a ver com isso. Tanto quanto eu estou preocupado, as fêmeas não deveriam ser autorizados a usar perfume... Nunca."

"Lá vai você de novo..." Ela podia sentir que seu cenho se aprofundar. "O que há com todo o homem, coisa do sexo feminino? Embora você não tenha um acento, eu posso dizer que não é daqui. Você diz coisas estranhas às vezes."

"Você não se lembra da nossa pequena conversa na noite passada?" Ele franziu a testa, as sobrancelhas de malha.

"Que conversa?" Jenna se serviu de um copo de suco e tomou um grande gole.

"Você foi muito fora disso quando chegamos ao meu quarto de hotel, mas fizemos uma pequena conversa enquanto eu estava despindo-a." Ele sorriu e ela teve de engolir em seco. O homem era apenas bom. O pensamento dele tirando a roupa dela fez coisas estranhas para ela. Ela deve estar extrapolada para fora por ela, mas não estava. Longe disso.

"O que falamos?" Jenna disse quando ela finalmente encontrou sua voz.

"Coma." Ele olhou para a propagação na frente dela enquanto falava, e seu estômago roncou mais uma vez.

Jenna serviu-se de alguns dos alimentos. "E você? Não está com fome?"



"Eu vou ter algo só não agora."

Ela assentiu com a cabeça. "Então do que falamos? Não pense que você pode mudar o assunto assim." Jenna deu uma mordida em seus ovos mexidos.

Os olhos de Gideon brilharam com diversão. Seus lambíveis, comestíveis lábios foram puxados para cima nos cantos. Em seguida, ela deu uma mordida de seu bacon e teve que reprimir um gemido.

"Você tentou me seduzir." Sua voz tinha um tom grunhido. "Você teve a ideia errada quando eu a estava despindo." Ele deve ter visto seus olhos esbugalharem fora. "Não se preocupe, Jenna, nada aconteceu."

Ela meio que se engasgou com a comida quando a primeira mordida foi para baixo. "Ah não!" Ela finalmente estalou, tomando outro gole de seu suco. "Eu sinto muito. Eu não quis dizer isso. Eu estava muito bêbada. Eu normalmente nunca faria uma coisa dessas. Não me interprete mal, não é que eu não o encontre atraente porque faço..." Ela respirou fundo, percebendo o que tinha acabado de dizer. "Quero dizer, mesmo que você seja bastante atraente... Não é algo que normalmente faria." Ela manteve a boca fechada para trancar-se.

Seus olhos enrugaram nas bordas. "Se você não tivesse estado sob a influência de álcool eu iria sem dúvida tomá-la até sua oferta." Suas narinas inflaram quando ele chupou uma respiração profunda. "Açúcar, especiaria e todas as coisas agradáveis... Você é muito atraente para mim também."

"Eu não entendo a coisa toda de açúcar e especiarias... Eu não estou usando qualquer perfume. Eu esqueci de colocar qualquer um."

"É o seu próprio perfume único e não algo que sai de uma garrafa." Ele sorriu. "Embora, você ainda cheire o seu conteúdo estomacal. Está subjacente assim não ganha."

"Ah merda. Eu faço?" Sentia-se mortificada. Jenna cheirou-se, mas não conseguiu detectar qualquer indício de cheiro de vômito. Chão, por favor, me engula agora.



"Você ainda cheira levemente a álcool e assim excitada..." Sua voz definitivamente aprofundou em um barítono rouco quando disse a palavra excitada.

"Como diabos você pode cheirar a excitação em mim? É impossível. Mesmo se eu estivesse excitada... E eu não estou." Ela disse isso colocando tanta ênfase na palavra que podia. "Você não seria capaz de sentir o cheiro. Isso é apenas francamente louco."

"Chame-o de louco se isso te faz sentir melhor." Gideon caminhou até seu armário, puxando a toalha em torno de seus quadris. Isso caiu no chão aos seus pés.

A boca de Jenna se abriu e ela teve que se esforçar para encaixá-la fechada. Ele tinha apenas sobre o melhor corpo que já tinha visto. Risque isso, definitivamente tinha o melhor corpo que já tinha visto. Isto incluiu todas as celebridades na televisão. Sua bunda era uma visão. Ela podia imaginar agarrando-a quando batesse nela.

Não vá lá.

"Chame-me louco, mas... Você está muito excitada novamente. Apenas admita que gosta de olhar para o meu corpo nu." Ele virou-se, dando-lhe uma excelente vista de seu pênis inchado. Seus olhos brilharam com humor e ele cruzou os braços sobre seu magnífico peito.

"O que isso tem a ver com alguma coisa?" Ela deixou cair o pedaço de bacon de volta para o prato. "Eu já te disse que acho que você é atraente. O que é que você me falou sobre a noite passada? Como no inferno você pode sentir que estou muito excitada?"

Ela podia vê-lo chupar uma respiração profunda, em preparação para respondê-la.

"Antes de dizer qualquer coisa, por favor, coloque algumas roupas." Sua voz soou um pouco estridente. "Não podemos ter qualquer tipo de discussão séria com isso..." Ela apontou para o pênis. "... apontando para mim."

"Eu sinto muito... Acho que esqueci quão tímidos os seres humanos podem ser." Ele puxou um par de jeans para fora do armário e começou a entrar neles.

Seu corpo inteiro formigava com a realização. A estranha forma de falar. Sua além de boa aparência normal. Tudo se encaixou. Sua frequência cardíaca pegou e ela lambeu os



lábios antes de engolir em seco. "Você não é humano. Merda! Eu devia ter adivinhado." Seus olhos brilharam para ele. Era uma loucura, mas de alguma forma ele parecia ainda mais atraente em um par de jeans velho. Então, novamente, os botões ainda estavam na maior parte desfeitos e seu pau grosso ainda era visível.

Gideon deu um largo sorriso, piscando o que pareciam presas mortais.

Oh merda! Como ela tinha perdido essas?

Embora seu coração disparasse, ela não sentia medo. "Quais das espécies é você? Desde que você não tem orelhas pontudas vou descartar elfo."

Seu rosto assumiu uma expressão de nojo. "Não, eu não sou um vestido desgastando maricas. Isso é para a fodida certeza. "

"Isso deixa shifter ou vampiro."

Ele sorriu, parecendo feroz. Havia um brilho selvagem em seus olhos que ela não tinha notado antes. Não admira que ele fosse tão bom para o futuro. Sua voz grunhido e dimensão estavam começando a fazer sentido. Isso irritou quando ele não respondeu. "Então..."

"Então..." Ele ergueu as sobrancelhas.

"O que é então? Você bebe sangue? Ou uiva para a lua?" Sua voz se tornou um pouco suave e tímida. Havia uma parte dela que estava com medo de saber. E se ele fosse um sugador de sangue? Será que queria sugar seu sangue?

Ela ficou horrorizada ao descobrir que o pensamento não a assustava metade do que o que deveria ter.

Gideon reposicionou seu pau e tentou fazer os fechos de sua calça jeans, finalmente desistindo. "Seu cheiro está fodidamente me matando."

"O que isto quer dizer?" Sua voz tremeu um pouco.

"Eu sou um vampiro." Ele rosnou, seus olhos pareciam brilhar.

"Oh." Ela puxou o lábio inferior entre os dentes. "Presumo que você pode cheirar o meu sangue... É o que está te deixando louco? Você não vai me machucar, vai?" Ela engoliu



em seco. O engraçado foi, embora ela deva estar correndo a partir do quarto, gritando. Ela ainda não tinha medo. Era a única que estava louca.

Gideon sacudiu a cabeça. "Eu estou falando sobre o cheiro de sua excitação. Sua vagina cheira foddidamente deliciosa..."

Ela suspirou, colocando uma mão ao peito. "Você não acabou de dizer isso."

"O que?" Seus olhos brilharam no humor. "Que sua vagina cheira a céu? E não, embora eu não me importasse de fazê-la..." Seus olhos estavam definitivamente brilhantes. "Eles seriam gritos de prazer... Eu lhe garanto." Gideon deu um passo em sua direção. "Eu não vou mentir embora... É definitivamente o cheiro de sua vagina que está me matando, eu não me importaria de uma amostra do seu sangue também. Açúcar, especiaria e todas as coisas agradáveis..." Ele balançou a cabeça. Então pegou a olhar interrogativo, mesmo inclinando a cabeça para o lado. "Eu não posso farejar qualquer medo." Suas narinas inflaram novamente. "Se alguma coisa, eu diria que só te fiz mais excitada por minhas declarações. A maioria dos seres humanos teria deixado até agora ou chamado segurança ou ambos. No entanto, você ainda está aqui. Eu tinha ouvido falar que os seres humanos poderiam ser tímidos e que, como uma espécie vocês não são tão abertos sobre sexo."

Jenna assentiu. "Não somos. Não sei por que, mas não estou realmente com medo de você. Eu deveria estar?"

"Não." Gideon grunhiu, causando arrepios a subir. "Eu nunca te machucaria." Seus olhos caíram para seu colo. "Talvez eu pudesse facilitar-lhe depois de ter acabado de comer."

"Facilitar-me?" Ela podia sentir-se franzir a testa.

"Eu não estou me referindo ao sexo, embora eu gostaria muito de foder você." Suas pálpebras ficaram encapuzadas. Sua voz era um rosnado baixo que fez coisas estranhas para ela.

Em seguida, a ficha caiu e ela sentiu seus olhos se arregalarem e sua boca cair aberta. "Facilitar-me como em ir para baixo em mim?" Ela sentiu seu rosto em calor e sacudiu a cabeça. Seu clitóris pulsava com o pensamento dele entre suas pernas. Ela sentiu molhado



escoar dela. "Você está seriamente a frente não é? Não, obrigada. Eu não tenho medo de você, mas..." Ela deixou cair a frase. Por mais que ele a excitasse a diante, ainda era um estranho e um vampiro para arrancar. Jenna precisava obter o inferno fora de lá e rápido antes que fizesse algo estúpido.

Ele franziu a testa. "Você mesmo disse que está atraída por mim. Eu posso cheirar sua excitação ainda assim você não vai permitir-me facilitar-lhe? Se descer para lambar e chupar seu clitóris então sim, isso é o que quero dizer com facilitar."

Ela balançou a cabeça. "Não. Definitivamente não. Eu não sou o tipo de mulher que vai ao redor fazendo sexo, mesmo sexo oral, com pessoas que não conhece."

Ele sorriu por alguns segundos. "Os vampiros são diferentes dos seres humanos, então. Para nós, foder é como qualquer outra função corporal, como comer ou dormir. Se há uma atração mútua, então agimos sobre ela."

Ela balançou a cabeça. "Os seres humanos são diferentes, bem na maior parte. Eu não posso falar para os de minha espécie inteira, mas gosto de conhecer alguém antes de pular na cama com ele. Eu tenho esta pequena regra. Eu não tenho relações sexuais com alguém até que tenha em pelo menos oito encontros com ele." Foi estúpido já que ela só decidiu fazer a coisa regra todos os oito encontros, após ela e Rob se separarem algumas semanas atrás. As coisas tinham sido apressadas com Rob. Eles se encontraram, fizeram sexo pelo segundo encontro. Foram praticamente morando juntos dentro de algumas semanas e casados após seis meses. Muito rápido. Ela respirou fundo. A coisa de oito encontros era uma boa ideia e ela a cumpriria.

Gideon deu um largo sorriso, mostrando aquelas presas de marfim novamente. "Quantos encontros até que eu poderia facilitar-lhe? Eu teria que sair com você oito vezes?"

Jenna engoliu em seco. "Eu te disse, nada de sexo até o oitavo encontro. Não é apenas sobre a atração sexual para mim... Deve haver mais lá. Eu gosto de ter algo em comum com a



peessoa com quem estou." Ela encolheu os ombros. "Seria importante que nos demos e seja divertido também."

Gideon assentiu. "Eu entendo. Seria importante que sejamos compatíveis ao nível de um-para-um, e não apenas sexualmente."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. Parece correto."

"Estou curioso. Vamos apenas dizer que você e eu estivéssemos namorando, quando eu seria permitido te tocar? Eu não estou falando sobre a minha boca em você, mas há outras maneiras de fazer uma mulher gozar."

Um caroço se alojou em sua garganta, tornando-se difícil de respirar ou até mesmo para pensar. Ela pegou um copo de suco e bebeu. Gideon manteve os olhos escuros firmemente sobre ela o tempo todo. Ele estava obviamente sendo hipotético. Ele realmente não queria realmente sair com ela. Um cara... Vampiro como ele estava fora de sua liga. "Nenhum beijo até o segundo encontro."

"Ao beijar, você quer dizer o acasalamento das bocas?" Ele levantou uma sobrancelha.

"Sim... Vampiros beijam não é?"

Ele balançou a cabeça, atirando-lhe um meio sorriso rápido. "Algumas das mulheres se divertem."

"Mas você não gosta de beijar?" Ela perguntou. Não tendo certeza por que era importante saber mesmo. Não era como se eles estivessem prestes a ir a um encontro ou qualquer coisa de qualquer maneira.

Ele encolheu os ombros grandes. "Eu não me importo de beijando, realmente não vejo o ponto. O que é aceitável no terceiro encontro?"

"Nos terceiro e quarto encontro, iria permitir um pouco de toque."

Seus olhos pareciam ir ao calor e cair de volta para suas coxas.

"Acima do cinto." Ela rapidamente deixou escapar.

"Você me deixaria tocar suas glândulas mamárias magníficas?" Sua voz tinha tomado em uma borda do cascalho novamente.



Ela teve que rir em seu uso das palavras glândulas mamárias. "Eu poderia."

Ele lambeu os lábios. "Você poderia. Eu posso ser muito persuasivo." Um profundo grunhido que enviou calafrios através dela. Ainda bem que eles não estavam prestes a ir em qualquer encontro, porque ele provavelmente estava certo. "Eu não posso esperar para ouvir o que é permitido no quinto encontro."

Ela sentiu-se corar e sacudiu a cabeça. "Hum... Um pouco mais emocionante." Ela olhou para a comida, incapaz de manter os olhos nos dele.

"Quinto encontro." Sua voz grave veio da direita ao lado dela. Gideon estava sobre as patas traseiras. "Será que um homem seria permitido fazer você gozar? Para facilitar-lhe? Você ficaria surpresa com o que eu poderia fazer com apenas minhas mãos."

Aposto.

Jenna prendeu a respiração irregular. "Você é muito a frente." Ela se encolheu um pouco, sentindo-se mais excitada do que nunca. Como em cada vez.

"Eu gosto de pensar em mim como sendo honesto e aberto. Sexo é algo que vampiros falam livremente. Não seja tímida, Jenna. Será que um homem é admitido a fazer gozar até o quinto encontro?"

"Talvez... Provavelmente n... não... Eu não sei." Isso foi hipotético pelo que ela se obrigou a relaxar. Não funcionou. "Talvez... Eu l-libere. Não com a boca embora." Ela estava gaguejando e gaguejando sentindo quente e incomodada. Que a levou a colocar uma mão na bochecha dela, com certeza, sua pele estava febril.

"Vou tomar isso como um sim." Um grunhido áspero que teve seu coração martelando. "Coma." Ele rosnou novamente. Gideon se levantou e caminhou em direção ao banheiro. "Eu vou tomar banho."

Ela podia sentir-se franzir a testa. "Por que você vai tomar banho de novo?"

"Eu preciso cuidar disso." Ele olhou para o seu pau ainda ereto.



"Oh, eu vejo." Sua boca estava seca. Ela nunca tinha conhecido ninguém mais para frente, em toda a sua vida. O pensamento deste vampiro muito sexy tocando-se no chuveiro quase a fez jogar a regra de oito encontro para fora da janela.

Ele sorriu. "Termine o seu café. Você pode tomar banho assim que estiver pronta e eu vou buscar nossas roupas. Nós precisa se apressar embora." Ele olhou para o relógio digital na mesa de cabeceira.

"OK." Que bobagem dela, ele, obviamente, tinha coisas para fazer. Isso a fez sentir um pouco fora. Por um segundo, ela tinha certeza que ele estava genuinamente interessado nela. Claramente ela tinha lido que ele estava errado. Nem todos os caras estariam dispostos a sair com uma mulher em primeiro lugar. A maioria deles queria um *home run* no primeiro encontro.

Seus olhos se estreitaram sobre ela. Escuro e intenso. Algo brilhou a vida dentro dela. Era mais do que apenas a excitação. Porra, mas ele poderia ser perigoso para o coração. Ainda bem que ele não estava interessado nela.

"Precisamos sair na próxima meia hora." Seus olhos escureceram. "Vou levá-la para fora em um encontro."

Ela deixou cair o garfo sobre o prato com um alto, tinido. "Um o quê? Desculpa?" Ela deve ter ouvido falar que ele estava errado ou algo assim.

"Nós consideramos que é nosso segundo encontro." Ele sorriu para ela. "Se sair de volta para encontros, devemos bater o número cinco em um dia ou dois. Eu estou olhando a frente na sensação de você apertar em torno de meus dedos enquanto goza. Duro."

Dedos.

Mais de um.

Dentro dela.

Ela fez um rangido quando todo o ar parecia deixar seus pulmões, que fez todo o maldito quarto.



"Mais do que isso, eu estou ansioso para conhecê-la." Em um meio sorriso devastador que teve suas entranhas se voltando para geleia, ele se virou e foi ao banheiro.

Merda.

Merda.

Ela mal podia pensar, muito menos respirar. Houve um grande sexy, vampiro no quarto ao lado dela e ele queria sair com ela. Conhecê-la. Ela puxou o lábio inferior entre os dentes e mordeu. Ele queria fazer coisas más para ela.

Jenna deve pegar suas coisas e sair de lá. Brincando com um vampiro não era a coisa mais inteligente a fazer. Em vez disso, ela deu outra mordida de seu bacon. Gideon tinha dito que gostava de mulheres com curvas e parecia que ela ia precisar de sua energia. Ela olhou para seu anel de casamento. Já era tempo. Jenna puxou-o, depois de olhar ao redor do quarto, viu a bolsa no chão ao lado da mesa. Colocou o anel em um dos bolsos e fechou-a fechada.

Havia ruídos guturais que cresceram em um áspero, prolongado gemido vindo do banheiro. Jenna engoliu em seco, seu clitóris pulsou ainda mais duro. Graças a Deus era a sua vez ao lado no chuveiro. Se ela não fizesse algo sobre essa dor latejante, ia jogar todas as suas regras para fora da janela.

Houve uma picada de luz sobre o lado de seu braço. Isso a trouxe de volta à realidade. Houve outra picada, no mesmo braço seguido pelo som de algo pousando no chão ao lado dela. Ela engasgou. Jenna esfregou o braço, enquanto olhando para o local dolorido. Houve outra picada na parte lateral do seu tornozelo, desta vez ela viu uma pequena queda de pedras no chão ao lado dela. Ela olhou ao redor, com especial atenção para a área à sua direita. Houve um movimento dentro da linha das árvores um par de cem jardas nesse sentido. Jenna apertou os olhos, mesmo colocando a mão sobre os olhos para bloquear o sol e que pudesse ver melhor.



Seu coração começou a bater descontroladamente em seu peito. Parecia que a terra tinha caído para fora debaixo dela. Não podia ser. Certamente ela estava apenas imaginando ele.

Gideon.

Estava acenando o braço, apontando para ela ir com ele. Jenna começou a caminhar nessa direção. Ela respirou fundo tentando se acalmar. Este foi o momento que ela estava esperando. Ela rezou para que lhe desse uma chance de explicar e só podia esperar que fosse capaz de falar sobre tudo o que tinha acontecido. Que ele iria realmente dar-lhe uma chance desta vez. Ela só teria que fazê-lo ouvir, forçar-se a cuspir tudo para fora.

Enquanto ela se aproximava, notou que ele irradiava tensão. A partir da linha dura de sua mandíbula para os olhos escuros, que a considerou solenemente. Ele colocou as mãos aos lábios fazendo um gesto para que ela permanecesse calma e com um movimento da mão, indicou para que o seguisse.

Gideon se dirigiu para a floresta. Jenna engoliu em seco, tentando duro manter o medo sob controle. Gideon nunca iria machucá-la. Ele não era nada parecido com Liam. Mesmo sabendo que essas coisas eram verdade, sua respiração ainda veio mais rápida e sua boca virou seca. Ela fechou os olhos por alguns segundos, respirando profundamente pelo nariz e se esforçando para obter uma alça sobre suas emoções. Então ela continuou atrás dele. Por alguma razão, parecia que ele tinha decidido dar-lhe uma chance de explicar e ela ia levá-la com ambas as mãos. Esta era sua oportunidade de ser corajosa.

Você tem isso.

Jenna ergueu o queixo e fechou os punhos, forçando suas pernas a trabalhar mais. Pelo menos era fresco sob a copa espessa de árvores.

Ele escolheu uma direção que não era grossa com vegetação rasteira e foi muito mais fácil de navegar. Ela ainda precisava proceder com cuidado para garantir que não ficasse enredada nas vinhas de espessura salientes e raízes. Depois de dez minutos de caminhada, ela podia sentir o leve brilho de suor em sua testa. Pelo menos a caminhada a tinha



acalmado. Ela foi capaz de pensar mais racionalmente agora. Mesmo que o seu ritmo cardíaco fosse para cima e ela estava respirando com dificuldade, foi só por causa do esforço.

Gideon parou tão de repente, virou-se tão rapidamente que colidiu com ele. Ela chupou em uma respiração profunda. As mãos dela se aproximaram e achataram em seu peito duro. O couro macio do colete sob seus dedos.

Seu peito arfava, e seus olhos se encontraram com os dela. Sua mandíbula apertou e sua boca tornou-se uma fina linha branca. Em seguida, os lábios se curvaram um pouco quando um rosnado baixo escapou. Jenna reagiu instantaneamente, ela saltou para trás em um grito suave, com as costas ligando com a casca áspera de espessura de uma árvore.

Seus intensos olhos escuros instantaneamente se suavizaram. "Eu não vou te machucar. Não sei por que você continua insistindo em ter tanto medo de mim."

Ela engoliu em seco. "Eu não estou."

Sua mandíbula se esticou para cima. Ela poderia realmente ouvir os dentes movendo juntos por alguns segundos antes dele chupar uma respiração profunda. "Precisamos concordar agora. Sem mais mentiras, Jenna..."

A última palavra que ele pronunciou quase a levou de joelhos. Macio, implorando, quase desesperada.

Ela assentiu com a cabeça uma vez. "Eu estou com medo. Sinto muito... precisa saber que não é de você."

Gideon cruzou os braços. "Do que você tem medo, então?"

Respirando profundamente, ela manteve os olhos sobre ele. "Você vai ouvir o que tenho a dizer dessa vez?"

Ele balançou sua cabeça. "Eu quero que você vá." Seus olhos estavam escuros e estreitou.

Ela balançou a cabeça, colocando as mãos nos quadris. Seja corajosa Jenna. Esta é sua chance. "Eu não estou indo a lugar nenhum. Ouça-me... Por favor."



"Eu vi as respostas com meus próprios olhos. Eu não preciso de nenhuma explicação. Não há nada que você possa dizer para mudar minha mente, por isso é inútil."

Jenna apertou sua mandíbula por alguns segundos sentindo mais frustrada do que nunca teve antes. "Então eu vou ficar aqui."

Seus olhos se estreitaram nos dela e ele resmungou baixinho.

A adrenalina corria por suas veias. Ela respirou fundo, lutando pelo controle.

"Eu lhe disse que não vou te machucar. Por que você continua insistindo em ter medo de mim?" Ele enfiou as mãos nos bolsos.

"Eu tenho minhas razões, mas a explicação envolveria uma discussão que você claramente não quer ter."

"Basta ir, Jenna. Arrume as malas e deixe esta noite. Lazarus disse que você não está interessada em qualquer um dos machos, mas eu sei melhor. Assim percebe que..." Ele fez um gesto entre eles. "... nunca vai acontecer, você vai encontrar outro macho para tomar como um companheiro. Eu me recuso a permitir que isso aconteça."

"Você está errado. Você me deixou!" Ela estava gritando, mas não podia evitá-lo. Ele poderia ser tão teimoso. "Nunca foi o contrário. Você saiu."

Algo assinalou em sua mandíbula. "Você precisa saber que, se outro macho te escolhe, eu vou lhe contar tudo. Se eu tiver, vou dizer a Brant." Ele balançou sua cabeça. "Você fez um bom trabalho escondendo evidências de seu companheiro e filho."

A dor a percorreu, seguido de perto pela raiva. "Eu não estou escondendo nada assim bata-se. Conte sobre nós. É o que eu queria desde o início. Eu não quero mais ninguém. Digalhes."

Seus olhos brilhavam. "Qual o jogo você esta jogando?"

Ela balançou a cabeça. "Nenhum. Você saiu antes sem me dar uma chance para explicar adequadamente. Sem tanto como olhar para trás. Você..., Ela apontou o dedo para ele. "... deixou. Você devia ter escutado então. Nós poderíamos ter evitado tanto. Não cometa o mesmo erro. Ouça-me... Por favor."



"Não vai fazer a diferença."

"É possível. Nunca se sabe." Ela manteve os olhos sobre ele.

Ele tirou as mãos dos bolsos e cruzou os braços sobre o peito. "Você concorda em deixar imediatamente se eu ouvi-la?"

Que escolha tinha? "Ouça-me e, em seguida, se você quer que eu vá, eu vou." Ela engoliu em seco.

Ele assentiu. "Bem." Ele praticamente rosnou a palavra. "Fale."

Ela sentiu-se recuar a seus tons ásperos.

Sua expressão se suavizou só um pouquinho. "Não tenha medo."

Ela suspirou, sentindo a tensão dentro dela facilitar, só um pouco. "Você vai entender o meu medo uma vez que nós conversarmos." Ela olhou para os sapatos por alguns segundos antes de olhar de volta para ele. Só esperava que tivesse a força de fazer isso.

As manchas dourada em seus olhos se tornaram mais pronunciadas à medida que escureceram. "Eu preciso te salientar que as chances do que quer que você tenha a me dizer balancem é muito pequena. Acho que é difícil imaginar um futuro com você nele."

Suas palavras picaram, mas Jenna assentiu novamente. "Eu entendo." Dor queimou-a no pensamento de deixar... De deixá-lo.

Seus olhos suavizaram-se um pouco mais. "Percebo agora que os seres humanos são muito diferentes de nós. É só que... O que eu pensei que tínhamos... O que nós compartilhamos... Que deveria ter substituído todas as nossas diferenças. Se você realmente se importava comigo, Jenna... Me amou..." Ele balançou a cabeça, parecendo tão triste e derrotado que ela tomou uma metade de um passo na direção dele, querendo confortá-lo e segurá-lo. Sabendo que este seria o total oposto do que ele queria, ela mudou-se contra a árvore à espera de seus olhos para voltar mais uma vez para a dela.

"Conte-me sobre o seu primeiro companheiro." Seus olhos escureceram e os punhos cerraram. Ele realmente parecia com raiva.



Jenna chupou em uma respiração profunda. "Rob e eu casamos muito jovens. Nós nos dávamos muito bem e no início tudo foi ótimo. Tivemos uma relação muito boa em todos os aspectos."

Gideon grunhiu, causando arrepios a subir em seus braços, pernas, todo o seu corpo.

Ela ignorou e as emoções que corriam através dela e da sua atividade. Gideon tinha dito que queria a verdade. "Nós só estávamos namorando há cerca de seis meses, quando decidimos dar o nó contra os desejos de ambos os conjuntos de pais. Todos disseram para esperar, conhecer melhor uns aos outros em primeiro lugar. Eles estavam certos e nós estávamos errados." Ela lambeu os lábios. "A dois anos e meio de casamento, descobrimos que estávamos vivendo o passado um do outro. Eu fiz a minha coisa e ele fez a dele. Tivemos amigos separados, passatempos separados. Eu não sei se você já ouviu o ditado, como dois navios na noite. Isso é o que nós éramos."

"Nós quase tínhamos sido casados por três anos quando decidimos que preferíamos ir em nossos caminhos separados. Não houve brigas ou argumentos. Fui morar com minha mãe e nós começamos a fazer arranjos para o divórcio, colocar a casa no mercado. Foi realmente muito civil. Ele é um cara muito bom, só não fomos feitos um para o outro." Ela sorriu. "Eu te conheci um par de semanas depois de me mudar para fora. Embora ainda casada oficialmente, no momento, como em legalmente. Nesta fase, nós realmente não tinha estado acompanhada mais tempo. Nós não fizemos sexo em meses."

Ela viu sua mandíbula tencionar e seus músculos agruparem.

"Os casamentos nem sempre funcionam. Eu cometi um erro. Nós éramos jovens e estúpidos. Corremos para as coisas."

Gideon assentiu, suas narinas inflaram. "Quanto tempo demorou para você depois que nós fomos em caminhos separados..." Ele parou por alguns instantes e ela viu como sua garganta trabalhava. "Para você se acasalar com outro macho? Não poderia ter sido mais do que alguns meses?" Seus olhos se estreitaram e ele cruzou os braços sobre o peito. Seus olhos começaram a arder.



"Liam e eu nunca acasalamos." Ela deixou escapar, tendo que trabalhar para manter contato visual com ele.

"Mas vocês estavam vivendo juntos e grávida de seu filho? Isso seria considerado acasalado em termos de vampiro." Sua voz tinha-se aprofundado. Seu peito arfava. Seus olhos eram tão escuros, tão intensos. "Eu posso cheirar seu medo de novo."

Jenna se esforçou para manter sua respiração a mesma. Os olhos dela caíram no chão. Agora que tinha chegado o momento, ela não tinha certeza de que poderia passar com isso. Pânico levantou-se nela.

"Olhe para mim." Gideon rosnou.

Jenna colocou a mão à garganta que ela distraidamente esfregou, mantendo os olhos no chão. E balançou a cabeça.

"Por que você está com medo de mim?" Sua voz era suave. Toda a raiva drenada. Isso não ajudou, se alguma coisa piorou as coisas. Quantas vezes Liam tinha conseguido convencê-la de que o perigo potencial era mais? Ele até lhe acariciou o cabelo ou massageava suas costas antes de colocar dentro dela. Sua respiração vinha em goles. Suas mãos tremiam mal. Houve um zumbido nos ouvidos.

Por favor, não.

Não.

Era como se sua própria mente se divorciasse de seu corpo, seu sistema entrou em modo de proteção. Lógica saiu pela janela. Ela sentiu as mãos sobre ela e gritou. Lá no fundo ela sabia, que cada vez que ele batia nela pode ser a última, este pode ser o momento em que perdeu todo o controle e acabaria morta. Seu corpo nunca seria encontrado novamente.

Suas mãos apertaram com mais força, o que só fez mais pânico. Ela arranhou contra ele tentando fugir. A qualquer momento, golpes iriam cair sobre ela. Os espancamentos e ameaças foram se tornando pior.

Amor e ódio foram misturados quando se tratava de Liam.

Ele fingiu amá-la quando realmente a odiava.



Odiava.

"Jenna." Um grunhido suave que ele repetiu. Os braços com faixas em volta dela e puxou-a perto, morno, acolhedor, proteção.

Ela respirou fundo. Almiscarado, bosque, poder. *Gideon*. Não esse monstro. Ela estava segura. De alguma forma, conseguiu erguer os olhos abertos. A descerrar seus punhos. Para respirar novamente. Jenna entrou nele, sentindo-se em paz pela primeira vez em muito tempo. Um suspiro caiu de seus lábios. Então se lembrou de quão zangado Gideon estava e com boa causa. Sua mente voou sobre os acontecimentos do último ano e meio, e as lágrimas começaram a cair.

Esta foi a primeira vez que ela tinha chorado desde...



Capítulo Seis

Jenna soluçou. "Oh Deus." Soluçou. "Estou tão feliz em estar aqui com você." Ela praticamente sussurrou enquanto escondeu o rosto mais profundo em seu peito. Embora ele se sentisse tenso, manteve seus braços unidos em torno de seu pequeno corpo. Ele foi tentado a enterrar a cabeça em seu cabelo e respirá-la, mas se absteve. Não estava fodidamente acontecendo. Ele precisava chegar ao fundo disto. Ouvi-la e enviá-la em seu caminho.

Que porra é essa?

Ela o abraçou ainda mais apertado, fazendo barulhos de dor. Podia sentir seus montes macios achatarem contra ele. Quão fodidamente inadequado. Ele ignorou a resposta do seu corpo para ela.

O cheiro acre do seu medo lentamente repreendeu. Fodidamente obrigado. Que diabos estava acontecendo? Ela estava jogando algum tipo de jogo? Parecia bastante real.

Sua respiração aliviou-se e mesmo ele podia senti-la sua acalmar, ela ainda se agarrou em cima dele. Ele gostava da sensação de todo o seu conjunto muito fodidamente tanto para o seu próprio gosto. Gideon endireitou as costas e relaxou seu controle sobre ela. Ele precisava deixá-la ir. Precisava mover fodidamente a distância. Ele não podia fazê-lo.

Jenna só segurou mais apertado. "Não." Ela gemeu.

"Fale comigo." Ele passou a mão pelas costas dela e ela suspirou. Disse a si mesmo que só fez isso ajudá-la acalmar, para levá-la a se abrir para ele. Depois de tudo ser dito e feito, ele precisava de algumas respostas sérias. Gideon precisava de encerramento. A palavra sentia amarga quando descansou na ponta da sua língua.

"Eu sei... Apenas me segure por um segundo a mais... Por favor." O desespero na voz dela interrompeu-o. Contra seu melhor julgamento, acenou com a cabeça antes de puxá-la mais firmemente contra ele.



Jenna suspirou, soando contente. Apesar de si mesmo, era bom saber que ele a tinha feito sentir desta forma. Ele era foddidamente patético. Esta fêmea tinha tudo, além de o destruído. Poderia fazê-lo novamente se ele fosse estúpido o suficiente para permitir isso. Ele manteve os braços em torno dela.

Foi um longo tempo antes que ela começou a falar. "Eu conheci Liam cerca de dois meses depois que você saiu. No começo não sabia por que estava tão atraída por ele. Claro, ele era amigável, prestativo, inteligente. Um dos mais charmosos homens que já conheci..."

Ouvindo-a falar deste homem fez querer andar. Rosnar. Acertar as coisas. Em vez disso, ele manteve um cabo sólido em suas emoções e permitiu que ela falasse. Parecia à vontade e contente em seus braços. Se tornou mais fácil para ela falar, então ele lhe permitiria permanecer onde estava. Não tinha nada a ver com o quão perfeitamente ela se encaixava contra ele. Nada assim foddidamente nunca.

Porra, mas ela se sentiu tão malditamente bem. Isso foi temporário, não havia nada que pudesse dizer que o faria perdoá-la e esquecer o passado. Para aceitá-la de volta em sua vida. Seus ferimentos eram ainda muito crus. Eles tinham sido colocados lá por ela. Se ele fosse honesto consigo mesmo, que nunca tinham realmente curado. Esta fêmea tinha a capacidade de devastá-lo e não podia permitir que isso acontecesse novamente.

"Eu só percebi depois que era a sua semelhança com ele que me atraiu em primeiro lugar. Eu senti tanto sua falta. Era como um galho que havia sido cortado. Você pegou um pedaço de minha alma quando saiu naquele dia." Ela não esperou por uma resposta. "Eu estava tão desesperada por você. Liam irradiava poder cru, masculinidade e força. Mal sabia eu, que não era nada como você." Ela ficou em silêncio por um tempo, seus ombros balançaram um pouco. "Ele é extremamente arrogante, pretensioso, então autocentrado. Ele usa sua força para machucar ao invés de proteger." Ela fungou.

Jenna estava chorando baixinho.

"Ei." Ele moveu a mão para cima e abaixo de suas costas, tentando consolá-la. Havia mil perguntas que corriam por sua mente. Ele teve que morder praticamente a sua língua



para não perguntar-lhes. Gideon continuou a esfregar as costas. Queria lhe dizer que estava segura agora que ela estava de volta com ele, mas ela não estava de volta com ele pelo que apertou os lábios em seu lugar. Além disso, ela iria falar quando estivesse bem e pronta.

Ele tinha um sentimento engraçado que ia odiar o que ela estava prestes a dizer.

"Aconteceu tão rápido." Sua voz soava quebrada e pequena. Isso fez seu coração sangrar. "Liam era suposto ser uma coisa de rebote. Uma ou duas noites. Foi tão estúpido da minha parte. Eu estava tão solitária e magoada. Eu só queria que a dor fosse embora, mesmo que apenas por um curto período de tempo."

Gideon resistiu ao impulso de se remexer. Para afastar-se dela.

"Antes que eu percebesse, ele havia se mudado para a minha casa. Mudei-me sozinha uma vez que o divórcio se tornou definitivo." Ela parou por um tempo curto. "Liam tomou o controle da minha vida, de mim. Em breve, eu não tinha permissão para ver os meus amigos mais, só fui autorizada a visitar a minha mãe se estivesse lá comigo. Ele assumiu." Ela chupou uma respiração irregular.

"Foi nessa época que minha mãe e meu padrasto se afastaram de *Sweetwater*. Até o momento que eu percebi o que estava acontecendo, que tipo de homem Liam realmente era, já era tarde demais para sair. Então eu descobri que estava grávida. As coisas simplesmente saíram do controle daí. Eu pensei que ele iria parar de me bater, mas não fez."

Gideon não podia ajudar o grunhido que foi roubado dele. "Esse filho da puta bateu em você?" Ele rosnou. Não é à toa que ela estava tão fodidamente petrificada dele.

Ela imediatamente endureceu e engasgou.

"Eu não vou te machucar, querida." Com a uma mão na parte inferior das costas, ele agarrou-a mais perto e usou a outra para esfregar suas costas. "Eu nunca faria isso com você. Eu só estou seriamente puto que um homem se atreveu a colocar as mãos em você." Sua voz tremia um pouco, tal era a sua raiva contra o filho da puta que tinha feito isso. Seus ombros balançaram novamente e desta vez ela fez pequenos ruídos de choro.

Isso quase quebrou a porra do coração tudo de novo.



Gideon apertou os dentes e mordeu de volta um rugido.

"Eu deveria tê-lo deixado. Eu deveria ter de alguma forma encontrado a coragem. Eu queria ir para a minha mãe. A coisa era, ele me ameaçou com sua arma, até mesmo a colocou na minha boca um par de vezes, tão profundo na minha garganta que me fez vomitar." Ela fungou suavemente. "Ele me ameaçava, muitas vezes, me disse que se eu tentasse deixá-lo iria me matar, que ninguém jamais iria encontrar o corpo."

Gideon teve que trabalhar duro para não reagir. Tudo nele cerrou. Ele não tinha certeza do que queria fazer em primeiro lugar, manter segurando-a e acalmando-a. Sussurrar palavras de encorajamento em seu ouvido ou se ele queria virar e correr para o SUV mais próximo, direto até *Sweetwater* e matar o filho da puta. Graças aos deuses Jenna precisava dele agora ou *Sweetwater* teria menos um na população antes do anoitecer. Isso ia acontecer logo embora, talvez não hoje, mas fodidamente em breve.

"Eu sou uma covarde." Soluçou. "Se somente... Eu poderia tê-lo salvo..." Ela ficou em silêncio por alguns segundos. "Se eu tivesse feito alguma coisa para salvar meu bebê." Um sussurro quebrado.

Seu coração se apertou, ele sentiu dor como nada que já havia sentido antes. "Não é sua culpa." Ele engasgou, e quis dizer cada palavra.

"Sim." Ela chorou ainda mais duro. "Eu sabia como Liam era. O que ele era capaz. Ele bateu-me mais de uma vez depois que fiquei grávida, até mesmo... Ele mesmo... Me bateu no meu estômago." Ela sussurrou as últimas palavras.

Porra!

Ele fechou suas mãos mais apertadas em torno dela. Sentindo seus próprios olhos queimarem. O peito de Gideon soltou quando puxou uma respiração profunda em seus pulmões. Ele engoliu em seco.

"Liam é um policial... Um policial. Eu sabia que se tentasse correr que ele iria me encontrar, mas deveria ter tentado qualquer maneira. Você nunca sabe... Talvez. Pelo menos dessa forma que teria tido uma chance. Meu filho poderia ter vivido."



Pela primeira vez, ele a puxou longe dele, para que pudesse olhar profundamente em seus olhos. Eles estavam vermelhos e aros vermelhos. Seus cílios estavam encharcados e assim foram suas bochechas.

"Ouça-me, Jenna. Não havia nada que você pudesse ter feito. Eu não sei todos os detalhes, mas há uma coisa que sei com certeza absoluta, você não é uma covarde. Você me ouviu?"

Ela assentiu com a cabeça, os olhos cheios de lágrimas e olhou para seu peito. "Eu gostaria de poder acreditar em você, mas isso não é verdade. Você vê, é tudo minha culpa. Eu fazia seu bife. Eu tive minha mente em outras coisas e não estava prestando atenção. Eu fui tão estúpida... Estúpida. Quando ele veio para mim, eu tentei fugir. Eu tinha tanto medo do bebê. Eu nunca deveria ter corrido."

"O que mais você deve ter feito então? Eu vi o filho da puta e ele era grande para um ser humano. Você não tinha a menor chance contra ele."

Seu lábio tremeu e as lágrimas continuaram a cair. "Eu ia em sete meses. Meu bebê era grande o suficiente para sobreviver fora do útero." Ela fez um barulho de choramingo. "Eu corri para fora da porta da frente... ao patamar. Ele me deixou chegar tão longe. Eu sei disso agora. Eu nunca deveria ter corrido, nunca deveria ter feito o bife."

Gideon não podia ajudar a si mesmo, ele rosnou alto. O rosnado lentamente torcendo e se transformando em um gemido angustiado. Ele respirou fundo, lutando pelo controle. "O bife, seus malditos sapatos no lugar errado, qualquer coisa poderia tê-lo colocado fora. Você entende que não tinha nada a ver com o bife, não é? Ele não tinha o direito de colocar a mão em você nunca... Não fodidamente sempre."

"Ele disse que não tinha a intenção de fazê-lo..." Ela sussurrou.

"Você não acredita nisso, não é?" Ele tinha que perguntar.

"Não..." Ela balançou a cabeça. "Ele disse que foi um acidente, mas eu sei melhor. Quando me virei para trás enquanto estava correndo..." Ela mordeu o lábio inferior para alguns momentos. "Seu rosto... Oh Deus, seu rosto. Foi como algo de um filme de



terror." Seus olhos estavam vidrados, eles ainda vazavam lágrimas. "A raiva neles... Eles eram selvagens... Como um animal. Ele me empurrou para baixo das escadas." Ela lambeu os lábios. Usando a parte de trás da sua mão para limpar o nariz e no rosto. "O pior de tudo era que ele me fez mentir para o pessoal na sala de emergência. Eu tive que fingir que fui desajeitada, que estava andando muito rápido e tropecei em meus próprios pés. Ele fez soar como se matei o meu filho com o descuido. Eu sou uma maldita covarde. Fiquei com ele por meses depois que assassinou meu filho. Eu sou mais um monstro do que ele é."

Ela afastou-se dele. "Eu sei que você já me odeia... Que você deve estar com nojo de mim. Eu estou com nojo de mim mesma."

Jenna tentou se mover mais longe, mas ele segurou-a. "Você estava com medo e tinha todo o direito de se sentir assim."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, mas isso não é desculpa. Ele matou o meu filho e eu fiquei com ele. Noite após noite." Ela estava chorando novamente. "Liam é um bastardo doente. Depois da coisa toda a coisa acontecer, ele fez-me fingir que o que aconteceu foi um acidente. Que toda meu tropeçar e cair abaixo das escadas foi assim que aconteceu. Ele começou a me dizer para parar de ser desajeitada. Era uma nova forma, para ele, de me ameaçar. *Pare de ser desajeitada, Jenna*. Então ele me dava um soco. Eu só fiquei... Por que diabos eu fiquei? O que há de errado comigo?"

"Você tinha todo o direito de ter medo. Para estar preocupada com o que ele poderia ter feito a você, se tivesse tentado sair. Você estava certa de vir aqui... Eu só desejo que tivesse ouvido o que tinha a dizer mais cedo. Eu sinto muito. Porra... Jenna." Gideon segurou suas bochechas, usou seus polegares para tentar enxugar as lágrimas.

"Ele me fez sair do meu emprego. Eu tive que levar um telefone celular comigo. Deus me ajude se eu não atendesse uma chamada ou respondesse a suas mensagens imediatamente. Eu tive que pedir-lhe dinheiro e, em seguida, revelar as minhas despesas. Eu fui forçada a devolver os itens, a fim de economizar dinheiro para que pudesse fugir. Ainda não há desculpa para ficar." Mais lágrimas escaparam dos seus olhos e fodidamente o



matou. "Estou feliz que fui embora no final. Lamento cada minuto que passei sob aquele teto. Eu me odeio por ficar."

"Não." Ele rosnou. "Não diga isso. Você fez a coisa certa no final... Fez o que precisava fazer para sobreviver, Jenna. Por favor, me escute. Ele praticamente a mantinha prisioneira. O filho da puta tinha propriedade em você e ainda encontrou uma maneira de escapar. Isso precisou de coragem. Pode ter demorado um tempo, mas conseguiu isso. Foi preciso coragem para sair."

"Eu tive que ficar com ele por meses. Dividir a cama com ele, deixá-lo me tocar..." Sua voz se tornou agoniada e seus olhos refletiam o mesmo.

Embora Gideon quisesse dar um soco repetidamente na árvore e a rugir de raiva, ele se absteve de fazê-lo. Em vez disso, acariciou os fios rebeldes de cabelo do rosto.

Jenna encolheu. Seus olhos se arregalaram. Ele podia cheirar seu medo. "Eu não vou te machucar, querida. Eu lhe disse que está segura. Eu nunca faria isso com você."

Seu lábio tremeu. Jenna assentiu. "Eu sei." Ela tentou sorrir. "É difícil de esquecer, isso vai levar algum tempo. Não é você."

Gideon empurrou uma respiração pelas narinas. "Como eu disse antes, você está segura agora. Você está aqui comigo. Vou protegê-la e mantê-la segura. Há algo que eu preciso te perguntar embora. É realmente importante."

Ela assentiu com a cabeça. Seus grandes olhos castanhos firmemente nele.

"Eu disse que você está segura e quero dizer isso. Nós concordamos, sem mais mentiras entre nós." Ele fez uma pausa. "Você está aqui porque quer..." Ele apertou a mandíbula. Ao ouvir o que ela tinha dito mudou as coisas, mas não estava pronto para pular de cabeça em um relacionamento também. "Porque você quer tentar e fazê-lo funcionar entre nós, ou está aqui porque precisava de uma fuga dele?" Doeu perguntar. Ele também se sentia como um idiota de grade A, mas precisava saber antes de qualquer coisa mais ser dita.

Ela respirou fundo, preparando-se para lhe responder.



"Antes de dizer qualquer coisa..." Gideon podia sentir seu coração batendo no peito, podia ouvir a pressa de seu sangue em seus ouvidos. "Mesmo se você está aqui para a fuga... Eu entendo completamente. Você pode ter vindo como um último recurso e estou bem com isso." Iria matá-lo. "Eu vou ter certeza de que esteja segura, e tenha os meios para iniciar novamente. Em algum lugar longe. Você pode fazê-lo sob uma nova identidade total. Ele não vai encontrá-la e nunca vai tocar em você novamente." *Porque eu vou matar o filho da puta.* "Seja honesta sobre isso. Eu sou um homem de traseiro crescido. Por favor, faça o que fizer, não me diga o que eu quero ouvir. Eu prometo a você, por minha honra, que vai ser cuidada não importa o que diga." Ele estava em curso e sobre isso como uma maricas. Era hora de calar a boca e deixá-la falar.

Ela sorriu para ele e seu coração se apertou. Porra. Foi bom vê-la feliz e saber que ele tinha sido o único a colocar esse sorriso no rosto. Isso também o assustou. Em seguida, ela levantou a pequena mão e acariciou sua bochecha, pegando sua barba. "Isso significa que você quer voltar a ficar junto? Para começar de onde paramos?"

Gideon apertou os lábios por algumas batidas. Seu coração acelerou. "Isso significa que eu não quero que você vá ainda."

Seus olhos se encheram de lágrimas. "Ainda. Isso não parece promissor."

Ele suspirou. "Não podemos simplesmente pegar de onde paramos. Muita coisa aconteceu. Nós podemos passar algum tempo juntos." Gideon deu de ombros. "Vamos ver aonde as coisas vão."

Jenna assentiu e ela soltou uma respiração reprimida. "Eu entendo. Você precisa saber se o que eu quero é estar com você também. Aqui é onde eu pertencço... Bem aqui ao seu lado."

Gideon deixou escapar um suspiro bem. "OK." Ele disse, incapaz de parar o sorriso largo de formar em seu rosto. "Vamos ver como vai ser, então? Tem certeza de que quer estar aqui? Você estaria protegida de qualquer maneira."



Ela franziu a testa. "Eu já disse a você o que quero. Eu estou muito certa." Jenna sorriu. "Eu não posso esperar para nós recomeçarmos. Eu também preciso ter certeza de que você também quer dar a isso um tiro embora. Você não está fazendo isso só porque sente pena de mim, não é?"

"Como eu disse, não penso que nós podemos apenas continuar de onde paramos. Você tem o seu passado para lidar com ele. Nós dois temos problemas de confiança, mas podemos trabalhar nisso... Juntos."

Ela assentiu com a cabeça. "Admito que, embora eu entenda por que você estava tão magoado sobre descobrir sobre Rob, isso me chateou que apenas levantou e deixou. Você quebrou meu coração." Seus olhos se encheram de lágrimas de novo, e sabendo que ela estava chorando por causa dele desta vez foi demais. "Você não me deixou explicar. Você disse que me amava e ainda se recusou a sequer tentar entender a situação." Ela fungou. "Foi errado da minha parte não ter dito, mas foi tão errado de você ter apenas saído assim."

"Eu não conseguia entender. Eu ainda não entendo completamente como você pode acasalar a alguém e, em seguida, deixá-lo. Não é o nosso jeito." Eles concordaram em ser honestos. Ele precisava permanecer fiel a esse negócio. "Eu ainda estou nervoso que vou entrar profundo com você e que vai levantar e sair ou que alguma coisa virá à luz. Eu acho que estou mais preocupado com você mudar de ideia sobre mim nos anos vindouros. Eu estou fodidamente petrificado."

Ela piscou algumas vezes. A luz pegando as lágrimas em seus cílios. "Não há mais nada para lhe dizer. Eu já lhe disse tudo." Seus olhos estavam arregalados. "Eu quero estar com você... Apenas com você. Eu quero tentar."

Fodidamente obrigado! Talvez eles pudessem estar juntos, então, os próximos dias iriam dizer. "Precisamos levá-lo lento. Muito lento."

Jenna lambeu os lábios e ele não podia ajudar, além de olhar como sua pequena língua rosa deslizou em toda a extensão cheia. Ela assentiu com a cabeça. "Essa é uma boa ideia."



Ele assentiu. "Nós podemos ficar a conhecer uns aos outros novamente. Há também o pequeno problema de eu não estar no programa. Tecnicamente não posso estar em qualquer lugar perto de você."

"Tenho certeza que se você for e discutir isso com seus reis..." Ela fez uma pausa, mordendo o lábio inferior. "Tenho certeza que eles iriam entender."

Ele não pôde evitar o riso sufocado que escapou. Como diabos. "Não, eles não vão entender. Como eu disse, vamos dar a isso realmente lento. Não devemos apressar em nada de qualquer maneira e, enquanto isso vou descobrir alguma coisa." Era quase impossível, mas iria encontrar uma maneira.

"Temos apenas um par de dias antes de ser expulsa. Os caras começam a escolher uma mulher com quem eles querem passar mais tempo. O problema é que eu não tenho falado com qualquer um dos caras. A única pessoa que fiz qualquer esforço é Lazarus. Como um amigo." Ela rapidamente acrescentou, ela deve ter sentido seu corpo apertar. Parecia que uma tempestade nuvens desceu sobre ele na menção do nome do outro macho. Mesmo que Lazarus tinha explicado a amizade com ele. Mesmo que soubesse que não havia nada entre os dois. Ele nunca tinha superado esta fêmea, por isso não o surpreendeu.

"Sinto-me completamente drenado. Eu sei que há mais uma chance esta noite, mas por favor, não me peça que faça um esforço para tentar obter um dos caras em mim... Ou algo louco assim para que possa ficar."

Ele rosnou e sentiu o lábio enrolar a distância. Como diabos.

Seus olhos se arregalaram e ela prendeu a respiração irregular.

"Não tenha medo." Ele sussurrou. "É apenas que o pensamento de você tentando seduzir um dos homens, levando-os para buscá-la. Faz-me um pouco louco. Eu nunca iria machucá-la embora... Nunca. Fique longe desses bastardos com tesão." Ele sorriu para ela.

Felizmente, ela sorriu de volta. Apenas uma pequena sombra de um sorriso, mas ele ainda tinha a capacidade de fazer a porra do dia.



"Eu preciso que você vá esta noite. Não quero que chame a atenção. Passe algum tempo com Lazarus, como faria normalmente." Foda-se, mas ela tinha os olhos mais bonitos. Os lábios mais adoráveis. O cabelo dela era tão suave. O cheiro dela o suficiente para levá-lo à loucura. Ele precisava ficar lembrando-se de levar isso lento. "Eu vou ter uma conversa com ele. Não acho que ele planeja escolher uma fêmea. Vou perguntar se ele iria considerar escolher você."

Ela parecia confusa por alguns segundos. "Eu não entendo por que você não pode entrar no programa. Certamente deve haver uma maneira."

Gideon sacudiu a cabeça. "Os dez machos de elite que entraram no programa abriram caminho dentro. Eu escolhi não participar. Não posso simplesmente ser dado um lugar... Isso não funciona assim." Ele respirou fundo. "Vá para a dança. Vou falar com Lazarus. O dois realmente precisam parecer como se estão batendo-o esta noite. Ele irá levá-lo de volta para sua suíte, eu vou estar lá esperando." Gideon engoliu em seco, ele nunca tinha estado mais inseguro de qualquer coisa. "Ou seja, se você quiser me encontrar. Nos podemos conversar. Sem sexo." Ele soou como um adolescente imaturo, inexperiente e forçou-se a calar a boca.

"Eu gostaria de encontrá-lo mais tarde." Ela levantou-se em seus dedos do pé instável. Seus seios esmagados contra seu peito. Ela segurou seu queixo em suas pequenas mãos. O aroma de sua excitação encheu o ar.

Porra.

Seu pau instantaneamente endureceu. Tornando-se fodidamente pedra dura dentro de apenas dois segundos.

"Vai ser divertido." Disse ela.

"Podemos falar, talvez segurar um ao outro um pouco. Sem sexo." Ele repetiu. Foda-se, mas ele era um maricas. Gideon deu de ombros.

Seus lábios eram tão cheios, tão cor de rosa, de modo malditamente úmidos. Seu pau se contraiu quando ela empurrou-se mais firmemente contra ele. E reprimiu um gemido.



Ela engoliu em seco e observou como a coluna de porcelana de sua garganta trabalhava. Jenna podia sentir sua necessidade dela. Suas pupilas estavam dilatadas e seus olhos caíram para os lábios. Suas narinas inflaram quando ela respirou fundo.

Sem sexo.

Beijar... Outra história todos juntos.

Gideon se inclinou para frente e fechou a distância entre eles. Ele roçou os lábios nos dela. Tão malditamente macio. Tão familiar. Tão dele. Se encolheu com o pensamento. Ele tinha apenas deixado. Eles precisavam levá-lo lento. Precisava ter certeza de que ela quis dizer isso. Que não estava correndo com medo e agarrando-se a primeira oportunidade de salvação. Ele ainda se lembrava como tinha sido entre eles antes. A partir do segundo em que se conheceram. Era como se tivessem sido feitos um para o outro.

Vá devagar.

Ele respirou seu aroma. "Jenna." Ele sussurrou seu nome como um apelo. Seus lábios ainda nos dela.

Ela empurrou a boca mais firmemente contra a dele, e era impotente, além de aprofundar o beijo. Sua língua se movia contra a dela. As mãos apertaram sua camisa e um gemido desesperado escapou dela. Ele lançou sua boca com mais firmeza através dela. Seu primeiro instinto foi de tocá-la em todos os lugares. Para deitá-la no chão ali mesmo e levá-la. Então lembrou-se de tudo o que ela tinha estado completamente. Embora isso fosse errado, não se conteve. Ele iria quebrar todas as regras do livro para dar a esse relacionamento outra chance. Gideon nunca perdoaria se fosse embora agora.

Ele teve que lutar para manter as mãos em suas costas. Para levá-lo lento. Ele precisava dar-lhe todo o espaço e o tempo que ela precisava, para ter certeza de que ele era o que ela queria. Ela também precisava de tempo para se recuperar. Para encontrar-se novamente e chegar a um acordo com tudo o que tinha acontecido. A atração ainda estava lá, mas ambos poderiam mover-se após tudo o que tinha acontecido? Ele com certeza esperava que sim.



Doía-lhe fisicamente se afastar dela. Demorou alguns segundos para os olhos se concentrarem. Para puxar-se fora da névoa lasciva. Seu aroma de êxtase puro em torno dele, ameaçando puxá-lo de volta para baixo. Seus lábios estavam inchados, mais rosados do que antes. Brilhando mesmo nas sombras das folhas em seu rosto bonito.

Ainda proferindo fodidamente perfeição.

"Nós precisamos voltar." Antes que ele fizesse algo estúpido. "Antes de derem nossa falta. Vou levá-la até a borda da floresta."

Jenna assentiu.

Ele segurou seu rosto, inclinando-se para uma escova rápida dos lábios. Foda-se, ele a queria mais do que sempre quis uma mulher antes. Nada havia mudado lá. O problema era essas tantas outras coisas que haviam mudado. "Quando chegarmos à borda da floresta, continue andando até chegar às acomodações humanas. Seria melhor se nós não falarmos, no caso de alguém nos ouvir. Teremos de continuar a fingir que não conhecemos um ao outro."

Seus olhos pareciam nublar por um minuto, em seguida, ela balançou a cabeça e sorriu. "Eu entendo."

"Bom." Ele teve de sorrir de volta para ela. "Estou ansioso para esta noite."

Ele estava fodido se o aroma de sua excitação não bateu o nariz com força total. Ele sentiu suas pupilas dilatarem quando ela puxou o lábio inferior exuberante entre os dentes.

Isso ia levar toda a sua força de vontade para não foder com ela naquela noite.



Capítulo Sete

Usando toda a força nele, Gideon empurrou o peso pesado até fora de seu peito. Ele fez isso mais duas vezes, fazendo um barulho gemendo com os esforços. Ele podia sentir o suor escorrer da testa. Seu peito arfava e seus músculos tencionaram. Seus braços estavam tremendo quando ele conseguiu a barra de volta no suporte acima dele. Lazarus estava em cima dele, pronto para ajudar. Não tinha sido necessário. Nunca foi.

"Não muito fodidamente ruim." O grande macho sorriu. "Para um maricas que é." Ele fez um barulho de grunhido que Gideon percebeu era para ser uma risada.

"Sim, bem... Leva um para conhecer um." Gideon ainda estava respirando com dificuldade. Ele puxou-se de pé, agarrando a toalha em seus pés. Seu corpo estava encharcado de suor. Ele usou a toalha para enxugar o rosto e, em seguida, seu peito. "Este sou eu." Ele bufou. "Terminei."

"Dando-se tão cedo?" Lazarus ergueu a sobrancelha.

"Nem todos nós sentimos a necessidade de bombear o ferro várias horas por dia, além disso, o meu turno começa em breve..." Gideon sacudiu a cabeça.

Lazarus fez uma careta, parecendo cada pedaço de guerreiro filho da puta que era. "Estou um pouco frustrado no momento. Então, o que se eu tirá-lo sobre alguns halteres e uma perfuração de saco ou dois. Não consigo encontrar alguém disposto a treinar comigo."

Gideon teve que rir. "Não posso dizer que os culpo, fode com todos eles. Você percebe que há uma grande diferença entre *sparring* e luta real, certo?"

A carranca de Lazarus se aprofundou.

"O que te deixou tão deprimido?" Gideon tinha que perguntar.

O grande macho passou a mão pelo cabelo. Foi felpudo e grosso. Praticamente uma bagunça incontrollável que se adequava ao macho perfeitamente. Lazarus era a versão



vampiro do próprio Hulk, tudo o que estava faltando eram as calças de corte e pele tingida de verde.

Lazarus resmungou. "Nenhuma das humanas quer falar comigo, muito menos algo mais." Ele resmungou.

"Se você fode como luta, eu não as culpo. Estou surpreso que até deixaram-no para o programa em primeiro lugar. As fêmeas humanas são suaves e tímidas." Gideon assistiu quando a cara de Lazarus nublou. Enquanto suas mãos se fecharam em punhos ao seu lado. Os músculos porte ridículos agruparam e com fio. Gideon ergueu as mãos e sufocou uma risada. "Eu só estou brincando com você. Tenho certeza de que tem toda uma série de fêmeas vampiras dispostas a cuidar dessa frustração, até que a fêmea humana certa venha."

Lazarus se sentou, seus grandes ombros caídos para frente. "É isso mesmo... Eu realmente quero uma fêmea humana. Agora que eu as vi, as cheirei..." Ele balançou a cabeça, seus olhos escuros brilharam. "Eu quero a sério uma para mim. Eu só queria que uma delas fosse falar comigo. Será semanas antes de quaisquer novas fêmeas chegarem." Ele deu de ombros, olhando desanimado. "Se essas mulheres têm medo de mim, as chances são boas de que quaisquer futuras fêmeas terão medo de mim também. Talvez eu devesse desistir de toda a ideia."

Gideon sentiu como um total idiota pedindo o que estava prestes a pedir, mas ele tinha que fazer. Talvez pudesse encontrar uma maneira de ajudar o homem em troca. "Lazarus..." Ele fez uma pausa, sem saber como continuar.

O grande macho levantou os olhos. "Se você me disser para parar de beber sangue e remover as minhas armas, vou bater em você, porra."

Gideon sacudiu a cabeça. "Não é isso. Eu tenho um favor para pedir."

Lazarus concordou. Ele se inclinou a frente, apoiando os cotovelos nas coxas grossas. "Continue. Peça à vontade."



Gideon assentiu, olhando em volta da sala para garantir que ninguém estava escutando. Havia apenas dois outros machos no atendimento. Os outros estavam lutando uns com os outros, também embrulhados no que estavam fazendo a estar prestando atenção.

"Lembra quando eu lhe disse que não era assim..." Gideon enfiou as mãos nos bolsos.

O grande macho sorriu e acenou com a cabeça uma vez.

"Eu estava em negação." Sua voz era baixa e ele se obrigou a manter contato visual com o outro homem.

"Claro que você estava." O sorriso Lazarus cresceu mais amplo.

Gideon apertou os dentes. O macho só foi mexendo com ele. "Jenna." Ele sussurrou o nome dela. "Nós temos sentimentos um pelo outro. Quero conhecê-la melhor, mas eu preciso de sua ajuda."

Lazarus bufou, ele sacudiu a cabeça. "Eu sabia disso, porra. É por isso que ela não está interessada em qualquer um dos outros. É você que ela quer."

Gideon assentiu, mais uma vez, olhando ao redor da sala. "Ninguém pode saber."

"Você está brincando com fogo. O que há de tão especial sobre esta fêmea de qualquer maneira?" Ele ergueu as sobrancelhas. "Não me interprete mal, ela é muito boa, muito simpática." Ele encolheu os ombros. "Eu gosto dela e posso entender a parte atração nisto. O cheiro dela..." Lazarus revirou os olhos e fez um barulho gemendo.

Gideon não podia ajudar o grunhido que foi rasgado dele. Os dois machos na esteira do outro lado da sala pararam para girar e olhar.

Lazarus sorriu, ele se levantou e deu um tapa em Gideon na parte de trás. "Então, por sua reação, eu diria que é sério, então?"

Gideon assentiu. "Sim é."

Lazarus agarrou a garrafa de água aos seus pés, abriu a tampa com os dentes, e levou alguns profundos goles. O cheiro de sangue fresco bateu Gideon nas narinas. Lazarus engoliu o líquido antes de virar os olhos para ele. "Sério como em..." Seus olhos dispararam



para os dois homens que haviam retomado sua luta. "... você quer acasalar com ela?" Um baixo sussurro que parecia mais um rosnado.

Gideon assentiu. "É uma possibilidade distinta. Há um par de coisas que precisamos trabalhar através."

"Quando você vai ver Brant? Então, novamente, talvez você deva ir e ter uma conversa com Zane em vez." Lazarus sorriu. "Não se preocupe, eu vou visitá-lo quando estiver no calabouço."

Foi à vez de Gideon de revirar os olhos. "Você vai me visitar, bem, obrigado fodidamente pelos pequenos favores."

"Seu pau vai voltar a crescer também." Lazarus riu. Suas narinas inflaram. "Você não cheira a uma fêmea humana."

"Não que isso seja da sua maldita conta, mas eu não a fodi." Gideon falou em voz baixa.

Lazarus deu um passo mais perto. "Você quer acasalar com esta fêmea e nem sequer testou a compatibilidade?"

Ele não estava prestes a dizer a Lazarus sobre os acontecimentos de um ano e meio atrás. Ele não ia contar a ninguém se pudesse ajudá-lo. "Isso é onde o favor entra. Por favor, passe a noite com Jenna. Vocês precisam fazer parecer que estão batendo-o fora. Leve-a de volta para sua suíte. Estarei esperando."

Lazarus estreitou os olhos, sua mandíbula se esticou e ele inclinou a cabeça para o lado. "Você não me ouviu quando lhe disse quão frustrado estou? Você quer que eu leve de volta uma fêmea humana para minha suíte, de modo que possa tê-la? Onde estarei quando tudo isso estiver acontecendo?"

"Os dez vencedores de elite foram dados suítes maiores em preparação para o acasalamento e começar uma família. Eu sei que você tem dois quartos." Quando os olhos de Lazarus nublaram com raiva, Gideon acrescentou rapidamente. "Eu sei que estou pedindo muito."



"Porra, fodidamente reto que está." Lazarus rangeu os dentes juntos.

"Vamos fazer um acordo..." Gideon prendeu a respiração profunda. "Se você encontrar uma fêmea, então eu vou entender completamente. Você continua, para conhecer a fêmea, levá-la de volta a sua suíte. Se não, passe algum tempo com Jenna e leva-a de volta para mim." Ele fez uma pausa. "Eu vou fazer o tempo para você amanhã e encher-lhe sobre as fêmeas humanas. Seus gostos, desgostos... Não sou especialista, mas sei mais do que a maioria. Talvez seja o suficiente em mudar as coisas para você, se não nesta rodada, então, na próxima."

Lazarus ergueu as sobrancelhas, mantendo seus olhos estreitos. O resultado foi bastante assustador. "Você disse que se eu encontrar uma fêmea então o negócio está fora, mas eu preciso passar a noite inteira fingindo gostar de sua fêmea. Como é que vou ficar em qualquer lugar com as outras mulheres?"

Gideon deu de ombros. "Eu sei que estou pedindo muito. Por favor..."

"Está bem." Lazarus disse em um suspiro alto. "Eu não consegui obter ainda uma dessas fêmeas a falar comigo por mais de dez segundos. Eu duvido que vá transformar qualquer uma delas em torno nesta fase final do jogo. Você está dentro. Pelo menos um de nós vai conseguir alguma coisa. Eu só vou ter que bombear o ferro por uma hora extra amanhã, para me livrar de algumas das testosteronas adicionais construídas. Você vai fodidamente me dever. Fodidamente grande."

"Sim, eu vou." Ele não pôde deixar de sorrir.

"Teremos que falar amanhã. Talvez você possa lançar alguma luz sobre o enigma que é a fêmea humana." Lazarus sacudiu a cabeça.

"Obrigado. Eu realmente gostei disso." Ele bateu Lazarus na parte de trás. "Vamos levá-lo pronto a tempo para a próxima rodada."

"Eu não estou fodidamente mudando por uma mulher:" Lazarus rosnou.



Gideon sacudiu a cabeça. "OK." Ele não podia esperar para ver este grande macho trazido de joelhos por uma pequena humana. Então se lembrou da sua própria situação e limpou o sorriso direto fora de seu rosto.

A mandíbula de Lazarus caiu. Seus olhos praticamente saltaram de seu crânio antes de seu olhar cair sobre os dez centímetros de saltos em seus pés e depois se moveram lentamente para cima. Jenna notou que ele fez uma pausa, enquanto seu olhar pousou em seu decote. Ela teve que lutar contra a vontade de puxar o vestido de corte baixo.

Era um dos vestidos de Julie, uma vez que Jenna não tinha nada adequado. Sua amiga tinha insistido que ela o usasse e tinha dito quão belíssima pareceu nele. Que o vermelho era sua cor. Foi um corte de uma linha com um top preso no pescoço que mergulhava em seus seios. Com uma traseira aberta, ela não poderia usar um sutiã e estava se sentindo muito exposta.

Jenna corou quando vários dos vampiros machos visivelmente verificaram fora dela. Embora o vestido viesse para cerca no meio do tornozelo e só mostrou cinco ou dez centímetros de clivagem, ela se sentiu praticamente nua.

Tentando ignorar o desejo de voltar para seu quarto e mudar, Jenna olhou em volta. Todos os esforços foram levados para decorar o espaço grande. Música delicada tocava no fundo. Homens e mulheres vampiros andavam carregando bandejas com altos copos de champanhe e petiscos deliciosos que pareciam. Os copos pareciam cristal real. Que não seria surpresa para ela. Os aperitivos foram compostos de canapés, camarões e outros parecendo saborosas mordidas do tamanho de guloseimas.

"Eu mudei minha mente." Lazarus rosnou. "Vou levá-la de volta comigo mais tarde, mas não estou entregando-lhe de novo."

"Shhh... Alguém pode ouvir você." Ela sussurrou.



"Eles não têm ideia do que estamos falando." Seus olhos brilharam com humor. "Então...Você gosta de nós vampiros depois de tudo." Ele sorriu. "Eu estava começando a pensar que a sua presença aqui foi um erro."

"Eu gosto de vampiros muito bem. Vamos parar de falar sobre isso." Ela olhou em volta da sala, mas ninguém parecia prestar atenção a eles.

Lazarus pôs o braço frouxamente ao redor de seus ombros. "Estou prestes a ouvi-la gritar de êxtase. Não há necessidade de estar envergonhada."

"Shhhh..." Ela lhe deu uma cotovelada nas costelas. "Pare a merda."

O grandalhão riu enquanto agarrando uma taça de champanhe de um dos garçons que passavam. "Aqui, beba isso. Relaxe um pouco."

Ela estreitou os olhos para ele, mas pegou o copo de qualquer maneira. "Por favor, tente e se comporte. Nós não queremos isso saindo."

Lazarus inclinou-se e falou em seu ouvido. "E quando você deixar meu quarto cheirando a vagina humana..."

Ela engasgou, usando a mão para abafar o barulho. Alguma da champanhe espirrou no chão. "Olha o que você me fez fazer." Jenna olhou para a mancha molhada no brilhante, chão de mármore.

Lazarus riu. "Não fique tão chocada. Você já se viu com esse vestido?" Ele assobiou, seu olhar viajou de volta abaixo, para os seios. "Têm realmente grandes... Belos... Olhos. Eu podia olhar para eles durante todo o dia parvo."

Jenna não podia ajudar, além de sufocar uma risada. "Meus olhos estão aqui em cima."

"Parece macio também."

"Olhos macios... Eu não penso assim." Seus ombros balançaram ela estava rindo tanto. Lazarus era um querido, mesmo que era um pouco áspero em torno das bordas. Ela se sentiu mal por ele, que não tinha conhecido ninguém e provavelmente não o faria. Ela ouviu algumas das mulheres falando sobre quão grande e assustador que ele era.



Ele fez um ruído de baixa rosnado. "Droga... Você sabe que é uma fodida sorte. Faz-me desejar que eu tivesse tampões de ouvido."

"Não vai ser assim. Hoje à noite não é o que você acha." Ela sussurrou.

"Não é o que eu acho que é? Já ouvi isso antes." Ele lançou-lhe um sorriso largo. "Você deve levar esse vestido fora no segundo estiver na minha suíte. Eu não gostaria de vê-lo arruinado."

Esta noite foi sobre eles falando, conhecer uns aos outros novamente. Quem ela estava enganando? Sabia exatamente o que queria. Gideon era o único para ela. Só tinha que convencê-lo desse fato. Tinha sido fácil ver como tinha certeza que ele ainda era. Quão seguro. Eles não têm muito tempo antes que ela fosse mandada embora. Seria melhor não pensar nisso agora. Ela iria se concentrar em obter Gideon a confiar nela em primeiro lugar, para despertar seus sentimentos por ela. Isso tinha que funcionar, só tinha que fazer.



Capítulo Oito

Gideon podia ver que os olhos de Jenna estavam nublados no pensamento. Mesmo quando Lazarus falou com ela, o ignorou.

"Você quer dançar?" O grande macho tentou novamente. Ele agarrou o cotovelo de Jenna quando falou, balançando a partir do estado.

Ela piscou rapidamente um par de vezes. "O que você disse?"

"Eu perguntei se você queria dançar. Nós deveríamos estar agindo como se estamos tendo um tempo muito bom. Batê-lo... Eu acredito que era o termo que você usou." Lazarus piscou para Jenna e Gideon apertou a mandíbula. Ele não era um homem ciumento, bem não era normalmente. Jenna o amarrou em nós. Então, novamente, ela sempre teve. Foi por isso que ele estava hesitando em vez de saltar com ambos os braços levantados.

"Certo." Jenna assentiu. "Mas não fale mais sobre meus olhos."

Lazarus riu. "Eu não posso ajudar como este vestido acentua-os. Como a culpa é minha?"

Jenna sacudiu a cabeça. Gideon podia ver como ela estava tentando parecer severa, mas não funcionou desde que seus lábios cheios foram puxados em um sorriso. Ela jogou para trás o último de seu champanhe e colocou o copo sobre a bandeja de um garçom que passava.

Fodida mãe. Esse vestido era simplesmente pecaminoso. A bunda dela, a curva feminina das costas, com os seios suculentos. *Droga!* Era claro que ela não estava usando sutiã. As fêmeas de vampiros não os usavam, mas não os têm. O tecido vermelho moldava suas curvas amorosamente. Todos os olhos se voltaram para ela quando Lazarus levou Jenna a pista de dança. Ele não culpou os machos, mas isso não o impediu de querer matar todos eles. Possessividade cresceu dentro dele, forçando-o para suprimir um grunhido.



Desde o primeiro momento que tinha cheirado sua essência original, sabia que estava em apuros. Ele tinha tido uma caminhada pelo bar naquela noite, quando lhe bateu no nariz. O cheiro dela lhe tinha desenhado dentro. Ele planejava jogar tranquilo. Indo para o bar, verificando-a de longe, possivelmente, indo mais e apresentando-se em algum ponto, mas o momento em que seus olhos pousaram sobre ela, seus planos caíram no esquecimento.

Ela era a perfeição absoluta. Tudo o que sempre quis em uma mulher e muito mais. Ele teve um grande desentendimento com seu rei e tinha decidido deixar o clã. Quaisquer negociações com os seres humanos ainda eram estritamente proibidas. Indo em qualquer lugar perto de Jenna, gastar qualquer quantidade de tempo com ela só iria trazer-lhe problemas a longo prazo.

No final, foi uma possível sentença de morte. No entanto, era inútil tentar mesmo e resistir. Mesmo quando a fêmea sedutora tinha procedido a esvaziar seus conteúdos estomacais em ambos, ele tinha sido impotente, além de levá-la com ele. Louco, um teria pensado que ser vomitado de tal forma iria colocar um homem fora. Que o cheiro pungente iria levá-lo longe e tão rápido quanto suas pernas podiam levá-lo. Isso não aconteceu. Nem mesmo perto. Quando ele a pegou e segurou sua forma suave contra ele, sabia que estava na merda.

Oito encontros...

Com um baixo sete para ir, não podia esperar para testar a compatibilidade. Para empurrar-se profundamente em sua carne acolhedora. Gideon sabia, sem dúvida que eles seriam dinamite juntos.

Quase o fez subir pela janela do banheiro em apenas calça jeans, mas ao invés disso ele tinha ligado o chuveiro e tirado as calças. Quando pegou seu pau latejante, era prazer que encheram os olhos de Jenna que ele tinha imaginado. Sendo uma pequena humana, sua boceta seria apertada. O aroma intenso de excitação significava que ela seria lisa e pronta. Podia imaginá-la ofegante, quando as mãozinhas iriam arranhar suas costas. Não demorou mais do que um par de golpes e ele estava gozando duro. Lembrou quando ele era



apenas um adolescente que não tinha controle. Envergonhava-o, mas, ao mesmo tempo o excitou. Tinha sido um tempo muito longo, desde que Gideon queria uma fêmea tão mal. Na verdade, não achava que sempre quis uma mulher muito mau. Foi provavelmente porque ela era proibida, mas talvez houvesse mais do que isso. Ele planejou descobrir apesar lógica dizendo-lhe para ficar fodidamente longe dela. Ele especial não se importava com Brant ou suas regras. Não agora. Não depois do jeito que tinha sido tratado. Para o inferno com as regras do caralho.

Uma vez que terminou, Jenna tinha tomado seu lugar no banheiro. Suas roupas tinham chegado enquanto ela ainda estava tomando banho. Seu pau endureceu-se tudo de novo quando ouviu seus ofegos macios. Um gemido irregular. Não demorou muito antes de seu céu e a frequência cardíaca disparar. Houve um gemido quase inaudível, baixo prolongado que assinalou o seu orgasmo. Foda-se. Gideon não tinha necessidade de agarrar o pau dele para impedir-se de atirar novamente. Não importava que ele já tivesse gozado duas vezes. A necessidade de fazê-lo novamente foi quase esmagadora. Ele podia ouvi-la ofegar em voz baixa, tentando recuperar o fôlego. Ele não podia esperar para trazer este prazer à fêmea. Não podia fodidamente esperar.

Levou mais alguns minutos para o pau dele começar a ouvir. Para sua mente começar a trabalhar. Onde diabos ele iria levá-la? Havia duas maneiras de ganhar mais de uma fêmea vampira. Um envolveria seu membro, de modo que estava fora. A outra envolveria os punhos e de alguma forma ele duvidava que a agressão e poder venceria por uma fêmea humana. Elas eram estranhas criaturas tímidas.

Gideon pegou seu celular e digitou *ideias de encontros*. Ele nunca tinha saído com uma mulher... Nunca. A primeira recomendação era para ir ao boliche. Aparentemente era um esporte que envolveu bolas pesadas. Gideon sentiu-se sorrir. Se ele não era autorizado a usar seu pau, não estava disposto a deixar Jenna jogar com bolas pesadas também. De maneira nenhuma. Nada a ver com bolas no encontro. A próxima ideia era levar uma fêmea para uma refeição, mas uma vez que já tinha comido, e desde que a sua ideia de uma refeição era



bastante diferente da dela, decidiu esquecer esse também. Pelo menos por enquanto. Isso deixava caminhadas, um passeio no parque ou ir passear. Os seres humanos eram um bando chatos do caralho.

Jenna disse que estava à procura de diversão e uma chance de conhecê-lo melhor. Ele continuou a percorrer as várias ideias até encontrar uma que realizou o seu interesse. Fora, ao ar livre, público suficiente pelo que não ia tentar fodê-la totalmente – maldita regra de oito encontros – mas também tranquilo suficiente para que eles fossem concedidos um pouco de privacidade.

Ele não podia esperar para conseguir sua boca sobre ela. Nunca tinha estado tão animado sobre um chato como fodido beijo em toda a sua vida.

Seus olhos se iluminaram quando estacionaram. "Nós vamos remar?"

Gideon olhou para ela. "Sim, é suposto ser muito romântico. Pelo menos de acordo com um dos sites sobre namoro."

Ela lhe deu um sorriso largo. "Você pesquisou lugares para ir em um encontro?" Todo o seu rosto suavizou. "Isso é tão fofo."

"Eu nunca saí antes, então não tinha ideia do que era necessário. Eu ainda não estou realmente certo, então você precisa me dizer se estou fazendo a coisa certa."

Ela arregalou os olhos e as sobrancelhas levantaram. "Sério? Eu não acredito nisso. Você está me dando merda? Um cara como você deve sair em uma abundância de encontros."

"Eu sou muito sério, Jenna. Os vampiros não mentem. Eu fodi um monte de mulheres, mas nunca saí com uma."

Seus belos olhos nublaram e ela mordeu o lábio. "Ok. Bem. Eu acho que... Eu realmente não sei o que fazer com isso."

Ele se inclinou um pouco mais perto dela. "É uma coisa boa. Estou animado sobre o encontro com você. Sobre te conhecer. Eu não posso esperar para conseguir minha... Boca em



você." Ele baixou o olhar para seus lábios. Rosa, com aparência suave, cheios e prontos para ele. "Isso é apenas o começo."

O aroma de sua excitação encheu o veículo e ele não poderia ajudar, além de inalar profundamente. Porra, incrível!

Jenna se inclinou um pouco mais nele antes de tencionar. "É melhor chegar lá, então."

Havia dois homens em um barco semelhante. Eles seguravam longas hastes que Jenna tinha explicado serem para a captura de peixe. Houve também dois vasos mais finos que se moviam rapidamente através da água. Parecia que os machos nos vasos mais longos estavam exercendo. Enquanto eles se moviam rapidamente de um lado da grande extensão de água e, em seguida, de volta. Parando a falar um com o outro ao longo do tempo.

Gideon segurou os remos, ele puxou-os através da água. Uma brisa soprou o cabelo de Jenna sobre seu rosto e ela mergulhou a mão nas profundezas fresca, azul de vez em quando. Havia sons da água batendo nas laterais do barco de linha e o rangido da madeira quando isso trabalhou os remos.

"É tão calmo aqui fora." Jenna suspirou, recostando-se em seu assento. Eles enfrentaram um ao outro. Suas pernas em um emaranhado algum lugar no meio. Seus pequenos pés estavam descalços, as unhas azuis contrastando com sua pele de porcelana.

Ela contorceu-as quando o pegou olhando. "Nenhuma fêmea vampiro usa unha pintada?"

Ele balançou sua cabeça. "Não. Existem diferenças definidas entre as duas espécies."

Ela sorriu. "Que tipo de diferenças?"

"A coloração em seus dedos..." Ele franziu a testa. "Eu gosto disso." Então, ele olhou nos olhos dela. "Eu tentei não olhar, mas notei que você tem pelo em sua boceta."

Ela virou um tom mais escuro de vermelho, os olhos brilhando longe dele. "Oh Deus, isso é tão embaraçoso."

"Não se sinta constrangida. Eu tinha que remover tudo. Você fez um trabalho realmente bom nisso quando vomitou."



Ela acenou com a mão. "Por favor, não me lembre."

"Eu prometo que não a toquei de qualquer maneira. Tirei a roupa o mais rápido possível e puxei o lençol sobre você." Seu peito subia quando ele puxou uma respiração. "Não me entenda mal, eu poderia ter olhado para você até o amanhecer, foda-se, mais do que isso, mas não teria sido certo."

Ela estremeceu e ele pegou um nariz cheio de sua excitação. Esta fêmea não era tão tímida como esperava o ser humano para ser. Talvez fosse apenas ela. Talvez os rumores sobre os seres humanos não eram tudo verdade. De qualquer maneira, ele ficou intrigado.

"O que mais é diferente?" Jenna perguntou, um pequeno sorriso brincava com os cantos dos lábios.

Ela era uma otária para a punição. Ele não pôde deixar de sorrir, obrigando-se a manter os olhos nos dela. "Tem certeza de que quer saber a resposta para isso?"

Ela mordeu o lábio por alguns segundos. "Talvez não." Ela bufou.

Ele deu de ombros, continuando a remar. "É um belo dia." Ele fingiu respirar o ar perfumado. Para inclinar atrás por alguns segundos e que pudesse aproveitar o sol.

Quando ele olhou para ela mais uma vez, sua mandíbula tinha tencionado e os ombros não eram muito melhor. "Sim, é certamente." Foi sua resposta plana.

Gideon teve que segurar uma risada, ela estava morrendo por dentro. Jenna queria saber quais eram as diferenças. Ela queria saber mal. Ele não tentou fazer qualquer outra conversa fiada, apenas continuou a remar, permitindo que o barco fosse à deriva lentamente pela água.

"Tudo bem." Ela bufou. "Eu quero saber." Parecia que as palavras tinham doído. "O que mais é diferente?"

Gideon colocou uma coleira no largo sorriso que ameaçava. Sua boca deu um pequeno puxão de protesto. Ele acenou com a cabeça uma vez. "Você pediu por isso."

Ela revirou os olhos. "Fora com isso já. Eu sou uma menina grande, posso levá-lo."



Seus olhos caíram para seu peito e ela se contorceu sob o escrutínio. "Fêmeas vampiro não tem seios que se parecem com isso."

Ela imediatamente encolheu os ombros. Suas bochechas ficaram vermelhas. Parecia que ela queria dobrar as mãos sobre si mesma.

"Não faça isso." Ele rosnou.

"Fazer o que?" Ela quase sussurrou.

"Não se esconda assim. Foda-se, Jenna, você tem seios magníficos. Eu diria que deve andar por aí nua, mas estranhamente não gosto da ideia de outros machos vendo-a assim."

Ela estreitou os olhos para ele. "Por favor, não me diga que você é o tipo ciumento."

Gideon se encontrou franzindo a testa. Ele balançou sua cabeça. "Eu nunca fui ciumento antes ainda que o pensamento de outros a olhando, tocando-a..." Os remos de madeira rangeram sob suas mãos e ele se obrigou a liberar seu agarre. "Acho que eu estou experimentando pela primeira vez. Estranho, já que não temos sequer fodido ainda."

"Como é que funciona, então, com vampiros? Como as coisas funcionam se não houver namoro?" Ela sorriu. "É estranho para mim."

"Se dois vampiros são atraídos um pelo outro, eles fodem. Se acham que são compatíveis eles fodem... Muito. Não me interprete mal, nós também conversamos e descobrimos coisas sobre o outro. Normalmente, é claro muito antes se a outra pessoa é um possível companheiro. Esses sentimentos são, por vezes, unilaterais, mas nas raras ocasiões em que ambas as partes se sentem da mesma forma, que normalmente termina em um acasalamento. Não há longos casos. Tudo acontece muito rapidamente."

Seu rosto estava muito vermelho. "Assim, o sexo é a base de seus relacionamentos?"

Ele colocou todo o seu foco sobre ela, observando como as pupilas dilataram e seu cheiro de excitação encheu o ar. Ela era um enigma. Quente e frio. Suas bochechas estavam aquecidas com tanto embaraço e excitação. Seu coração disparou com ansiedade e alegria. Seus pequenos mamilos duros como pedra, empurraram contra sua camisa e, no entanto, ela apertou as mãos firmemente em seu colo.



Ele fodidamente adorou.

Gideon assentiu. "Definitivamente. Os corpos dos companheiros tendem a ser atraídos juntos em um nível celular. Há um alinhamento das sortes. A forma como a outra pessoa cheira... Saboreia..." Ele fez uma pausa, observando como sua boca arredondou em um O silencioso.

"Um... Bem... É por isso que você estava dizendo que o cheiro da senhora gerente do hotel não o atraia?"

Ele assentiu.

Jenna lambeu os lábios. "No entanto, você de alguma forma conseguiu em sua cabeça que seríamos bom juntos... Com base na maneira que eu cheiro?" Ela franziu a testa. "É um pouco estranho."

Gideon tinha que sorrir. "Eu tenho a sensação de que o seu cheiro... Açúcar, especiarias..."

Suas sobrancelhas levantaram.

"... será viciante. Que o seu gosto... Quando eu finalmente obter esse privilégio... Vai ser minha ruína. Pode não ter volta... Para nenhum de nós." Ele fez uma pausa, mantendo os olhos fixos nela. "Eu deveria ter medo, mas encontro-me impaciente prá caralho. Eu quero correr, Jenna, mas não longe de você..."

Ela lambeu os lábios novamente, parecendo distintamente desconfortável. "E como você sabe que vou me sentir da mesma forma? Meus sentidos não são tão desenvolvidos."

"Você vai." Gideon rosnou.

Ela pegou alguns fiapos inexistentes da saia. "Eu não estou pronta para qualquer tipo de relacionamento. Isso está se movendo muito rapidamente. É muito cedo." Ela balançou a cabeça.

Ele franziu a testa. "Muito cedo, o que quer dizer com isso?"

Ela deixou escapar um suspiro. Parecia uma eternidade antes que respondeu. "Isso está se movendo rápido, isso é tudo."



Ele assentiu. "Você não está com qualquer outra pessoa, não é?" Ele não tinha cheirado outro homem sobre ela, mas precisava ter certeza. Isso estava se movendo rapidamente apesar de seus temores. Gideon tinha um pressentimento sobre essa mulher. Humana. Proibida. Ela sentia como se pudesse ser sua mesmo, então nada disso importava, no mínimo.

Ele empurrou uma respiração que estava segurando quando ela balançou a cabeça, olhando para longe. "Não. Eu não estou com ninguém."

Gideon cerrou os dentes.

Obrigado, porra.

"Venha aqui." Ele resmungou, observando como seus olhos foram-se aos dele.

Ela chupou uma respiração irregular. "Por quê? Eu disse que isso estava se movendo muito rapidamente. Talvez eu devesse ficar deste lado do barco."

Gideon estreitou os olhos, mantendo-os sobre ela. Ele soltou os remos e fez um gesto para ela vir com as mãos. "Por favor, prometo furar a suas regras de namoro, além disso, há outros no lago e se movermos muito, o barco irá virar." Sua boca puxou para um largo sorriso. "Confie em mim, Jenna, se eu tentasse te foder aqui e agora, nós definitivamente afundaríamos. Eu não poderia ir suave ou fácil em você, mesmo se tentasse."

Ela engasgou. Então estreitou os olhos para ele. "Você tem uma boca suja."

"Basta esperar até que minha boca esteja em você, então verá o quão suja que é realmente." Seu pau estava sendo esmagado por trás de seu zíper. Suas calças, de repente, muito apertadas. Esta fêmea fez coisas malucas para ele.

Ela sufocou uma risada e sacudiu a cabeça. "Você é demais."

"Venha aqui... Eu quero lhe mostrar uma coisa."

"Tenho certeza que sim."

Gideon sorriu. "Você já viu meu pau... Não é isso." Ele bufou. "Pelo menos não hoje."

Ela tentou jogar-lhe um olhar sujo, mas que não era possível com o grande sorriso em seus lábios.



"Eu quero provar-lhe que os seus sentidos são melhores do que você pensa."

"Nenhum negócio engraçado." Ela olhou para ele por debaixo de suas pestanas.

Gideon teve que rir. "Sério, Jenna? Eu já poderia ter tirado vantagem de você e não o fiz. Vou seguir suas regras... Eu prometo." Ele ergueu as mãos.

Ela engoliu em seco e assentiu. Embora o barco balançasse, ela virou-se nele sem incidentes. Gideon puxou-a para o seu colo, certificando-se de que ela estava em suas coxas e não em qualquer lugar perto de sua ereção.

Jenna gritou, ela se contorceu seriamente ameaçando virá-los. "Pare com isso." Gideon rosnou. "Apenas relaxe."

Ela parou de se mover, mas olhou para ele. "Você prometeu, nenhum negócio engraçado."

"Eu apenas estou te tocando. Quieta!" Ele teve de rir. Ela inclinou-se tão longe dele quanto pôde, e suas mãos ainda estavam dobradas no colo.

"Acalme-se." Ele moveu a mão por suas costas, massageando seu pescoço.

"Ohhh. Ohhhh." Ela gemeu, não ajudar seu membro qualquer. "Você é bom com as mãos."

Mãos. Pênis. Boca.

Ele se absteve de dizer-lhe isso. Seria melhor para passar os próximos encontros e mostrar-lhe.

Gideon fechou a mão em torno da volta de seu pescoço e inclinou-a para sua garganta. "Venha aqui." Sua voz era um rugido baixo que aconteceu quando os vampiros ficavam excessivamente excitados.

Ela endureceu instantaneamente.

"Cheire meu pescoço... Minha pele." Ele resmungou um pouco mais.

"Por quê?" Sua respiração sussurrada ventilou a pele sensível em sua garganta.

"Apenas faça isso." Ele sorriu quando a ouviu cheirar.

Jenna gemeu. "Esse pós barba que você está usando... É, é..."



"Intoxicante?"

Ela se afastou um pouco, o suficiente para bloquear os olhos com ele. "Isso é um bom nome para uma fragrância. Especialmente uma tão boa como..."

Gideon sacudiu a cabeça. "Eu não estou usando qualquer loção pós-barba."

"Mas... Como é isso?" Suas sobrancelhas subiram. "Oh..." Ela suspirou, calor infundindo seu rosto mais uma vez. Foi tão malditamente bonito. Adorável mesmo.

Seus olhos eram bonitos. Um castanho rico com manchas verdes em torno de suas pupilas. Eles foram enquadrados por cílios grossos. Droga, mas seus lábios eram tão maduros. Foi à pequena humana doce que fechou a distância entre eles.

Surpreendente.

Interessante.

Mais bem-vindo, porra. Ela não escovou os lábios ou enfiou a língua para baixo de sua garganta como ele esperava, em vez disso, ela chupou seu lábio inferior fazendo com que seu pênis balançasse. Não que houvesse muito espaço deixado em seu jeans.

Ela se afastou, sua respiração ainda quente em seus lábios. Pairando por alguns longos segundos, ela voltou e mordeu o lábio.

Beliscando. Colocando os dentes nele. Gideon gemeu. Ele fodidamente gemeu quando colocou as mãos em seu cabelo. Ele cobriu a boca e mergulhou de cabeça dentro dela. Ela tinha gosto de nirvana. Como cada momento feliz que ele tinha já tinha combinado e em esteroides. Seus dentes se chocaram, as suas línguas duelaram, os lábios esmagados juntos. Isso fodidamente o matou, mas ele manteve as mãos onde estavam.

Jenna empunhou a camisa. Ela fez barulhos de choramingo. Ele gemeu. Ela fez barulhos de choramingo. Ele gemeu um pouco mais. Seus quadris ondulavam. Gideon estava mais duro do que nunca tinha estado em toda a sua vida de merda. O barco a remo balançava. Água espirrou. Eles continuaram se beijando, se afogando um no outro.

Gideon finalmente a soltou. Seus lábios inchados de seus beijos. As faces coradas. Ela gemeu em frustração. As mãos agarrando sua camisa apertaram mais.



Gideon cerrou os dentes. Ele a pegou e colocou de volta em seu assento. "Espere." Ele rosnou. Pegou os remos e remou.

Jenna gritou, agarrando a ambos os lados quando o barco levantou o nariz. "Não. Não tão rápido." Ela lamentou. "Qual é a pressa?" Ela estava sorrindo, os olhos arregalados.

"Vou levá-la para casa." Ele rosnou.

"Oh." Ela parecia esvaziar.

"Você terá dez minutos para ficar pronta e, em seguida, vou levá-la para sair em nosso terceiro encontro. Eu não posso fodidamente esperar para facilitar-lhe... Para ver como você goza em todo meu pau."

Ela engoliu em seco e lambeu os lábios. Sua pequena humana não podia esperar tanto.

Lazarus tinha seus braços ao redor de Jenna. Ele puxou-a, sussurrando em seu ouvido. Gideon teve apenas o suficiente disso. Ele percebeu que era tudo um fingimento, que os dois tinham necessidade de parecer que estavam se dando bem ou essa coisa toda não ia funcionar, mas porra, um homem só tinha tanta contenção.

Quando Jenna riu, Gideon apertou a mandíbula. Seus molares rangeram juntos.

"Quem mijou em sua bateria?" Um dos jovens de elites, Griffin, perguntou. Ele estava com um largo sorriso. Houve uma fêmea humana ligada ao seu lado. Ela tinha os braços ao redor de Griffin.

"Que porra você está falando?" Gideon resmungou, irritado que o macho estava bloqueando sua visão.

"Parece que alguém está fodendo-o fora. Existe uma violação de segurança ou algo assim? Alguém está em perigo?" O macho tinha as sobrancelhas levantadas. Havia um sorriso no rosto.

"Tudo está perfeitamente bem... Obrigado por perguntar." Gideon teve que se esforçar para se acalmar. A última coisa que ele queria era chamar a atenção.



Griffin negou com a cabeça. "Se eu não soubesse melhor, diria que você estava com ciúmes."

Gideon decidiu não responder. Ele estreitou os olhos e apertou os lábios em seu lugar.

Griffin sorriu. "Seria completamente compreensível porque elas são viciantes." O jovem macho rosnou, olhando para a mulher em seus braços. "Com isso em mente, você terá de me desculpar, por favor... É hora de sair. Eu preciso conhecer Tina melhor... Muito melhor."

A fêmea riu enquanto apertava seu domínio sobre Griffin. Ele observou o casal partir antes de voltar o olhar a Jenna.

Lazarus virou para olhar Gideon ao mesmo tempo colocava o braço em volta da cintura de Jenna. O grande macho assentiu uma vez e apontou para a entrada principal, sinalizando que ele estava saindo. Gideon deu a menor inclinação da cabeça. Fodidamente obrigado.

Isso o matou por ver Jenna no programa, mas ao mesmo tempo ele não estava pronto para abordar seus reis ainda. Era importante que eles passassem algum tempo juntos em primeiro lugar. Talvez as coisas tivessem mudado entre eles. De alguma forma, duvidava disso, mas você nunca sabia. A última coisa que ele queria era se aproximar de Brant, apenas para descobrir que eles já não eram compatíveis. Ele não estava falando apenas sexualmente, mas também em um nível muito mais profundo.

Eracompliado.

Ele quis que seus olhos ficassem na pista de dança e não para rastrear Lazarus e Jenna quando eles deixaram. Tanto que o matou, precisaria ficar exatamente onde estava durante mais uma hora e meia, até o fim deste turno. Seria chamar muita atenção se ele deixasse antes então.

Lazarus riu. "Você não poderia parecer mais nervosa, se tentasse."



"Merda." Disse Jenna. "Eu estou perfeitamente bem." Uma mentira deslavada total. Ela estava tremendo em seus calcanhares.

Ele balançou a cabeça, inclinando-se mais para trás no sofá. "Basta olhar para você, suas mãos estão dobradas em seu colo, você está sentada perfeitamente na vertical. Seus olhos estão praticamente colados à porta."

Ela deixou escapar um suspiro de ar e lambeu os lábios, deslizando os pés para fora de seus sapatos. "Tem sido um tempo desde que saímos. Onde ele está? Você acha que ele ainda está vindo?" Jenna forçou a se inclinar para trás em sua cadeira e até que puxou as pernas debaixo de si mesma.

Lazarus riu novamente. "Como eu disse antes, você se viu nesse vestido, não é?"

Ela estreitou os olhos para ele. "Isso não é brincadeira. Eu não estou brincando." Lazarus não tinha ideia sobre a história dela e de Gideon. Talvez Gideon tivesse, tido a chance de pensar sobre as coisas e tinha mudado de ideia sobre eles. Doeu só de pensar na possibilidade.

"Eu não estou brincando também." Ele rosnou. "Gideon estará aqui. Iria muito feliz apostar minha bola direita sobre isso."

Ela teve que reprimir um sorriso. "Se você realmente quis dizer isso, estaria disposto a apostar mais do que apenas sua bola direita. Onde ele está, então?" Ela odiava o quão desesperada parecia.

Lazarus fez um barulho de grunhido. "Tudo bem." Ele rosnou. "Aposto ambas as bolas se isso vai fazer você feliz. Ele estará aqui. Tenho certeza de que está apenas terminando. A última coisa que ele quer é..." Houve uma batida leve na porta. Lazarus ergueu as sobrancelhas. "Lá está ele agora." Graciosa para um cara tão grande, ele ficou de pé e caminhou até a porta, abrindo-a rapidamente.

Gideon entrou vestido da cabeça aos pés em couro preto. Sua mandíbula estava tensa, seus olhos escuros e focados exclusivamente nela. Ela sentiu sua respiração em seus pulmões. Sua frequência cardíaca pegou.



Lazarus rapidamente fechou a porta. "Esta seria a minha sugestão em ir para a cama... Fodidamente solitário. Não pense que eu vou esquecer..." Ele apontou para Gideon. "... você me deve." Ele falou suavemente, mantendo a voz a um nível quase inaudível. Lazarus passou a mão pelo cabelo e sorriu amplamente. "Vocês dois se dão conta de que eu tenho uma reputação a defender aqui, certo?"

Pela primeira vez desde que entrou, Gideon voltou seu olhar para Lazarus, cujo sorriso alargou. "É importante que a sua mulher faça muito barulho. Fique ofegante, grite..." Ele deu de ombros. "Eu sou realmente bom em agradar uma mulher. Odiaria que todos possam pensar o contrário."

Jenna engasgou. Ela observou Gideon estreitar os olhos. Sua mandíbula apertada e seus músculos incharam sob o couro macio enquanto suas mãos se fecharam em punhos. Ele deu um empurrão de cabeça. "Esta não é uma questão para brincar." Ele resmungou baixinho, os olhos piscando para ela.

Jenna sentiu o desapontamento. Gideon não tinha planos de tocá-la esta noite. Por mais que ela quisesse falar, sentiu tanto sua falta. Precisava dele.

"Quem está, fodidamente brincando? Parece que ambos podem usar alguma luz." Lazarus virou-se para olhá-la. "Ah, e..." Ele parou por um longo tempo. "Por favor, não se esqueça de gritar meu nome quando chegar a hora."

"Em seus malditos sonhos." Gideon de alguma forma conseguiu rosnar mesmo que ele estivesse sussurrando. Ele andou até ela, agarrou a mão dela e levou-a para um quarto no final do corredor. A risada Lazarus soou atrás deles.

Jenna tinha que sorrir. Lazarus era um querido. Eles dobraram a esquina. O quarto foi decorado com bom gosto, mas Jenna poderia ver que não foi ninguém morando ali. Ela assumiu que era o quarto de hóspedes.

Gideon fez um gesto para ela se sentar. Empoleirou-se na beira da cama, mantendo os olhos nos dele. Seu coração batia tão rapidamente, podia senti-lo em seu peito.



Ele caiu sobre as patas traseiras na frente dela, enfiando os dedos juntos. "Sinto muito sobre Lazarus, ele pode ser um Neanderthal indiferente no melhor dos tempos. Nós estamos conversando... Levando as coisas devagar. Posso pegar algo para você beber?"

Talvez ele não fosse tão atraído por ela como costumava ser. Ela tinha perdido um pouco de peso. Ele sempre admirou suas curvas. Houve um tempo em que não podia manter as mãos longe dela, mesmo se tentasse.

Jenna sacudiu a cabeça. "Eu estou bem, obrigada." Ela tentou sorrir.

Ele irradiava energia crua e tensão. "O que sobre algo para comer? Notei que você não teve muito esta noite."

Ela sentiu sua boca abrir por um segundo ou dois antes que conseguiu se recompor. "Você estava lá?"

Ele assentiu. "Sim." Seus olhos escureceram. "Acho que você deve comer alguma coisa." Gideon se levantou e ela teve que esticar o pescoço para manter o contato visual.

Então ele pensou que ela estava abaixo do peso, uma vez que estava tentando tão duro para alimentá-la. "Eu disse que não estava com fome." Ela retrucou. Jenna respirou fundo. "Você está tentando me evitar?" Ela deixou escapar. Ele disse nenhuma mentira, ela concordou na intenção de manter sua palavra.

Gideon deixou escapar uma lufada de ar. Sua mandíbula flexionou. "Não, eu não estou. Eu não estaria aqui de outra forma. É só que, eu não sei como agir... Como estar em torno de você. Já sofreu tanto." Seus olhos nublaram. Ele olhou para suas botas. "Deveríamos estar falando sobre tudo o que aconteceu, ou seria melhor se nós evitássemos o assunto? Parece um pouco fodido para falar sobre o tempo ou merda trivial." Ele fez um barulho agonizante e passou a mão pelo cabelo. "Eu estou muito atraído por você, mas não seria certo te tocar."

Jenna se levantou e foi em sua direção, ela deslizou suas mãos ao redor de sua cintura, sentindo-o tencionar ainda mais. "Eu não quero falar mais sobre... Ele. Não agora de qualquer maneira. Eu só quero estar com você. Não me importa se falamos sobre o tempo ou



merda trivial..." Ela mordeu o lábio inferior por alguns segundos. "Eu realmente gostaria que você me tocasse, embora. Nossa separação nunca deveria ter acontecido. Precisamos recuperar o tempo perdido." Ela olhou-o profundamente nos olhos e sua intensa, escuro expressão ficou ainda tempestuosa.

Ele deu um passo atrás, quebrando o contato e começou a andar pelo quarto. Gideon colocou a mão pelo cabelo e um rosnado escapou de algum lugar no fundo da garganta. "Eu estou fodidamente com tanta raiva. Eu quero ir e matar esse filho da puta que fez isso com você. Rasgá-lo membro a fodido membro. Estou com raiva de mim mesmo assim... Eu nunca deveria ter te deixado." Ele apertou a mandíbula por alguns segundos. "Sinto muito ter que dizer isso, mas quando penso sobre isso, eu começo a ficar com raiva de você..." Ele se virou para olhá-la. "Você deveria ter me dito que era acasalada, Jenna. Naquele dia, no lago, você teve muitas oportunidades e depois novamente mais tarde. Você não deveria ter esperado."

"Nós já conversamos sobre isso. Eu lhe disse que sentia muito." Ela deu um passo em sua direção. "Eu não sabia aonde as coisas iam após essa primeira noite. Fiquei chocada que você queria sair comigo. Eu tinha certeza que era só para entrar em minhas calças... Que era um jogo para você. Era suposto ser um pouco de diversão inofensiva. Você é um vampiro. Naquela época, as relações entre nossa espécie eram desconhecidas." Ela cruzou os braços sobre o peito. "Depois, mais tarde, quando as coisas começaram a levar a sério entre nós, eu estava com tanto medo de te perder. Eu sabia que se lhe disse, então terminaria. Você parecia estar procurando uma desculpa para acabar com isso e eu não estava prestes a dar-lhe uma."

Ele deixou de andar e se virou para encará-la. "Isso não é verdade. Você era tudo para mim. Isso quebrou a porra do meu coração quando me disse que era acasalada."

"Admita que você estava com medo, Gideon."

"Eu não temo nada." Ele rosnou.

"Besteira. Você me disse mais de uma vez que, se o rei descobrisse sobre nós que, na melhor das hipóteses você estaria preso e na pior das hipóteses, condenado à morte. Você



estava tão preocupado com o seu povo descobrindo. Você foi ferido quando lhe disse sobre ser casada, mas você também foi um pouco aliviado. Eu podia vê-lo. Eu só gostaria que você admitisse isso."

"De maneira nenhuma." Ele rosnou. "Eu vou admitir que estava preocupado sobre como os reis iriam reagir. Com razão. Deixar você não tinha nada a ver com Brant ou qualquer outra pessoa. Você mentiu para mim. É por isso que rompi, mas não deveria ter. É algo que vou precisar viver. Eu estava errado... Muito errado e acabou por custar-lhe no final." Ele se moveu na direção dela, tão perto que ela podia sentir o calor do corpo. "Eu não vou fazer o mesmo erro novamente."

"Você não tem que fazer."

"Eu lhe disse que não vou." Outro rosnado baixo. "Nós concordamos em trabalhar em um relacionamento. Para ver aonde isso vai. Eu entendo que teremos de... Falar sobre isso, mas também precisamos ser capazes de nos mover para além disso. Eu entendo porque mentiu e espero que eu possa confiar em você agora." Ele fez uma pausa. "Tenho certeza que posso e isso é o que é mais importante."

Jenna olhou para Gideon. Seus olhos eram ainda escuros e tão intensos. Cada músculo em seu corpo inchou. Seus músculos do pescoço foram registrados. Mesmo sua mandíbula estava apertada. Ele irradiava furor. Primeiro, ela sorriu, então, começou a rir.

Seu corpo amoleceu e uma expressão interrogativa tomou residência no rosto. "O que é isso?" Mesmo os cantos de sua boca transformaram-se ligeiramente.

"Eu não posso acreditar nisso." Era como um peso levantado fora de seus ombros. "Eu não tenho medo... Gideon, eu não tenho medo de você."

Ele franziu a testa. "Espero que não. Eu pensei que nós tínhamos estabelecido que nunca iria machucá-la."

"Eu sei disso. Logicamente, pelo menos." Ela ainda estava sorrindo, não se conteve. "O problema era que eu não conseguia obter o meu corpo para entender isso antes, mas parece que estou chegando lá. Este é um grande avanço. Eu odiava estar com medo de você. Odiava



isso." Disse a última parte com veneno. "Eu não tinha controle sobre isso, embora soubesse que nunca iria me machucar."

Até agora ele estava sorrindo. Malditamente muito bonito para seu próprio bem. Seus olhos iluminaram de forma bastante considerável, ela podia ver as manchas de ouro enterradas dentro deles. Então ele ficou sério. "Nós vamos chegar lá... Eu sei que nós vamos."

Jenna fechou a distância entre eles. Aconteceu rapidamente considerando que Gideon se moveu em direção a ela também. Seus lábios se fecharam sobre os dela e as mãos entre sua cintura. Jenna apertou seus ombros, sentindo os músculos grossos sob o couro macio.

Ela gemeu quando ele aprofundou o beijo. Gideon resmungou baixinho enquanto ela empurrou-se mais firmemente contra ele. Passou a mão em seus cabelos, dobrando-a para que pudesse devorar sua boca.

"Eu senti falta de seus beijos." Ele sussurrou contra seus lábios.

Ela não queria que isso acontecesse, mas de repente não pôde deixar de pensar nas outras mulheres que tinha estado desde que tinham estado juntos. Quantas outras ele tinha beijado? Mantido? Feito muito mais?

Ele deve ter pego seu desconforto, porque se afastou um pouco. Jenna abriu as pálpebras, vendo um V profundo entre os olhos. "O que está errado?" Gideon lambeu os lábios.

"Sinto muito." Ela gaguejou. "Não é nada."

Gideon a segurou. "Você ficou tensa." Suas narinas inflaram. "Eu posso cheirar a sua dor. Fale comigo. Por que você está chateada?"

Jenna engoliu em seco, sentindo seu rosto em calor. "Você e esses sentidos avançados. O suficiente para me deixar louca."

Ele colocou as duas mãos nos quadris. "Fale comigo, Jen."

Ela olhou para longe por alguns segundos. "É só que... Eu... eu tive uma conversa com Lazarus... Sei como os vampiros são... Seus jeitos de vampiros como Lazarus colocou-o." Ela respirou fundo, sem saber como continuar.



Gideon ergueu as sobrancelhas, ele apertou seus quadris um pouco mais apertados para deixá-la saber que não ia deixar cair isso. "O jeito vampiro?"

Ela deixou escapar um suspiro. "É só que, você foi com um monte de mulheres desde a nossa última vez juntos."

Sua mandíbula marcou e seu aperto aumentou quase ao ponto da dor. Seus olhos escureceram e seus lábios ficaram brancos quando ele apertou-os juntos. Ele não negou sua declaração. Foi nesse momento que ela percebeu que tinha estado esperando isso.

Jenna puxou o lábio entre os dentes e mordeu. "Eu sei que não estávamos juntos. Eu o tinha machucado mal. Ainda é difícil para mim. Eu realmente não devia ser ciumenta, mas não posso me ajudar." Ela tentou se afastar dele, mas ele segurou-a. "O pensamento de você com todas essas mulheres dói."

"O que Lazarus lhe disse?"

"Não foi apenas Lazarus, fomos informadas durante uma sessão de treino que os vampiros têm impulsos sexuais elevados, que vocês têm sexo muitas vezes. Eu já sabia disso, mas nunca dei muita atenção antes. Fomos informadas de que vocês dormem com um monte de diferentes parceiros, às vezes até com múltiplos parceiros em um dia ou mesmo ao mesmo tempo. Eu não posso ajudar, além de pensar em quantas mulheres você foi uma vez que estávamos juntos. Eu sei que é errado da minha parte."

"O que ele te disse?" Um rosnado baixo.

"Ele apenas disse que os vampiros têm sexo muitas vezes... Realmente frequentemente. Isso é normal e nada para se envergonhar." Ciúme queimava em seu intestino. Ela odiava o pensamento dele com outras, mesmo que a lógica lhe disse que ela não deve se sentir desta forma.

Ele estreitou os olhos. "Você deveria estar feliz que eu fodi muitas fêmeas, uma vez que estávamos juntos. Se eu tivesse estado com uma única mulher, isto teria significado que eu tinha sentimentos por ela."

Feliz? Como no inferno.



Ela sentiu os lábios tremerem e mordeu-o. *Não chore. Não chore. Merda*, ouvi-lo dizer isso doeu como o inferno.

Gideon fez um baixo nível de ruído rosnando e puxou-a contra ele, olhando profundamente em seus olhos. "Você deve saber embora que eu não toquei uma única fêmea por mais tempo em primeiro lugar. Foi só quando eu te vi... Com ele."

Seu coração se apertou. Tinha esperado... Quase nove meses sem sexo. Ao ouvi-lo dizer isso fez algo facilitar dentro dela. Isso também a fez sentir-se culpada e triste. A dor a percorreu. Se ela não tivesse sido tão estúpida. Foi um momento tão difícil depois de Gideon deixar. Suas emoções estavam por todo o lugar. Ela não estava pensando claramente. Jenna podia ver agora quão vulnerável ela teria sido. A oportunidade perfeita para um predador como Liam.

Ele balançou a cabeça, parecendo solene. "Eu não beijei uma única fêmea desde você. Eu não poderia mesmo se tentasse." Ele segurou seu queixo. "Eu não vou mentir para você, Jenna, eu fodi outras fêmeas. Um grande número de outras mulheres."

Ela fechou os olhos, tentando se parar de chorar. Ela estava com raiva de si mesma por permitir que Liam rastejasse seu caminho em sua vida, com raiva de Gideon, porque ele teve uma grande quantidade de sexo com outras mulheres, com raiva de si mesma por estar chateada com Gideon, porque não era culpa dele.

"Hey." Ele sussurrou. "Foi apenas sexo. Cuidar de uma necessidade mútua. É diferente com você... Sempre foi diferente com você."

Jenna abriu os olhos. "Mostre-me." Ela precisava da proximidade, essa unidade com ele. "Eu preciso de você, Gideon."

Ele balançou a cabeça, os olhos turvação. "Eu quero, Jenna. Quero tanto." Ele a beijou, suas narinas inflaram quando a soltou. "Mas nós não podemos."

"Sim, nós podemos e vamos." Ela espalmou seu pênis. Estava duro e grosso... Tal como ela se lembrava.



Gideon gemeu. Era a sua vez de apertar os olhos fechados por um segundo. Em seguida, ele amaldiçoou, suavemente. "Nós não podemos. Preciso falar com Brant em primeiro lugar. Precisamos de um plano. Nós dissemos que não correríamos."

"Eu não me importo com Brant ou Zane ou qualquer outra pessoa para essa matéria. É só você e eu, e essas quatro paredes. Você disse que nós não teríamos pressa. Você me quer?"

"Você sabe que sim." Ele respondeu rapidamente e com uma ferocidade que deveria tê-la com medo, mas não o fez.

"Prove." Ela rosnou de volta.

"Jenna, não me tente, porra. Quando eu cheirar de manhã a humana, vou ter uma tonelada a explicar. Pode acabar tendo você expulsa do programa. Não vou arriscarei isso... Eu não correrei o risco de te perder."

"Nós podemos explicar isso a eles. Nossa situação. Nossos sentimentos um pelo outro."

Ele balançou sua cabeça. "Nós não seríamos capaz de trazer o que aconteceu todos esses meses atrás. Isso contaria contra nós. Eles não vão entender. Eu não sou um dos dez e, portanto, estarmos juntos é completamente proibido. Eu irei e falarei com Brant na parte da manhã. Quero isso Jenna, você precisa acreditar nisso."

Prometeu a si mesma que ela iria ser corajosa. Jenna se abaixou e pegou a bainha de seu vestido e puxou-o por cima da cabeça em uma varredura limpa. Tinha certeza de que ela ouviu molares racharem quando ele apertou a mandíbula. Suas mãos em punhos ao lado do corpo e seu olhar virou feroz, queimando com uma fome que era maior do que ela nunca tinha visto antes. Certamente ele não seria capaz de transformá-la para baixo agora?

Por tudo o que era fodidamente vermelho, ele estava ferrado. Ela pode ter perdido alguns dos seus quadris e bunda, mas seus seios rosados derrubados foram tão fortemente curvados como sempre. Jenna estava linda como sempre. Sua atração por ela tinha



crescido. Gideon engoliu em seco. "Jenna." Ele rosnou. Isso saiu soando como algo entre um aviso e um apelo por mais que ele tentasse, não poderia fazer-se desviar o olhar. Ela era fodidamente linda. Nenhuma outra fêmea já tinha chegado perto. Ele percebeu naquele momento que ninguém jamais faria. Estava excitado e assustado em medidas iguais.

Gideon precisava protegê-la, o que significava adiando mesmo que o matasse. "Nós não podemos."

Seus olhos nublaram de dor e ela cruzou os braços em torno de si mesma.

"Porra, Jenna. Eu quero você. Juro por Deus que sim." Ele se moveu em sua direção, mas parou de tocá-la. Gideon não tinha muita força de vontade. Tocar estava fora. Graças à porra que ela estava usando um pequeno pedaço de renda sobre seu sexo. Isso ainda zombava dele.

"Você ainda está com medo do que poderia acontecer se confessasse a eles. Você tem vergonha de mim."

"Eu não tenho." Ele rosnou, mordendo o lábio. "Eu preciso mantê-la segura. Falhei antes e não vou deixar que isso acontecesse novamente. Eu preferiria morrer. Você me ouviu?"

"Não. Eu não." Ela colocou as mãos nos quadris. "Nós podemos ir e falar com Brant juntos."

Gideon prendeu a respiração profunda. Ele beliscou a ponta de seu nariz. "York fodeu com uma mulher que ele não devia ter e sabe o que acabou acontecendo?" Ele não esperou por ela para responder. "Ela foi mandada para casa. Eu não posso deixar que isso aconteça, Jenna. Não com aquele filho da puta lá fora. Primeiro eu preciso obter a sua bunda em uma cova rasa e depois vamos abordar os reis."

"Por favor, não faça isso." Ela mordeu o lábio inferior. "Não mate Liam."

"Por que diabos não? Por favor, não me diga que você ainda tem sentimentos por ele." Gideon sentiu os arrepios subirem. Sentiu seu sangue gelar.



"Não." Ela atirou punhais para ele com seus olhos. "Eu o odeio. Nunca questione meus sentimentos por aquele babaca." Todo o seu comportamento se suavizou. "Eu odiaria ver algo acontecer com você, embora. Ele é um policial. Se você fosse pego..." Ela balançou a cabeça.

"Valeria a pena."

"Não para mim." Seus olhos se encheram de lágrimas. "Ele não vale a pena, Gideon." Seu lábio tremeu e ele ruiu. "Você não vê? Você é tudo para mim... Se alguma coisa acontecesse a você isso ia me matar."

Ele foi até ela, pegando sua mandíbula. Deleitando-se com sua pele macia. "Não chore." Ele sussurrou.

"Prometa-me que você vai ficar longe dele. Por favor." Seu lábio tremeu mais, seus olhos estavam arregalados de medo. Desta vez, o medo era por ele e não por causa dele.

Gideon sentiu tudo nele apertar. Deixando o filho da puta continuar a respirar ia contra tudo nele. Como ele poderia negar-lhe embora? "Tudo bem." Ele rosnou. "Mas só se ele ficar longe de você."

"Eu vou ficar aqui, então ele não vai chegar perto de mim." Ela sorriu. Seus olhos brilharam. Ela jogou os braços ao redor dele, empurrando a suavidade contra ele.

Gideon deslizou as mãos sobre a pele suave em suas costas. Ele tinha de gemer. Seu pau doía com a necessidade de estar dentro dela.

"Eu preciso de você." Ela sussurrou contra seu peito.

"Isso mata-me a negar-lhe... A negar a nós dois, mas temos que esperar. Eu só espero não ficar cego entretanto."

"Cego?" Ela afastou-se dele, enquanto olhando em seus olhos. Sua testa estava enrugada e as sobrancelhas levantadas.

Gideon tinha que sorrir. "Eu li isso na internet uma vez. Masturbação causa cegueira."

Jenna riu. "Você não acredita nisso, não é?"



Gideon sacudiu a cabeça. "Não, mas vamos saber com certeza em breve. Eu me alivio muitas vezes desde que você voltou. Estou surpreso que não tenho bolhas até agora."

Ela riu duro e seus seios balançavam, fazendo-lhe rosnar. "Vá para a cama."

Jenna engasgou. "Por quê? Eu pensei..."

"Vá para a cama e abra as pernas. Eu posso cheirar sua excitação e quero facilitar-lhe. Não podemos foder, mas posso fazer um de nós feliz... Ou seja, você."

Ela balançou a cabeça.

"Por que não?" Ele gemeu.

"Porque não seria justo." Seus olhos estavam encapuzados e ela lambeu os lábios, dando-lhes um brilho úmido. Seu pau pulsava sob suas calças apertadas.

"Você está dizendo que não vai me deixar tocá-la até que eu fale com o meu rei?" Isso iria matá-lo. Para não ser capaz de afundar-se dentro dela e, pior ainda, não ser capaz de, pelo menos, tocá-la... Iria matá-lo.

Jenna mordeu o lábio inferior, amassando-o com os dentes. "Você deita na cama."

Gideon sacudiu a cabeça. "Não podemos..." Ele podia ouvir a borda em pânico em sua voz.

Jenna revirou os olhos e fez um barulho exasperado. "Eu quero dar-lhe um boquete... Podemos fazer sessenta e nove."

"O que a matemática tem a ver com isso? Você e seus números..." Então ele percebeu o que tinha dito. "Boquete?" Isso soou menos do que viril então ele limpou a garganta.

"Você vai adorar... Isso não tem nada a ver com matemática... Mais uma vez... Um mais um é igual a dois."

"Porra, Jen, você está me perdendo aqui." Ele manteve as mãos em punhos em seus lados para se impedir de se lançar para ela.

Ela lançou-lhe um sorriso sexy que fez o sangue desviar mais ao sul. "Podemos ambos gozar ao mesmo tempo sem ter relações sexuais."



Ele teve que colocar a mão sobre seu pau para se impedir de gozar em suas calças. Apenas o pensamento de Jenna descer fez mais excitante do que o próprio diabo. Ser capaz de gozar ao mesmo tempo, não parecia possível sem fazer sexo total, sem tabus.

"Tire suas roupas." Sua voz tinha tomado em uma borda de comando. Ele gostou um pouco malditamente muito.

Gideon sacudiu a cabeça. "Remova sua calcinha e deite-se." Ele engoliu em seco, utilizando a última gota de determinação que tinha. Se ela tanto como o tocasse, ele ia foder com ela... Duro. "Faça isso agora."

"Você é realmente irritante. Tire a roupa e deite-se na cama... Faça isso agora, Gideon. Eu preciso que você confie em mim. Isso vai se sentir bem para nós dois... Sem sexo... Eu prometo."

Ele sentiu seu peito subir e descer em rápida sucessão. "Nada de sexo." Ele resmungou, sentindo-se como a maior boceta viva. Jenna era sua mulher. Ele deve ser capaz de fodê-la, trazê-la em muitos orgasmos. Frustração o comeu. Com um puxão rápido da cabeça, ele tirou os carregadores e puxou a camisa sobre a cabeça. A calça seguiu rapidamente, Gideon chutou-as para a pilha crescente.

O delicioso aroma de sua excitação atingiu suas narinas, fazendo-o grunhir suavemente.

"Você é tão malditamente sexy." Jenna comeu-o com os olhos, antes de levantar o rosto para olhá-lo. "Eu não posso esperar para obter o seu pênis na minha boca."

Suas bolas cerraram. Esse ia ser o orgasmo mais rápido que ele já tinha tido. Ok, talvez não o mais rápido, nada pode aliviar a sua primeira vez.

Gideon fez o que ela disse e deitou-se na cama. "Minha semente vai deixar um perfume em você. Outros machos serão capazes de dizer que você tem estado com um vampiro. Você deve..." Ele estava prestes a dizer-lhe para liberá-lo pouco antes dele gozar, mas ela o cortou.



"Estou com vampiro esta noite." Jenna encolheu os ombros, puxando os olhos para suas glândulas mamárias. Fodido inferno! Ela disse alguma coisa, mas ele não ouviu o que era.

"Desculpe!" Ela sufocou uma risada. "Olhos aqui..." Ela apontou para seu rosto.

"Oh..." Foda-se ele era um adolescente em torno desta mulher. O falador, rapidamente chegando, idiota de um adolescente. "Desculpa. O que é que foi isso?"

Ele trabalhou duro para manter seu olhar de se afastar. Seus olhos, seu rosto, seu nariz botão bonito estavam todos tão fodidamente bonitos, por isso não foi tão difícil no final.

"Eu disse que estou com um vampiro esta noite. Para todos os efeitos, eu estou com Lazarus. Você não vai cheirar a mim embora?"

"Eu cheiro mais forte que os seres humanos, mas estou gastando tempo em torno de todos vocês, por isso espero que ninguém seja mais sábio. Sêmen tem um cheiro forte. Foi concebido para marcar uma fêmea. Não é tão agitado o contrário." A verdade é que eles provavelmente poderiam ter relações sexuais e fugir com isso, mas parecia muito grande de um passo no momento. Por mais que seu pau estivesse pronto, todos os sistemas, a cabeça – a sobre seus ombros – sabia que a espera era a coisa mais segura a fazer. Da próxima vez que estivesse com Jenna, realmente com ela, seria com o consentimento de seus reis. Não se esgueirando. Sua mulher merecia tanto.

Ela tirou a calcinha, deslizando-a para baixo de suas coxas lentamente. Gideon apertou os dentes quando a viu tirar. Foda-se, mas tinha sentido... Ele tinha sentido falta dela mais do que até mesmo tinha percebido. Jenna aproximou-se da cama e se arrastou em suas mãos e joelhos em sua direção. Ele estava prestes a se tornar o primeiro homem vampiro de morrer de um ataque cardíaco. Isso, ou morte por perda de sangue já que ele estava em seu pênis agora mesmo. "Jenna." Ele rosnou. Foi outro estrangulado, meio aviso, meio fundamento.

Ele esperava que ela ficasse em cima de seus quadris, mas ela sorriu e continuou a rastejar para baixo de seu corpo, antes de jogar a perna sobre o seu rosto, colocando sua



boceta diretamente acima dele. O sexo dela brilhava com sua necessidade. Foi rosado e assim fodidamente convidativo que ele teve de lambar os lábios.

Gideon cheirou ruidosamente. "Açúcar e pimenta." Ele gemeu antes de tomar outro nariz cheio. "E todas as coisas agradáveis. Porra!" Ele espalmou a bunda dela, querendo-a mais perto. Ele praticamente salivava, desesperado por um gosto.

Jenna abaixou-se, pairando acima do seu alcance. Ele podia sentir seu hálito quente abanando seu pau. Então sua boca se fechou sobre sua cabeça e ele rosnou.

Tinha esquecido como era bom sentir quando ela fez isso. Jenna rodou a língua sobre sua cabeça e ele rosnou novamente. Pelo fodido amor! Nada fica muito melhor do que isso.

Ela riu e sentiu seus mamilos saltarem contra ele no tempo com seu riso. "Você deveria ir para baixo em mim ao mesmo tempo."

Gideon não tinha notado que sua vagina estava praticamente grudada em seu rosto. Sentindo os lábios em torno dele tinha consumido tudo. "Eu estou agora?" Ele resmungou, fechando a boca sobre seu clitóris inchado.

Jenna prendeu a respiração irregular e gemeu.

Ele manteve a sucção usando sua língua para frente e para trás sobre seu cerne, em golpes lentos, fáceis. Suas costas se curvaram e ela tentou se afastar, mas ele segurou firme.

"Oh Deus... Tão bom." Ela gemeu.

Gideon enganchou seu braço por sua bunda para mantê-la no lugar e procurou sua fenda com a mão agora livre. Sua vagina estava imersa, fodidamente molhada. Ele teve que apertar os olhos fechados quando imaginou seu pau tomando o lugar dos dedos. Gideon aliviou dois dentro dela.

Sua vagina puxou-o mais profundo. Suas paredes de veludo apertaram em torno dele. Não foi difícil encontrar o ponto certo, porque ela logo gritou.

Na-fodida-mosca.

Ela se contorceu e gemeu e contraiu contra ele. Em seguida, chupava seu pau. Desta vez, muito mais duro e mais profundo do que antes. Suas bolas mudaram direto para a



garganta e tudo nele apertou. Jenna espalmou a base de seu pênis e chupou-o novamente, fazendo barulhos de choramingo. Ele tinha que se lembrar de manter o dedo fodendo-a, mantendo os quadris ainda. Não foi fácil, considerando como fodidamente incrível a boca sentia, como decadente ela provou.

Ele ficou chocado quando sua vagina apertou em torno de seus dedos e ela gemeu alto. Suas costas se curvaram e ela lançou seu pau. Sua vagina puxou ainda mais apertada e seu gemido tornou-se retirado, soando como se estivesse vindo de entre os dentes.

"Não mais." Ela finalmente caiu contra ele. Isso só durou cerca de dois segundos, porque, em seguida, ela pegou-se para cima, inclinando-se sobre os cotovelos e levou seu pênis de volta em sua boca. Uma mão trabalhou sua base, enquanto a outra jogou com seu saco. Ela foi garganta profunda nele. Sua vagina estava ainda em seu rosto. Molhada com seus sucos. Ele podia vislumbrar-se o estreito espaço entre seus corpos. Seus mamilos tocaram seu estômago. Entre os seios, ele podia ver os lábios em torno dele. Suas mãos nele. Foi à coisa mais erótica que já tinha visto antes. Sua boca fez ruídos de sucção enquanto ela se movia para cima e para baixo. Ele podia sentir o rolo de suor escorrendo pelo rosto. Por mais que ele quisesse gozar, não queria que isso acabasse. Tortura e felicidade, ao ponto de dor.

"Estou perto." Suas palavras foram quase irreconhecíveis. Ele esperava que ela fosse entendê-lo.

Graças à porra, ela não parou. Em vez disso, baixou a mão no seu saco e massageou o caminho sensível da pele atrás de suas bolas e ele estava nos bilhetes. Gideon rosnou, quando sua semente entrou em erupção. Mais uma vez ele teve que lutar contra o desejo de bombear em sua boca. Para agarrá-la com suas coxas. Acima de tudo, ele teve que parar de se virar em torno dela e terminar dentro dela.

Em breve.

Ele ia falar com o seu rei na parte da manhã. Gideon só esperava que Brant fosse entender. Ele teve que fazer. Parte dele queria esperar porque precisava ter certeza deles



antes de tomar o próximo passo e outra parte precisava da permissão de alguma forma. Ele queria fazer as coisas do jeito certo desta vez.

Gideon deitou-se contra a cabeceira. Ele puxou Jenna na dobra do seu braço, segurando-a contra ele. Em traços suaves, acariciou suas costas. Amando como sua pele acetinada sentiu, como os seios macios apertaram contra ele.

Ele inalou o cheiro dela, tão doce, tão puro. "Eu senti tanto sua falta. O estranho é..." Ele engoliu em seco. "Eu nem sequer percebi o quanto até agora. Você significa muito para mim."

Ela levantou a cabeça. Seus olhos estavam cheios de umidade. "Eu sinto muito... Eu gostaria de ter sido honesta com você. Que eu tivesse sido corajosa o suficiente para..."

Gideon colocou um dedo sobre os lábios. "Shhhh. Não diga isso. Você é corajosa. Eu sou o idiota, eu devia ter escutado. Está no passado agora embora." Ele sorriu para ela e seu coração aqueceu quando ela sorriu de volta.

Em seguida, ela mordeu seu lábio inferior. Um sinal claro de que algo estava incomodando.

"O que é isso? Eu lhe disse que essas outras fêmeas não significaram nada para mim."

"Não é isso." Seus olhos foram até o peito, antes de bloquear de volta com o seu. "Pensando agora para os primeiros dias com Liam. Acho que entendo como fomos de alguns encontros para viver juntos. Era como um redemoinho. Aconteceu tão rapidamente. Minha mãe e padrasto afastaram-se em torno do mesmo tempo." Ela chupou em uma respiração profunda. "Quando penso em como inteligente e mentiroso ele era. Como de forma rápida e silenciosa ele teve o seu caminho para a minha vida. Claro, os sinais de seus jeitos de manipulação estavam lá, mas eu não quis vê-los. Eu sempre fui um pouco solitária, não tenho que muitos amigos. Isso se encaixava em seus planos. Eu era um alvo fácil."

Gideon manteve o silêncio, entendendo sua necessidade de falar. Ele continuou acariciando suas costas, ouvindo o que ela tinha a dizer.



"Eu tentei deixá-lo. Essa foi a primeira vez que ele me bateu." Ela estremeceu e ele apertou os braços em volta dela. Tudo o que queria fazer era para dobrá-la dentro e ir e encontrar o bastardo. Os machos como este Liam não tinham honra. Ele merecia morrer. Se tivesse sido um vampiro, ele seria fodidamente morto. Esqueça ser enterrado, seu corpo teria sido queimado.

Gideon desejava ver o macho quebrado, sangrando, assado. Inferno, ele teria marshmallows de brinde sobre o calor.

"Eu sinto muito..." Ela limpou a lágrima solitária que tinha caído. "Você provavelmente não quer ouvir tudo isso. É colocar um amortecedor sobre a nossa noite juntos."

Gideon sacudiu a cabeça. Ele estendeu a mão e colocou uma mecha de cabelo solto atrás da orelha. "Nós precisamos lidar com o que aconteceu. Nós precisamos fazer isso juntos. A única maneira que será capaz de colocar isso atrás de você, e para nós avançarmos juntos, é falar sobre isso. Tanto quanto quiser e quantas vezes quiser. Eu estive fazendo uma pesquisa hoje."

"Você esteve?" Seus olhos brilharam, um sorriso vacilante tomou residência em seus lábios e seu coração se apertou com tanta força que ele tinha certeza de que nunca iria se recuperar.

"Sim, eu estive. Podemos precisar até dar-lhe um ser humano... Um psicólogo, creio, é o termo correto. Você pode talvez até matricular-se em um grupo de conversa com outras mulheres que passaram por experiências semelhantes. Vou ficar ao seu lado a cada passo do caminho. Houve um consenso geral em todas as informações que eu recolhi, falar sobre isso é muito importante em seu processo de cura."

Outra lágrima caiu e depois outra e outra. Ela fez um barulho de asfixia.

"O que é isso? Eu sinto muito. Não estou tentando tomar decisões por você."

"Fique quieto, você homem tolo... Macho... Vampiro... O que é que eu deveria chamá-lo. Estou chorando porque estou feliz. Obrigada." Ela sorriu por entre as lágrimas.



"Você é muito bem-vinda. Qualquer coisa por você." Ele apertou a mandíbula por alguns segundos. "Seu... A resposta que estava procurando é seu."

Ela franziu a testa, parecendo confusa.

"Você perguntou o que é que deve me chamar... A resposta correta a essa pergunta é... Seu." Isso assustou a merda, mas era verdade. Ele orou para que ela não estivesse escondendo nada dele. Gideon orou ainda mais duro que os seus reis fossem entender.



Capítulo Nove

A pequena fêmea tinha um bom conjunto de pulmões e ela sabia como usá-los. Ela colocou as mãos nos quadris e respirou fundo. "Chame quem quer que seja que esteja no comando. Isto é completamente inaceitável. Leia esta carta." Ela acenou com um pedaço de papel debaixo do nariz do guarda de segurança.

O jovem macho parecia completamente fora de sua profundidade. Seus olhos estavam arregalados e seu pulso disparou. "Não importa o que esse documento diz. Todas as fêmeas estão aqui e contabilizadas. Meu rei terá meu..."

"O que esta acontecendo aqui?" Lazarus cresceu, preparando-se para a mulher gritar ou vacilar ou algo assim. Elas todas fizeram. Esta pequena pitada de uma fêmea provavelmente iria gritar e fugir. Ela era uma das menores mulheres que ele já tinha visto.

"Finalmente." Ela disse, enquanto virava os olhos nele. "Eu estou esperando que você tenha um cérebro." Ela olhou para o céu. "Peço a Deus que você seja capaz de me ajudar."

Que tipo de pergunta foi isso?

Um cérebro.

Será que ele mesmo responderia a ela?

Ele estava prestes a responder afirmativamente quando ela deu um passo em sua direção, tendo que esticar o pescoço para manter o contato visual. Seu olhar feroz, azul permaneceu firmemente nele. "Leia isso." Ela empurrou o papel na sua mão. "Faça isso agora." Ela ordenou, dando mais um passo em direção a ele.

Ele pegou um nariz cheio de seu perfume. Pimentão e chocolate. Lazarus encontrou-se se inclinando ligeiramente para frente, enquanto suas narinas inflaram por uma segunda vez. Decadente, suave como seda.



"Olá... Grande cara... Eu estou falando com você." Ela realmente deu ao braço um tapa para chamar a sua atenção. Debaixo de toda essa decadência foi um fogo de artifício quente. "Pegue. Leia-a, porra." Ela bateu os documentos em sua mão.

Com extrema relutância, Lazarus quebrou o contato visual e olhou para o pedaço de papel. Era uma carta de aceitação, para uma senhorita Alexandra Stone. Espere um minuto. Isso não faz sentido. Isso disse que Alexandra tinha sido aceita no programa.

Então ficou claro para ele. Esta fêmea era mais do que provável uma impostora. Ela tinha de alguma forma as mãos em uma das cartas da fêmea humana aceita, e aqui estava reivindicando agora ser a fêmea. Ela era uma louca.

"Boa tentativa." Gideon grunhiu, dando a carta de volta para a fêmea.

"Não você também." Ela bufou e até mesmo revirou os olhos. "Outro idiota sem cérebro."

"Com licença?" Lazarus não conseguia acreditar no que estava ouvindo. Ninguém, nem um vampiro ou de outra forma nunca tinha falado com ele assim.

"Surdo também, eu vejo. O que uma menina tem que fazer para obter alguma ajuda por aqui? Quero falar com alguém de autoridade, de preferência um dos reis. Vocês dois são idiotas completos."

"Bem, isso não vai acontecer." Lazarus rosnou, sabendo com certeza que ela iria ficar com medo por causa do barulho terrível, mas em vez disso ela enfiou o dedo em seu peito.

"Sim..." *Cutuco*. "Isso..." *Cutuco* "É..." *Cutuco*. "Terminar" *Cutuco*. "De esperar." Um realmente duro *Cutuco*. "Estou prestes a perder a sério a minha paciência." Ela sorriu, parecendo nada feliz. "Você não quer ver a cadela Alex. A cadela Alex vai rasgar você e rir ao fazê-lo."

"Você espera seriamente que acreditemos que você é Alexandra Stone?" Lazarus estreitou os olhos para a pequena fêmea, notando como o cabelo era de uma coloração avermelhada ao sol e quão gorda ela...



"Olhos aqui, imbecil. Confie em um homem a pensar em sexo em um momento como este..."

"Eu não estava pensando em sexo... No entanto, eu estava verificando seu..."

"Bem pare, caramba. Serei forçada a queimar seus olhos com um ferro quente, se colocá-los em meus seios novamente. Você me ouviu?" Sem lhe dar a chance de responder, ela escavou na realmente grande bolsa em seu ombro e retirou-se seu documento de identidade. "Olhe para isso." Ela acenou-o na frente dele. "Ele afirma claramente que eu sou Alexandra." Ela bateu em seu peito. Maldição. Bem em seu peito para isso.

O guarda soltou um suspiro exasperado. "Parece que ela é quem diz ser. Talvez esteja dizendo a verdade."

"Sim." Lazarus deu-lhe uma vez mais, mantendo seus olhos estreitos. Pequena, cheia de curvas com longos cabelos avermelhados indo em cascata pelas costas. Era ondulado. Ele se perguntou se seu trecho de pele seria da mesma cor. Seu pênis se contraiu com o pensamento.

Não agora.

Lutando contra o desejo de reajustar o pau dele, ele olhou de volta para seu rosto. Seus olhos eram de um azul brilhante, seus lábios um rosa profundo. Houve um pouco de sardas laranjas nele, o nariz pequeno bonito. Sua pele era pálida. Era cedo demais para acabar com a diversão. "E talvez ela seja apenas muito boa em falar besteira. Eu não o compro. Você pensou que poderia vir aqui vestida desse jeito e achar que iria fugir com isso? Que iríamos apenas deixá-la entrar?"

"Shorts e uma camisa. O que há de errado com a maneira que estou vestida?" Ela levantou as sobrancelhas.

"Shorts que mal cobrem o seu traseiro gordo e uma camisa apertada que mostra os..." Ele apontou para suas glândulas mamárias, sentindo seu pau se contorcer mais uma vez.



"O que você acabou de dizer?" Ela rosnou. Um honesto a deus rosnado. A partir de um ser humano.

Lazarus ignorou a vontade de jogá-la por cima do ombro e sorriu para ela em seu lugar. "Quem é surdo agora? Você pode tirar o seu traseiro sexy de volta para o portão, humana."

"Humana?" Ela gritou. "Quem é sua maldita humana? Minha bunda e eu não vamos a lugar algum, obrigada. Sou Alexandra Stone. É o que diz aqui. Você é a pessoa que é surda e um idiota." Ela acenou com documento de identidade para ele.

"Isso poderia ser falso." Ele não sabia por que estava incitando-a. Talvez porque ela parecia tão malditamente bonita com suas bochechas toda coradas e seus olhos ardentes. Ele estava realmente se divertindo.

"Você realmente acha que é falso?" O guarda perguntou, mas Lazarus ignorou.

"Não é falso." Ela gritou para o guarda antes de voltar sua fúria impressionante para ele. "Só porque você tem grandes músculos e pode rosnar como um urso não significa que pode me intimidar." Ela colocou seu peito quase nivelado contra o dele. Seus seios estavam tão perto que quase podia senti-los. Seu perfume delicioso envolveu.

Sentia-se vivo e alegre, pela primeira vez em um longo tempo. Isso foi quase melhor do que brigar. Quem ele estava enganando? Era melhor. Pelo menos com este pequeno foguete que era. "É falso." Ele rosnou, amando o ronco de fúria que ela produziu.

"Tudo bem." O guarda rosnou. "Eu vou acompanhá-la para fora." Ele agarrou-a pelo cotovelo e puxou-a junto com ele por alguns passos.

Lazarus não poderia ajudar o estrondo fundo que eclodiu com a interrupção. Ele não terminou de jogar com a humana.

A fêmea reagiu instantaneamente, puxando o braço à distância. Quando o macho tentou agarrá-la novamente, ela quebrou seu cotovelo para seu lado. O guarda fez um barulho de grunhido e se lançou para ela novamente, agarrando-a contra ele com os dois braços.



"Deixe-me..." Ela olhou. "... em paz!" Ela gritou, chutando. Ela pregou o guarda na canela. O macho rosnou.

Por alguma razão, Lazarus odiava as mãos do macho sobre ela. Odiava os sons de angústia ainda mais.

"Deixe-a ir." Ele rosnou. Quando o macho não respondeu, ele tomou conta de seu braço e puxou. "Deixe-a fodidamente ir." Um grunhido ainda mais alto que teve seu peito vibrando.

"Será que alguém tem a bondade de me dizer o que diabos está acontecendo?" O Rei Brant dobrou a esquina. Gideon estava ao seu lado. O macho olhou e enfrentou.

Graças à porra, o guarda lançou a fêmea. Lazarus puxou atrás dele, o desejo de proteger subiu e, sem motivo aparente. Não seria bom ter derramado sangue humano. O programa seria afetado. Sua própria existência poderia ser afetada. Deve ser isso.

"Eu perguntei o que diabos está acontecendo? O que essa fêmea humana está fazendo em território vampiro?" Ele se virou para o guarda. "Escolte-a para fora."

"Espere." Lazarus rosnou, ele até mostrou suas presas. O guarda teve o bom senso de olhar para baixo.

"Explique-o e faça-o rápido." Brant manteve os olhos em Lazarus.

A pequena fêmea tentou sair de trás dele, mas Lazarus a manteve ao redor de sua cintura, certificando-se que ela ficasse onde estava. "Esta mulher, Alexandra Stone, tem uma carta de aceitação afirmando que ela é uma das mulheres autorizadas a tomar parte na primeira fase do programa."

Brant fez uma careta. "Isso não pode ser." Então, ele parecia confuso. "O nome dela é familiar embora. Deixe-me ver a carta."

"Eu pensei que você não acreditasse em mim." Ela sussurrou atrás dele.

Lazarus não podia ajudar, além de sorrir. "Eu estava brincando com você."

Ela fez um pequeno ruído de ronco que ele encontrou cativante. Em seguida, deu-lhe um tapa afiado no braço. "Será que não sua mãe nunca te ensinou boas maneiras?"



Lazarus teve que rir. Ele podia ouvir que ela estava sorrindo. Isso o fez sorrir ainda mais. Até mesmo o tapa em seu braço tinha sido agradável. Esta fêmea era um prazer.

O papel enrugou na mão de Brant enquanto ele lia o documento. Seu cenho franzido se aprofundou. Seu rei olhou para a mulher e depois de volta abaixo no documento e, em seguida, de volta novamente. "Este parece autêntico."

"Ela tem um documento de identidade que prova que ela é Alexandra Stone. Parece legítimo." A fêmea se contorceu atrás dele, então Lazarus a soltou.

"Isso é o que eu venho tentando lhe dizer aos idiotas o tempo todo." Ela deu ao guarda, e, em seguida, Lazarus um olhar muito sujo.

"Desculpa, por qualquer motivo que você não foi informada, o programa foi iniciado. Nós temos vinte e cinco fêmeas apresentadas, então alguém deve ter sido chamado acidentalmente em seu lugar." Brant deu de ombros. "Vou ter alguém acompanhando-a. Poderíamos até mesmo lhe dar uma carona de volta para casa." Ele ergueu as sobrancelhas.

"Desculpe?" Alexandra ergueu o dedo e apontou-o para Brant. "Se você acha que eu vou apenas virar e ir embora, está delirante."

Brant fez uma careta. "Eu entendo que esteja chateada, mas não há nada que eu possa fazer. Os machos estão prestes a escolher quem desejam manter vendo na próxima rodada. Não há nenhuma maneira que qualquer um deles iria buscá-la nesta fase final do jogo. Volte para casa, vamos chamá-la no próximo calor."

"O que diabos é o próximo calor?" Ela ajustou a bolsa grande, desajeitada em seu ombro.

"Qualquer macho não acasalado vai para a próxima bateria. Será então apresentado novas fêmeas humanas. Eu, pessoalmente, certificarei-me de que você esteja incluída nesse lote. As minhas desculpas por qualquer inconveniente. Eu ficaria feliz em escrever-lhe um cheque se vai te fazer se sentir melhor. Calor dois vai começar em algumas semanas, pelo que você não tem que esperar muito tempo."



"Você não pode comprar-me e eu não estou interessada em juntar-me ao próximo calor." Ela balançou a cabeça e seu cabelo voou sobre sua face. "Eu quero ficar."

Ela era uma verdadeira maravilha e eis que fez Lazarus. Seus olhos deslizaram até a cintura estreita. Alexandra tinha quadris feitos para segurar e um traseiro que poderia fazer um homem adulto chorar. A boa notícia foi que seriam lágrimas de alegria.

Ele não percebeu que a mulher se virou. "Olhos aqui... Cara grande... Fica comigo. Diga, Rei Brant, para agradar e deixar-me ficar."

Pela forma como todos eles estavam olhando para ele com expectativa, Lazarus percebeu que tinha perdido alguma coisa. "O que?" Ele rosnou.

"A única maneira que eu vou deixar esta fêmea na primeira bateria, nesta fase ridículamente final do jogo, é se alguém fosse para garantir que iria escolher para ela ir a próxima fase." Brant sorriu, suas presas brilharam e seus olhos brilharam. "Você sabe de qualquer um, Lazarus?"

Lazarus engoliu em seco. *Porra!*

A fêmea cruzou os braços sobre o peito. Pela primeira vez, a preocupação nublou suas feições. Ela lambeu os lábios, antes de morder o lábio inferior. "Você é um deles, não é? Um dos vampiros do programa?"

Lazarus assentiu uma vez.

"Certamente deveríamos ter seu encontro com todos os homens." Gideon deixou escapar, falando pela primeira vez. "Você nunca sabe, talvez um deles a escolha." Porra! Este foi um dilema.

Lazarus bloqueou o olhar com Gideon, os olhos do outro macho eram duros. Ele deu o menor aceno de cabeça. Gideon queria que Lazarus escolhesse Jenna, para que ela pudesse permanecer no programa até que percebessem as coisas.

"Eu não acho que ela deve ser permitida dentro nesta rodada. Ponto." Brant rosnou. "Tenho a sensação de que isso causaria uma merda." Ele virou os olhos para



Lazarus. "De acordo com os comentários que recebi, você não está pensando em escolher alguém neste calor. Isso é verdade?"

"Ele passou a noite com uma fêmea ontem." Gideon rosnou. Fale sobre o que está sendo colocado no local.

"Talvez ele vá escolhê-la. Você pretende fazer não é?" Seus olhos eram tão escuros que pareciam negros. Gideon falou com os dentes cerrados.

"Merda!" Alexandra deu um passo para Lazarus. Ela deixou escapar um suspiro. "Desculpa se eu te chamei de surdo e um idiota." Ela engoliu em seco. "Eu sei que você não é surdo ou sem cérebro. Estou realmente esperando que você não seja covarde."

O que isso tem a ver com alguma coisa?

"Eu tenho uma espinha." Lazarus colocou a mão em suas costas.

"Bom. Olha..." Ela lambeu os lábios. Sua pequena língua traçando a extensão completa de seu lábio inferior antes de rastrear de volta até o topo.

Filho da puta! Esta fêmea era impressionante.

"Hum... Isso é estranho." Ela esfregou o dedo do pé de sua sapatilha na sujeira. "Eu não me importo que você passou a noite com outra mulher. Eu realmente não sei. Eu preciso de você para agradar a garantia de que vai me escolher, embora. Dar-nos..." Seus olhos brilharam com pânico. "... principalmente. Poderíamos nos dar bem."

Lazarus cruzou os braços, olhando para a fêmea. O era aroma doce, e parecia ainda mais doce. O problema era, ela era muito pequena. Não havia apenas nenhuma maneira.

"O que?" Ela inclinou a cabeça. Desconfiança colocada em seus olhos. "Você olha como se está me avaliando e encontra-me em falta." As faces coraram ainda mais escuras.

Então, novamente, talvez? Havia apenas uma maneira de descobrir. "Eu tenho uma condição."

"Diga." Ela sorriu. Ela transformou o rosto sexy como o inferno para tudo bonito. Como nada que já tinha visto antes.

Droga!



Gideon rosnou, lembrando-lhe que os outros dois homens ainda estavam lá.

"Que porra se arrastou até sua bunda?" Brant perguntou a Gideon.

"Nada." Respondeu o homem. "Estou bem."

"Qual é a sua condição?" A fêmea repetiu.

"Vamos apenas concordar adiantado que, se você pode encontrar a minha condição, eu vou te escolher e passará a próxima rodada." Ele ergueu as sobrancelhas.

"Isso é treta." Ela bufou. "Completa besteira total. E se eu não atender a essa sua condição? Certamente eu preciso ter algum tipo de ideia do que estou indo? E se for impossível?"

"Eu tenho certeza que você vai fazer muito bem." Ele fodidamente esperava que fosse impossível. "Você é uma mulher forte, resoluto, em seu auge."

"O que isso tem a ver com alguma coisa? Isso é besteira completa." Ela murmurou enquanto balançando a cabeça.

"Bem." Brant sorriu. "Você..." Ele virou-se para a humana. "... consegue ficar por dois dias, mas Lazarus deve decidir se a leva para a próxima rodada, então você está fora e perde qualquer envolvimento com o programa indo à frente. Você concorda?"

Alexandra sorriu. "Sim, concordo." Disse ela sem hesitar.

Obrigado, porra! Excitação corria por ele.

O soco veio do nada. Ele sentiu o aperto do nariz e sua rachadura do osso quando os nós dos dedos de Gideon fizeram contato com seu rosto. Foda-se, mas o macho pode atingir. Lazarus cambaleou para trás, de alguma forma conseguindo manter o equilíbrio.

"Foda-se!" Gideon rosnou, seu rosto uma máscara de raiva. O macho se virou e se afastou violentamente.

Lazarus sentiu riachos de sangue deslizarem escorrendo pelo rosto. Ele se recusou a se sentir culpado. O acordo foi que, a menos que ele encontrasse uma fêmea disposta para estar com ele, que iria ajudar com Jenna. A coisa era, que ele tinha encontrado uma mulher. Isso era louco e inesperado, mas era verdade. Lazarus estava tomando suas chances. Ele não



podia esperar para discutir com sua, muito importante, condição a humana deliciosa. Não podia fodidamente esperar.

"Que diabos está errado com você?" Brant rosnou de algum lugar atrás dele.

Tudo que Gideon queria era continuar a caminhar. Ele não queria encarar ninguém no momento. Dois malditos dias e Jenna teria ido.

Não apenas ia, mas em grave perigo também.

Ele já se sentia culpado por bater no macho. Por outro lado, o punho ligando com a cara de Lazarus havia sentido realmente bom.

A fêmea aparecendo agora, era esse calendário, pútrido. Por um lado, ele realmente se sentia feliz por Lazarus, mas por outro lado, sentia-se como matá-lo.

Gideon virou e olhou para o seu rei. Embora quisesse dizer tudo a Brant, sair completamente limpo, ele não podia arriscar. Se Jenna acabou sendo iniciada a partir do programa, ela estaria em grave perigo. Ele não podia fazer isso com ela. Seria melhor tomar o caminho mais seguro.

"Eu estou chateado." Gideon rosnou. "Vou admitir que também estou um pouco ciumento. OK. Faça disso um monte de merda ciumenta. Eu quero uma fêmea humana."

Brant fez algo totalmente inesperado e riu. Demorou um pouco para seu rei obter-se de volta sob controle. "Eu sabia. Alguém tem o tesão para as fêmeas humanas. Devo dizer que você foi agindo de forma estranha nos últimos dias e isso explica tudo."

Seu coração acelerou. Talvez, apenas fodidamente talvez. "Isso significa que você vai me deixar entrar no programa? Permitir-me a oportunidade de escolher uma das fêmeas?"

"Não é uma merda." Brant rosnou, sem um momento de hesitação. "Isso precisa ser pelo livro, e você optou por não participar neste calor. A boa notícia é, há sempre o próximo calor. Eu posso prometer-lhe agora que haverá uma abundância de fêmeas humanas para você escolher. Eu estava envolvido na seleção e não vai se decepcionar."



Foda-se.

Gideon não estava interessado em um bando de fêmeas humanas. Nenhuma deles seria Jenna. Seu coração se apertou com o pensamento de sua fêmea. Como ele poderia mudar a mente de Brant sem entrar numa pista?

"Não." Disse Gideon, um pouco duro demais. Ele trabalhou duro para obter suas emoções sob controle. Não ajudaria seu caso a rosnar e rosnar para o seu rei. Bater Lazarus era uma coisa, qualquer tipo de comportamento agressivo para com seu rei iria enviá-lo diretamente para o calabouço. "Não." Ele repetiu, com a voz baixa neste momento. "Eu vi uma mulher que eu estou interessado. Uma que foi acionando o meu sangue. Eu gostaria de me juntar agora. Por favor, me diga o que tenho que fazer para ser admitido no programa durante este calor."

Brant sacudiu a cabeça. "Isso não vai acontecer." Seus olhos escuros se estreitaram em Gideon. "Seria melhor se você se distanciasse da mulher em questão. Garanto que haverá muitos mais."

Gideon respirou profundamente. "Por favor, meu senhor. O que é que eu poderia para fazer isso acontecer? Diga."

Brant estreitou os olhos ainda mais. Sua mandíbula apertou por alguns momentos. "Você já teve alguma relação com essa mulher? Que porra é essa que você fez, Gideon? Primeiro meu líder de elite, York, e agora você. Os dois homens que eu nunca teria esperado isso. Como é profundo o seu envolvimento com essa mulher?" Ele resmungou, não foi perdido em Gideon quando as narinas de seu rei queimaram enquanto falava.

Ninguém tinha reagido ao leve cheiro humano, que se agarrou a ele. Tudo tinha assumido que era por causa de suas relações com as mulheres ao longo dos últimos dias.

As palavras de Jenna jogaram através de sua mente sobre ter muito medo das consequências que a sua relação causaria. O medo do que os outros pensariam dele. Ele descartou-o sem rodeios. Não poderia estar mais longe da verdade. Seu medo era por Jenna e não para si mesmo. Gideon sacudiu a cabeça. "Vi uma mulher que me interessa, mas esse é o



fim do meu envolvimento." A culpa cresceu dentro dele. Não porque ele estava mentindo ao seu rei, mas porque sentiu que fazia injustiça a Jenna por não admitir a sua participação. Ele ignorou a emoção. Segurança de Jenna era mais importante do que qualquer outra coisa no momento.

Os olhos de Brant fecharam por um momento. Ele deixou escapar uma lufada de ar. "Graças à porra." Seu rei rosnou. "Então, novamente, eu deveria saber que, de todos os homens, você era o único que eu posso contar. É toda a razão de eu colocá-lo na frente de Zane para o nosso chefe de segurança. Desculpe, que duvidei de você." Seus olhos escureceram. "Esqueça essa mulher. Fique longe dela. Você vai certamente ser dado um lugar no próximo calor. Eu sei que você é mais do que capaz de ganhar uma posição no programa." Brant lhe deu um tapa nas costas. "Você só terá que esperar algumas semanas... Isso vai passar mais rápido do que você pensa."

Pelo amor do sangue. O que diabos ele ia fazer? Seria melhor se ele discutisse isso com Jenna antes de anunciar a sua relação. Ele precisava ter certeza de que ela estava ciente das consequências e que estavam preparados para a precipitação.

Gideon assentiu. "Bom conselho, meu senhor." Ele cerrou os dentes.

Suas palavras pareciam aliviar um pouco a tensão entre eles. "Bom de ouvir." Brant fez uma pausa antes de continuar. "Eu tive insubordinação suficiente para durar um tempo de vida de merda. York está caminhando uma fronteira tênue. Eu espero mais de você. Entendido?"

Gideon foi forçado a limpar a garganta, porque as palavras foram degolando. "Sim..." Isso finalmente conseguiu sair. "Eu entendi."

Infelizmente ele entendeu muito bem. Parecia que ele e Jenna iam ter que se preparar para a luta de suas vidas. Eles precisavam de um plano e um plano de apoio.



Capítulo Dez

"Você não pode estar falando sério." Jenna sussurrou, tentando manter a voz baixa que era difícil, considerando a notícia que Gideon tinha acabado de entregar. Ela se encostou na parede, cuidando para evitar os produtos de limpeza. Jenna realmente gostava de Lazarus, pelo que ela não podia deixar de se sentir animada por ele. O único problema era que a mulher inesperada de Lazarus tinha feito as coisas um pouco mais difíceis para ela e Gideon.

A luz do teto no armário era fraca, mas foi o suficiente para que ela fosse capaz de ver as características de Gideon. Sua boca foi definida em uma linha dura. Ele parecia realmente preocupado. "Sim, ele está tomado com a fêmea. Isso estava claro. Eu não deveria tê-lo atingido embora."

Ela não podia ajudar, além de rir baixinho em sua mão. "Você bateu nele?"

Gideon suspirou. "Sim. Praticamente quebrei seu nariz."

"Mais uma vez? Ele não pode estar muito feliz com você."

Gideon deu de ombros. "Ele não se importou muito, totalmente entendido onde eu estava vindo. O problema é que estamos fora das opções. Vou falar com Brant na parte da manhã. Vou dizer-lhes sobre nós." Seus olhos estavam escuros, o V entre os olhos se aprofundou.

Eles iam finalmente vir limpos sobre seu relacionamento. *Graças a Deus*. "Estou feliz. É melhor que todo mundo saiba. Eu tive muito de esconder e se esgueirar. Quero que fiquemos juntos de verdade." Ela agarrou sua mão.

Ele apertou os dedos. "Eu também. Estou um pouco preocupado, embora. Há uma boa chance de Brant ir expulsá-la. Eu poderia acabar na masmorra. Estou preocupado com você, Jenna. Com aquele bastardo ainda lá fora. Eu gostaria que você me permitisse matá-lo." Sua voz tornou-se todo grunhido.



"Eu vou me arriscar. Consegui esconder por semanas e posso fazê-lo novamente." Ela mordeu o lábio inferior por algumas batidas. "Eles não podem mantê-lo preso para sempre, ou podem?"

Gideon sacudiu a cabeça. "Não, eles não vão. Alguns dias, uma semana ou duas no máximo."

Ela se encontrou sorrindo. Esperemos que os reis de vampiros fossem vê-lo do seu jeito e se não ela iria encontrar uma maneira de sobreviver até Gideon ser libertado. Era incrível o que você pode fazer quando coloca sua mente nisso. "Bom. Vou lhe dar o endereço do pequena cama e café em que estava hospedada. O único problema..." Droga por que não pensou nisso antes.

"O que é isso?" Ele agarrou as duas mãos.

"Eu não tenho nenhum dinheiro. Pelo menos, não o suficiente. Eu posso conseguir por três ou quatro dias... No máximo. Eu não quero ter que conseguir um emprego, porque tornaria mais fácil para Liam me encontrar."

Gideon sorriu. "Não se preocupe com isso. Eu vou fazer um depósito na sua conta antes de ir e ver Brant na parte da manhã." Seus olhos escureceram de preocupação. "Eu tenho dinheiro também."

"Não se preocupe, vou ter cuidado. Aqui..." Jenna cavou em sua bolsa, encontrando um caderno e caneta. Ela anotou o endereço da cama e café, bem como seus dados bancários e entregou o papel para Gideon. "Você tem o número do meu celular? É um telefone temporário de modo que Liam não será capaz de me acompanhar. Eu vou pagar tudo com dinheiro e vou usar um nome falso." Isso grampeou que ela teve de contar com ele por dinheiro. "Eu vou pagar de volta o dinheiro."

Gideon franziu a testa. "Não há necessidade... Você é minha agora. Meu dinheiro é o seu dinheiro. Vamos apenas esperar que não chegue a esse ponto."



Ao ouvi-lo dizer que ela era sua fez o coração pular. Isso a fez sorrir. "Hum... Tudo bem." Era tudo o que conseguiu dizer no final. "Você realmente vai dizer a eles?" Houve uma pequena parte dela que estava com medo de que ele não seria capaz de passar com isso.

Seu cenho franzido se aprofundou. "Estou muito preocupado com você. Eu me sentiria melhor se me deixasse matar o filho de uma cadela. Posso sair agora e estar de volta dentro de uma hora. Faria essa coisa toda muito mais fácil sabendo que está segura. Se algo vier a acontecer com você..." Ele segurou seu queixo.

"Não. É muito arriscado. E se você fosse pego?" Ela balançou a cabeça. "Prometa-me."

A garganta de Gideon trabalhou e músculo pulsou em sua mandíbula. Seu peito arfava. Ele passou a mão pelo cabelo. "Mais uma vez?"

"Prometa-me." Ela levantou as sobrancelhas.

"É contra o meu melhor julgamento, mas eu prometo não matar o bastardo, desde que ele mantenha suas mãos fora de você. Ele toca sequer um cabelo em sua cabeça e o negócio está fora."

Jenna assentiu, engolindo em seco. "Ele não vai chegar a mim. Esperemos que o seu rei vá entender e se vou me colocar baixo, até que possamos estar juntos novamente."

"Eu odeio a ideia de deixar... De correr. Isto se sente tão covarde."

"Não é. Isso é fazer o que for preciso para sobreviver... Para estarmos juntos. Você quer que estejamos juntos, não é?" Jenna sentiu os olhos arderem. Ela só podia rezar para que quisesse isso mau o suficiente.

Gideon segurou ambas as bochechas, correndo um polegar para baixo de sua mandíbula. "Claro que eu faço. Nunca duvide disso."

"Bom." Suspirou a palavra. "Podemos deixar... Ir muito longe, ninguém nunca vai encontrar-nos. Nós vamos ficar bem, porque teremos um ao outro."

Gideon assentiu. "Eu espero que não chegue a esse ponto, mas se isso acontecer, então estou pronto."



Ele roçou os lábios contra os dela, rapidamente aprofundando o beijo. Ela apertou sua camisa, puxando-o para mais perto. Seu gemido foi engolido por sua boca exigente. Muito em breve, ele se afastou. "É melhor você voltar. Tenho certeza que agora, sobremesa está sendo servida. Sentirão a tua falta."

Jenna bufou. "Okay, certo. As mulheres estão tentando tão desesperadamente serem notadas por um dos caras e os caras estão tão ocupados cobiçando as mulheres. É um circo. Estou surpresa que não tenha havido nenhuma briga de gatos ainda."

"Não temos qualquer gatos na propriedade, pelo menos, não que eu saiba." Ele franziu a testa, parecendo totalmente adorável.

"A lutas de gato, eu quis dizer lutas entre as mulheres. Chamam-lhes assim, porque elas tendem a usar dentes e unhas. É um ditado humano."

"Eu não me importaria de ver uma luta como essa." Gideon sorriu.

"Deixe-me adivinhar, você quer idealmente as mulheres nuas?" Jenna teve de rolar os olhos. Os homens eram todos iguais.

Ele franziu a testa novamente. "Por que eu as quero nuas?... Não... Eu estaria interessado em ver se as fêmeas humanas tem alguma habilidade e se a mulher mais forte acabaria vencendo ou uma mulher que era mais ágil e rápida. Seria divertido." Então, ele parecia preocupado. "Por favor, não pense em tomar parte, se tal luta de gato viesse a acontecer."

Jenna teve de rir. Ela tentou fazê-lo em silêncio. "Não se preocupe, eu não vou."

"Bom." Ele rosnou, seu peito retumbou. "Eu não quero vê-la ferida." Ele a beijou. Suave e doce. Tudo a deixou sem fôlego. "Eu teria que matar alguém se acontecesse."

Poucos minutos depois, ela escorregou do armário, alisando seu vestido antes de tomar uma lenta caminhada de volta a mesa de jantar elaborada. Ela não podia deixar de pensar de volta nesses dois primeiros dias com Gideon.

Dois dias.



Eles de alguma forma conseguiram empinar todos os encontros em um fim de semana, tornando-se cada vez mais desesperados um pelos outros com o passar do tempo.

Ela sorriu, parando para olhar fora uma janela próxima. A lua cheia pendurava no céu, assim como naquela noite.

Ambos estavam loucos com a necessidade até então. Especialmente considerando que Jenna não tinha deixado-o tocá-la. Além de alguns molhadinhas e a escova ímpar de seus dedos através de seu vestuário. A coisa era, ela estava com muito medo de deixá-lo deitar, tanto como, um dedo nela. Tal como se apresentava, ela mal estava pendurada no que restava da sua força de vontade. Se ele tanto como beliscasse seus mamilos ou esfregasse sobre seu clitóris, ela iria pedir-lhe para levá-la.

Implorar.

Como em tudo e nos joelhos. A imagem de estar de joelhos na frente dele a fez gemido. Dentro de sua própria cabeça, é claro. De ter seu pênis grosso em sua boca, de sugar sua cabeça. Isso a fez gemer ainda mais alto. Desta vez, em voz alta para o real.

Ops!

"O que é isso?" A voz de Gideon era tão profunda, tão crua. Isso causou arrepios para cima e para baixo de sua coluna vertebral.

Suas mãos estavam firmemente enquanto caminhavam. Sim, seu encontro foi um passeio da meia-noite nos jardins do hotel de Gideon. Não era realmente muito de um encontro. Especialmente desde que nenhum deles estava muito interessado em seus arredores. Eles estavam andando rapidamente. Jenna quase teve que correr para manter-se com passadas longas de Gideon.

"Hum... Nada realmente... Apenas..." Ela deixou cair à frase.

"Apenas o que?" Ele lançou-lhe um sorriso cheio de dentes.

"Só pensando sobre o que eu quero fazer com você quando voltar para o seu quarto."

Sua respiração tornou-se um pouco dura. "O que você quer fazer comigo?" Ele quase parecia irritado. Seus olhos brilhavam e sua mandíbula estava tensa.



Ela podia sentir seu rosto em calor.

Gideon apertou a mão dela. "É sujo?"

Jenna puxou o lábio inferior entre os dentes e mordeu. Ela assentiu com a cabeça. "Muito."

Seus olhos se fecharam e ele gemeu. "Você tem que me dizer."

"Eu... Hum..."

Sua garganta trabalhava e seu pomo de Adão subia e descia. Seus olhos lhe tocaram. Assim escuros, tão intensos.

"Eu só estava pensando que realmente gostaria de dar-lhe um boquete."

Gideon franziu a testa. Suas sobrancelhas praticamente fundiram. O V profundo formava entre os olhos.

"Talvez os vampiros tenham uma palavra diferente para isso. Quero facilitar-lhe..." Ela fez uma pausa. "... com a minha boca. "

Seus olhos quase saltaram de seu crânio. Eles começaram a brilhar suavemente sob o luar. Depois de engolir grosso, ele sacudiu a cabeça. "Não temos uma palavra para isso, porque nossas mulheres não fazem isso para nós. Seus dentes são muito nítidos, mas os seus." Ele rosnou baixo, o peito, na verdade vibrado. "Seus pequenos, esse sem corte iriam funcionar muito bem."

Jenna podia sentir que suas sobrancelhas foram levantadas. "Você nunca teve um boquete? Como em todos os tempos?"

Ele balançou sua cabeça. "Nunca." Sua voz parecia aflita.

Ela fez um zumbido. "Você foi perdendo grande tempo. Homens humanos adoram. Eu mesmo vou tão longe para dizer que eles classificaram tão bons quanto o sexo."

Gideon sacudiu a cabeça. "De jeito nenhum. Eu posso ver o apelo de ter seus lábios deslumbrantes em torno de meu pau, dessa sexy boca fodível me chupando, mas não seria nada comparado com sua boceta. Não há nada melhor do que gozar juntos ou tão perto



quanto malditamente um ao outro quanto possível. Eu quero olhar em seus olhos e ver você ir sobre a borda. Seria a minha ruína."

"Uau!" Ela soltou uma lufada de ar. "Eu não acho que já estive assim excitada."

"Devemos voltar?"

"Isso ou você poderia me levar aqui e agora." Ela sorriu, fingindo estar brincando quando a verdade era que ela iria totalmente deixá-lo se tentasse. Então, o que se eles estavam no meio de um jardim público. Assim o que se a segurança do hotel patrulhava regularmente.

Gideon riu. Ele parecia tenso. "Eu não quero que a nossa primeira vez seja apressada ou interrompida. Nosso oitavo encontro vai ser uma noite toda." Ele fez uma pausa, sua mandíbula apertada. "Você provavelmente vai precisar ligar como doente amanhã."

Jenna podia sentir seu coração bater mais rápido em seu peito, podia sentir sua tensão de ar nos pulmões. "Eu tenho trabalhado uma noite sem dormir antes. Tenho certeza de que vai conseguir."

Ele lançou-lhe um sorriso feral. "Você não será capaz de fodidamente caminhar, Jenna. Pensando bem..." Ele esmagou seus lábios nos dela em um beijo escaldante.

Isso fez seus peitos alçarem ainda mais. Felizmente, ele parecia tão afetado.

"Pensando bem..." Ele repetiu. "Você vai precisar de dois dias para se recuperar depois que eu terminar com você."

Ela teve que abafar um grito quando ele a jogou por cima do ombro. Eles estavam perto de seu quarto. Ela empurrou enquanto se movia rapidamente. Tomando o cartão do quarto do bolso, ele bateu-o através do bloqueio, fechando a porta atrás deles.

Jenna esperava que ele a jogasse na cama, mas em vez disso colocou-a cuidadosamente para baixo no pé da cama. Ele sentou-se, tornando-os mais perto do nível dos olhos. Seus olhos eram suaves. Gideon colocou as mãos nos quadris e apertou suavemente. "Você tem certeza sobre isso, Jenna?"



Ela assentiu, sentindo nada, além de ansiosa. Ela estava com fome para ele... Fome. "Sim."

"Não haverá como voltar atrás." Seus olhos estavam escuros e intensos.

"O que você quer dizer?" Ela perguntou, sabendo exatamente o que ele estava dizendo. Uma vez que estivessem juntos, ambos seriam arruinados para todos os outros. Ele estava certo quando falou sobre alinhando uns aos outros em um nível celular.

Gideon sorriu. "Você vai ser minha, Jenna. Minha." Ele rosnou.

"Eu não sou propriedade de ninguém." Mas mesmo quando ela disse isso, sabia que era verdade.

Ele estendeu a mão e acariciou sua bochecha. "Eu seria seu também, por isso estaria bem."

Tecnicamente, ela ainda estava casada com Rob. Seria ainda algumas semanas antes do divórcio vir. Ela deveria ter dito ele. Ainda podia dizer a ele. Hoje não. Talvez amanhã, mas não hoje.

Ela assentiu com a cabeça, pisando entre as pernas e envolvendo os braços em volta dele. "Então acho que está tudo bem."

"Certifique-se, Jenna. Seja muito certa." Suas mãos permaneceram em sua cintura.

"Eu estou muito certa."

"Fodidamente obrigado." Ele rosnou. "Tire suas roupas antes de rasgá-las."

Jenna engoliu em seco e com as mãos trêmulas, ela tirou a camisa. Próximo a sair foi a sua camiseta e jeans. Até apenas sutiã e calcinha serem deixados.

"Tudo." Ele rosnou. Sua voz incrivelmente profunda.

Ela lambeu os lábios e balançou a cabeça novamente.

Seus olhos estavam brilhando novamente. Incrivelmente bonitos. Ele era lindo. A partir da linha masculina de sua mandíbula, para a pequena covinha no queixo. Mesmo a carranca profunda fez a respiração aproveitar em seus pulmões.



Ele grunhiu silenciosamente quando os peitos dela derramaram para fora quando os copos do sutiã caíram fora. Pelo que esta foi à única parte do seu corpo, ela sempre se sentiu um pouco embaraçada aproximadamente. Ela havia desenvolvido no início como um adolescente. Seu peito só bateu para fora, e quase de noite. Os rapazes de sua classe usavam provocá-la um grande momento. Sua mãe sempre lhe disse que era porque foram atraídos por ela e não sabia como lidar com isso.

Em seguida, os rapazes mais velhos começaram a pedir para sair. Ela odiava a atenção. Ela ainda odiava quando eles lutavam para olhá-la nos olhos. Foi o que aconteceu muitas vezes. Ela era mais do que apenas um par de mamas. Vendo como excitado Gideon foi embora, como seu olhar aquecido virou francamente latente fez grata que a mãe natureza tinha sido generosa.

Então ela agarrou seu fio dental com seus polegares e, lentamente, puxou para baixo de suas coxas, tendo o seu tempo antes de sair dela.

Quando ela olhou para cima, todo o seu corpo estava tenso. Ele agarrou a cama tão duro, que pensou ter ouvido um ruído rasgar. "Você é tão foddidamente bonita." Parecia que ele se esforçou para obter as palavras. "Venha aqui." Ele rosnou, soando quase vicioso. Se ela não soubesse que teria medo.

Jenna sacudiu a cabeça, sentindo os cantos de sua boca enrolar.

Ele fez um barulho de dor.

"É a sua vez de tirar a roupa." Ela se sentiu ousada.

Gideon sacudiu a cabeça, mas tirou a camisa. Seus músculos tinham músculos. Ela não achava que nunca iria se cansar de vê-lo assim. Ombros largos, peitos que foram feitos para lamber, abdômen tão rasgado que uma menina poderia perder um olho. Iria simplesmente sair do cobiçar. "E sobre as calças?" Oh doce Jesus. Seus olhos moveram para o sul, onde a cabeça de seu pênis empurrou para fora acima da borda da calça. Era essa uma gota de pré-sêmen na ponta? Sua boca se transformou seca.



Gideon sacudiu a cabeça novamente. "As calças permanecem ou eu vou transar com você agora. Juro por Deus, Jenna. Não haverá reteção."

"Parece bom para mim." Sua voz estava ofegante. Tão carente, era obsceno.

Gideon fez um som em algum lugar entre a dor e frustração. "Eu preciso prepará-la. Deite-se e abra as pernas. Faça-o agora ou assim me ajudar." Seus olhos brilhavam. Sua garganta trabalhava. Seu peito arfava.

Jenna fez o que ele disse.

"É isso aí." Ele gemeu quando se arrastou para a cama, com os olhos fixos entre as pernas. "Você tem apenas a boceta mais doce que já vi."

Suas costas inclinaram, apenas um pouco quando seu hálito quente ventilou-a.

"Perfeição do caralho." Outro rosnado baixo, tão perto desta vez que seus lábios roçavam sua carne sensível. Ela gemeu, tentando não balançar contra ele.

Ele fechou a boca sobre ela e sugou. Ela choramingou e suas costas realmente se inclinaram para fora da cama.

Gideon rodeou seu clitóris com a língua e, em seguida, chupou. Circulou, sugou, circulou, sugou. Ela estava ofegante em algum momento.

Ele empurrou um dedo dentro dela e ela gemeu antes de morder o lábio. Seus olhos estavam arregalados.

Ele empurrou mais fundo, devagar e com cuidado. Em seguida, enrolou o dedo para cima, e encontrar um local dentro dela que causou os quadris para impulsionar e um deus o terrível gemido de escapar.

Gideon riu contra ela antes de continuar seu assalto em seu clitóris com a boca e sobre esse ponto com o dedo... Ou foram dois dedos? Seus quadris impulsionaram descontroladamente e ela estava fazendo os ruídos mais ridículos, mas não se importava, porque tudo estava apertando, enrolando e então ela estava explodindo. Gemendo tão profundo que doía a garganta, mas ainda não se importou. Seu orgasmo em espiral sobre e sobre. Seus quadris empurrando, suas mãos apertamento, com os olhos bem fechados.



"Oh Deus!" Ela engasgou, liberando seu domínio sobre sua cabeça. "Eu sinto muito." Sua voz era profunda e ofegante.

"Sinta-se livre para agarrar-me a qualquer hora." Seus dedos ainda estavam dentro dela. Três deles, talvez até quatro. *Merda!* Ele havia dito que precisava prepará-la.

Engoliu em seco quando ele puxou fora e rastejou sobre ela. "Você é muito receptiva ao meu toque. Enrole suas pernas em volta de mim."

Ela fez o que ele pediu, sentindo seu comprimento duro contra a costura de sua vagina.

Gideon beijou suavemente. Ele estava respirando com dificuldade. "Eu vou..." Ele engoliu duro. "... entrar agora, Jenna. Mantenha a calma, eu sou grande e você é muito pequena em comparação. Eu vou tão fácil como posso."

Ela assentiu com a cabeça.

"Levante os joelhos mais alto." Ele rosnou.

Ela fez o que ele disse, sentindo os quadris inclinar para cima.

Seu pênis cutucou em sua abertura. "Sim..." Gideon suspirou. "... é isso aí." Então ele empurrou dentro dela com apenas a cabeça.

Jenna gemeu. Ela já se sentia mais cheia do que nunca teve antes. Havia uma sensação de ardor fraca.

Gideon balançou para fora dela e empurrou de volta. Ele cerrou os dentes, a respiração muito dura. Ele balançou para trás uma segunda vez, desta vez empurrando muito mais longe.

O agulhão aumentou à medida que ela se sentiu esticar. Jenna gritou e Gideon gemeu. Seus músculos do pescoço foram registrados. Houve um pouco de dor, mas também havia prazer, era uma estranha combinação.

Então ele encostou a testa contra a dela, fazendo um barulho de dor.

"O que é isso?" Suas palavras saíram em pequenos ofegos.



Gideon riu, o som muito profundo e tenso para ser considerado bem-humorado. "Eu estou tentando não gozar, Jenna." Ele se inclinou atrás para que pudesse olhar em seus olhos. "Nunca me senti tão bem antes. Nunca." Ele fechou os olhos por alguns instantes, parecendo que tinha morrido e ido ao céu. "Não é só porque você é tão ridiculamente apertada ou molhada como diabos." Ele estremeceu. Ela sentiu-o através de todo o seu corpo. "É porque eu estou com você. Dentro de você. Uma parte de você e nunca quero sair, porra."

Embora ele não tivesse dito a palavra com A, foi à coisa mais romântica que já ouvira.

"Eu sinto o mesmo." Muito manco, mas era difícil falar com ele dentro dela. Especialmente quando empurrou o resto do caminho em casa.

Olhos fechados, ambos gemeram. Gideon beijou. Ele puxou os joelhos acima quando ele começou a se mover. Com profundos rolos, ondulando seus quadris, ele a fodeu lento e com cuidado. Ele era um fazedor de milagres, isso era com maldita certeza. Parecia bom demais para ser verdade. Ele puxou os joelhos um pouco mais altos e seus olhos reverteram.

"Você sente isso?" Gideon ofegou, mantendo-se nos profundos movimentos circulares.

"Deus simmm!" Um longo tirado gemido. Seu próximo orgasmo estava tão perto que era quase impossível falar.

"Esse é o seu ponto G, Jen." Impulso, rolo, pressão, rolo. Profundo e duro.

Sua resposta foi outro gemido.

"Eu estou colocando meu nome nele, Jenna... É foddidamente meu. Meu." Ele rosnou quando ela apertou em torno dele enquanto gritava seu nome. Seus pequenos dedos cravaram nele enquanto sua vagina se contraiu.

Em vez de parar, ele virou-os em seus lados, posicionando-a na frente dele, de modo que estava em suas costas. Usando sua perna, ele abriu a dela, empurrando dentro dela com um impulso duro. "Não mais." Gritou ela.

"Mais um." Ele rosnou, continuando a transar com ela, desta vez puxando todo o caminho antes de empurrar dentro. Seus quadris pistonearam contra ela. Sua respiração veio



em ofegos rasgados contra a parte de trás do seu pescoço. Seus seios sacudiam tão duro com cada impulso quase doía. Ela apertou os dentes.

Era demais.

Demais.

Sua mão se fechou sobre um de seus seios e ele gemeu. Amassou sua carne. "Porra, Jen." Ele gemeu. "Eu preciso de você." Sua voz soou angustiada.

Ela queria dizer a ele que a tinha, mas sua boca não funcionaria quando a familiar sensação de enrolamento começou profundamente em sua barriga novamente.

"Preciso de você." Ele resmungou uma segunda vez.

Sua boca se fechou sobre seu pescoço. Houve uma picada fraca e seu corpo estremeceu com o prazer que se seguiu. Como uma corrente elétrica que começou em seu pescoço e boceta e corria para todas as outras terminações nervosas em seu corpo. Ela não podia ter certeza. Foi só quando ele finalmente lançou seu pescoço que percebeu que sua perna estava sobre ela, suas mãos apertadas enquanto a segurou no lugar.

Seus quadris ainda empurraram contra a dela, só que ele foi mal se movendo. A sensação pegajosa quente entre as pernas alertou para o fato de que ele tinha gozado também. Seu pau ainda estava duro.

"Isso foi..." Ela estava ofegante, com a boca seca. "... muito malditamente espetacular."

"Não..." Gideon lambeu o pescoço dela e ela sentiu o tremor de seu orgasmo épico profundamente dentro dela. "Isso foi fodidamente patético..." Ele beijou a garganta. "... da minha parte, isso é. Eu não acho que gozei tão fodidamente rápido. Você, por outro lado foi..." Ele balançou a cabeça, incapaz de encontrar as palavras certas. Elas eram todas inadequadas.

Ele ficou ainda melhor a partir daí. Eles não poderiam ter suficiente um do outro. Eles fizeram sexo em toda a sala. Na banheira, no chuveiro, sobre a mesa, na cama, no chão, contra a parede, contra a porta, no parapeito da janela.



Outros clientes reclamaram e Gideon alugou os quartos adjacentes. Ela continuou fazendo desculpas por que não podia lhe dizer sobre Rob. O engraçado foi, quando ele finalmente descobriu, o divórcio tinha sido finalizado. Ela estava livre e com a certeza de que ele iria entender. Jenna tinha estado errada. Isso lhe custara em grande forma. Quando Gideon tinha deixado, ele tinha levado um pedaço de sua alma. Tinha-lhe deixado um escudo quebrado do que ela era antes. Ele tinha razão, não havia como voltar atrás. Felizmente, isso soou verdadeiro para ambos. Gideon a tinha chamado de sua, havia dito que ele era dela. Que pertenciam juntos. Ele ainda estava segurando de volta, mas sentia que não tinha mais nada a ver com ela.

Gideon continuou dirigindo a poucos quarteirões passado o alvo, ele se virou na próxima calçada e estacionou o SUV. Demorou pouco tempo para bloquear o carro e correr de volta. A casa estava escura e silenciosa. Por um segundo, ele estava com medo de que isso estivesse vazio. Gideon tinha prometido não matar o macho, Liam, mas não tinha feito nenhuma dessas promessas sobre machucá-lo ...Pelo menos um pouco.

Ele puxou a máscara de esqui sobre sua cabeça. Gideon tinha certeza de costurar o bocal fechado. Ele não queria que o filho da mãe soubesse que era um vampiro. Se ele conseguisse pegar um vislumbre de suas presas, seu segredo estaria fora. Desta forma, a o macho menos honrado iria simplesmente assumir que Gideon era um amigo ou um membro da família de Jenna. Quanto menos o idiota soubesse melhor.

Gideon fez o seu caminho ao redor da casa. Seu andar em silêncio. A porta estava trancada. Todas as janelas fechadas com barras. Gideon podia ouvir os sons de ronco suave de dentro da casa.

Obrigado, porra.

O bastardo estava lá. Gideon apertou os dentes. Ele tomou algumas respirações profundas. Ele poderia facilmente agarrar o pescoço do homem ou perfurar um buraco



através de seu peito. Tudo o que levaria foi uma perda momentânea de foco. Infelizmente, ele tinha prometido a sua fêmea que iria permitir que esta desculpa por um macho continuasse respirando. Agora, a promessa queimava dentro de seu intestino.

Após mais alguns segundos em que ele levou um par de respirações mais calmantes, cuidadosamente abriu a janela e subiu dentro do quarto.

No momento em que seus pés tocaram o tapete, ele percebeu que algo havia mudado. Ele ainda poderia fazer a respiração de Liam só que não era mais profunda e rítmica, era suave e rápida, alertando-o para o fato de que o homem estava acordado.

Seu olhar brilhou ao ser humano que tinha uma arma apontada para o seu peito. "Este não é seu dia de sorte." O macho disse antes de disparar a arma.

Houve um flash brilhante. A rodada bateu-lhe à queima-roupa. A força da explosão o fez dar um passo atrás. Gideon podia sentir a bala penetrar, podia sentir como isso rachou uma costela e rasgou através de seu pulmão. Sangue enchia a cavidade.

Gideon sufocou fora um bocado do líquido espesso.

O bastardo na frente dele sorriu. Fodidamente sorriu. "Eu perdi isso." Ele disse simplesmente. "Isso deveria ter batido-lhe no coração."

Gideon assistiu quando os nós dos dedos do macho ficaram brancos e se preparava para puxar o gatilho uma segunda vez. Desta vez, Gideon estava preparado. Ele evitou a bala e estava no macho em uma fração de segundo. Usando cada gota de autocontrole que possuía, ele bateu a mão de Liam com força suficiente para desalojar a arma, mas não tão duro como quebrar ossos. Algo que desejava como diabos que poderia fazer.

Era bom que a bala tinha passado para a direita através de Gideon. Sorte que o projétil tinha sido feito de cobre ou aço. Já, ele podia sentir sua carne malhar. O bastardo na frente dele gritou quando sua arma voou pelo quarto. Seus olhos estavam arregalados com o choque.

Dentro dos próximos minutos, ele ia desejar tê-la carregado com prata, mas, novamente, como poderia saber que um vampiro estava atrás dele.



"Que porra!" Liam resmungou. Suas mãos se apertaram em punhos, uma dos quais ele estava apontando diretamente para o rosto de Gideon.

Gideon teve que reprimir um bocejo. Os seres humanos foram tão terrivelmente lentos. Ele agarrou o punho e apertou. Força suficiente para machucar como uma cadela, mas não tão duro que qualquer coisa que realmente quebrou. Ele pegou o filho da puta nas bolas. Desejando que pudesse castrar o bastardo. Um homem como este não merece a raça ou até mesmo ter uma mulher ao seu lado para o assunto.

Liam gritou. Seu rosto uma máscara contorcida de dor. Os joelhos do outro macho dobraram para fora debaixo dele.

Gideon soltou. No momento em que ele fez isso, Liam caiu para o lado dele. Ele rolou no chão segurando o pau. "Merda. Você teve que fodidamente fazer isso?" Ele finalmente conseguiu a choramingar. "Você sabe com quem está mexendo?"

"Um covarde e um valentão." Gideon rosnou.

"Quem diabos é você?" Ele estava ofegante, sua mão ainda firmemente apertada para seu pau. "Seu rosto está coberto caramba, mas você tem a ousadia de me chamar de covarde? Foda-se!" Ele rosnou, soando mais forte.

"Não importa quem eu sou. Isso só importa por que estou aqui. Fique longe de Jenna. Você vai a qualquer lugar perto dela e eu vou te matar. Você me entende?"

Liam sufocou uma risada estrangulada, finalmente a tomar as mãos longe do seu pau. Seu rosto era branco e pingando de suor. De alguma forma, ele conseguiu puxar-se semiereto. "É isso que essa coisa toda é sobre? Você está aqui por causa dessa cadela?"

Gideon chutou o homem, apontando para o peito ao invés de seu rosto. Pescoços humanos eram muito fáceis de tirar, seus crânios muito fáceis de esmagar. Tal como se apresentava, ele chutou tão suavemente quanto pôde, dado maledicência do macho de Jenna. Isso era fodidamente inaceitável. Esta vida baixa não era digna de limpar o traseiro de uma fêmea Jenna e muito menos estar com ela.



Irritava-o para ver o macho voando de volta. Sem fôlego e atordoado, mas ainda respirando. Ele não tinha ouvido o som revelador de uma quebra de costela. Foda-se, mas ele queria rasgar o idiota. Fazê-lo fodidamente pagar. Ele mereceu. Ninguém iria amarrá-lo ao crime. Nem em um milhão de malditos anos. Ele tinha feito uma promessa a Jenna embora, então se conteve. Isso fodidamente o matou a fazê-lo, mas fez isso.

O macho fez um som de grunhido alto. Ele xingou em voz alta. "Então, é sério, não é?" Liam riu enquanto balançava a cabeça. "Ela é a garota mais frígida com que já estive. Apenas se encontrava lá. Eu honestamente não sei o que você vê nela. Bom fodido alívio. Fico feliz em ser saído dela. Puta desajeitada. Sempre caindo e pedindo desculpas. Ela não podia fazer uma maldita coisa certa. É uma maldita fodida coisa." Os olhos do macho brilharam.

Gideon sentiu vários músculos apertarem em sua mandíbula. Um rugido baixo soou de dentro de seu peito. Ele nunca quis matar tanto alguma coisa em sua vida inteira. No entanto, continuou a segurar. Suas mãos tremiam quando pegou Liam pela garganta. Seus dedos escavando na carne. O suficiente para cortar o fornecimento de oxigênio do macho, mas não o suficiente para agarrar o pescoço. "Ouça-me." Ele rosnou. "Você fica longe dela. Toque-a. Fale com ela. Se você tanto como fodidamente olhar em sua direção, eu vou te matar. Sua morte será lenta e agonizante."

Os olhos do macho começaram a parecer em pânico. Excessivamente grande em seu crânio. Suas mãos agarraram Gideon, tentando e não as erguendo fora. As pernas de Liam expulsaram.

"Há uma parte de mim que espera que você tente. Anseia remover seus intestinos. Eu os usaria para estrangulá-lo. Fique longe ou morra. É simples."

O mau cheiro de urina do outro macho atingiu suas narinas. Isso ajudou a aliviar sua ira, sabendo que o bastardo estava assustado o suficiente para irritar-se. Gideon teve que se esforçar para liberar o homem que engasgou e gaguejou. Sugando goles de ar.



"Eu virei para você. Não pensar fodidamente por um segundo que não vou, porque estaria fodidamente absolutamente errado." Em menos de dois segundos ele estava fora da janela. Movendo-se rapidamente e em silêncio, ele fez o seu caminho de volta para o seu SUV. Não conseguia afastar a sensação de que deixar o filho da puta respirando era um erro.

Ele só esperava que não se arrependesse.



Capítulo Onze

Gideon tentou não se incomodar. Foi difícil, considerando que estava sentado nesta cadeira por meia hora. *Porra!* O desejo de ir e derrubar a porta de Brant afetou-o bastante. Tal ato não iria servi-lo de qualquer forma. Na verdade, seria prejudicial para o que ele segurou de volta, enquanto juntando as mãos em seu colo em seu lugar.

A secretária de Brant continuou a escrever em seu laptop. Alheia aos nós que enrolados em seu intestino. Ela notou pingando de suor mais cedo e tinha virado o ar condicionado. Boa tentativa. A coisa era, ela poderia ter a configuração no ártico e não iria ajudar um pouco.

York entrou, ele deu a Gideon um breve aceno de cabeça. O grande macho caminhou até a mesa de Allison. *Boa merda de sorte com isso!*

A fêmea continuou a digitar em seu computador. York mudou em seus pés e sua mandíbula apertou por algumas batidas. O macho colocou as duas mãos sobre a mesa e se inclinou. Seus olhos estavam firmemente sobre ela.

Allison prendeu a ponta da unha bem cuidada entre os lábios e levantou os olhos para York. "Qualquer coisa que eu posso ajudá-lo?"

"Eu preciso ver Brant agora..." York fez uma pausa. "... por favor." Ele acrescentou esse último como uma reflexão tardia, quando seus olhos se arregalaram e as sobrancelhas levantadas.

Gideon teve que reprimir uma risada sem humor.

Ela retirou o dedo e deu a York um sorriso arrependido. O mesmo sorriso que ela tinha usado nele antes. "Ele está ocupado no momento. Sua agenda está totalmente reservada para o dia."

Um barulho de ronco escapou dele. York olhou por cima do ombro para ele. Gideon sacudiu a cabeça, sentindo-se mais frustrado do que nunca em sua vida.



"Se você for insistir... Como os outros que eu conheço." Allison olhou apontando para Gideon. "Precisa entrar na fila." Ela apontou para o assento ao lado dele.

"Tudo que eu preciso é de cinco minutos." Gideon não podia ajudar, além de rosnar, ele sentiu seus músculos atarem, e suas mãos em punho em seu colo. York deu-lhe uma vez mais e ergueu as sobrancelhas.

Allison sacudiu a cabeça. "Não posso fazer. Isso vale para ambos de vocês..." Seu olhar voltou para York. "Volte em..." Ela digitou no teclado, com o rosto iluminado pelo computador de triagem. "... três dias. Ele tem uma abertura de meia hora."

"Esqueça." Gideon rosnou. "Eu vou sentar aqui até que ele me veja... Na verdade..." Ele se levantou. Foi feito com a porra da espera. "Vou conversar com Zane." O macho era seu superior direto e muito mais razoável. Ele deveria ter se salvado do aborrecimento e falado com ele há muito tempo.

As narinas de York queimaram enquanto passavam uns aos outros. Seu rosto assumiu um olhar interrogativo. Gideon apertou os dentes. Não era do negócio de York. "Não vá até lá. Não é o que você pensa."

York colocou as mãos para cima. "Eu não disse nada. Não é da minha conta."

"Malditamente em linha reta que não é..." Gideon deu um passo em direção à porta.

"Que porra vocês dois estão fazendo aqui? Você..." Brant meio rosnou a palavra quando seus olhos se estreitaram sobre ele. "Foda-se, Gideon... Eu te dei minha resposta ontem. Isso não vai acontecer. Regras são regras. Minha resposta ainda é não, a menos que você esteja aqui para outra coisa, eu sugiro que deixe."

Seu rei era um leitor de mente. Então, novamente, eles não têm cuidadosamente planejado reuniões para discutir a segurança em torno do programa. A única vez que se encontravam fora dessas reuniões foi no caso de um incidente. Fazia sentido que Brant iria adivinhar a razão que ele estava lá.

A mandíbula de Gideon ficou tensa, juntamente com todos os outros músculos do corpo. "Eu estava indo." Sua voz era baixa e apenas pouco menos de um rosnado. Tomando,



avanços rápidos longos, ele saiu da sala antes que dissesse ou fizesse algo que iria se arrepender.

Ele nunca tinha sentido mais fora de controle ou mais impotente em toda a sua vida.

Zane estava exatamente onde ele esperava que estivesse neste momento do dia. Nos campos de treinamento, realizando inspeções das várias práticas.

Seu rei estava de braços cruzados, vendo dois machos se enfrentar com espadas. Ambos os homens estavam cobertos de sangue. Um dos dois tinha uma fatia na testa. Conforme Gideon assistiu, a ferida parecia tornar-se menos profunda, menos larga.

Eles usaram espadas de aço para tais sessões de luta e evitar ferimentos graves ou morte. Gideon colocou a mão em seu peito. Sua pele ainda puxou um pouco sobre a ferida de bala, mas que era uma pequena cicatriz rosa, não havia mais nada para ver. Dentro das próximas horas, mesmo que teria ido.

Mudou-se ao lado de Zane, que olhou através dele. As narinas do grande macho queimaram, em seguida, voltou-se para a luta. O único homem que tinha realmente assumido o pior, era York e só porque ele também tinha estado brincando com uma fêmea humana. Toda a gente assumiu que ele cheirava a fêmea humana, porque passou muito tempo com elas... Protegendo-as.

Gideon tinha visto os relatórios que mostravam como York assinou-se dentro e fora do território vampiro, às vezes mais de uma vez por dia. Ele desaparecia por horas a fio. Não demorou um cientista de foguetes para adivinhar exatamente aonde ele ia.

Engraçado como mentes culpadas sempre assumiram o pior. York era tão culpado quanto ele, porra. Também era um homem com uma missão. Esperemos que tivesse mais sorte do que o que ele teve. Embora ele não pudesse manter os fatos longe de Brant, disse o macho tão pouco quanto possível, não querendo colocar York em apuros. Não quando ele poderia completamente se relacionar.

"Eu preciso ter uma palavra, meu senhor." Gideon olhou para Zane, seus olhos ainda estavam fixos na luta. As coisas estavam a aquecer. Um dos homens tinha praticamente



cortado o braço do outro um fora. Ele pendurou a partir de um pedaço de carne. Ele elogiou a bravura do macho ferido. O jovem ainda tinha que gritar, correr ou desistir do combate. Seu braço inútil ao seu lado, ele seguiu em frente. Sua mandíbula estava definida em determinação.

"Eu pensei que você estivesse aqui para selecionar alguns novos recrutas. Nós temos um par de homens que iriam trabalhar perfeitamente na sua divisão." Ele apontou para o lutador corajoso. O jovem grunhiu quando seu adversário maior o esfaqueou no estômago. Ele caiu sobre um joelho, mas ainda se recusava a desistir.

"Eu não estou aqui a negócios. Eu preciso falar com você sobre um assunto privado. Gostaria de contar com alguns minutos de seu tempo."

Zane voltou toda sua atenção nele. Os olhos penetrantes escuros perfuraram os dele. "Privado? Esta seria a primeira vez." Zane deu um empurrão de cabeça para indicar afirmação. Ele se virou e se afastou, esperando que Gideon o seguisse.

Em um joelho, sangrando muito, braço ainda pendurado, o jovem lançou-se com sua espada cortando a artéria femoral de seu oponente. Sangue pulverizava. O outro homem gritou tentando estancar o fluxo. Foi uma vitória imediata para o jovem corajoso que caiu de lado, exaustão definindo claramente.

"Venha me ver amanhã." Gideon disse quando olhou para o jovem que conseguiu um sorriso sangrento.

O macho assentiu. "Obrigado, senhor."

Gideon virou e seguiu Zane que já estava saindo dos campos de treinamento, encabeçando para uma passarela que levava ao lago. Dessa forma, eles teriam um pouco de privacidade tão necessária.

Gideon quebrou em uma corrida, alcançando rapidamente o seu rei. Eles caminharam em silêncio por alguns minutos.

"Certo, o que está acontecendo? Será que isso tem algo a ver com as fêmeas humanas?" Os olhos de Zane se estreitaram. "Brant e eu falamos. E me disse que você falou



com ele ontem. Eu só posso imaginar que isso tem algo a ver com uma mulher." O macho suspirou.

"Sim, meu senhor." Gideon tinha certeza de manter contato com os olhos enquanto falava. "Isso seria correto."

Os olhos de Zane pareciam escurecer. Ele olhou para o lago por alguns segundos antes de voltar a Gideon. "Minhas mãos estão atadas. Não há nada que eu possa fazer para ajudá-lo. Você precisa seguir o conselho de Brant e ficar fodidamente longe dela."

Gideon prendeu a respiração profunda. "É mais complicado que isso. Eu a amo."

Zane franziu a testa, suas narinas queimaram novamente. "Você está disposto a arriscar tudo para uma mulher, sem compatibilidade no primeiro teste? Isso é fodidamente louco e você sabe disso. Eu percebo que há uma boa chance de que se vocês estiverem suficientemente atraídos um pelo outro, que sejam compatíveis. Há um risco embora."

Ele precisava vir limpo. Pode comprar-lhe tempo na masmorra ou cem fodidas amarrações, mas valeu a pena. "Somos compatíveis." Gideon rosnou. "Muito fodidamente compatíveis."

Zane sorriu. "Mesmo se você usou cobertura humana, eu ainda seria capaz de farejar se a fodeu. Você não fez." Seu cenho franzido se aprofundou. "Por que você está mentindo para mim sobre isso?"

"Antes que eu possa responder à pergunta, eu preciso entender o que é que você está perguntando? O que é uma cobertura humana?" Sentiu-se franzir a testa.

"Os seres humanos são estranhos." Um ronco baixo emergiu no fundo do peito. "Eles utilizam uma borracha que cobre mais de seus paus para impedir que sementes entrem na fêmea e evitar a propagação da doença. Estou muito contente que nós somos capazes de farejar quando uma mulher entra no calor, fazendo destas coberturas desnecessárias. Eu odiaria que o meu pau fosse coberto durante o sexo."

Gideon sacudiu a cabeça. "Oh, você quer dizer preservativos. Não... Seria terrível. Para não ser capaz de sentir a minha fêmea quente..." Ele limpou a garganta. "Eu testei a



compatibilidade e tenho fodido com esta fêmea em muitas ocasiões, mas não desde que ela foi em nosso solo."

"Que porra você está falando? Como isso é possível?" Zane rosnou. "E é melhor não dizer o que eu acho que isso é." Então ele respirou fundo e afrouxou os punhos, enfiando as mãos nos bolsos.

"Cerca de um ano e meio atrás..."

Zane amaldiçoou e balançou a cabeça. Com uma expressão de pedra em seu rosto, ele fez um gesto para Gideon continuar. "Brant e eu tínhamos uma grande queda para sair. Eu era o melhor estagiário na época e tinha aplicado para ser aceito na equipe de elite. Um macho menor foi premiado com a posição. Brant disse que eu era muito rígido, que não conseguia pensar fora da caixa e por essa razão o meu pedido foi recusado. Ele me disse para tentar novamente em alguns meses." Gideon ainda conseguia se lembrar da amarga decepção. A raiva que queimou furos nele. Ele não poderia ir no dia de treinamento, receber ordens de Brant e seus superiores sem se sentir enganado. O macho que foi premiado com a posição imediatamente se tornou um dos seus comandantes. Isso chupou grande. Ele se envolvia em brigas todo o tempo.

"Eu estava com raiva." Ele finalmente disse, minimizando seu estado emocional por uma milha. "Eu acabei arrumando minhas malas e sai. Fui morar em *Sweetwater*. Eu fiquei no hotel local. Não estava realmente certo do que fazer. Havia uma parte de mim que queria sair e nunca mais voltar, e uma parte maior que amava minha espécie malditamente também para virar as costas a eles." Ele deixou escapar um suspiro. "O problema era que eu não poderia voltar. Eu não queria nessa fase. Então, sai em *Sweetwater*. Eu conheci Jenna dentro de uma semana da minha estadia lá. Ela chamou-me como nenhuma mulher já teve ou tem desde então."

"Foda-se." Zane declarou, em um tom uniforme. Felizmente ele não parecia tão irritado como Gideon esperava. Brant teria tido suas bolas até agora. Não disse mais nada, apenas manteve os olhos em Gideon esperando que ele continuasse.



"Nós ficamos juntos por sete semanas. Era sério, Zane. Eu a vi como minha companheira. Eu a amava... Nunca parei de amá-la."

"Isso é fodidamente sério." Zane rosnou. "Acho que você saiu porque um relacionamento teria sido proibido... Ainda é fodidamente."

Gideon sacudiu a cabeça. "Não, eu tinha planejado me encontrar com Brant. Para fazê-lo de alguma forma entender. Falhando isso, eu teria deixado a nossa espécie para o bem. Viver o resto da minha vida com o minha fêmea... Com Jenna. Nós teríamos sido felizes." Gideon pensou em todo o tempo que passaram juntos. Todos os momentos especiais que tinham compartilhado.

Zane suspirou alto. "O que aconteceu?" Ele finalmente solicitou, trazendo Gideon volta de seus pensamentos.

"Eu descobri que ela já estava acoplada... Ou tinha estado acoplada. É complicado." Ele chupou em uma respiração profunda. "Ela ainda estava acasalada quando começamos a ver um ao outro."

"Você está falando sério?" Zane entre dentes. "E você ainda quer essa mulher... Por quê?"

"Ela e o macho tinham ido em caminhos separados antes nos encontrarmos. Eu não entendia na época que isso era normal para os seres humanos. Eles estavam no processo de corte de laços. A papelada legal estava sendo processada. Eu pensei que ela o estava traindo comigo. Senti que ela deve ser altamente mentirosa, uma mulher sem honra. Ela tentou explicar-me a normalidade da situação... Eu não entendia termos humanos naquela época. Eu estava muito ferido para ouvi-la e saí. "

Zane assentiu. "Sim, eles são diferentes para nós a este respeito. Temos várias fêmeas dentro do programa que foram previamente acopladas." Ele encolheu os ombros. "Tanya explicou isso em grande detalhe... Eu estou começando a ganhar alguma compreensão. É estranho para mim também."



"Eu deveria ter escutado quando ela tentou explicar. Eu estava muito ferido. Muito irritado. Foram meses antes que eu finalmente percebi que tinha feito um erro grave. Nove longos meses sem a fêmea que eu amei. Sem minha companheira. Eu era incapaz de seguir em frente ou até mesmo olhar para outra mulher. Decidi voltar, para tentar ver se poderíamos fazê-lo funcionar. Para tentar entender esse conceito de acasalamentos quebrados entre os seres humanos. Sendo que sem ela era muito difícil. Eu tinha certeza de que ela se sentia da mesma maneira."

Zane deu um passo em sua direção, suas sobrancelhas foram levantadas. "E? Presumo que não funcionou muito bem, considerando que você está só nos dizendo agora isso. Você não poderia encontrá-la? Ela se afastou?" Gideon nunca tinha visto Zane animado assim.

Gideon passou a mão pelo cabelo. "Ela estava com outro homem... Grávida de seu bebê."

A mandíbula de Zane apertou. Seus olhos se tornaram tão escuros como a meia-noite, noite sem lua. "Por que você está desperdiçando seu tempo em uma fêmea como esta?"

Gideon apertou as mãos em seus lados lembrando-se que esta era uma reação normal. Muito em linha como a sua. "Mais uma vez, nisso, os seres humanos podem ser diferentes de nós. Onde eu lutava para sequer olhar outra mulher, era mais fácil para Jenna tentar conseguir me esquecer por estar com outro homem. Eu acredito que o termo é chamado de rebote mínimo. Ela apenas planejava vê-lo algumas vezes. Infelizmente, o homem se aproveitou de seu estado debilitado. Ela estava muito ferida quando saí. Ele assumiu sua vida, alienou-a de sua família e amigos. Em pouco tempo, ele estava batendo nela, ameaçando matá-la se tentasse deixá-lo. Ela não tinha outra opção, além de ficar. Jenna tinha sempre o cuidado com o controle de natalidade." Gideon tomou algumas respirações profundas. Desejando tão mal mais uma vez que ele tivesse matado o bastardo. "Ela estava tomando a pílula para prevenir a gravidez. Esse macho bastardo recusou-se a usar essas coberturas humanas das quais você falou anteriormente. Mesmo quando ela adoeceu e teve



de tomar medicação que trabalhou contra as drogas anti-gravidez, esse bastardo recusou-se a usar preservativos. Jenna estava com muito medo de enfrentá-lo e ficou grávida."

Houve um aperto na mandíbula de Zane.

Gideon enfiou as próprias mãos nos bolsos, espelhando Zane. "Aquele desgraçado continuou a espancá-la, mesmo que ela estava grávida. Ele bateu nela por coisas como não atender ao telefone rapidamente o suficiente ou se outro homem olhasse para ela com interesse."

"O filho da puta." Zane rosnou, o grande macho cerrou. "Uma pessoa não tem controle sobre a outra. Isso é louco."

Gideon assentiu. Seu peito apertou. "Um homem como esse procura qualquer desculpa. Ele gostava de machucá-la. Ele bateu nela tão mal que perdeu a criança. Jenna já estava grávida de sete meses. Isso a cortou por dentro."

Zane roncou alto, expondo toda a extensão de suas presas.

Gideon teve que fazer uma pausa para ganhar o controle de suas emoções e pela forma como o peito de Zane soltou, ele poderia dizer que o homem estava tentando fazer o mesmo.

Gideon esfregou uma mão sobre o rosto. "Levou tempo para ela se recuperar depois que perdeu o bebê. Ela também precisava economizar dinheiro suficiente para ser capaz de sair. Ela escapava ao redor, arriscou o pescoço para ir nas entrevistas e poder participar do programa. Por algum milagre, ela foi aceita. Foi como ela veio parar aqui. Ela é minha, Zane. Minha." Ele rosnou. "Eu fui um tolo. Nós dois cometemos erros, mas isso não muda o que sentimos um pelo outro."

O telefone de Zane tocou. Ele puxou o aparelho do bolso e olhou para o identificador de chamadas. Seu rosto assumiu um olhar de desculpas. "Eu preciso conseguir isso."

Gideon assentiu, embora Zane não estivesse olhando para a sua permissão.

"Sim." Seu rei rosnou para o telefone na mão.



Gideon pode ouvir que era Brant na outra extremidade da linha. O macho parecia chateado. Sem maravilha, porra. Embora Gideon não estivesse tentando ouvir, não poderia ajudá-lo. Então York tinha estado bastante movimentado nesta última semana, assim como havia suspeitado. Ele também estava apaixonado por uma fêmea humana. Uma que ele não tinha permissão de tocar. Descobriu-se que o macho tinha pedido permissão para ser capaz de acasalar a fêmea. Brant perguntou a opinião de Zane sobre o assunto.

"Eu estou meio ocupado lidando com um problema." Disse Zane. "Qualquer que você decidir está bom para mim."

"Tudo bem." Brant terminou a chamada. Zane olhou diretamente para o telefone antes de empurrar em seu bolso. "Você percebe que isso complica as coisas ainda mais." O macho disse, enquanto apalpava o dispositivo no bolso para mostrar que ele estava se referindo a conversa.

Gideon suspirou alto. "Envie-me para o calabouço. Porra, me bata. Faça o que você tem que fazer. Eu não me importo. Por favor, apenas se certifique de que Jenna permaneça em nosso território, até que você termine comigo. Se alguma coisa acontecesse com ela..."

Zane olhou para ele, não dando nada. Nem uma única emoção era evidente.

"Eu quero ficar... Ser uma parte do programa. Eu quero minha companheira ao meu lado. Se isso não for possível, então vamos sair. Você nunca vai me ver de novo."

"Tem certeza que ela vale a pena?" Zane estreitou os olhos. "Que ela fala a verdade?"

"Eu fui e visitei o macho. Ele é exatamente como ela o descreveu. Eu confio nela. Eu não fui ver o macho para verificar o que havia dito. Eu visitei o idiota, a fim de ameaçá-lo... Infelizmente, Jenna me fez prometer não matá-lo." Gideon grunhiu o último.

"Sua mulher está certa. Não podemos sair por aí matando seres humanos. Seria uma maneira infalível para trazer abaixo a sua ira. Depois de tantos anos vivendo em paz. Não é algo que você quer que aconteça. Nossos avós ainda podem lembrar os dias em que os vampiros foram caçados, estaqueados e queimados. Foram dias escuros."

Gideon só poderia apertar sua mandíbula.



"Você me coloca no local." Zane rosnou. "Sua mulher não vai ser banida do território vampiro. Eu não posso simplesmente concordar com um acasalamento. Não há lugares no programa." Zane balançou a cabeça.

Um peso foi tirado dos ombros de Gideon. Independentemente do que acontecesse em seguida. De qual batalha seria necessário lutar, Jenna estaria pelo menos segura.

"E sobre o próximo calor? Vou me garantir um lugar no programa. Você sabe que eu sou digno."

Zane balançou a cabeça. "Você é definitivamente digno, mas todas as fêmeas que não foram escolhidas durante este calor serão enviadas para casa. Um novo lote de fêmeas vai chegar. Não tenho a certeza como vamos contornar este problema. Jenna não será mais elegível para o programa, uma vez que for enviada para casa ...Não que vamos mandá-la para casa."

"Será que você e Brant não percebem que haveria anomalias?" Frustração o comeu. Gideon engoliu em seco. "É preciso haver subsídios para as exceções à regra. Você é um rei, senhor. Certamente, se a decisão é sua, então isso terá de ser respeitado. Eu sou um líder de segurança... Um da elite. Um guerreiro top... Ganhei o direito de uma fêmea humana de minha escolha. Eu escolho Jenna... Vou sempre escolhê-la... Nunca haverá outra para mim."

Zane amaldiçoou. Ele apertou a mandíbula por algumas batidas. "Eu sei disso. A última coisa que queremos é que os machos na população em geral pensem que, se eles são compatíveis em todos os sentidos com uma fêmea, então podem tê-la. Não vai funcionar. Nós vamos ter o caos. Existem diferenças culturais... Mal-entendidos podem surgir. Há também a sede de sangue a enfrentar. Você tem sorte que não sofreu a aflição ou Jenna estaria morta hoje."

"Eu nunca pensei sobre esse lado."

"Nem elas. É um risco enorme." Zane ergueu as sobrancelhas.



Frustração o comeu. "O fato da questão é, meu senhor, nós estamos nesta situação. Qual é o caminho a seguir? Jenna será autorizada a permanecer como minha companheira? Ou devemos sair?"

"Não comece com os seus ultimatoss." Zane rosnou, seus olhos se estreitaram em Gideon. "Eu fodidamente odeio ultimatoss."

"Isto não é um ultimato... É da minha vida que estamos falando. Meu futuro. Jenna é o meu futuro. Eu esperava que você fosse entender isso."

Zane balançou a cabeça. "Acalme-se, porra. Eu entendo. Acredite ou não, Brant iria entender. Precisamos de tempo para resolver isso, no entanto, descobrir isso. Jenna estará segura, entretanto."

Seu telefone tocou novamente. Zane pescou o dispositivo do bolso. "Que porra agora?" Ele resmungou, segurando sua mão até Gideon.

"Sim." Ele disse quando colocou o aparelho no ouvido.

"York está fora do programa. Eu não acho que devemos escolher outro macho... Talvez no próximo calor. "

"Não." Zane disse, seus olhos firmemente sobre Gideon. "Eu sei de alguém."

"Quem?" Brant rosnou.

"Você me disse para confiar em você e tomar a decisão certa. Eu preciso que você confie em mim. Eu tenho o seu décimo da elite."

Houve um ruído de rosnado na outra extremidade. Então Brant suspirou. "Tudo bem. Só para que você saiba, eu dei permissão a York para acasalar com a mulher. Eu estou virando fodidamente mole."

"Você sempre foi mole." Zane sorriu.

"Isso não é o que Tanya me disse ontem à noite quando eu tinha meu..."

"Conversamos depois." Zane interveio, ele estava sorrindo de orelha a orelha. Ele terminou a chamada e olhou para Gideon.



Seu coração acelerou. Suas mãos estavam úmidas. Tudo dentro dele se apertou. Ele nunca tinha sido um para rezar antes. Agora ele estava pronto para ir de joelhos, se é isso o que fosse necessário.

"Você está dentro." Zane rosnou. "Eu deveria escolher um dos outros que realmente participaram, mas que porra. Eu sou a porra do rei, certo?" Ele encolheu os ombros.

Gideon nunca tinha abraçado outro homem antes em toda a sua vida. Nunca quis. O pensamento de fazê-lo nunca tinha sequer passado pela sua cabeça. No entanto, ele agarrou o outro homem sobre os ombros.

"Hey." Zane rosnou.

Gideon podia sentir a vibração no peito do outro masculino. Ele soltou. "Desculpa. Eu só estou tão malditamente feliz. Tão grato. Você não vai se arrepender." Gideon virou e caminhou em direção ao castelo.

"Espere!" Zane gritou atrás dele. "Precisamos ir e quebrar isso com Brant em pessoa."

Gideon estava tentado a pedir ao seu rei para falar com o próprio Brant, mas engoliu o pedido. Ele precisava estar alto e enfrentar Brant. A decisão já havia sido feita, ele e Zane iriam mostrar uma frente unida.

Gideon assentiu uma vez. "Podemos ir agora?" Ele estava ansioso para ir e ver Jenna, dizer-lhe a boa notícia.

Zane virou o pulso e olhou para o relógio. "Há um recado rápido que preciso executar. Venha comigo. Vou fazê-lo rápido. De lá, ver Brant e então pode ir e ver a sua mulher. Tenho certeza de que está desesperado para estar com ela."

Gideon ainda estava sorrindo. Ele não pensava que algo poderia tirar o sorriso do rosto.



Capítulo Doze

Houve o som de passos pesados. Jenna empurrou seu café da manhã em sua maioria não consumido para o lado.

"O que tem que está tão chateada?" Julie perguntou. Ela estava sorrindo... Radiante era provavelmente uma descrição mais acertada, considerando que ela tinha acabado de passar a noite com Lance. Jenna tinha avisado, ele era o tipo de homem que ficou em torno. Um jogador em primeiro grau. Ele provavelmente tinha dormido com metade das mulheres no programa. Só porque ele teve relações sexuais com Julie, deu-lhe orgasmos múltiplos, não significava que iria buscá-la como uma companheira. Na verdade, o oposto era provavelmente verdade. Ele iria acabar escolhendo uma das mulheres que ainda tinha que conquistar.

Jenna encolheu os ombros. "Acho que não estou animada em ir para casa amanhã." Ela mentiu. Foi um pouco de um branco. Ela não queria Julie, ou qualquer outra pessoa, para saber sobre o que estava acontecendo entre ela e Gideon. Ela estava tão preocupada com o que seria o resultado, depois de conversar com os reis. A última coisa que queria era que ele acabasse na masmorra. Sua boca secou com o pensamento de ter que voltar lá fora. Para cuidar de si mesma.

Mais do que tudo, seu temor de ser separada dele. Mesmo que apenas por alguns dias.

O som de passos ficou mais altos. Um murmúrio levantou-se na sala de jantar.

Jenna virou-se para a fonte do barulho. Três guardas vampiros tinham entrado no quarto. Foi estranho, porque todos eles parecem estar focados nela.

Em seguida, a realização atingiu.

Talvez não fosse tão estranho depois de tudo. Ela e Gideon tinham estado envolvidos em atividades ilegais. Gideon tinha avisado que o relacionamento deles seria visto como errado e proibido pela espécie vampiro. Talvez eles fossem jogá-la no calabouço ao lado de



Gideon. Agora que pensou sobre isso, ela esperava que isso fosse o que iria acontecer. Ela estaria segura e perto do homem que amava.

Jenna ficou de pé, assim quando se aproximaram da mesa. "Jenna Darcy?" O mais próximo disse, olhando para ela.

Ela engoliu em seco e assentiu uma vez.

"Você precisa vir com a gente." Dois dos guardas se moveram para ficar em cada lado dela. Cada um deles agarrou um cotovelo conforme queriam dizer negócio.

"O que está acontecendo?" Os olhos de Julie estavam arregalados em seu crânio. Seu rosto estava pálido. Ela se levantou, sua cadeira raspando no chão atrás dela.

"Não se preocupe com isso." Disse Jenna.

"Muito tarde. Estou preocupada." Julie deu um passo ao redor da mesa.

"Não, você fica aqui. Eu vou ficar bem prometo. Boa sorte com..." Jenna sorriu. "Você sabe quem. Apenas no caso de eu não vê-la no tempo, espero que consiga ir para a próxima fase."

Julie balançou a cabeça. "Aonde você vai? Por que você não vai estar aqui? Por favor, me diga o que está acontecendo?"

Jenna sacudiu a cabeça. "Eu não posso. Sinto muito."

Julie olhou para cada um dos guardas, por sua vez antes de acenar com a cabeça. "OK. Vejo você em breve?" Isso foi definitivamente colocado como uma pergunta.

Jenna assentiu com a cabeça. "Definitivamente. Boa sorte!"

"Você também." Ela franziu a testa. "Embora, eu acho que você vai precisar disso mais do que eu."

"Vamos." Começaram a mover na direção da porta. Exceto, em vez de ir para a saída, eles se mudaram para as escadas.

"Para onde vocês estão me levando?" Ela podia ouvir que sua voz soou um pouco em pânico. Ela esperava ser levada aos reis ou Gideon ter vindo para ela. Por que eles estavam



levando-a até os quartos? "Vocês estão me levando para embalar? Preciso ficar no meu quarto?"

"Pare com as perguntas, fêmea." O guarda chumbo rosnou. Ela foi forçada a olhar para a parte de trás de sua cabeça, porque ele não se virou. Em vez disso, marchou até as escadas. Levando os dois de uma vez. Os guardas praticamente levantaram do chão pelos cotovelos, eles fizeram um trabalho rápido da escada.

"Digam-me o que se passa." Ela podia ouvir que sua voz soou um pouco estridente, mas não podia evitá-lo. "Por favor." Ela acrescentou, quando eles não responderam.

Os guardas a ignoraram, continuando a sua marcha, parando quando chegaram ao seu quarto. O guarda na frente usou um cartão-chave para destrancar a porta. Eles entraram em sua suíte. Ela ouviu o clique da porta atrás deles.

O grande vampiro mandou começar a mover-se para o armário e abrir as portas. Todas as três delas. Ele agarrou sua mala e pegou-a aberta antes de se virar para encará-la. "Você tem cinco minutos para arrumar suas coisas."

Droga. Eles estavam fazendo a sua licença depois de tudo.

Fora de todos os cenários que tinham jogado em sua cabeça, este foi o pior. Gideon a tinha avisado, mas não pensou que chegaria a isso. Os dois rapazes no seu lado lançaram seus braços. Jenna engoliu em seco. Ela fez seu caminho para a mala aberta.

Parou e olhou na direção do macho que foi presumindo o líder. "Onde está Gideon? Será que eles o colocaram no calabouço? Por favor, diga-me, que ele está bem?"

Ele juntou as mãos na frente dele. "Não é de seu interesse." Ele olhou casualmente para o relógio. "Você tem pouco mais de quatro minutos. Tudo que não está na mala..." Ele apontou para o guarda roupa. "... fica aqui."

Ah merda. Isso era tudo o que possuía.

Embora Gideon tivesse dito que ele iria depositar o dinheiro em sua conta, ela não tinha certeza de que tinha realmente feito isso. Talvez não tivesse a chance de fazê-lo por um tempo. Ela precisava se preparar para o pior. Melhor se apressar. Agarrando punhados de



roupas, ela começou a jogá-las na bolsa durante a tentativa de ser tão pura quanto possível, dadas as circunstâncias.

Depois que todos os itens de vestuário foram na mala, ela rapidamente se dirigiu para o banheiro, onde jogou todos os seus artigos de higiene dentro da bolsa que estava debaixo da pia. Jenna varreu os olhos em torno do espaço, na esperança de que tinha tudo. Algumas das coisas que tinha ido para a lavagem. Não havia nada que pudesse fazer sobre isso.

"Por favor, diga-me. Ele está bem? Onde ele está? Eles devem tê-lo trancado." Ela resmungou o último, falando mais para si mesma. A preocupação fez seu coração correr. Seu estômago a apertar em nós. Esperemos que eles não tivessem o machucado. Ela rezou para que ele estivesse seguro e que iria ficar desse jeito. Eles tinham o seu plano e iriam cumpri-lo. Ela sustentou o pensamento. Eles iriam passar por isso. Podem não estar juntos, mas eles ainda eram uma equipe, merda.

Ela esperava que os guardas a ignorassem um pouco mais, em vez o principal sorriu. "Você deve ter sabido que ele não tinha permissão para mexer com os humanos do programa. Você deveria ter ficado longe dele. Humana tola."

A raiva a percorreu. "Estamos apaixonados." Ela imediatamente lamentou a explosão. Ela não devia estes palhaços quaisquer explicações.

O guarda idiota se ajoelhou e fechou o zíper de sua mala, ele ergueu-a sobre seu ombro como se não pesasse nada. "Amor." Ele riu. "Você realmente acredita que ele te ama?" Ele balançou sua cabeça.

"Gideon me ama. Ele faria qualquer coisa por mim. Por que acha que ele está sentado apodrecendo em uma cela agora?" A raiva a percorreu. O que diabos esse cara sabe?

O guarda fez uma careta. Então ele olhou para os outros guardas. Eles riram. "Ele está com Zane agora em uma reunião com alguns seres humanos. Eu não tenho certeza do que se trata. Gideon não está ferido ou preso. Ele está muito bem."

Ela engoliu em seco. Uma lasca de dúvida penetrou, mas ela socou-a para baixo. "Não. Você está mentindo." Se Gideon soubesse que estava sendo expulsa, ele estaria aqui.



"Vampiros, ao contrário dos humanos, não mentem. Ele está em uma reunião com Zane agora. Vamos. A sua presença não é mais necessária. Você foi expulsa do programa. Gideon não está aqui, então ele obviamente não se importa que você esteja sendo expulsa. Quanto mais cedo deixar, mais cedo pode obter sobre ele." Outro sorriso. "O amor..." Ele bufou a palavra e balançou a cabeça parecendo divertido.

Os guardas agarraram seus cotovelos e começaram a se mover a frente. "Quem pediu a minha expulsão do programa?" Ela gritou recuando para trás.

"Quem mais?" O idiota rosnou. "Brant."

Não havia nenhuma maneira que Gideon soubesse sobre isso. Que ele estava de acordo. De jeito nenhum. Isso tinha que estar acontecendo atrás das costas. "Chame-o!" Ela gritou.

O guarda cabeça riu. "Quem você pensa que é, fêmea? Brant não vai falar com você. Seria um desperdício de tempo sequer tentar."

"Não Brant." Ela tentou puxar-se livre, mas os guardas só seguraram mais apertado. "Chame Gideon. Faça isso agora."

Ele balançou sua cabeça. "Ele está em uma reunião e não pegará a minha chamada. Além disso, a decisão de Brant é final. Gideon não tem voz na matéria. Rastejar é patético. Será melhor se você deixar com o queixo erguido."

Frustração e raiva brotaram nela. Jenna gritou. Em seguida, ela gritou um pouco mais. "Deixe-me ir! Chame-o!" Ela gritou. Eles saíram do prédio, movendo-se rapidamente. "Por favor!" Ela gritou. Seus dedos cavaram nela, mas ela lutou mais duro para tentar se libertar. Ela estava ofegante.

"Que diabos? Jenna!" Julie gritou. Ela correu ao lado deles. O SUV esperando estava logo à frente.

"Julie!" Ela gritou. "Diga a Gideon. Diga-lhe que eles me têm. Brant mandou-me..." Ela foi empurrada para o SUV em espera.

"Eu vou." Ela ouviu Julie gritar, pouco antes da porta fechar, cortando-a.



A estação de ônibus foi tranquila. De acordo com a sugestão, não havia ônibus saindo por mais três horas. Jenna não se importava já que não estava tomando um ônibus. Esta foi à maneira de tentar levá-la tão longe do território vampiro possível de Brant. Tão longe de Gideon quanto possível. Bem, azar para ele.

Ela viu quando o SUV se afastou. Esperando pacientemente até as lanternas traseiras arredondarem a esquina à frente. Em seguida, ela fez um balanço real do seu entorno. Bom, um caixa eletrônico.

Sua mala foi realmente pesada, o ombro doía e parte inferior das costas protestou. Ela remexeu na bolsa até que encontrou sua carteira, retirou seu cartão de banco. Depois de colocá-lo na máquina e digitar sua senha, encontrou-se olhando para os céus e orando. Esperemos que houvesse algo em sua conta. Além de alguns dólares em sua bolsa, ela estava praticamente falida.

Se não houvesse dinheiro em sua conta, ela iria retirar a quantia máxima. Sendo um agente da polícia, Liam seria capaz de pegar essa transação. Ela estava cem por cento certa de que ele a estava monitorando. Que ainda estava procurando por ela. Ela precisava se apressar. Ela bateu no plástico ao lado dos botões na máquina.

Jenna quase gritou em voz alta quando seu saldo bancário apareceu. Seria mais do que suficiente para mareá-la. O suficiente para o próximo ano, e muito menos algumas semanas. De acordo com sua declaração, que tinha havido duas operações realizadas, uma de Gideon e outra a partir do programa.

Isso tinha que ser Brant. Ela balançou a cabeça, a raiva correndo por ela novamente. Graças a Deus o seu telefone celular ainda tinha um pouco de vida deixada nele. Seria o suficiente para chamar um táxi e que ela pudesse obter o inferno fora de lá.

Ela enfiou o dinheiro em sua bolsa, seu cartão e recibo seguida voltou. Ela puxou o telefone de sua bolsa quando se virou, andando em linha reta em uma caixa sólida.



Os olhos de Jenna rastream para cima. Suas mãos começaram a tremer, o lábio inferior tremeu. Medo se instalou na boca do estômago. Se ela tivesse realmente comido seu café da manhã esta manhã, isso teria vindo para cima. Ela fez um barulho gemendo que nasceu de pavor e medo tão profundo, que ela tinha certeza de que nunca iria se recuperar.

Liam sorriu. Era selvagem, irritado, tão longe de ser bem-humorado era assustador. Foi como algo de um filme de terror. "Olá, Jen-boneca, eu senti sua falta, querida." Em seguida, ele socou-a diretamente no rosto. Ela voou para trás, sua cabeça batendo no asfalto com uma rachadura. Em seguida, desmaiou.

"Você disse que Gideon pode o que...?" Brant rugiu. "O programa é o meu bebê... Meu! Você não tinha o direito, porra!"

"Eu tinha todo o direito." Zane rosnou. "Você concordou que eu poderia tomar a decisão e fiz. Lide com isso."

Brant ritmou para o outro lado da sala. Era uma bagunça colossal. Sua mesa foi esmagada pelo meio, os pedaços quebrados espalhados. Papéis e arquivos estavam em pilhas ao acaso.

"Eu esperava que você escolhesse um dos segundos classificados. Gideon nem sequer participou e não merece um lugar neste primeiro calor." Os olhos de Brant brilhavam.

"Ele é um dos tops de elite. Chefe de segurança para o programa. Ele merece isso mais do que a maioria." A voz de Zane foi baixa, profunda e ameaçadora. "Como para o programa sendo seu... Você está fodido da cabeça se acreditar nisso. Nós dois temos nossos papéis a desempenhar neste processo."

"Tudo o que tenho a dizer é, bem feito para você." A voz de Brant pingava com sarcasmo. "Até agora, você fez um trabalho fantástico de manter os machos não autorizados longe dos seres humanos. Você me forçou a tomar matérias em minhas próprias mãos. Fodidamente me forçou." Brant estava respirando com dificuldade.



Zane estreitou os olhos. "O que é que você fez?"

Brant estreitou os olhos de volta e cruzou os braços sobre o peito. "Só o que eu tinha que fazer."

Parecia que um punho de gelo frio tomou conta do coração de Gideon. Ele apertou. Sua respiração congelou em seus pulmões.

"Que porra é essa que você fez?" Zane apontou um dedo no peito de Brant. Ele falou suavemente e com cuidado.

"O que eu tinha que..." Brant fez uma pausa. "Eu a tive escoltada para fora do estabelecimento. E você..." Brant apontou para Gideon. "Você pode fodidamente esquecer o programa. Esquecer essa fêmea. Uma vez que não a fodeu e eu estou disposto a esquecer isso. Ela se foi. É hora de seguir em frente."

Gideon não esperou para ouvir o que mais Brant tinha a dizer.

Escoltada para fora do estabelecimento. Escoltada para fora. Fodidamente se foi. As palavras jogaram repetidamente em sua cabeça. Sua mulher estava em perigo.

Adrenalina surgiu através dele. Gideon deu um soco em Brant, quadrado na mandíbula. Houve um barulho de rachadura. Os olhos de Brant se arregalaram. Sangue pulverizava. Ele voou para trás, aterrando estendido de costas no meio do que restava de sua mesa.

"Filho da puta." Brant rosnou quando pulou de volta para seus pés. O sangue escorria da sua boca. Seus músculos ajuntados e com fio quando ele veio para Gideon.

Veio.

Zane agarrou ao redor de Brant, que tentou empurrar o seu caminho livre. "Porra!" Brant rugiu. Seu rosto era uma máscara de fúria. Com os olhos arregalados, a pele corada. A boca ensanguentada aberta enquanto continuava a gritar palavrões para Gideon.

"Você mereceu isso." Zane rosnou. "Eu deveria te segurar e permitir que Gideon tivesse você, mas desde que acontece de ser a porra do rei, vou abster-me."



"Foda-se!" Brant rosnou, olhando para Zane.

"Não... foda-se você, Brant. Você sempre puxa essa merda. Por que mandou a mulher para longe sem se preocupar em juntar todos os fatos?" Zane perguntou.

"Eu tinha os fatos. Gideon e essa mulher podem não ter estado fodendo, mas foi nessa direção. Fiz-lhe um favor." Brant bloqueou os olhos com Gideon. "Você estava prestes a ficar muito profundo. Isso estava prestes a tornar-se complicado. Eu salvei sua bunda. Você deve estar conseguindo de joelhos e fodidamente me agradecendo."

Gideon só poderia grunhir em resposta. Então, ele balançou a cabeça e apertou os dentes. Seria melhor não dizer nada agora. Ele estava tão irritado que suas mãos tremiam, então enrolou os punhos.

"Você mandou-a embora para ajudar Gideon?" Zane parecia incrédulo. "Para um homem inteligente, às vezes você pode fazer as coisas mais estúpidas."

"Eu recebi um relatório que Gideon foi visto escapando na última noite com a fêmea durante o jantar. Eles desapareceram em um armário... A porra de um armário." Brant rosnou. "Essa mulher perdeu metade do jantar. Ela só voltou depois que a sobremesa tinha sido servida. Vinte e cinco minutos em um armário com ele." Os olhos de Brant brilharam a Gideon. "Foi apenas uma questão de tempo antes que Gideon escorregasse. Primeiro York, meu líder de elite e agora Gideon, cabeça de merda da segurança. Vai tornar-se um frouxo se os outros machos pegarem o vento disso e você sabe disso, Zane. Eu fiz a coisa certa, enviando-a para longe."

"Fodido grande momento." Zane rosnou. Ele lançou Brant. "Vamos encontrar a sua mulher." Ele olhou na direção de Gideon antes de voltar para Brant. "Você precisa ouvir todos os fatos antes de tomar decisões como essa."

"Que fatos?" Brant gritou atrás deles.

"Não há tempo para explicar agora. A fêmea de Gideon está em perigo." Zane olhou atrás por cima do ombro.



O coração de Gideon correu. Ele correu à frente de Zane, para fazer o veículo mais próximo. Ele não deu a mínima para quem era. Ele precisava chegar a essa cama e café com urgência.

"Acho que você sabe onde ela está." A voz de Zane explodiu atrás dele.

Gideon não tomou o tempo em olhar para trás. "Sim!" Ele gritou. "Eu sabia que havia uma chance de que isso acontecesse. Eu inventei um plano." Ele orou para que ela fosse segui-lo ao pé da letra. Que seu bastardo de um ex não iria tentar nada. O macho estava morto, se ele sequer olhasse em sua direção.

"Graças a Deus!" Uma fêmea humana gritou. Ela correu em direção a eles. "Levaram-na." A pequena humana estava chorando. Lágrimas escorrendo pelo seu rosto. "Eles levaram Jenna."

"Diga-nos o que aconteceu!" Gideon rosnou.

Os olhos da pequena humana se arregalaram de medo.

Gideon tomou algumas respirações profundas. "Eu sinto muito... Eu não vou te machucar. Quem levou Jenna? Isso é importante."

"Um par de guardas. Eles tinham sua mala... Eu não sei onde eles a estavam levando. Por favor, você tem que ajudá-la. Ela disse-me para dizer-lhe o que aconteceu."

"Obrigado, fêmea. Agradecemos você." Disse Zane. Ele deu um tapinha em seu ombro. O gesto parecia estranho por parte do seu rei.

Toda a troca lhe deu uma pausa. E se eles não a tinham levado para o B & B. Talvez lhes pediu para levá-la em outro lugar primeiro a colocá-los fora do cheiro. Houve também uma possibilidade distinta que tinham simplesmente acompanhado-a a partir da propriedade e a tinham deixado no portão. Gideon pegou seu celular e ligou para o escritório de segurança principal no portão. Um homem respondeu.

"É Gideon." Ele não esperou por uma resposta. "Alguns homens deixaram recentemente com uma fêmea humana. Será que eles a levaram em algum lugar?"



Houve uma pequena pausa. "Sim, senhor, eles expulsaram em um de nossos veículos de segurança."

"Quem eram os homens?" Gideon rosnou.

O guarda desfiou alguns nomes.

"Será que eles ainda voltaram?" Ele tentou manter a partir rosnando para o macho.

"Não. Tenho certeza que eles... Espere um minuto...Eles estão aqui agora. Eles simplesmente puxaram acima e estão esperando para entrar. "

"Mantenha-os aí. Eu preciso questioná-los." Gideon não podia ajudar, além de rosnar. Baixo e profundo.

"Hum... Sim, senhor... O que devo dizer?" Gideon podia ouvir a hesitação em sua voz.

"Eu não dou a mínima, contanto que você os mantenha aí." Ele não esperou por uma resposta. Zane já estava entrando no veículo. Obrigado porra que o macho tinha escolhido o assento do passageiro. Gideon precisava fazer alguma coisa. Dirigir lhe daria algo para se concentrar. Ele precisava tentar manter a calma. Isso tinha sido o esperado. Jenna iria seguir o plano. Ela teria apenas que fazer.

Em menos de três minutos, eles puxaram até a entrada da frente. Três machos de sua equipe de segurança estavam ao lado de um dos SUVs.

Gideon saiu do veículo e caminhou até os machos esperando que imediatamente se levantaram para atenção. Suas costas puxaram um pouco mais retas, os olhares caindo para suas botas quando Zane moveu ao lado dele.

"É verdade que vocês levaram uma fêmea humana fora desta propriedade?" Gideon não podia ajudar, além de rosnar. Ele dirigiu a pergunta a um dos líderes da equipe.

"É verdade." Jake assentiu.

Gideon respirou profundamente pelo nariz. "Onde você a levou?"

"Ordens de Brant era para deixá-la na estação de ônibus. Espere um minuto..." Os olhos do macho estreitaram em Gideon. "Ela estava dizendo a verdade... Você está apaixonado por ela. De maneira nenhuma."



"Ela te disse isso?" Gideon engoliu em seco.

Jake assentiu. "Ela disse que vocês dois estavam envolvidos... Ela me pediu para chamá-lo, mas eu não acreditei nela."

Gideon apertou a mandíbula. "Você deveria ter me ligado." Ele conseguiu mover fora.

Um dos outros homens deu uma cotovelada em Jake. "Você não deveria ter dito essa merda para ela."

"Que merda?" Gideon grunhiu, sentindo seu sangue começar a porra ferver.

Jake encolheu os ombros. "Eu não sabia. Pensei que ela estava falando besteira. Ela não acreditou em mim de qualquer maneira."

"O que você disse a ela?" Gideon deu um passo em direção ao macho.

"Não importa." Disse Zane. "Precisamos chegar à estação de ônibus."

Zane estava certo, mas Gideon precisava saber. "Eu só vou perguntar mais uma vez, o que diabos você disse a minha fêmea?"

"Porra... Eu não sabia que ela era sua mulher..." O homem gaguejou. Gideon podia ouvir quão elevada a sua taxa de coração estava. "Eu disse... Eu d... disse que não a amava, que estava em uma reunião e, obviamente, não se importava que ela estava sendo expulsa caso contrário, teria estado lá."

Gideon grunhiu quando raiva varreu através dele como um fogo ardente. Ele socou o homem que voou para trás. Ele tentou levantar a cabeça e Gideon notou com satisfação que o nariz estava torto e sangrando, ele parecia já estar começando a inchar. Felizmente o macho ficou de costas. "Eu sinto muito. Eu não sabia." Ele resmungou.

"Vamos." Disse Zane, com mais força desta vez.

Gideon assentiu. "Abra." Ele apontou para o guarda no portão.

"Faça!" Zane cresceu, seu olhar duro sobre o guarda, que assentiu rapidamente, lutando para fazer o ordenado. Eles se dirigiram para o veículo. Gideon deslizou no banco do motorista, empurrando para baixo no acelerador, antes de Zane ter sequer fechado a porta.

Assim que eles estavam limpos, Gideon pavimentou.



Zane rosnou, então ele estendeu a mão para o cinto de segurança e prendeu-se.

"Nós vamos dirigir para a estação de ônibus em primeiro lugar." Disse Gideon, sua voz surpreendentemente calma. "Tínhamos combinado que ela iria voltar para o pequeno B&B onde se escondeu antes. Se ela não estiver na estação, vamos lá."

"Sua mulher vai ficar bem."

"É melhor que ela esteja." Seu peito apertou tão apertado que mal conseguia respirar. "Você precisa saber que, se alguma coisa acontecer com ela, Brant está fodidamente..."

"Hey." Zane rosnou. "Brant é o seu rei. Ele pensou que estava agindo em seus melhores interesses. Ele não queria vê-lo sair da linha e entrar em apuros." Ele fez uma pausa. "Você não pode sair por aí batendo homens assim." Quando Gideon olhou na direção de Zane, ele viu que o homem estava sorrindo.

Embora pudesse ver o humor na situação, Gideon foi incapaz de sorrir de volta. Até que segurasse a sua mulher em seus braços novamente, Gideon não seria capaz de sorrir novamente.

"Ahhh o amor." Seu rei suspirou. "Ele irá conduzir um homem louco. Fazê-lo fazer coisas completamente fora do caráter."

Ele puxou o volante para a direita, os pneus cantaram. Seu cinto de segurança mordendo em seu ombro. Zane rosnou, mas não se queixou de outra forma. Outra dura a esquerda e eles estavam na cidade. Gideon teceu o seu caminho através do tráfego. Indo tão rápido quanto ousou. Não demorou muito antes que ele estava puxando na estação de ônibus.

Deixando o veículo em funcionamento, ele pulou e correu. Não havia nenhum sinal de Jenna em qualquer lugar. Ele mesmo verificou tanto os sanitários masculinos e femininos. Então ele viu. Os restos quebrados de um telefone celular, encontrando-se a alguns pés longe da máquina eletrônica.



Seu coração acelerou. Ele podia ouvir seus batimentos zumbindo nos ouvidos. Tudo parecia abrandar em torno dele. Todo o seu foco zoneava no dispositivo quebrado.

"Porra!" Zane rosnou. "Pode não ser dela."

Gideon engoliu em seco. "Isto é." O pânico brotou nele. "Porra, eu sei que é. Eu posso sentir isso no meu intestino. Aquele desgraçado a tem e eu vou matá-lo."

Ele cheirou o ar, mas porque eles estavam fora no aberto, qualquer cheiro residual foi muito longe. Zane tocou em seu braço, chamando a atenção de Gideon. O macho franziu o cenho, seu olhar se suavizou. Seus olhos cheios de preocupação. "Vamos perguntar dentro. Talvez alguém viu alguma coisa."

Gideon assentiu, sentindo-se em estado de choque. Ele se permitiu ser conduzido. Certamente, o homem não teria sido burro o suficiente em levá-la para a casa que tinha compartilhado. Diferente do local, ele não poderia pensar em um único lugar onde o macho pode levá-la.

Frustração o montou.

Zane mudou-se para a bilheteria. "Olá." Ele deu um sorriso de boca fechada.

Uma fêmea nova sentou-se atrás do vidro da cabine. Seus olhos se arregalaram quando desembarcaram em Zane, e sua boca abriu. Ela passou o olhar para baixo de seu torso, antes a se mudar de volta ao seu rosto. Ela olhou para Gideon, também dando-lhe o mesmo olhar. Então ela sorriu e riu antes de puxar uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Como posso ajudá-los senhores?" Seu sorriso se alargou.

"Precisamos de algumas informações, por favor." O seu rei se inclinou para frente. Zane manteve a voz baixa, um estrondo profundo.

Isso teve o efeito desejado porque a fêmea riu novamente. "Certo." Ela ergueu as sobrancelhas e lambeu os lábios.

"Será que um ser humano..." Ele limpou a garganta. "Será que uma jovem senhora com..." Zane virou-se para Gideon. "Qual é a cor do cabelo dela? Os olhos dela?"



Gideon deu um passo adiante. "Ela tem o cabelo na altura dos ombros loiro e olhos castanhos. Ela é muito atraente. Sobre esta altura..." Ele colocou uma mão a cerca de meio caminho em seu peito para indicar sua altura.

A fêmea sacudiu a cabeça e o coração de Gideon afundou.

"Gostaria de saber onde ele a levou." Gideon rosnou. "Minha Jenna..." Sua voz engatou quando ele disse o nome dela.

"Jenna?" A fêmea falou com uma voz monótona. "O nome dela não é..." Ela procurou através de alguns papéis sobre a mesa. "Jenna Darcy por acaso é?"

"Sim." Ele agarrou a borda de madeira do balcão com tanta força que rachou.

"Uau! Você não apenas fez isso." A fêmea levantou-se e tentou obter um melhor olhar para o balcão através do vidro na frente dela. "Você quebrou-a totalmente... Com suas próprias mãos." Ela sussurrou.

"Quando ela estava aqui?" Gideon rosnou.

Ela engoliu em seco, olhando para Gideon. Ela parecia nitidamente mais pálida do que tinha momentos antes.

Zane sorriu novamente. "Desculpe sobre o meu... Amigo." Ele quase se engasgou com a palavra amigo. Em qualquer outra situação, Gideon teria achado cômico.

A fêmea lambeu os lábios e assentiu. Ela sentou-se novamente. "A senhora que você está procurando não veio e comprou um bilhete, outro cara fez. Ele era muito bom para o futuro." Seus olhos enrolaram em pensamento. "Ele tinha cabelos escuros, um sorriso assassino. Ele era muito alto..." Seus olhos brilharam de volta para eles. "Apesar de não ser quase tão alto quanto vocês dois."

O macho que descreveu soou exatamente como ele. Esse filho da puta. O peito de Gideon vibrava quando um grunhido rasgou-se dele.

A fêmea gritou. "Por favor, não me mate." Ela choramingou.

"Você tem sido extremamente útil." Disse Zane. "Que ticket esse macho comprou?"



Ela chupou uma respiração irregular. "Um..." A voz dela estava trêmula. Ela se mudou de volta para os papéis sobre a mesa e remexeu-os. "Um... O ônibus de 11h30 que..."

"Nós vamos ficar aqui e esperar... Só no caso." Zane rosnou, que falava sobre a fêmea. O destino não importa. "Tenho certeza que ele comprou o bilhete para tentar colocar-nos fora do perfume. Embora, você nunca sabe, ele só poderia ser tão burro e voltar." Voltou-se para a fêmea. "Obrigado."

Ela assentiu com a cabeça, respirando um suspiro de alívio quando eles se afastaram.

"Existe em algum outro lugar que você pode pensar onde ele poderia tê-la levado?" Zane perguntou. "Eu vou enviar um grupo de homens para investigar. Vou postar vigias em *Sweetwater*. Todo vampiro será dado uma foto dela. Temos uma recente em arquivo."

Gideon passou a mão pelo cabelo. "Eu não posso ficar aqui. Preciso fazer alguma coisa."

"Pense, então, me diga onde ela poderia estar e faça-o agora. Vamos fazer de tudo para encontrar a sua mulher."

"Pelo amor de sangue." Gideon se afastou de Zane. Ele podia sentir que estava respirando com dificuldade, mas não conseguiu se conter. Seu coração acelerou. Ele lutou para controlar o impulso de correr cegamente. Para rasgar o seu caminho através de *Sweetwater*. Quebrar todas as fodida portas se isso é o que ele tomou. Se pensasse que iria ajudar, ele o faria. A percepção de que tal comportamento seria prejudicial o teve, mas mal. Ele voltou para Zane. "Eu não sei..." Ele cavou outra mão em seu cabelo. "O único lugar que eu posso pensar é a casa que eles usaram para compartilhar. Eu não acho que ele vai voltar aqui e não acho que seja burro o suficiente para ir lá. Eu não consigo pensar em nenhum outro lugar."

"É um começo." Zane pôs a mão em seu ombro. "Vamos jogar tudo para isso. Não deixar pedra sobre pedra. Vou mandar alguém para ir e falar com as autoridades humanas."



"Liam, o macho, é um policial." Gideon apertou os dentes com tanta força que os ouviu ranger juntos. "Eu não tenho certeza de que o envolvimento das autoridades é uma boa ideia."

Zane assentiu. "O que sabemos sobre este homem?"

"Não muito." Gideon suspirou.

"Nós precisamos descobrir tudo o que pudermos sobre ele. Dá-me esse endereço. Irei obter os melhores hackers de computador sobre ele."

Gideon disse Zane. Todo o seu corpo estava dormente.

Onde está você, Jenna? Espere. Por favor, espere.

Gideon franziu os olhos fechados e rugiu. Parecia que seu coração estava sangrando.



Capítulo Treze

Seus braços estavam amarrados nas costas. A corda tão apertada que irritou sua carne, com sucesso cortando o suprimento de sangue para as mãos. O rosto dela estava seco e apertado a partir do sangue em crosta. A área ao redor do nariz foi a mais afetada. Jenna suspeitava de um nariz quebrado, mas não podia ter certeza. Todo o seu rosto doía.

Suas pernas estavam amarradas. Foi doloroso tentar esticar para baixo e tentar desfazer os nós. Ela estava em uma pequena sala escura. Havia uma lasca de luz a direita dela. Uma fenda na parte inferior de uma porta. Sombras dançavam e se moviam. Definitivamente mais de uma pessoa. Ela podia ouvir as vozes baixas dos homens murmurando falando. Parecia que vários deles.

Que diabos?

Liam tinha outros sobre este assunto.

Seu primeiro instinto foi tentar se levantar. Tinha que haver um jeito de sair daqui. Ela não ia muito longe amarrada assim, embora de modo que ficou onde estava, pelo menos para o momento. Graças a Deus ela ainda estava vestida. Não que isso faria muita diferença se Liam quisesse machucá-la dessa forma. Ela estava contente também que tinha decidido ir com os shorts em vez de um vestido.

Sua boca estava seca. Ela tentou se mover, para empurrar-se acima até os joelhos. A dor subiu os braços. Ela gemeu. O movimento fez barulho, causando a dor a aumentar em seu rosto. Um de seus olhos estava inchado e fechado. Sua cabeça latejava, a dor maçante, mas insistente.

Ela reprimiu outro gemido, não querendo alertar seus captores para o fato de que estava consciente.

Ela estava em apuros. Enormes quantidades inacreditáveis de problemas. Por alguns segundos, lutava para respirar enquanto a enormidade de sua situação afundando dentro.



Acalme-se.

Foco.

Jenna estava tentado lutar contra suas restrições. Para gritar e gritar. Nenhuma dessas coisas iria ajudá-la. Em vez disso, ela engoliu uma golfada de ar.

A porta se abriu. Luz dura bateu em cheio no rosto, fazendo-a olhar de soslaio.

"Olha quem está acordada." O cara se inclinou para baixo, olhando para ela. Sua voz era familiar, mas não conseguia colocá-la. Que ia demorar um pouco mais para os olhos se ajustar. Faça esse olho, já que um era inútil neste momento. Agora, ele era apenas o esboço de um homem contra um pano de fundo brilhante.

Quem quer que fosse, ele puxou-se de pé e se voltou para a porta. "Jenna está acordada!" Ele gritou, colocando as mãos em volta da boca.

Anthony.

Ele era o cara que tinha admirado sua bunda no churrasco, há algumas semanas. Um dos amigos policiais de Liam.

Ela ouviu o riso. Foram definitivamente, pelo menos, três deles, talvez até quatro. O pânico fez o ar se sentir mais fino. Ela não era páreo para um grupo de rapazes. Ela tinha esperança de que Gideon seria capaz de encontrá-la, mas não podia contar com isso.

Se queria sair dessa viva, Jenna precisava manter seu juízo sobre ela. Usar todas as oportunidades. Olhar para isto como se ela estava sozinha, que as chances eram, ela era.

Anthony voltou ao quarto e se inclinou sobre ela. "Você é uma mulher muito boa, Jenna."

Infelizmente, seu olho finalmente ajustou e ela poderia fazê-lo de forma clara. Seu olhar estava colado ao peito.

"Jen-boneca." A sala escureceu quando Liam entrou na moldura da porta. "Que bom que você se juntou a festa."



Jenna não podia ajudar, ela choramingou. Liam sorriu. Ele era genuíno pela primeira vez. Ele realmente fez sair dentro em infligir dor e sofrimento. Em seu medo. Ele deu um passo dentro do quarto e ela tentou em posição fetal. As cordas puxaram, fazendo-a gritar.

"Lembre-me novamente..." Anthony arrastou seu dedo ao longo de sua linha da mandíbula e ela tentou recuar a distância. "Por que não posso tocá-la? Foda-se, Liam... Eu não sabia que ela estava tão empilhada. Eu estou ficando duro, apesar de seu rosto desarrumado." Ele jogou para fora uma versão de bufo de uma risada. "Eu poderia simplesmente colocar um saco na cabeça e..."

"Cale a boca." Liam resmungou. "Você não vai colocar um dedo nela. Fui fodidamente claro? Ela é minha... Minha!" Parecia diferente vindo dele. Quando Gideon disse isso, era quase de dor e de saudade. Quando Liam disse, era exigente e final. Isso a fez mal do estômago.

Ele sorriu para ela. O falso sorriso psicótico. O que ele usou pouco antes de machucá-la. "Minha... Não é, Jen-boneca?"

Mais perguntas.

Ele podia ir para o inferno, porque não estava respondendo. Jenna sabia que ele iria machucá-la de qualquer maneira, independentemente do que fez ou deixou de dizer.

"O único problema é..." Ele cutucou Anthony fora do caminho e segurou seu rosto, quase amorosamente. "Eu não quero um amante de vampiro como uma namorada." Ele inclinou a cabeça. "Diga-me, você realmente deixou um deles te foder? Você fez, não foi?"

Ele apertou sua mandíbula forte, fazendo-a gemer.

"Isso foi o que eu pensei. Você está contaminada, bens usados. Acho que eu vou deixar você sofrer por um par de dias... Pelo tempo que eu terminar com você, vai implorar-me para matá-la." Ele a soltou, um olhar de desgosto cruzou seu rosto. Liam se levantou. "Seu namorado deve ter percebido que terrível porra colocada você é. Por isso que ele te mandou embora." Ele balançou sua cabeça. "Bom fodido alívio." Ele sufocou uma risada. "Eu deveria



levá-la de volta para aqueles sanguessugas... A piada seria sobre eles, então, não é?" Ele olhou para longe dela. Claramente feito com ela, pelo menos para o momento.

"Espere." Sua voz tremeu.

Suas costas endureceram enquanto falava. Por um segundo, ela pensou que ele pudesse ouvir e, em seguida, virou-se e deu um passo em direção à porta.

"Você quer ganhar dinheiro? Muitos disso?" Felizmente, sua voz soou um pouco mais forte desta vez.

Ele fez uma pausa.

"Eu valho a pena um monte de dinheiro para os vampiros. Eles estão rolando nele. Você poderia fazer milhões. Seria um comércio fácil fora, a minha vida por uma carga de caminhão de dinheiro."

Liam riu. "Você realmente espera que eu acredite nisso? Eu não sou um idiota, Jenna. Você não foi deixada na estação de ônibus porque era importante. Eles não poderiam dar a mínima para você."

"Espere!" Ela gritou quando ele deu mais um passo para longe dela. "Você está errado. O vampiro que eu estou vendo não sabe que fui mandada embora. Ele será frenético de preocupação. Ele é muito rico e poderia facilmente pagar um milhão ou dois pelo meu retorno."

Liam parecia pensar sobre isso por um tempo. Jenna estava com muito medo de respirar. *Por favor, Deus, deixe-o comprá-lo.*

Em seguida, ele assentiu. "Você pode estar em qualquer coisa. Aquele filho da puta de um vampiro que saltou em mim na noite passada parecia realmente em você. Francamente, eu fiquei chocada ao vê-lo sair desse SUV que tínhamos vindo a seguir a partir dos portões no território do sugador de sangue."

Ela sentiu o vinco da testa. "Não... Você deve estar enganado." Gideon não teria ido para ver Liam, iria?



"Um idiota invadiu a minha casa e ameaçou me matar se eu não ficasse longe de você. Ele estava usando uma máscara de esquí. Deve ter a esperança de que eu não iria pegar no fato de que ele era um sanguessuga. Que idiota! Seus olhos brilhavam e ele disse coisas como fêmea, em vez de uma mulher."

"É por isso que você estava fora dos portões vampiros esperando?"

Liam sacudiu a cabeça. "Você não era o alvo, mas certamente um bônus adicional, Jen-boneca."

"Por que você estava lá, então?" Ela tinha que perguntar.

"Não é do seu fodido negócio!" Ele estalou de volta para ela. Ela notou como suas mãos se fecharam em punhos e ela fechou a boca, para que não dissesse nada que realmente o irritasse.

Agora que Jenna realmente olhou para Liam, notou que ele tinha hematomas no pescoço. Que seu nariz estava inchado. Tinha Gideon realmente o visitado? Ameaçou matá-lo? Seu coração aqueceu quando ela percebeu que ele provavelmente tinha.

"Você vê." Ela falou suavemente e com cuidado. "Esse vampiro particular realmente se preocupa comigo... Muito. Ele vai pagar... Eu prometo. Chame-o... Por favor."

Liam franziu a testa e balançou a cabeça. "Vamos apenas dizer que, hipoteticamente, e com o propósito desta conversa, que a sanguessuga te ama... Eu não estou convencido de que ele tem o dinheiro. Você só quer alertá-lo sobre sua situação atual. Quer chocar algum tipo de plano de fuga. Você pode fodidamente esquecer."

Ela balançou a cabeça, tentando ignorar a dor. "Não é isso. Olhe em minha bolsa, você verá uma declaração de retirada."

Liam sorriu. "Sim, sobre isso, obrigado pelo dinheiro."

"Pense nisso por um segundo. Eu não tenho nenhum dinheiro. Dê uma olhada no recibo de retirada. Você verá que dois depósitos em dinheiro foram feitos na minha conta, um dos vampiros e um segundo dele."



Liam olhou para ela por um tempo antes de finalmente assentir uma vez. "Espere fodidamente aqui mesmo." Ele saiu da sala.

"Você pode simplesmente esquecê-lo, mocinha. Liam nunca tomaria sujo dinheiro sanguessuga e arriscaria a nossa organização no processo." Anthony sussurrou assim que Liam saiu do quarto. "Vamos pôr fim a este programa imundo. Nossas mulheres não devem estar cruzando com esses monstros." Anthony a olhou de cima e para baixo. "Você é uma mulher deslumbrante, Jenna. Poderia ter qualquer homem que quisesse. Eu não entendo por que iria escolher um sugador de sangue?" Ele se inclinou, seu hálito quente em seu rosto. Ela tentou afastar-se mas não conseguiu. "A primeira chance que eu tiver, vou lhe mostrar o que um verdadeiro homem pode fazer. Vou fazer você se sentir bem real. Pode contar com isso."

Não é um acaso. Ela sentiu seu estômago dar uma guinada com o pensamento. "Eu vou dizer a Liam. Não se atreve a chegar perto de mim." Ela reprimiu um nome de escolha, como porco, ou melhor, ainda porco nojento.

"Você vai dizer a Liam?" Anthony bufou. "Esse idiota planeja matá-la, o que seria uma vergonha. Se você jogar seus cartões direito, mostrar-me que pode realmente desfrutar do que um verdadeiro homem pode dar-lhe, então eu poderia colocar uma boa palavra com nossos superiores. Eu poderia estar disposto a levá-la." Houve um barulho chupando e ela percebeu que ele estava lambendo os lábios. "Eu não posso esperar para colocar meu pau dentro..." Anthony afastou-se, logo que passos soaram, movendo-se cada vez mais perto. Ela nunca tinha sido tão feliz em ver Liam antes.

"Qual é o seu número?" Ele tinha um celular na mão. "É melhor você não foder comigo, Jen, ou assim me ajude..." Liam resmungou.

"Eu não estou mentindo." Ela implorou. "Você viu o meu saldo bancário. Tanto ele como os vampiros têm dinheiro e lotes dele."

"Eu posso ler, porra, obrigado. Dá-me o número dessa boceta."

Por algum milagre, ela decidiu memorizar o número de Gideon, apenas no caso. Ela deu-lhe os números e ele digitou-os em seu telefone.



Liam colocou o aparelho ao ouvido. Parecia uma vida antes que algo finalmente aconteceu. "Eu a tenho." Disse Liam.

Houve barulhos de grunhido na outra extremidade. Ela não poderia fazer o que Gideon estava dizendo. Só que ele estava chateado. Isso estava claro.

"Você fodidamente terminou?" Liam resmungou. "A próxima vez que me ameaçar, eu vou cortar um de seus dedos. Estamos entendidos?"

Houve uma resposta latida.

"Bom." Liam sorriu. "Certo, vamos ao negócio. Quero três milhões de dólares em notas não marcadas em troca de Jenna."

Fez uma pausa, enquanto Gideon disse algo.

"Ela está perfeitamente bem. Pelo menos por enquanto." Liam sorriu. Então ele fez uma careta e Liam segurou o telefone longe de sua orelha. Jenna claramente fez um dos dois palavrões de escolha entre todos os rosnados e rosnando.

Quando ficou em silêncio mais uma vez, Liam colocou o dispositivo de volta ao seu ouvido. "Você obviamente não ouviu pela primeira vez, eu vou cortar fodidamente seu dedo se fizer isso mais uma vez." Liam piscou para ela, como se ela fosse de alguma forma, em uma grande piada. Ele ergueu as sobrancelhas, parecendo divertido. Liam apontou para o telefone. "Ele quer saber, se você está viva. Quer a prova."

Então ele colocou o dispositivo contra seu ouvido. "Gideon." Sua voz quebrou quando ela disse seu nome.

"Jenna." Um rugido alto. Tão cheio de emoção que ela sentiu profundamente dentro dela.

Em seguida, Liam estendeu a mão e apertou o mamilo entre dois de seus dedos. Ele torceu cruel e um grito foi arrancado dela.

Ela não tinha certeza do que aconteceu durante os próximos segundos, porque a dor aguda se sobrepôs a tudo. Quando ela finalmente foi capaz de se concentrar de novo, Liam estava rindo em seu telefone. "Eu quero o dinheiro por cinco horas hoje. Vou informá-lo da



localização e os detalhes, mais perto da hora. Você será capaz de entregá-lo então? Pense muito bem antes de responder, porque se concordar e, em seguida, tentar atrasar, eu vou matá-la."

Houve uma longa pausa enquanto Liam ouviu. "Excelente. Vamos falar em poucas horas." Ele terminou a chamada. Sorrindo amplamente.

"Que porra, Liam? Você não apenas fez um acordo com esses bastardos sugadores de sangue." Anthony parecia que estava em um estado de completa descrença. "Nossos superiores nunca vão ficar por isso. O plano era assistir e aprender. Para tirar aqueles reis vampiros e pôr um fim a esse todo fodido programa. Estou ligando..."

Liam puxou uma arma do coldre no peito. Houve um grande estrondo e um clarão de luz. Algo molhado pulverizou seu braço. Anthony caiu como uma tonelada de tijolos, no chão ao lado dela. Seus olhos mortos, fixos pareciam olhar diretamente para ela. O buraco na testa vazou sangue.

Ela gritou.

Liam sorriu e saiu do quarto. Houve gritos e gritos, mais dois tiros foram disparados e, em seguida, fez-se silêncio.

Gideon ficou no meio da porra de nenhuma parte. Ele vinha seguindo instruções de Liam pela última hora. A grande mochila nas costas, alojava três milhões de dólares norte-americanos. Mesmo que ele fosse um vampiro, super-força, fodão da porra, ele estava começando a sentir o seu peso.

Não importava, nada disso. Colocando um pé na frente do outro, ele continuou andando, dirigiu ao norte como Liam havia instruído. A única coisa que importava para ele era a segurança de Jenna. Obtendo-a de volta viva e bem.

Havia uma equipe esperando para fechar, logo que aquele bastardo saísse com o dinheiro. Agora, ele estava sozinho.



Liam tinha avisado que ele poderia interceptar as comunicações e assim por enquanto ele tinha Jenna nas suas garras, Gideon iria voar sozinho. Nenhuma cópia de segurança imediata, comunicação fora.

Seu telefone tocou. Um olhar sobre o identificador de chamadas lhe disse que era Liam.

Gideon aceitou a chamada, não se preocupando em dizer qualquer coisa.

"Isso é o suficiente." Disse o homem. "Sente-se apertado. Eu estarei aí em alguns minutos. Basta lembrar, não tente nada. Vou colocar uma bala na cabeça da pequena doce de sua namorada, sem fodida hesitação. Você está armado?"

"Não!" Gideon latiu. *Arma*. Como se ele precisasse de uma arma para tomar o idiota fora.

"Bom. Se eu vir outra alma ou achar que está armado ou tentar enganar-me de qualquer forma. Ela foddidamente morre." Havia uma ponta de pânico em sua voz.

Droga. Gideon estava com medo de que pudesse acidentalmente matar Jenna. "Fique calmo. Eu não vou fazer nada. Estou sozinho e desarmado. Dou-lhe a minha palavra. Sua segurança é tudo para mim." Ele mastigou a parte interna da bochecha, se parando de ameaçar o bastardo. Se ele a machucasse de qualquer maneira. O filho da puta estava morto. Não seria zero hesitação do seu lado também.

O bastardo riu. "Sua palavra? Certo. Basta estar preparado com o dinheiro. Quanto mais cedo esta transação terminar melhor." Ele terminou a chamada.

Pela primeira vez, ele e o bastardo concordaram em alguma coisa. Gideon deixou cair a mochila aos seus pés. Ele cruzou os braços sobre o peito e esperou. Não demorou muito para que um SUV chegasse. Gideon assistiu a sua abordagem. Ele descruzou os braços, colocando-o ao seu lado para que Liam fosse capaz de ver as mãos de forma clara. Seu plano era mover-se lentamente e deliberadamente de modo a não assustar o macho.

Em vez de se aproximar, Liam parou à frente e reverteu de volta para Gideon, parando quando o carro foi a poucos passos dele.



A porta do passageiro se abriu e o cheiro de Jenna acertou-o no fundo do nariz. A adrenalina subiu, mas ele se forçou a ficar parado. Sua mulher saiu do veículo, mas permaneceu de pé na abertura da porta. Do seu ponto de vista, Gideon podia ver que Liam tinha uma arma apontada para a cabeça de Jenna.

Ele nunca tinha se sentido tão fodidamente inútil em toda a sua vida.

"Você está bem?" Ele rosnou.

Ela fungou e assentiu. Seu rosto era uma bagunça. Endurecido com sangue. Seu olho estava inchado fechado, a pálpebra estava vermelha brilhante, com coloração preta e azul em torno das bordas. Seu nariz estava inchado também. Ele reprimiu um rosnado profundo. O filho da puta pagaria por isso.

"Mostre-me!" Liam gritou.

Gideon moveu para abrir a mochila.

"Não faça nada estúpido!" Liam gritou.

Gideon ignorou o homem, ele abriu a mochila, alcançado dentro com ambas as mãos e tirou vários maços hermeticamente embalados de dinheiro.

"Isso é o que eu estou fodidamente falando."

Gideon podia ouvir que o macho estava sorrindo.

"Coloque a mochila na parte de trás!" Liam gritou.

Gideon ouviu um clique suave quando o bloqueio do veículo foi desengatado. Ele abriu a escotilha e, em seguida, movendo-se lentamente, ele se abaixou e levantou a mochila, colocando-a com cuidado na parte de trás como Liam havia instruído.

"Feche-o!" Liam ordenou.

Gideon fez como instruído. Ele ergueu as mãos para cima e longe de seu corpo como uma demonstração de submissão. "Deixe-a ir." Ele rosnou.

Sem se preocupar em fechar a porta do passageiro, Liam pavimentou-o. Sujeira e pedras voaram quando os pneus do veículo lutaram para pegar. Todo um torrão de grama foi puxado acima no processo. O veículo se afastou rapidamente.



Em uma fração de segundo, ele tinha seus braços em volta de Jenna. "Você está bem?" Ele trabalhou duro para manter sua voz suave e uniforme. Ele não queria assustá-la.

"Estou agora."

Ele empurrou seu telefone em sua mão. "Chame Zane. Diga-lhes que o caminho está livre."

"Espere." Seus olhos se arregalaram.

"Fique aqui." Ele rosnou, seus olhos sobre o veículo em movimento rápido.

Ele pode ter escolhido um local remoto. O terreno plano e os arredores abertos, mas foi ainda áspero.

O filho da puta tinha colocado as mãos sobre Jenna muitas vezes. O acordo com a sua fêmea era que, se Liam viesse em qualquer lugar perto dela novamente, que Gideon iria matá-lo e ele pretendia fazer exatamente isso.

Gideon gritou quando pegou velocidade. Ele forçou suas pernas para bombear mais rápido. Manteve os olhos no prêmio. Até o momento que atingiu o veículo em movimento, ele estava suando em bicas. Suas coxas queimavam. Nada disso importava.

Usando tudo o que tinha nele, ele saltou, caindo no telhado do veículo em movimento. Tiros foram disparados. Coxa direita queimava e ele quase perdeu. Ignorando a dor, socou direto através da janela do carro, imediatamente puxando para trás e perfurando novamente. Parecia fantástico quando o punho foi recebido com carne. Houve um grunhido alto, e o veículo desviou para a direita quase tombando. Gideon conseguiu aguentar-se.

Movendo-se muito mais lentamente, o SUV continuou. Gideon deu um soco e outra vez, até que finalmente parou.

Gideon pulou do veículo, caindo duro. Sua perna doía como uma cadela. A ferida estava sangrando profusamente. Malditas balas de prata. Tinha que ser.

Ele conseguiu puxar-se de pé e cambaleou para o veículo. Liam estava sangrando. A ascensão e queda do seu peito indicou que ele ainda estava respirando embora. In-fodidamente! As mãos de Gideon coçavam para fechar em torno da garganta do macho. Para



sufocar a vida dele, mas não havia nenhuma maneira que ele estivesse matando uma pessoa inconsciente. Mesmo se fosse tentado como o inferno.

Liam gemeu. Seus olhos tremendo. Então ele gemeu novamente, desta vez mais alto. Seus olhos se abriram e arregalaram. O macho chupou em uma respiração profunda, seus olhos se moveram em torno do interior do veículo.

Gideon deu um passo para trás, dando ao macho o espaço que ele precisava. Foi uma loucura dele para fazer isso, mas seriamente esperava que o macho levasse a isca e fosse aproximar-se dele.

Os olhos de Liam se estreitaram e sua mandíbula apertou quando o macho abriu a porta. Gideon deu mais um meio passo para trás. O outro homem caiu a frente, com a mão lutando debaixo do assento. Gideon deteve, interessado em ver o que o bastardo tinha reservado para ele. Liam retirou uma arma de fogo.

Perfeito.

Movendo-se em um arco, ele girou o corpo quando lentamente se virou para Gideon, que foi feito de esperar. Em um salto gigante, ele saltou a frente e bateu a arma das mãos de Liam. O macho fez um frustrado barulho gemendo quando a arma foi arremessada para longe.

"Eu avisei para ficar longe dela." Gideon rosnou.

"Foda-se!" Saliva voou dos lábios de Liam.

Gideon deu um tapa com a mão aberta. Um estalo alto soou quando carne conectou com carne. A cabeça do homem foi chicoteada para o lado.

Liam riu. "Ela não vale a pena todo o esforço, sabe?"

"Você bateu nela... Abusou dela. Você não tem honra." A raiva que sentiu foi afiada em cada palavra.

Liam deu de ombros. "Jenna é estúpida e desajeitada. A cadela não saberia o que fazer com um pênis se batesse na cabeça."

"Você bateu nela enquanto ela estava grávida. Você é a razão pela qual perdeu o bebê."



Liam franziu a testa, sua mandíbula apertada. "Foi também o meu bebê que ela carregava. A fodida boceta não estava olhando para onde ia e caiu da escada... Como é que é minha culpa?" Houve um barulho alto de rachadura. Os olhos de Liam se tornaram incrivelmente grandes e a próxima respiração que puxou fez um barulho de chiado no peito. "Porra." O macho gemeu, sangue derramando sobre os lábios. Então ele olhou para o peito aberto. "Porra."

Gideon empurrou a mão dentro da cavidade. Era quente e pegajosa. Ele agarrou no coração ainda batendo do macho e removeu-o com um puxão afiado. Liam gemeu quando seu último suspiro deixou seu corpo. Sua casca morta caiu para trás no veículo.

O bastardo tinha sido uma pobre desculpa para um homem. Ele não merecia o direito de viver. As chances eram boas de que ele iria encontrar outra fêmea e ferir, humilhar e abusar. Era inaceitável. Gideon não podia permiti-lo. Ele estava em paz totalmente com a sua decisão de pôr fim a Liam.

Houve um som de um veículo se aproximando. Gideon jogou o coração dentro do carro. Ele caiu, sem cerimônia no banco do passageiro. Então ele se virou e tentou caminhar para os veículos que se aproximavam. Ele cambaleou, tentou endireitar-se, mas seu membro ferido protestou, dando debaixo dele. Quando olhou para baixo, a calça jeans estava coberta de sangue. Vindo para pensar sobre isso, ele se sentiu um pouco tonto. Sua cabeça estava muito pesada. Houve um som distante de portas de veículo batendo. Era difícil se concentrar.

Talvez se ele só descansasse por um segundo.

"Gideon!" Sua fêmea chamou, ela parecia muito distante. Ele não conseguia abrir os olhos.

Precisava dormir...



Capítulo Quatorze

Gideon abriu uma pálpebra.

A luz era dura. Muito dura. Doeu seus olhos. Ele apertou-os fechados por algumas batidas antes de tentar novamente. Sua perna doía. Gideon piscou os olhos algumas vezes. Por que a perna...

Jenna.

Ele se ergueu nos cotovelos, sugando uma respiração profunda através de suas narinas.

"Meu Deus." Jenna estava sentada numa cadeira ao lado de sua cama. Ela saltou para seus pés. "Você está acordado. Como está se sentindo?" Seu olho ainda estava inchado, não tão mal como tinha antes. Uma pequena lasca de seu globo ocular era visível. Uma propagação azul feia em sua bochecha e da ponta de seu nariz.

"É tão bom ver você." Gideon não podia deixar de sorrir. Seu rosto era como um copo de água em uma maldita sobremesa. Como um raio de sol em um dia tempestuoso. Como uma flor recém-aberta.

Ela franziu a testa, apertando os olhos. "Eu lhe fiz uma pergunta e é melhor você me responder e agora. Como está se sentindo?" Ela bufou, colocando as mãos nos quadris.

"Eu estou... Minha perna dói um pouco, mas caso contrário, eu me sinto bem."

"Tudo bem... Você se sente bem." Ela assentiu com a cabeça uma vez. "Bem, isso é bom. Isso significa que eu posso dar-lhe um pedaço da minha mente." Ela se inclinou sobre a cama, olhando para ele. "Que diabos você estava pensando? Por favor, poderia me dizer uma coisa? Que diabos você estava pensando?" Ela apertou os lábios. Suas sobrancelhas levantaram.



Ele decidiu fingir inocência e fingir que não sabia o que ela estava falando. "Você quer saber o que eu estava pensando, como em... Quando acordei agora? Eu estava pensando sobre o quanto eu senti sua falta. O quanto eu te amo. Jenna..." Ele gemeu o nome dela.

"De jeito nenhum, não se atreva a usar a linha *Eu amo você* em mim. Não agora." Ela sacudiu o dedo para ele. "Você poderia ter morrido. Sabe disso? E então? Onde é que estaríamos, então?"

Gideon estendeu a mão e apertou a mão dela, puxando-a contra seu peito. "Eu não morri. Não havia nenhuma maneira que o ser humano perdedor pudesse ter me matado. Ele merecia morrer." Gideon podia ouvir como a voz dele endureceu-se. "Eu o matei e iria matá-lo novamente. Meu único arrependimento é que ele não sofreu. Ele precisava sofrer por tudo o que te fez passar. Toda vez que colocou as mãos em você, cada palavra dura." Gideon cerrou os dentes. "Esse filho da puta merecia o que ele teve."

Ela balançou a cabeça, sua mão aberta no peito. "Eu tive tanto medo." Uma lágrima rolou pelo seu rosto. "Se eu te perdesse, não tenho certeza do que faria."

Gideon estendeu a mão e enxugou uma lágrima. "Eu não morri. Você ainda me tem e eu não vou a lugar nenhum."

Ela sorriu e seu lábio tremeu. "Estou feliz." Ela chupou uma respiração irregular. "Liam está desaparecido. Nada disso importa mais. Só isso importa. O nosso futuro juntos." Ela mordeu o lábio inferior, os cantos de sua boca transformaram-se num sorriso. "Eu também te amo." Ela disse finalmente, outra lágrima correu pelo seu rosto. Jenna subiu na cama ao lado dele.

"Isso é um alívio. Você ouviu a boa notícia?" Ele não esperou que ela respondesse. "Eu fui aceito no programa. Vou escolher você para passar a próxima rodada. Inferno, eu vou pedir permissão para ignorar tudo isso e apenas acasalar com você."

Jenna riu. "Estou muito feliz que temos a permissão concedida." Ela fez uma pausa. "A coisa toda de escolha aconteceu ontem de modo que pular direito a parte de acasalamento pode ser uma boa ideia."



"De jeito nenhum!" Gideon agarrou um travesseiro e se apoiou. "Eu estava fora por dois dias?"

"Sim." Seus olhos estavam arregalados e sua pele muito pálida. "Liam usou balas de prata." Ela sussurrou. "Uma delas cortou uma artéria e você perdeu muito sangue."

"Ei." Ele acalmou. "Seria preciso muito mais do que isso para me manter longe de você." Ele olhou para baixo, percebendo que ela usava calça jeans e uma camisa folgada. Gideon ainda podia ver o contorno generoso de suas curvas sob o material e ele fez um ruído de baixo rosnado.

Ele a puxou para mais perto, precisando sentir sua suavidade contra ele. Outro estrondo baixo escapou quando seu perfume encheu seu nariz. A sensação de seus seios contra ele era quase demais. "Eu vou tomar banho e depois vou ter você. Finalmente... Nós esperamos muito tempo já, porra. A menos que você não esteja pronta para..."

Jenna franziu a testa, os olhos apertados, sua mandíbula ainda apertada. "Fui tratada como uma peça de porcelana lascada pelos últimos dois dias." Em seguida, sua expressão se suavizou. "Todo mundo tem sido tão bom. Brant pessoalmente me ajudou a mover-me em nosso novo lugar... Eles nos deram uma suíte de dois quartos."

Ele podia sentir-se franzir a testa. "Brant a ajudou a mudar? Como em, ele escoltou você ou teve sua PA Allison fazendo-o? Provavelmente apenas pediu um par de homens para ajudar."

Jenna sorriu. "Na verdade, ele levou minha mala sozinho. Ele me convidou para jantar na Suíte Real ontem. Eu me senti muito mal por ele."

"Mal por Brant? Não faça isso. Ele não merece isso. Eu espero que você não foi jantar com ele? Zane e a rainha são bons, mas não tão idiotas." Gideon não podia manter o grunhido de sua voz.

"Pare com isso. Eu tive que pedir-lhe para parar de se desculpar. Ele tem sido muito doce, na verdade."



Gideon engoliu em seco. "Doce?" Ele latiu. "As palavras Brant e doce não pertencem na mesma frase."

Seus belos olhos brilharam, fazendo seu pau duro como pedra. "Sim, elas fazem. Brant cometeu um erro, todos nós cometemos erros. Eu, pelo menos entendo isso muito bem." Ela fez uma pausa. "Eu não fui ao jantar, mas apenas porque estava muito preocupada com você. Ele é muito doce e tem sido muito apologético."

Gideon não pôde evitar o ronco que escapou. "Eu vou acreditar quando vê-lo. Eu não quero falar sobre Brant ou qualquer outra pessoa agora embora." Ele alisou o cabelo longe de seu rosto. "Sei que você não quer que eu a trate como se está quebrada ou contaminada." Ele fez questão de olhar profundo em seus olhos. "A verdade é que você já passou por mais do que ninguém jamais deveria. Eu te amo e cuidarei de você e, embora isso possa me matar, vou esperar até que esteja pronta, antes..."

"Eu estou pronta..." Ela olhou para longe, parecendo hesitante e insegura. Ela até se afastou um pouco dele. "É só que eu acho que devemos esperar."

Gideon teve que morder de volta um ruído de frustração. "Sem problemas." Ele poderia fazer isso. Necessidades de sua fêmea eram mais importantes. Ele sorriu. "Você não vai me fazer sair oito vezes novamente, vai?"

Jenna riu. O som encheu sua alma. "Não bobo. Acho que estamos muito além disso, não é?"

"Definitivamente." Seu pau passou de duro granito e para o momento, ele estava feliz que um cobertor grosso cobriu.

Ela franziu a testa. "Você estava realmente ferido e muito fraco. Precisa obter-se antes mais forte."

"Você não deve esperar." Zane enfiou a cabeça em torno do batente da porta.

Gideon sorriu. "Entre."

"Gideon precisa que sua força esteja restaurada, a melhor maneira de fazer isso é permitir-lhe beber de você. Sexo iria acelerar o processo também."



"Oh." As bochechas de Jenna liberaram. "Ok, então."

"Uma das razões que a bala o afetou tão mal foi porque ele não teve sangue em dias." Zane sorriu. "Provavelmente, desde que você chegou." Ele olhou para Gideon. "Idiota."

Jenna engasgou. "Mesmo quando você estava tão zangado comigo?"

Gideon deu de ombros. "Eu nunca parei de te querer. Nunca irei."

Zane limpou a garganta. "Antes de começar a roubar a linhas de canções de amor... Há alguém aqui que quer vê-lo."

"Chame-me de idiota..." Ele olhou diretamente para Zane. "... mas mesmo que eu esteja louco, não conseguia me fazer ir para outra fêmea."

Jenna puxou o lábio entre os dentes. Ela olhou para ele com tanta ternura, tal amor.

Brant entrou. Ele irradiava tensão. Não parecia apologetico, no mínimo. Na verdade, Gideon iria tão longe a ponto de dizer que o macho parecia zangado. "Eu não vou ocupar o seu tempo. Tenho certeza de que querem estar juntos. Eu nunca deveria ter agido sem reunir primeiro todos os fatos." Ele limpou a garganta, parecendo distintamente desconfortável.

"E?" Zane disse, com a voz baixa e profunda.

"E..." Brant suspirou. "Eu nunca deveria ter feito uma decisão relacionada com a segurança, sem consultar com o dois de vocês em primeiro lugar." Ele olhou para Zane, cujos olhos escureceram.

"Malditamente em linha reta." O grande macho rosnou. "Vamos discutir isso depois."

"Você nunca deveria ter escolhido um macho fora do programa sem me consultar também." Os olhos de Brant viram tão escuros.

"Você deixou em minhas mãos." Os olhos de Zane se estreitaram.

"Sim mas..."

Zane suspirou profundamente. "Vamos discutir isso depois. O que mais você tem a dizer para Gideon?"

Todo comportamento de Brant suavizou um pouco. "Eu nunca deveria ter agido da maneira que fiz. Eu só estava tentando protegê-lo. Não tinha percebido quão envolvido você



estava com Jenna." Sua voz se aprofundou e sua mandíbula apertou. "Eu nunca a teria mandado embora, se soubesse sobre o homem perturbado. Eu só desejo que você tivesse chegado a mim antes..." Brant sustentou o olhar de Gideon por alguns longos segundos. "Eu sei que posso ser razoável, mas o considero um amigo e um dos nossos maiores ativos. A única razão que não lhe concedi um lugar na equipe a um ano e meio atrás, foi porque eu sabia do que era capaz. Eu queria te fazer mais forte." Ele suspirou, balançando a cabeça. "Você merecia esse lugar e eu deveria ter-lhe dado o local, então, em vez de te fazer esperar." Seu rei fez uma pausa por mais tempo. "Lamento que sua mulher ficou ferida. Essa coisa toda nunca deveria ter acontecido, poderia ter custado ambas suas vidas. Desculpe, que te mandei embora. Desculpe que não concedi-lhe um lugar na equipe de elite todos esses meses atrás ..."

"Eu não sinto muito." Emoção fez a voz de Gideon soar séria. "Eu nunca teria conhecido Jenna do contrário. Aceito suas desculpas... Desculpas... Você estava certa sobre Brant estar arrependido sobre tudo isso." Ele olhou para Jenna e apertou a mão dela.

Zane riu. "A primeira regra de ser acasalado." Disse ele. "É que a sua fêmea está sempre certa. Isto é ainda mais verdadeiro quando se trata de uma fêmea humana. Nunca se esqueça disso e você terá uma vida boa."

Gideão teve que rir. Brant sacudiu a cabeça e sorriu também. Seu rei colocou a mão nas costas de Zane. "Vamos deixá-los, temos coisas a discutir." Eles saíram, fechando a porta atrás deles.

"Você não tomou sangue em quase uma semana?" Jenna parecia chateada. "Está completamente louco?"

"Sim." Gideon rosnou. "Louco por você."

Jenna riu, mas rapidamente educou suas emoções. "Você realmente me assustou."

Gideon estreitou os olhos. "Você me assustou ainda mais." Ele estendeu a mão e puxou-a para ele. Jenna evitou cuidadosamente a perna ferida, mas ela ainda se permitiu ser



puxada contra ele. Felizmente, porque não teve muita força. Era mais fraco do que a porra de um recém-nascido.

"Eu preciso de um banho." Ele rosnou.

Jenna sacudiu a cabeça. "Eu lhe dei um banho de esponja."

Gideon teve que sorrir. "Eu não posso acreditar que perdi isso. Você pode ter que me dar um novamente agora que estou consciente."

"Sr. Feliz estava muito acordado durante tudo." Seus olhos brilharam maliciosamente quando caíram para seu colo. "Você quase cutucou meu olho para fora com essa coisa."

"Você se aproveitou de mim?" Ele agarrou sua cintura. "Eu não a consegui para o tipo que iria..."

Ela engasgou. "Eu nunca..."

"Você então devia ter. O Sr. Feliz teria sido Sr. Eufórico. Se eu tivesse mesmo um pouco de força pularia você agora."

Ela mordeu o lábio um pouco, o que o levou praticamente insano. O Sr. Feliz acordou e em grande forma. "É verdade o que Zane disse?" Ela perguntou, suas bochechas aquecendo.

"Sobre o que?" Ele fingiu estupidez, querendo ouvi-la dizer isso.

"Um..." Mais rosa que fez seu pau se contorceu. "Sobre sexo e... Você sabe... sangue. Que você precisa dele."

Gideon assentiu. "Sim, mas se você não está pronta, então..."

Jenna puxou sua camisa sobre a cabeça. Santa fodida gostosura! O corpo dela foi suficiente para fazer um homem adulto chorar incontrolavelmente. Para fazê-lo perder a sua carga antes da festa mesmo começar.

Ele gemeu quando ela colocou as mãos atrás das costas e brincava com o fecho. Gemeu ainda mais alto, quando o sutiã deslizou para baixo e seus seios lindos saltaram livres em toda a sua glória.



"Jen..." Um rosnado baixo. "Você não tem que fazer isso." Ele quase se sentia como se mordendo a língua fora.

"Eu sei." Foi sua resposta ofegante. O aroma de sua excitação flutuava ao seu redor. Açucarado, picante, tão fodidamente incrível que cerrou os dentes. "Eu quero." Ela disse quando puxou para baixo o zíper, arrancando fora seus jeans e sua calcinha de uma só vez.

Ela puxou o lençol de cima dele. Sua ereção era grande, latejante e parecia um pouco assustadora, até mesmo para ele. Uma veia grossa longa decorreu de sua cabeça para a sua base. Suas bolas estavam inchadas e azuis. Fodidamente azuis. Pronto para explodir com um simples toque.

"Talvez você deva sentar-se no meu rosto um pouco em primeiro lugar." Gideon gemeu quando ela jogou a perna sobre seu colo, abrangendo-o.

Jenna sacudiu a cabeça, seu rosto uma máscara de concentração. "Estou realmente excitada." Ela passou a mão para baixo de sua vagina, levantando-a para que ele pudesse ver os sucos brilhando. "Eu estou tão pronta para isso. Tão desesperada para você, é assustador."

Suas mãos se estabeleceram nos quadris. "Eu sinto o mesmo."

Suas mãozinhas seguraram a base de seu pênis e ele teve que fechar os olhos por um segundo rápido. Quando olhou para ela, estava levantando-se, em seguida, lentamente abaixou-se para ele. Sua boca era uma linha branca tensa. Seus olhos estavam arregalados e quase suplicantes. Ela só parou quando tinha bolas profundas. O corpo dela segurando avidamente a ele como um punho de seda do aço.

"Jen." Ele gemeu. "Porra, você se sente tão bem."

Ela se inclinou e beijou-o.

Gideon enfiou os dedos pelos cabelos. Ele lentamente bombeava para ela a partir de baixo.

Ela prendeu a respiração quando ele atingiu seu ponto doce.

"Ainda minha." Ele ofegou.



Jenna assentiu. "Sua." Ela engasgou. Ele empurrou um pouco mais, revirando os quadris de uma maneira que sabia que ela gostava. Sua boca se abriu como se estivesse lutando para tirar do ar o suficiente.

"Para sempre." Ele rosnou, enquanto continuava a empurrar.

"Sim." Seus olhos estavam fechados com o dele. "Sempre." Então seus olhos vidraram quando ela convulsionou em torno dele. Sua batinha de veludo massageando-o em ondas ondulantes.

Gideon enterrou a cabeça em seu pescoço e mordeu. Seu profundo gemido se transformou em um todo grito para fora. Sua vagina apertou-lhe tão apertado que ele tinha certeza de que naquele momento eles se tornaram um.



Capítulo Quinze

Uma semana depois...

"Arghhh!" Gideon gemeu. "Filho da puta!" Ele gritou.

"Marica!" York rosnou. "Você soa pior do que Lazarus."

Gideon apertou os dentes contra a dor. A agulha de prata continuou a perfurar a pele em rápida sucessão, tendo a tatuagem com ele. Incorporando-a em seu braço.

Por que diabos ele tinha concordado com isso de novo?

Oh sim, porque todos os homens no programa tinham uma e, mais importante, porque sua mulher tinha dito que gostava de tatuagens em um macho.

Ele continuou a fazer caretas quando o macho humano trabalhava.

York sorriu amplamente, ele estufou o peito. "Minha mulher está grávida."

Gideon não podia deixar de sorrir de volta, apesar da dor. "Isso é uma notícia fantástica. Estou certo de que ambos estão muito satisfeitos."

York assentiu. "Sim, muito, especialmente desde que ela tem lutado para engravidar no passado. Minha semente é fodidamente forte. Eu vou ser um pai." Seu sorriso aumentou, fazendo-o parecer um bobo total.

Gideon não o culpava. Tinha certeza de que sentiria o mesmo se Jenna estivesse grávida.

"Cassidy bebeu de mim esta manhã." Os olhos do grande macho rolaram para a parte de trás de sua cabeça. "Nós quebramos a cama. Estamos muito ansiosos por esta gravidez. Além de, um menino óbvio bebê... Meu filho." Ele sorriu e balançou a cabeça em reverência. "O sexo está fora das malditas cartas. Sou tão fodidamente sortudo. Tenho que acordar algumas manhãs e ainda me beliscar."



"Eu sei o que você quer dizer." Gideon sentiu seu rosto puxar para o mesmo sorriso bobo. "Jenna é tudo para mim. Não achei que eu queria uma criança, mas tudo isso mudou agora. Nós vamos começar a tentar quando ela entrar no calor pela terceira vez."

"Terceira vez? Por que terceira vez?" York franziu a testa.

Gideon deu de ombros, sentindo enorme amor bem dentro dele. "Minha mulher tem uma estranha afinidade para os números. Eu não entendo isso, mas não importa. Enquanto ela está feliz, eu estou feliz."

"Será que Zane lhe deu o discurso sobre como as fêmeas estão sempre certas?" York ergueu as sobrancelhas.

Gideon sufocou uma risada. "Sim ele fez. Aviso sonoro." Ele franziu a testa. "Onde está Lazarus? Eu pensei que era suposto estar aqui." Então ele fez uma careta quando a agulha atingiu uma fase particularmente sensível.

York riu. "Ele está aprendendo a andar de joelhos e ainda tem que aprender a regra sobre fêmeas estarem certas."

"Essa pequena fêmea humana está dando-lhe uma corrida?" Gideon não podia deixar de sorrir, sentindo um pouco de pena para o macho.

"E então alguns. É o que eles chamam de uma relação de amor e ódio. Ela ama odiá-lo e ele odeia amá-la."

"Ele ainda está usando suas armas e rosnando uma tempestade?" Gideon perguntou.

"Como você não vai fodidamente acreditar. Apesar de seu tamanho, acho que ela é mais forte do que ele embora."

"De jeito nenhum."

York assentiu. "Você precisa ver para acreditar nisso."

FIM



Próximos:

